



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Edna Maria Vasconcelos Martins Araújo

O dicionário para aprendizes em sala de aula: uma  
ferramenta de ensino e aprendizagem

Fortaleza

2007

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**

**Edna Maria Vasconcelos Martins Araújo**

**O dicionário para aprendizes em sala de aula: uma  
ferramenta de ensino e aprendizagem**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Lingüística Aplicada. Área de concentração: Estudos da Linguagem.

Linha de Pesquisa: Tradução, Lexicologia e Processamento da Linguagem

Orientador: Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes

**Fortaleza**  
2007

**Edna Maria Vasconcelos Martins Araújo**

**O DICIONÁRIO PARA APRENDIZES EM SALA DE AULA: UMA FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

DICTIONARY FOR LEARNERS IN THE CLASSROOM: A LEARNING AND TEACHING TOOL

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Lingüística Aplicada. Área de concentração Estudos da linguagem.

Defesa em 20/08/2007

Nota Obtida: 10,0 (com louvor)

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes (Orientador)  
Universidade Estadual do Ceará

---

Prof. Dr. Herbert Andreas Welker  
Universidade de Brasília

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Emília Maria Peixoto Farias  
Universidade Federal do Ceará

Dedico este trabalho,

Aos meus pais, Lauro e Mirtes, pelo amor, dedicação, ensinamentos, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida e por me fazer acreditar que tudo é possível, basta perseguir os sonhos. Amo vocês.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela vida, pela sabedoria, por todas as minhas conquistas pessoais e profissionais, e por ter colocado em meu caminho pessoas tão especiais, que não mediram esforços em me ajudar durante a realização deste mestrado e desta dissertação. A estas pessoas estorno aqui meus sinceros agradecimentos.

Ao Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes, meu orientador, por ter despertado em mim o desejo de conhecer a obra lexicográfica e de idealizar este trabalho. Por suas orientações, pelo compartilhar de conhecimentos e material bibliográfico, e pelo carinho e confiança em mim dispensados desde o início dessa parceria.

À Prof<sup>a</sup>. Dra. Dilamar Araújo, pelas sugestões para o projeto de qualificação e para a análise dos dados dos testes, e pelos artigos enviados dos EU durante o seu pós-Doc.

Aos demais professores do CMLA, pela dedicação e ensinamentos compartilhados, em especial à Prof<sup>a</sup>. Dra. Paula Lenz, pelos esclarecimentos e sugestões na qualificação.

Aos colegas do mestrado, que compartilharam alegrias, angústias, conhecimentos, idéias, nas infinitas tardes no CMLA. Foi uma convivência maravilhosa e enriquecedora.

À Ângela Carvalho, pela amizade sincera, fruto destes dois anos e meio de mestrado, pelo carinho, pelas mensagens de fé e otimismo nos momentos difíceis desta caminhada.

À Prof<sup>a</sup>. Dra. Emilia Farias, que tão bem me acolheu na Universidade Federal do Ceará, quando fiz duas disciplinas ministradas por ela, e seus ensinamentos contribuíram imensamente para o desenvolvimento deste trabalho. Obrigada também pelas sugestões na qualificação e por me atender sempre que eu pedia ajuda.

À Maria do Carmo, secretária do CMLA, que sempre atendeu às minhas solicitações com simpatia e presteza.

Aos meus alunos do semestre IV, sujeitos desta pesquisa, pela boa vontade e dedicação em realizar todas as tarefas aplicadas para a coleta dos dados.

À Ednúsia, pelo incentivo para fazer este mestrado e pelo apoio durante todo o curso.

Às minhas colegas e amigas de trabalho, Prof<sup>as</sup> Silvânia, Sônia, pelo incentivo e pelas revisões dos trabalhos e artigos para as apresentações em seminários e publicações; às Prof<sup>as</sup>. Fadma e Ivelise pelo carinho e apoio nesta jornada; em especial a Prof<sup>a</sup>. Tereza Neuma, que sempre acreditou no meu trabalho como professora, incentivando-me para fazer este mestrado e ir além dos muros da instituição na qual trabalhamos, e por me presentear com a revisão final deste trabalho.

Aos meus pais por todos os esforços para garantir meus estudos e pelos ensinamentos de vida, aos meus irmãos Lauro e Marcos pelo incentivo e apoio, em especial às minhas irmãs, Rosângela, Elma, Rosana e Rose, que mesmo distantes se fizeram presentes ao longo deste trabalho, com mensagens de incentivo, carinho e apoio para que eu fosse até o fim com muita determinação. Em especial quero agradecer à Rose por ter me presenteado com um notebook para que eu tivesse melhores condições de realizar este trabalho.

À minha família, aos meus filhos Ítalo e Eduardo por entenderem minha ausência em alguns momentos de suas vidas nestes dois anos e meio e por apaziguarem as minhas brigas com o computador. Agradeço em especial ao Ítalo pelas digitações e elaboração de slides para as minhas apresentações. Ao meu marido Raimundo, pela compreensão dos momentos solitários enquanto eu estava em companhia das minhas musas inspiradoras, tentando conhecer mais sobre o mundo lexicográfico.

À Neide, minha cunhada, pelo apoio nas minhas ausências, e à Luciana, minha funcionária, que cuidou da casa, da minha família e, principalmente, de mim, sempre com um sorriso no rosto tentando me animar nos momentos de cansaço e desânimo.

Diccionario, no eres tumba, sepulcro, féretro,  
túmulo, mausoleo, sino preservación,  
fuego escondido, plantación de rubís,  
perpetuidad, viviente de la esencia, granero  
del idioma.

Pablo Neruda,  
"Oda al Diccionario"

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo principal investigar o uso, em sala de aula, do dicionário de aprendizagem monolíngüe de língua estrangeira. Também desenvolver no aprendiz habilidades para usar o dicionário eficientemente. Inicialmente, contou-se com 24 aprendizes de inglês que estavam iniciando o IV semestre em um centro de línguas, e concluiu-se com 16 desses sujeitos, além da professora da turma, que era a pesquisadora. O suporte teórico teve por base os estudos de Chi (1998), Béjoint (1981), Humblé (2001), Höfling, Silva e Tosqui (2004) e Fernández (2000), entre outros especialistas em Lexicografia Pedagógica. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram um: questionário, um pós e pré-teste, um tratamento com atividades, uma entrevista e as anotações da professora. A análise dos dados revelou que (1) os aprendizes não tinham e não conheciam o dicionário monolíngüe de inglês, (2) tampouco receberam orientação de como usar essa ferramenta de forma apropriada. O estudo mostrou três resultados marcantes sobre o comportamento dos aprendizes em relação ao uso de dicionários: (1) mais consciência da importância que o dicionário monolíngüe pode ter para a aprendizagem de uma língua estrangeira, (2) a necessidade de desenvolver as habilidades de uso do dicionário e (3) uma maior autonomia no seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, esse estudo ressalta a importância de explorar o dicionário monolíngüe na sala de aula através de atividades de compreensão e produção, além de prover ao professor de línguas, um instrumento de reflexão sobre o uso dessa ferramenta de aprendizagem.

Palavras-chave: Lexicografia. Dicionário para aprendizes. Dicionário monolíngüe. Ensino de Inglês. Habilidade de usuários.



## ABSTRACT

This research investigates monolingual learner's dictionary use in the English classroom as a teaching and learning tool of foreign language. It also develops the reference skills of learners to use this kind of dictionary efficiently. Initially, the work counted on twenty-four learners of English who were beginning level four in a language center, and it ended up with sixteen learners and their teacher, who was also the researcher. The theoretical foundation was based on the studies of Chi (1998), Béjoint (1981), Humblé (2001), Fernández (2000), Höfling, Silva e Tosqui (2004), among other specialists in Pedagogical Lexicography. The instruments used to collect the data were: a questionnaire, a pre and post test, a treatment with activities using dictionary, an interview, and the teacher's filed notes. The data revealed that (1) learners did not have a monolingual dictionary or any contact with one, (2) neither had received any orientation of how to use this tool properly. The study showed three remarkable results regarding the learners' behavior in relation to the use of dictionaries: (1) awareness of how important monolingual dictionaries can be in the learning of a foreign language, (2) consciousness about the necessity of developing dictionary skills, and (3) a greater autonomy in their learning process. In this sense, this study highlights the importance of exploring monolingual dictionaries in the classroom, through encoding and decoding activities, it also provides to language teachers, an instrument to reflect upon the use of this essential learning tool.

Key-words: Lexicography. Learner's dictionary. Monolingual Dictionary. English teaching. User's abilities.

## **LISTA DE FIGURAS**

**FIGURA 1** - Classificação do dicionário didático proposta por Fernández .....38

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b>	- Microestrutura abstrata do dicionário.....	45
<b>QUADRO 2</b>	- Microestrutura concreta do dicionário .....	46
<b>QUADRO 3</b>	- Roteiro da entrevista. ....	74
<b>QUADRO 4</b>	- Tipos de informações que devem conter um bom dicionário para aprendizagem, conforme a opinião dos informantes da pesquisa...	101

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b>	- Idade dos participantes da pesquisa .....	66
<b>GRÁFICO 2</b>	- Nível de escolaridade dos participantes da pesquisa .....	67
<b>GRÁFICO 3</b>	- Material utilizado pelos participantes para aprender inglês.....	90
<b>GRÁFICO 4</b>	- Dicionários que os participantes possuem e preferem.....	92
<b>GRÁFICO 5</b>	- Pessoas que orientaram a compra dos dicionários dos participantes .....	92
<b>GRÁFICO 6</b>	- Critérios de escolha de dicionário apontados pelos aprendizes...	93
<b>GRÁFICO 7</b>	- Orientação recebida pelos participantes quanto ao uso do dicionário .....	94
<b>GRÁFICO 8</b>	- Partes do dicionário através das quais os aprendizes procuram conhecer o dicionário que possuem.....	94
<b>GRÁFICO 9</b>	- Visão dos aprendizes sobre o dicionário.....	95
<b>GRÁFICO 10</b>	- Momentos e situações de uso do dicionário pelos aprendizes.....	96
<b>GRÁFICO 11</b>	- Atividades realizadas pelos aprendizes com o uso do dicionário..	97
<b>GRÁFICO 12</b>	- Informações que os aprendizes buscam com mais frequência no dicionário. ....	97
<b>GRÁFICO 13</b>	- Fatores que favorecem a clareza das informações na definição, conforme a opinião dos aprendizes. ....	98
<b>GRÁFICO 14</b>	- Estratégias utilizadas pelos aprendizes para encontrar a informação que buscam ao consultar o dicionário.....	99
<b>GRÁFICO 15</b>	- Fatores que impedem os aprendizes de encontrar as informações que buscam no dicionário.....	100
<b>GRÁFICO 16</b>	- Comparação da média geral de acertos da q1 dos dois testes....	106
<b>GRÁFICO 17</b>	- Comparação da média geral de acertos da q2 dos dois testes....	108
<b>GRÁFICO 18</b>	- Comparação da média geral de acertos da q3 do pré e pós-teste. ....	109
<b>GRÁFICO 19</b>	- Comparação da média de acertos da q4 do pré e pós-teste.....	112
<b>GRÁFICO 20</b>	- Comparação da média de acertos da q5 do pré e pós-teste * diferença significativa .....	114
<b>GRÁFICO 21</b>	- Comparação da média geral de acertos entre o pré e o pós-teste.....	116

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b>	- Resultados referentes à questão 3 item (a) do pré-teste e pós-teste. ....	111
<b>TABELA 2</b>	- Resultados referentes à questão 3 item (d) do pré-teste e pós-teste .....	111
<b>TABELA 3</b>	- Resultados da questão 4 item (c) do pré e pós-testes .....	113
<b>TABELA 4</b>	- Resultados estatísticos da questão 4 item (e.2) do pré e pós-teste. ....	113
<b>TABELA 5</b>	- Resultados estatísticos do item q5.f.1 do pré e pós-teste.....	115
<b>TABELA 6</b>	- Resultados estatísticos do item q5.f.2 do pré e pós-teste.....	115
<b>TABELA 7</b>	- Resultados estatísticos do item q5.f.3 do pré e pós-teste.....	115
<b>TABELA 8</b>	- Escore total individual dos participantes em cada questão, em cada teste e a diferença obtida entre pré-teste e pós-teste. *Média maior no pós-teste. ....	117

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	08
<b>LISTA DE QUADROS</b> .....	09
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	10
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	11
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	24
1.1 Considerações gerais sobre Lexicologia e Lexicografia .....	24
1.2 Um pouco da historia lexicográfica .....	27
1.2.1 Breve retrospectiva histórica .....	28
1.2.2 Início da Lexicografia Pedagógica .....	29
1.3 O que é um dicionário .....	30
1.3.1 Definição de dicionários em alguns verbetes .....	30
1.3.2 O dicionário na visão dos metalexícógrafos .....	32
1.3.3 Características do dicionário .....	34
1.3.4 Tipos de dicionários .....	35
1.4 Dicionário de aprendizagem – DA .....	36
1.4.1 O uso do DA monolíngüe .....	40
1.4.2 Organização do DA monolíngüe .....	42
1.4.2.1 A macroestrutura (ou megaestrutura) do DA monolíngüe .....	42
1.4.2.2 A microestrutura do DA monolíngüe .....	44
1.4.2.2.1 Descrição das informações da microestrutura do DA monolíngüe .....	46
1.5 Relatos de pesquisas – o uso de dicionários de aprendizagem .....	49
1.5.1 Henri BÉJOINT.....	49
1.5.2 Man Lai Amy CHI .....	52
1.5.3 Dolores Azorín FERNÁNDEZ.....	54
1.5.4 Philippe HUMBLÉ.....	58
1.5.5 Camila HÖFLING, Maria Cristina P. da SILVA e Patrícia TOSQUI.....	60
<b>CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	62
2.1 Natureza da pesquisa .....	62
2.2 Contexto da pesquisa .....	64
2.3 Os sujeitos da pesquisa .....	65

2.4 Os instrumentos de pesquisa .....	67
2.5 Procedimentos de coleta dos dados .....	74
<b>CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO DICIONÁRIO MED- FLAE..</b>	<b>77</b>
3.1 Análise do MED-FLAE, dicionário utilizado na pesquisa .....	77
3.1.1 A macroestrutura do MED-FLAE .....	79
3.1.2 A microestrutura do MED-FLAE .....	80
3.2 Alguns aspectos do DA monolíngüe <i>Oxford Wordpower</i> .....	85
<b>CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>86</b>
4.1 Análise e resultados do questionário .....	87
4.1.1 Comentário acerca da análise dos dados .....	88
4.1.2 Análise e resultados dos dados .....	89
4.1.3 Análise qualitativa de alguns dados do questionário .....	102
4.2 Resultados dos testes (pré e pós) e demais instrumentos .....	104
4.2.1 Análise e resultados dos testes (pré e pós) .....	104
4.2.1.1 Análise quantitativa dos testes .....	106
4.2.1.2 Análise qualitativa dos testes .....	118
4.2.2 Comentário das entrevistas .....	126
4.2.2.1 Análise das atividades propostas em sala de aula .....	130
4.2.2.2 Outros aspectos analisados nos relatos dos aprendizes .....	130
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>141</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>146</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>155</b>
ANEXO A - TIPOLOGIA DE DICIONÁRIO APRESENTADA POR WELKER ...	156
ANEXO B - QUESTIONÁRIO DO ALUNO .....	157
ANEXO C - PRÉ-TESTE E PÓS-TESTE .....	160
ANEXO D - MINICURSO: O QUE É O DICIONÁRIO DE APRENDIZAGEM .....	164
ANEXO E - ATIVIDADES PROPOSTAS PARA OS ALUNOS NA PESQUISA ...	174
ANEXO F - ATIVIDADES DO LIVRO DIDÁTICO .....	185
ANEXO G - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM OS APRENDIZES ...	192
ANEXO H - RESULTADOS DO PROGRAMA ESTATÍSTICO SPSS – 13.0 .....	210

## INTRODUÇÃO

*“Seria impossível fazer a história do mundo e descrever a natureza e a história da ciência sem os dicionários ou enciclopédias”  
(Mário Vilela)*

Com o avanço da tecnologia e com a necessidade cada vez mais crescente de se aprender uma língua estrangeira, estão sendo colocados no mercado materiais didáticos diversos, entre eles os dicionários de aprendizagem<sup>1</sup> (DA) – obras lexicográficas voltadas para o ensino/aprendizagem de língua materna (LM) ou língua estrangeira (LE). Portanto, é justificável o número de estudos que discutem essas obras no sentido de verificar de que maneira o uso dos dicionários pode ser elemento facilitador nesse processo em sala de aula.

De uma forma geral, o dicionário é considerado uma obra didática<sup>2</sup> por conter informações sobre vários aspectos do léxico de uma língua, quais sejam, informações gramaticais, sintáticas, semânticas, fonéticas, etimológicas, culturais, terminológicas, entre outras. Porém, acredita-se que o dicionário é pouco, ou quase nunca, utilizado em sala de aula e que alunos e professores desconhecem o potencial, a *importância* e o *efeito* do uso do dicionário no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira ou materna (Bogaards, 1991). Percebe-se, ainda, que o lexicógrafo não leva em consideração as necessidades dos usuários aprendizes e a funcionalidade da obra, embora reconheçamos que tenha ocorrido um grande avanço na elaboração de dicionários nas últimas décadas.

Sobre esse aspecto, Humblé (2001)<sup>3</sup> apresenta em seu trabalho algumas considerações sobre o conteúdo e a função das obras voltadas para o ensino de línguas através da descrição das consultas mais comuns dos usuários em situações de *recepção (decoding)* e *produção (encoding)*. O autor sugere que o dicionário de

---

<sup>1</sup> Sobre o assunto ver Béjoint (1981), Hernández (1989), Azorín Fernández (2000), entre outros.

<sup>2</sup> Ver Jean e Claude Dubois (1971, p.7ss) sobre o caráter didático da obra dicionarística.

<sup>3</sup> O autor pesquisou sobre as funções dos DA durante o doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis e defendeu sua tese em 1997, a qual foi publicada em 2001 em Frankfurt am Main.



aprendizagem (DA) seja elaborado com a função de ajudar os aprendizes nas atividades de leitura e compreensão (*recepção*) e, também, na fala, escrita e tradução (*produção*)(grifo do autor), visto que há evidência nos dicionários de que o lexicógrafo procura atender apenas às necessidades de *recepção*.

Com relação à falta de conhecimento sobre a obra dicionarística e o despreparo do aprendiz em manusear o dicionário adequadamente, estudos apontam que o professor não utiliza o dicionário em sala de aula e, quando o faz, não sabe o que realmente pode explorar desse material. Maldonado (2003, p. 15) afirma que há anos nós, professores, levamos nossos alunos a consultar o dicionário somente para descobrir o significado de uma palavra desconhecida que o ajudará na compreensão de textos ou para solucionar dúvidas ortográficas. Acreditamos que, à falta do conhecimento sobre o que pode oferecer um dicionário para o processo de aquisição de uma língua, grande parte dos professores não aproveita essa ferramenta como material didático e muitas vezes recusa-se a utilizá-lo em sala de aula. Certa vez, durante o período da pesquisa, perguntamos a um professor de inglês se ele utilizava o dicionário em sala de aula. Sua resposta foi imediata:

“Eu não, só o aluno, quando tem alguma dúvida sobre o significado de alguma palavra”.

Isso nos leva a crer que o professor tem receio em utilizar o dicionário na frente dos alunos, talvez por acreditar em certas *crenças* ou *ditos populares* que consideram o dicionário como o “pai dos burros”, o “amansa burro”<sup>4</sup>, ou, indo mais além, esta atitude poderia demonstrar uma certa falta de conhecimento da língua que está ensinando. Na verdade, vale ressaltar que, quando um usuário recorre ao dicionário em busca de solução para as suas dúvidas ele está demonstrando vontade de aprender, de aumentar seus conhecimentos sobre determinado aspecto de uma língua. Portanto, tal atitude, para nós, revela sabedoria.

É bom lembrar que são poucos os cursos de formação de professor que oferecem a disciplina de Lexicografia. Dessa forma, podemos atribuir o

---

<sup>4</sup> Expressão retirada do Jornal Zero Hora Porto Alegre, 18/fev/2001, citada por Damim (2005) em seu artigo *O programa nacional do livro didático e a avaliação do dicionário escolar*.

desconhecimento e o despreparo do professor com relação à obra lexicográfica aos cursos de graduação, visto que esses não preparam os futuros professores para o desafio que terão de enfrentar, o ensino de línguas estrangeira ou materna. Segundo Hernández (1993, p.190), os professores que desejam obter êxito em sua prática pedagógica deverão ter conhecimento da estrutura e do conteúdo da obra lexicográfica, além da habilidade de manuseio dessa obra.

Essa desinformação, ou despreparo, do professor tem, de certa forma, causado algum prejuízo ao aluno, visto que é negado a ele o conhecimento dos diversos tipos de dicionários existentes no mercado, das funções de cada um, e ainda, a falta de orientação na compra de um bom dicionário, ou seja, ele não é informado sobre os critérios que devem ser levados em conta para a escolha daquele dicionário que melhor atenda às suas necessidades. No entanto, esse problema pode ser solucionado se professores passarem a conhecer bem o texto dicionarístico, folheando-o, analisando-o de forma crítica para descobrir o mundo de conhecimentos sobre as especificidades lingüísticas, lexicais e culturais de uma língua (Höfling, Silva e Tosqui, 2004, p. 4)<sup>5</sup>. Dessa forma, os professores estariam aptos a guiar os alunos, de maneira correta, a percorrer essa fonte inesgotável de informações que é o dicionário, não só em sala de aula, mas fora dela também. Assim, o aprendiz se sentiria mais confiante e autônomo na sua aprendizagem.

Comunga desse mesmo pensamento, Salvador (1985)<sup>6</sup>, citado por Hernández (1989, p.35), quando afirma que o professor deve estar ciente de que cabe a ele ajudar o aluno a conhecer melhor o dicionário e, para isso, é necessário um domínio das questões lexicográficas, além do conhecimento de critérios para avaliar e selecionar o dicionário adequado a sua realidade de sala de aula e que, também, atenda às necessidades dos aprendizes.

Portanto, é importante que o professor busque orientação sobre as questões lexicográficas para poder orientar o aluno a usar o dicionário correta e

---

<sup>5</sup> Nesse trabalho as autoras propõem atividades que são aplicadas em sala de aula com o uso do dicionário. O relato dessa pesquisa está na fundamentação teórica.

<sup>6</sup> Cf. Salvador, G., *Semántica e lexicología del español (Estudios y lecciones)*, Madrid, Ed. Paraninfo, p.49-57.

eficazmente; dessa forma ele poderá reconhecer as informações ali disponibilizadas e selecionar a que melhor se ajuste às suas necessidades. Sobre esse aspecto, Ezquerria (2003)<sup>7</sup> afirma que o bom uso do dicionário pelos aprendizes, no decorrer da aprendizagem de um idioma, depende das orientações que estes recebem dos professores. Dessa forma, é imprescindível o conhecimento dos professores sobre a estrutura da obra lexicográfica e o que ela pode oferecer ao aprendiz.

No entanto, mesmo não tendo ciência dos critérios para avaliar um dicionário dentro das sugestões citadas acima, o professor, muitas vezes, indica a aquisição dessa obra para seus alunos, principalmente a compra de dicionários bilíngües, os preferidos dos alunos<sup>8</sup>, embora saibamos que esses servirão apenas para consultas sobre o equivalente, pronúncia e ortografia na outra língua, como mencionado acima. Sem deixar de reconhecer o valor desse tipo de dicionário, principalmente nos níveis iniciais de aprendizagem de uma LE, acreditamos que, para desenvolver a competência comunicativa do aprendiz dentro e fora da sala de aula, o dicionário monolíngüe seja o mais recomendado, principalmente nos níveis intermediário e avançado, visto que esse tipo de dicionário traz a estrutura, o significado e o uso autêntico do léxico de uma língua, bem como seu contexto cultural. Vale ressaltar que as obras lexicográficas que trabalham com textos autênticos são baseadas em *corpora* e muitos autores de dicionários de aprendizagem de LE utilizam esta ferramenta de pesquisa.

Para Chi (1998, p. 565), os chineses consideram o livro de referência, no caso o dicionário, como *um professor que não pode falar*, portanto é necessário que as pessoas saibam interagir e estabelecer uma boa relação com a obra lexicográfica para conseguir todo o auxílio possível desse modelo de ‘professor’<sup>9</sup>. A autora ratifica a afirmação de Ezquerria (2003) sobre a necessidade de o professor ensinar aos

---

<sup>7</sup> Ver os exercícios utilizando o dicionário, selecionados pelo autor, para desenvolver a aquisição de vocabulário na língua espanhola.

<sup>8</sup> Cf pesquisa realizada, em 2005, pela pesquisadora, sobre o tipo de dicionário que os aprendizes de LE preferem. O resultado revelou que 100% dos alunos pesquisados têm preferência pelo dicionário bilíngüe.

<sup>9</sup> Chi (1998, p. 565): “The reference book has always enjoyed a high status in Chinese culture, being regarded as ‘a teacher who can not talk’ [...], it is essential for them to know how to communicate and establish a good relationship”.

alunos a conhecer o dicionário e a utilizar técnicas para consultá-lo com mais eficiência e assim desenvolver melhor sua aprendizagem.

Sobre a qualidade da obra dicionarística, estudiosos afirmam que, embora a lexicografia prática tenha o avanço tecnológico a seu favor, alguns lexicógrafos parecem continuar elaborando seus dicionários da forma bem tradicional e artesanal<sup>10</sup>, não levando em consideração as necessidades dos usuários<sup>11</sup> e tampouco estabelecendo as funções dos dicionários ou fazendo uso das ferramentas computacionais que podem ajudar na seleção de dados que atenderiam as necessidades desses usuários, principalmente dos aprendizes de uma língua. Em vista disso, muitos desses aprendizes sentem-se frustrados na hora de uma consulta, por não encontrar o que procuram. Além das aparentes falhas do dicionário, há também um certo desconhecimento de como utilizá-lo, como ressalta Pontes (2003, p. 51), “o aluno se frustra diante do dicionário por não ter sido ‘treinado’ para usá-lo adequadamente”.

Com a necessidade constante de se aprender uma língua estrangeira, é inevitável a busca de material didático que possa contribuir para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos aprendizes de outro idioma. O dicionário, com toda sua riqueza de informações sobre determinada língua, ou várias línguas, também tem sido apontado como material didático, o que justifica ser esse objeto de pesquisa de vários estudiosos sobre lexicografia pedagógica: Soares (1978), Béjoint (1981), Hernández (1989, 1994), Campos (1994), Chi (1998), Maldonado (1998), Binon & Verlinde (2000), Fernández (2000), Martín (2000), Schimitz (2000), Sobrinho (2000), Faulstich (2001), Humblé (2001, 2006), Ezquerro (2003), Pontes (2003), Welker (2004, 2006), Barros (2004), Krieger (2005), Teixeira (2005), Tarp (2006), para citar apenas alguns dentre uma vasta galeria de pesquisadores sobre o

---

<sup>10</sup> Humblé (2001, p. 16) acredita que os dicionários ainda continuam sendo feitos como no século passado, sem nenhuma ou pouca inovação (“... dictionaries are now quite similar to what they were some 100 years ago in spite of recent technological innovations...”)

<sup>11</sup> As pessoas de um modo geral, acreditam que só precisam adquirir um dicionário para resolver todos os seus problemas de consulta. A bem da verdade cada tipo de dicionário atende a necessidades específicas como bem afirma Ezquerro (2003, p.12) “... no hay un diccionario válido para todas las necesidades,...”

assunto<sup>12</sup>. Devido à relevância de algumas dessas e outras pesquisas como suporte na elaboração da metodologia e da análise dos dados deste trabalho, apresentaremos cinco relatos no final do capítulo de fundamentação teórica.

Os estudos mencionados confirmam o que dissemos sobre a falta de informação dos professores de LE, de um modo geral, sobre a relevância e o efeito do dicionário no processo de aprendizagem, bem como a resistência de uma grande parte desses profissionais em utilizar o dicionário em sala de aula e não incentivar seus alunos a utilizá-lo. Com o objetivo de minimizar esse problema, principalmente em nossa prática pedagógica, procuramos investigar em duas pesquisas<sup>13</sup> realizadas com professores e aprendizes de LE, em especial de língua inglesa, o conhecimento desses sobre o dicionário, como o utilizam e quais as crenças que possuem sobre esta obra de aprendizagem.

A primeira pesquisa foi a que motivou este trabalho e a que o justifica. Durante os nossos vinte anos de ensino de língua inglesa, nunca havíamos nos preocupado com a utilização do dicionário em sala de aula, tampouco incentivado os nossos alunos a utilizá-lo como fonte de aprendizagem. O máximo que fazíamos, quando questionados pelos aprendizes de qual seria o melhor dicionário a adquirir, era sugerir um que tivesse muitos verbetes, ilustração e a transcrição fonética de acordo com o IPA<sup>14</sup>. Em nenhum momento pensamos nos tipos de informações que pudessem existir nos verbetes, ou mesmo no dicionário como um todo. Nem mesmo as atividades do livro didático que pediam o uso do dicionário eram levadas a sério. Então, quando cursamos a disciplina de Lexicografia ofertada pelo Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará-UECE, percebemos que sabíamos muito pouco sobre o uso de dicionário e que estávamos deixando de lado um material extremamente útil para a nossa prática pedagógica.

---

<sup>12</sup> Sobre a Lexicografia Pedagógica e pesquisas sobre o uso de dicionários, ver Welker (2004, cap.8 e 10), sobre pesquisas já realizadas no Brasil, Welker (2006): *Pesquisando o uso de dicionários e O uso de dicionários – panorama geral das pesquisas empíricas*.

<sup>13</sup> Apresentaremos neste trabalho a primeira pesquisa. No entanto, informamos que a segunda pesquisa foi elaborada pela autora do projeto e por outra aluna do mestrado, Ângela Carvalho, e que deu origem ao artigo intitulado: *As crenças de professores de inglês sobre o uso do dicionário em sala de aula: Amigo ou inimigo?* (publicado como capítulo do livro eletrônico do GELNE, (2006)

<sup>14</sup> International Phonetics Alphabetic (Alfabeto Fonético Internacional).

Assim, diante dessa tomada de consciência, resolvemos fazer uma pesquisa com os outros colegas e os alunos do Centro de Línguas no qual trabalhávamos, com o objetivo de investigar que conhecimentos os aprendizes de LE tinham sobre o dicionário, quais preferiam e possuíam e que orientação receberam quanto ao uso dessa obra de referência. Com relação aos professores, nos preocupamos em verificar que visão eles tinham sobre o uso do dicionário como ferramenta de ensino/aprendizagem do léxico de uma língua, bem como, se o utilizavam e incentivavam os aprendizes a essa prática dentro ou fora da sala de aula.

A pesquisa foi realizada em junho de 2005 em um centro de línguas<sup>15</sup> de Fortaleza que oferece cursos de Inglês, Francês, Espanhol, Italiano e Português. A coleta de dados deu-se a partir da aplicação de um questionário junto a 100 alunos e um outro junto a 20 professores, distribuídos nos cursos acima mencionados.

Partindo da hipótese de que alunos e professores não usam o dicionário adequadamente e não conhecem todo o potencial de ajuda do dicionário, elaboramos um questionário com 12 (doze) questões fechadas para alunos e outro com nove questões fechadas e 1 (uma) aberta para os professores. Esses questionários foram elaborados tendo como base os levantamentos de Calderón (1994, p. 17ss.) e Welker (2004, p.237ss), de pesquisas sobre dicionários realizadas com esse instrumento de coleta de dados. A análise dos dados do questionário dos alunos revelou que, apesar de preferirem o dicionário bilíngüe, esses aprendizes não têm quase ou nenhum conhecimento da estrutura dessa obra e tampouco do tipo de informações que oferece. Ademais, não há incentivo nem orientação para o manuseio efetivo dessa obra (cf. Chi, 1998). Os dados referentes aos professores revelaram que esses não são preparados para utilizar o dicionário como ferramenta de ensino/aprendizagem e tampouco incentivam o aluno a fazê-lo, por crerem que se o fizerem estarão demonstrando uma certa falta de conhecimento na língua. Alunos e professores acreditam que o dicionário só deve ser usado para tirar dúvidas de ortografia, como afirma Maldonado (1998, p. 9ss.). Em caso de DA de

---

<sup>15</sup> Centro de línguas mantido pela rede municipal de Fortaleza, com mais de 3.000 alunos. Em 2006 foi acrescentado o curso de alemão, perfazendo agora um total de 6 idiomas.

LE, principalmente o dicionário bilíngüe, verifica-se a busca somente do significado ou equivalente. Na verdade, o dicionário não é visto pelo professor como um livro didático, “como um amigo” (Lima, 2004, p. 23) que pode ajudar no trabalho de ambos, alunos e professores, com o mesmo objetivo: desenvolver a competência lingüística em uma língua.

Ante o resultado da pesquisa mencionada, verificamos a necessidade de investigar mais a respeito do uso do DA em sala de aula. Assim, nos preocupamos em: orientar nossos aprendizes de inglês como LE, no estágio pré-intermediário, sobre a obra dicionarística e, com isso, elevar o nível das habilidades oral e escrita desses, como língua estrangeira; melhorar nossa postura com relação ao uso do dicionário, em especial o dicionário monolíngüe de aprendizagem. Portanto, temos por objetivo principal, neste trabalho, identificar que conhecimentos esses aprendizes têm sobre o dicionário; quando, para quê e de que forma o utilizam; além de levá-los a utilizar, de forma eficaz e consciente, essa ferramenta no processo de aquisição da língua em questão. Verificamos também quais orientações o aprendiz recebeu sobre o uso do dicionário durante seu processo de aprendizagem até o estágio em que se encontra, tanto na língua estrangeira que está estudando quanto na língua materna, e se o utiliza em sala de aula.

A fim de atingirmos os objetivos acima, propomo-nos a responder às seguintes questões de pesquisa:

1. Quais os tipos de dicionários que os aprendizes de inglês como LE possuem e preferem?
2. Para quais atividades os aprendizes utilizam o dicionário e que informações mais buscam?
3. Como é possível utilizar o dicionário em sala de aula de forma a contribuir efetivamente no processo de ensino/aprendizagem?

4. Os aprendizes de inglês utilizam o dicionário monolíngüe para aprendizes estrangeiros e enfrentam alguma dificuldade em consultá-lo?
5. De que forma o professor de LE pode ajudar o aprendiz a desenvolver as habilidades de consulta?

Este estudo está dividido em quatro capítulos. No Capítulo 1, são apresentados e discutidos os pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa, subdivididos em quatro partes. Na primeira delas, apresentamos algumas considerações sobre lexicologia e lexicografia na visão de alguns estudiosos, além de um breve relato cronológico sobre a história lexicográfica. Em seguida, conceituamos a obra dicionarística através das afirmações de vários autores e de vários dicionários, bem como discutimos os diversos tipos de dicionários, suas características, a estrutura do DA, principalmente o monolíngüe, que é o objeto do nosso estudo e, por fim, apresentamos o relato de cinco pesquisas sobre o DA que serviram de suporte teórico metodológico para este trabalho.

No Capítulo 2, descrevemos os aspectos metodológicos que constituíram esta pesquisa, tais como o contexto da pesquisa, os participantes, os instrumentos de coleta (questionário, pré e pós-testes, atividades – tratamento pedagógico, dicionário utilizado e entrevista) e os procedimentos realizados para a análise dos dados.

No Capítulo 3, apresentamos a descrição do dicionário monolíngüe para aprendizes, utilizado na pesquisa. Analisaremos as informações disponibilizadas nas macro e micro estruturas.

No capítulo 4, discutimos e analisamos os dados obtidos através dos instrumentos de coleta e procuramos responder as cinco questões de pesquisa, mencionadas anteriormente, através dos resultados encontrados. Esse capítulo está assim constituído: iniciamos com a apresentação e discussão dos resultados do questionário, em seguida, faremos o mesmo com os resultados do pré-teste e pós-



teste e, por fim, comentamos os relatos da entrevista e algumas anotações da professora-pesquisadora durante a pesquisa.

Finalmente, apresentamos as considerações finais sobre a análise dos dados e as reflexões no tocante ao uso do DA monolíngüe em sala de aula de LE pelos aprendizes, bem como a nossa postura como professor de LE em relação a esse material didático e como pesquisadora. Ressaltamos também as limitações e contribuições desse trabalho, assim como sugestões para investigações futuras.

Apresentamos, a seguir, o capítulo 1, que trata dos pressupostos teóricos que alicerçaram este trabalho.

# CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*“O Dicionário é a memória lexical de uma sociedade”  
(Alan Rey)*

*“Los diccionarios son, por su propia naturaleza obras didácticas”  
(Dolores Azorín Fernández)*

Os construtos teóricos discutidos nesta seção têm como objetivo situar a pesquisa e fundamentar a análise dos dados. Enfocamos alguns aspectos gerais sobre a obra lexicográfica, entre eles o conceito e os tipos de dicionário. Porém, de acordo com o propósito da pesquisa, daremos mais ênfase às discussões voltadas para o dicionário de aprendizagem (DA), visto ser esse o nosso objeto de estudo. Como mencionamos na introdução, iniciamos com algumas considerações sobre Lexicologia e Lexicografia através das colocações de Krieger e Finatto (2004), Hernández (1989), Welker (2004) e Pontes (2003), entre outros, além de um breve relato cronológico sobre a história lexicográfica. Em seguida, apresentamos alguns estudos direcionados para a lexicografia pedagógica, alguns conceitos e características do dicionário, em especial o DA, que tem como público alvo aprendizes de uma língua, seja ela materna ou estrangeira e, por último, o relato dos trabalhos de Béjoint (1981), Chi (1998), Fernández (2000), Humblé (2001) e Höfling, Silva e Tosqui (2004).

## 1.1 Considerações gerais sobre Lexicologia e Lexicografia

Vivemos numa sociedade em que qualquer modificação nas relações entre indivíduos, acarreta novas necessidades de comunicação entre esses indivíduos e mudanças na linguagem. Isso ocorre porque o homem é criativo, e a linguagem assim também o é. Ela vai sendo ajustada de acordo com a necessidade dos indivíduos de interagir com o meio e com os outros indivíduos que fazem parte do seu contexto social.

Pensando em contribuir para o aperfeiçoamento das relações entre as pessoas, sua língua e o meio em que vivem e, sobretudo, dar suporte às questões de aprendizagem escolar é que procuramos investigar o uso do dicionário em sala de aula, visto que essa ferramenta é considerada “como depositário do acervo lexical e cultural de um língua” (Biderman 1998, p.161).

A cada dia nos deparamos com novas palavras introduzidas na nossa língua e com novas formas de aplicação dessas palavras. Talvez, a expansão e modificação do conhecimento e das relações do homem com o mundo e com os outros levem à necessidade de novas formas de dizer, o que acarreta a essa expansão do léxico e, portanto, o surgimento de várias ciências que estudam esse fenômeno, conhecidas como as “ciências do léxico”. Além da Lexicologia temos a Lexicografia, a Terminologia e outras. Segundo Pontes (2003, p. 59), a Lexicologia estuda o léxico de uma língua em discursos individuais e coletivos e sua expansão e reestruturação aconteceu [...] “graças à lingüística moderna, sobretudo com as contribuições da Sociolingüística, da Pragmática, das teorias sintáticas, dentre outras”. A influência e os preceitos dessas disciplinas contribuíram para uma mudança na tipologia do dicionário, que “deixaram de ser essencialmente normativos, para serem descritos” (op. cit.), no sentido de registrar o que os falantes de uma língua fazem e dizem.

Krieger e Finatto (2004, p.43) afirmam que a Lexicologia é um “ramo da Lingüística” responsável pelo “estudo científico do léxico em geral”, ou seja, a Lexicologia observa e descreve as “unidades lexicais de um idioma dentro do contexto dos estudos lingüísticos”, acrescentam as autoras. Sobre a constituição da palavra e suas funções, afirmam ainda que:

“[...]a Lexicologia relaciona-se intimamente com a gramática, em especial com a Morfologia, envolvendo a problemática da composição e derivação das palavras, da categorização léxico-gramatical; bem como vincula-se aos enfoques sobre a estruturação dos sintagmas; além das relações com a Semântica. Por isso, diz-se que a Lexicologia se ocupa de aspectos formais e semânticos das unidades lexicais de uma língua.” (Krieger & Finatto, 2004, p.45)

Uma outra disciplina responsável pelo estudo do léxico é a Lexicografia.

Embora seja uma disciplina que remonte a época anterior ao apogeu da Grécia e Roma, no século V a. C., somente há algumas décadas os profissionais da Lingüística têm se ocupado em estudar a elaboração e o uso do dicionário em atividades pedagógicas, embora de acordo com Nunes (2006, p. 46), os glossários no século VI já eram usados no ensino de línguas. Embasada no arcabouço teórico da Lexicologia, a Lexicografia estuda a palavra e a produção do dicionário. Um grande número de estudiosos têm pesquisado sobre o assunto, o que justifica o crescente interesse por outros pesquisadores e a publicação de artigos com relatos de várias pesquisas sobre o uso deste material didático. Como por exemplo os trabalhos de Béjoint (1981) e Chi (1998) sobre o dicionário monolíngüe no ensino de inglês como língua estrangeira; Maldonado (1998), sobre o dicionário na sala de aula; Alija et al. (2000) sobre atividades com o dicionário em sala de aula de língua inglesa; Humblé (2001), sobre os exemplos nos dicionários para aprendizes de LE; Martín (2002), sobre os dicionários escolares espanhóis; Höfling, Silva e Tosqui (2004), sobre atividades em sala de aula com o uso do dicionário; e Pontes(2006), sobre definição e marcas de uso nos dicionários escolares brasileiros.

Hernández (1989, p. 6s.) considera que o caráter utilitário do produto lexicográfico é um fator que tem contribuído para que a atividade dicionarística não tenha avançado com a lingüística moderna. Segundo o autor, um dos motivos para essa afirmação é a Lexicografia ser vista como uma ‘tarefa artesanal’ por muitos lingüistas, mesmo os ‘inovadores’ da teoria e da prática lexicográfica. Apesar das colocações de estudiosos sobre o status da Lexicografia como ciência ou arte, o autor reconhece que essa desenvolveu sua própria “metodologia científica”, conhecida como ‘teoria da Lexicografia’ (estudo sobre a elaboração de dicionário) e ‘Lexicografia prática’ (a elaboração de dicionário). Sobre esse aspecto, o autor afirma que “a Lexicografia é uma disciplina da Lingüística Aplicada” que se encarrega dos *problemas teóricos e práticos* (grifo nosso), que surgem na elaboração de dicionários.

A propósito da Lexicografia Prática, Welker (2004, p.11) elenca vários autores que apresentam estudos sobre o assunto, entre eles: Biderman (1984, 1998), Borba (2003: 15), Landau (1984). Ele próprio define a Lexicografia prática como a ‘ciência’, a ‘técnica’, a ‘prática’ e, até mesmo, a ‘arte’ de compilar dicionários.

Para *Lexicografia teórica* o autor utiliza o termo ‘metalexigrafia’<sup>16</sup>, tendo em vista que as línguas inglesa, francesa e alemã o utilizam. A metalexigrafia é responsável pelos estudos da problemática da produção de dicionários, das críticas, das pesquisas referentes à história da Lexicografia e do uso do dicionário.

Welker (2006) lista uma série de pesquisas realizadas no Brasil, desde o início da década de 90 até os dias atuais, a respeito do **uso do dicionário**<sup>17</sup> (grifo nosso). Como precursor, ele aponta Barnhart (1962)<sup>18</sup> e a década de 70 como o período em que essas pesquisas avançaram. O autor classifica essas pesquisas em dois grupos, a saber: os que transmitem suas opiniões sobre o uso do dicionário e os que relatam as pesquisas em que foi usado algum instrumento de coleta de dados. Embora no Brasil as pesquisas nesta área estejam no início, encontramos nesse artigo resumos de pesquisas realizadas neste país por pesquisadores tais como, Leffa (1991, 2001), Andrade (1992), Zacarias (1997), Machado(2001), Tosqui (2002), Amorim (2003), Höfling, Silva e Tosqui (2004), para citar apenas alguns de uma lista com mais de 25 estudiosos (cf. Welker, idem).

## 1.2 Um pouco da historia lexicográfica<sup>19</sup>

A necessidade de listar palavras vem desde o séc. VII a.C. na Mesopotâmia, onde viviam os Acádios. Desse período foram encontradas 30.000

<sup>16</sup> Cf. Dapena (2002, p.16); Haensch & Omeñaca (2004, p.34).

<sup>17</sup> Sobre o uso de dicionários Welker (2006<sup>a</sup>, p. 15) apresenta alguns tipos de uso de dicionários elencados por Wiegand (1987, p. 197ss.), a saber, “1) uso normal (‘usual’) do dicionário como obra de referência; 2) uso normal do dicionário como texto de leitura (que ocorre quando se lê o dicionário pelo prazer ou para aprender algo sobre o idioma em que ele é redigido); 3) uso anormal (‘não usual’) do dicionário com a finalidade de saber algo sobre ele (por exemplo, quando se quer saber se determinado lema está registrado, ou em geral, quando se quer analisar o dicionário); uso anormal do dicionário quando ele não é utilizado como dicionário (por exemplo, quando ele é colocado debaixo de algum aparelho para aumentar a altura deste); 5) uso do dicionário com a finalidade de aprender o uso de dicionários.” Para o trabalho aqui proposto, interessam-nos os tipos 1 e 5, visto que trabalharemos com consulta de itens lexicais e orientação de como utilizar o dicionário.

<sup>18</sup> Essa pesquisa foi realizada através de aplicação de questionário a professores de redação de língua inglesa com o objetivo de investigar quais as informações que os alunos buscavam com mais frequência no dicionário. Ante os resultados as editoras poderiam melhorar suas obras lexicográfica, levando em conta às necessidades dos usuários. (Cf. Welker, 2004, 2006a). Algumas mudanças ocorreram nessas obras a partir de então, mas ainda falta muito para se chegar a atender todas as necessidades dos usuários, principalmente em dicionário no papel.

<sup>19</sup> Cf. Farias (2001, 2006 (no prelo)), Welker (2004), Haensch & Omeñaca (2004), Nunes (2006).

(trinta mil) tábuas com listas de palavras bilíngües, distribuídas em campos semânticos e que retratavam as atividades comerciais da época. Esse material foi considerado um verdadeiro tesouro lingüístico e serviu de modelo para que os gregos e romanos elaborassem, posteriormente, seus primeiros dicionários (Farias, 2001), como exemplo temos o glossário de *Varrão De Lingual Latinae* (I a.C.). À proporção que os povos iam sentindo a necessidade de explicar o significado das palavras para as suas transações mercantis ou para transcrever textos antigos com palavras que iam caindo em desuso, tornando-se raras e incompreensíveis, a prática de compilar listas de palavras foi se desenvolvendo. E com o passar dos tempos essa atividade foi tomando novas formas, até chegar na atividade lexicográfica de hoje (Farias, op. cit.). Vejamos, a seguir, em ordem cronológica, alguns fatos históricos sobre a obra lexicográfica.

### 1.2.1 Breve retrospectiva histórica

Na Idade Média<sup>20</sup> surgem os primeiros dicionários, os quais tinham o objetivo de preservar a memória lingüística através da língua culta que neles era registrada. Tal fato nos leva a conceituar o dicionário como um tesouro, o depositário de uma língua, entre outras denominações com o mesmo conceito. Na primeira parte da Idade Média, os manuscritos passaram a ser organizados pelos monges na forma alfabética, com a finalidade de facilitar a localização das palavras, dando origem a enciclopédias, glossários e dicionários. Os dicionários desse período foram de grande importância para que o grego e o latim fossem preservados, visto que a maioria das atividades escolares da Europa era feita nesses idiomas.<sup>21</sup>

No entanto, foi na Era Moderna (séc XV d.C.) que a atividade lexicográfica começou a ser desenvolvida. Nessa época, surgem os dicionários bilíngües e plurilíngües, como os dicionários *Lexicon Latino-hispânico* (1492) e o *Vocabulário Hispano-latino* (1495). Segundo Nunes (2006), o período Renascentista impulsionou a lexicografia, visto que vários acontecimentos dessa época contribuíram para esse

---

<sup>20</sup> Período por volta do séc V ao séc XV.

<sup>21</sup> Cf. *Nova Enciclopédia Barsa*, 2000)

fato<sup>22</sup>. Os dicionários normativos monolíngüe surgiram nesse período, e são chamados também de *thesaurus* (tesouro), como o *Thesaurus lingua latinae* (1532), o *Vocabulario degli Accademici della Crusca* (1612), entre outros. Surgem também os dicionários especiais de âmbito escolar. Já os dicionários plurilíngües tinham como objetivo intermediar as práticas comerciais e políticas entre os povos (Nunes, op. cit.).

Embora a prática lexicográfica venha de muitos séculos, somente no século XX há uma preocupação maior com a teorização sobre o fazer dicionarístico, haja vista o número de estudiosos que escrevem sobre o assunto. Entre eles citamos, Hartmann (1986) e Zgusta (1971) como representantes da língua inglesa, Hernández (1989, 1993), Haensch et al. (1982), Haensch & Omeñaca (2004), Martín (2000), Dapena (2002) e Ezquerro (2003) representando a língua espanhola, Dubois e Dubois representando a língua francesa, Borba (2003), Welker (2004, 2006) e Bideman (1984, 1998a, 2004), representantes da língua portuguesa.

### 1.2.2 Início da Lexicografia Pedagógica

Embora o caráter do dicionário, de um modo geral, seja didático, uma vez que na Idade Média, período do aparecimento do dicionário monolíngüe do Latim para o ensino do Latim, a Lexicografia Pedagógica, propriamente dita, iniciou-se com a publicação de obras voltadas para aprendizes de uma língua estrangeira, mais especificamente da língua inglesa, denominadas dicionários monolíngüe para aprendizes ('monolingual learner's dictionary')(MLD). Devido à necessidade de material didático que ajudasse no ensino de inglês como língua estrangeira (EFL), três professores de língua, Harold Palmer, Michael West e A. S. Hornby, iniciaram seus trabalhos para esse fim no início do século XX, mais especificamente na década de 30, com o lançamento dos primeiros trabalhos sobre o assunto. Michael West, juntamente com J.G. Endicott, lançam o primeiro dicionário monolíngüe para aprendizes, *New Method English Dictionary* (1935) e Hornby e Palmer publicam uma lista de 1.000 palavras chamada *Thousand Word English* (1937). Em 1938, Palmer

---

<sup>22</sup> Os fatores elencados pelo autor são: "administração dos grandes Estados, a literalização dos idiomas e a relação com a língua nacional (*uma nação e uma língua*) (grifo do autor), a imprensa, a expansão colonial, viagens, comércio, contato entre povos de diferentes línguas."(p.48)

lança *A Grammar of English Words* e, em 1942, Hornby, Gatenby e Wakefield lançam *Idiomatic and Syntactic English Dictionary*, o qual teve novas edições em 1948 com o título *A Learner's Dictionary of Current English* e em 1952, *The Advanced Learner's Dictionary of Current English* (ALD – que alcançou a fama de primeiro dicionário mais famoso para aprendizes). Suas outras edições receberam o título de *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (OALD)<sup>23</sup>. A partir de então, muitos dicionários de aprendizagem foram produzidos em outras línguas, tais como francês, espanhol, português, sueco, alemão, afrikaans, etc (Tarp, 2006, p. 296).

Sendo este tipo de dicionário objeto do nosso estudo, nos aprofundaremos mais a respeito da lexicografia pedagógica no decorrer deste trabalho.

### **1.3 O que é um dicionário**

A respeito do conceito de *dicionário*, observa-se que há aqueles que o conceituam, geralmente, sem nenhum embasamento científico, apresentando apenas uma definição para o público em geral, como a que encontramos nos dicionários existentes no mercado lexicográfico. No entanto, há estudiosos e pesquisadores preocupados em definir essa obra com embasamentos científicos, levando em consideração o teor informacional e a base estrutural que ela apresenta. No tocante a essas duas formas de conceituar o dicionário, apresentamos, em primeiro lugar, algumas definições retiradas de dicionários em geral e, em seguida, aquelas estabelecidas pelos estudiosos do dicionário, os quais são denominados metalexígrafos.

#### **1.3.1 Definição de dicionários em alguns verbetes**

Investigando o conceito de dicionário em algumas obras lexicográficas, encontramos as seguintes definições:

1. *Webster's New Encyclopedic Dictionary* (1993, p. 279):

---

<sup>23</sup> Informações retiradas de Welker, 2004, p. 216ss.



“1: um livro de referência contendo palavras geralmente organizadas em ordem alfabética junto com suas formas, pronúncias, funções, etimologias, significados e usos sintáticos e idiomáticos; 2: um livro de referência listando alfabeticamente termos ou nomes importantes de uma área ou atividade específica com discussões sobre seus significados e aplicações (dicionário de direito) 3: um livro de referência sobre as palavras de uma língua.”<sup>24</sup>  
(tradução nossa)

## 2. *Dicionário Silveira Bueno* (s/d, p. 312):

“Vocabulário, léxico, conjunto das palavras de uma língua, dispostas em ordem alfabética ou agrupadas em famílias contendo os significados na mesma língua ou com a tradução em outra.”

## 3. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* - Aurélio (1986, p. 587):

“Conjunto de vocábulos duma língua ou de termos próprios duma ciência ou arte, dispostos, em geral, alfabeticamente, e com o respectivo significado, ou a sua versão em outra língua.”

## 4. *New Webster Dictionary & Roget's Thesaurus* (1992, p. 45):

“Um livro contendo as palavras de uma língua organizadas alfabeticamente, com seus significados, etc; um trabalho explicando os termos, etc, de qualquer assunto, arranjados alfabeticamente sob uma entrada.”<sup>25</sup>  
(tradução nossa).

## 5. *Oxford Wordpower – Dictionary for learners of English* (2004, p. 187):

“1. um livro que contém uma lista de palavras numa língua em ordem alfabética e que diz a você o que elas significam nessa ou em outra língua. 2. um livro que lista palavras relacionadas a uma área em particular e diz a você o que elas significam: dicionário de expressões idiomáticas, dicionário de medicina.”<sup>26</sup> (tradução nossa)

<sup>24</sup> Original: “1: a reference book containing words usually alphabetically arranged along with information about their forms, pronunciations, functions, etymologies, meanings, and syntactical and idiomatic uses; 2: a reference book listing alphabetically terms or names important to a particular subject or activity along with discussion of their meanings and applications (a law *dictionary*) 3: a reference book giving for words of one language.”

<sup>25</sup> Original: “A book containing the words of a language arranged alphabetically, with their meaning, etc.; a work explaining the terms, etc of any subject under heads alphabetically arranged.”

<sup>26</sup> Original: “a book that contains a list of the words in a language in the order of the alphabet and that tells you what they mean, in the same or another language 2. a book that lists the words connected with a particular subject and tells you what they mean: a dictionary of idioms, a medical dictionary.”

6. *MacMillan Essential Dictionary – for learners of American English* (2003, p. 188):

“um livro que dá uma lista alfabética de palavras com seus significados ou suas traduções.”<sup>27</sup> (tradução nossa)

Se bem observarmos as definições acima, verificaremos que todas classificam o dicionário como *um livro que registra*, que *armazena* parte do léxico de uma língua e seus significados, podendo ser monolíngüe ou bilíngüe, disponibilizado sempre em ordem alfabética, isto é, o dicionário pode ser direcionado para usuários de língua materna ou de LE, em atividades como tradução, por exemplo. As definições também ressaltam os dicionários voltados para os registros de termos, isto é, os dicionários terminológicos que contemplam uma área de especialidade. (grifo nosso)

### 1.3.2 O dicionário na visão dos metalexígrafos

Muitos são os estudiosos que classificam esta obra lexicográfica como uma ferramenta de suma importância para a compreensão do léxico e da forma de falar de um povo. Vejamos o que dizem alguns deles:

Do ponto de vista de Vilela (1995, p.78), o dicionário é:

“o conhecimento genérico culturalmente partilhado por uma comunidade lingüística e codificação do léxico, ou é a codificação desse saber, concebido de forma estática, em suporte papel ou eletrônico, arquivando esse saber e que pode ser consultado por pessoas ou por máquinas.” (Vilela, 1995, p. 78)

Como podemos observar na afirmação do autor, não importa o suporte em que as informações dicionarísticas estão disponibilizadas, elas demonstram sempre a forma de pensar e falar de um povo.

O dicionário disponibiliza ao usuário aspectos relativos ao gênero, à sintaxe das palavras, além de informações sobre a grafia, a sonoridade, a etimologia, a significação, os valores expressivos, o modo de emprego, o grau de

---

<sup>27</sup> Original: “a book that gives an alphabetical list of words with their meanings or their translations.”

especializações em função dos diferentes níveis da língua, entre outras informações. (Pontes, 2003).

Krieger (1993) faz uma ligação do dicionário com a cultura de um povo, conceituando-o como um texto que expõe a cultura através das unidades lexicais que o compõem, expondo, assim, um universo semântico cultural. Tal observação corrobora a idéia de que o dicionário não é somente uma obra de consulta para tirar dúvidas gramaticais, mas também uma fonte de informações históricas sobre uma determinada época, incluindo os costumes, a ideologia e a linguagem de um povo.

Hernández (1993, p. 190) afirma que o dicionário tem como propósito mostrar aos falantes de uma língua o maior número possível de palavras e seus diversos usos em diferentes contextos. O autor revela, ainda, que a obra lexicográfica é “*limitada e temporal* (grifo nosso) e, devido a isso, lingüistas, professores, lexicógrafos e usuários devem estar plenamente cientes de suas limitações”<sup>28</sup> (tradução nossa). Dessa forma, o consulente não deverá pensar que as respostas para todas as suas dúvidas estarão disponibilizadas em um único dicionário.

Krieger e Finatto (2004, p. 47ss) conceituam o dicionário como uma obra que “registra o léxico geral de um idioma, reunindo seu conjunto de palavras e locuções da forma mais abrangente possível”, podendo também incluir termos específicos de alguma área, isto é, unidades lexicais terminológicas, que, no entender dos lexicógrafos, fazem parte do acervo lexical de uma língua. As autoras acreditam que o dicionário “cumpra sua finalidade de instrumento de consulta” visto que apresentam a “constituição e o comportamento do conjunto das palavras de um sistema lingüístico”, tanto lexical (substantivos, adjetivos, verbos e advérbios), como gramatical (pronomes, preposições e conjunções). Vale ressaltar que há também no dicionário registro de aspectos semânticos e das “mais diferentes realizações lingüísticas, naturais ao funcionamento integral da linguagem”.

---

<sup>28</sup> “el diccionario es una obra limitada y temporal, y es por eso por lo que lingüistas, profesores, lexicógrafos y usuarios debemos ser plenamente conscientes de sus limitaciones...”

### 1.3.3 Características do dicionário

Jean e Claude Dubois (1971, p.7) apresentam uma caracterização do dicionário que nos ajuda a conhecê-lo melhor. Para os autores o dicionário é:

- Objeto manufaturado – sua produção está voltada para a comunicação e informação.
- Objeto pedagógico: serve como instrumento (permanente) de educação contínua. Não se pode esquecer que os dicionários estão essencialmente voltados para o desenvolvimento da “comunicação escrita”.
- Objeto cultural – fala da língua e da cultura de um povo.

Segundo Dapena (2002, p. 35), apesar de conhecermos e utilizarmos o dicionário como uma obra útil para o nosso desenvolvimento intelectual, não é fácil caracterizá-lo em poucas palavras. Em vista desse argumento, o autor define dicionário como “uma descrição do léxico concebida como um fichário em que cada ficha vem a ser um artigo onde se estuda uma determinada palavra”. Essa definição tem a ver com o seu caráter pedagógico visto que é uma obra destinada à consulta e tem a finalidade de solucionar problemas relativos ao conhecimento do vocabulário de uma língua.

Há também aqueles que ressaltam que o dicionário é um gênero textual, pois, além de permitir leituras, auxilia o usuário a construir significados de um texto e produzir outros. Conforme afirma Sobrinho (2000, p. 81), os dicionários “devem ser lidos e não consultados para se localizar respostas”. Deve-se criar o hábito nos aprendizes de ler um dicionário como um livro-texto, visto que a leitura preenche um vazio em nossas vidas (Martins, 2005). No caso dos dicionários, eles tentam preencher uma lacuna no conhecimento sobre algum aspecto de uma língua.

O dicionário é visto também, pela maioria da sociedade, como um catálogo de palavras com seus respectivos significados inquestionáveis por qualquer cidadão. O que está escrito no dicionário é lei. Embora saibamos que essa obra é imperfeita pela própria natureza, ela constitui um rico universo semântico cultural

capaz de revelar situações históricas e ideológicas de uma determinada comunidade lingüística interpretativa.

#### 1.3.4 Tipos de dicionários

Ao longo dos anos da história dicionarística, várias tipologias de dicionários foram surgindo e sendo comentadas por diversos autores, como Martín (2000), que elenca algumas dessas tipologias. Entre elas, estão presentes as de Rey (1977), Quemada (1968), Haensch (1982), Ezquerro (1980a, 1994). Da mesma forma, Welker (2004) apresenta um capítulo intitulado *Tipologia de Dicionários* (grifo nosso), contendo uma coletânea de autores que tratam da tipologia dicionarista, quais sejam, Sčerba (1940), Sebeok (1962), Malkiel (1962), Rey (1970), Al-Kasimi (1977), Haensch (1982). De acordo com o enfoque dado por cada autor, as tipologias apresentam distinções entre si. Para o nosso trabalho, selecionamos a tipologia proposta por Welker (idem, p.43) (Anexo A) em virtude de a mesma agrupar tipos de dicionários de forma mais simples e didática. O autor sugere uma divisão em que apresenta três grandes distinções, as quais mostraremos a seguir:

→ Classificação do conjunto de obras lexicográficas em *obras de consulta*, subdividindo-as em *dicionário de 'língua'* e *outras obras de consulta*, ambas diferenciam-se entre obras impressas em papel e em versão eletrônica (no computador, por exemplo); Os dicionários de *língua* são aqueles que tratam do léxico de uma língua, ou seja, apresentam o significado das palavras, enquanto as *outras obras de consulta* descrevem como é determinado objeto ou 'coisa'. Como exemplo de *outras obras de consulta* impressas em papel ou em suporte eletrônico, temos, “almanaque, enciclopédia, Atlas etc.” (idem. p. 44s)

→ Os *dicionários 'de língua'* (impressos em papel ou eletrônicos) dividem-se entre dicionários *monolíngüe* (apresentam as unidades lexicais de uma só língua: inglês-inglês) e *bilíngüe/multilíngüe* (tratam da equivalência de duas ou mais línguas: inglês-português, inglês-português-francês-espanhol). Dentro dessa divisão, o autor classifica cada um desses dicionários em *geral* e *especial*. O *geral* é alfabético, sincrônico, e trata das palavras da “língua comum” e “contemporânea” (tais como o

Houaiss (2001)<sup>29</sup>, Aurélio (1975)<sup>30</sup>, Michaelis (1998)<sup>31</sup>, (considerados *tesouros* ou *gerais extensos* (grifo do autor) e, ainda nesse grupo, os *seletivos* (grifo nosso), que tratam do uso das unidades lexicais (o DUP<sup>32</sup>, por exemplo). O *especial*, está classificado em histórico, pictórico, diacrônico, onomasiológico, terminológico, etc. Dentro da tipologia apresentada por Welker (op.cit., p. 43), os dicionários para aprendizes fazem parte dos dicionários especiais –“mesmo que o conceito de *geral* seja aplicado a eles”- por apresentarem certos aspectos que os distinguem dos dicionários ‘comuns’ e por serem dirigidos a um grupo específico de usuários.

Vejamos a seguir como os dicionários de aprendizagem se classificam e como estão estruturados.

#### 1.4 Dicionário de aprendizagem - DA

A bibliografia referente à Lexicografia Pedagógica é muito extensa. Welker (idem, p. 215) cita alguns autores que investigaram sobre os trabalhos existentes nessa área, entre eles o de Kammerer & Wiegand (1998)<sup>33</sup> que listou uma bibliografia com “589 títulos” sobre o assunto<sup>34</sup> e sobre DA. Certamente esses números cresceram, tendo em vista a grande expansão da Lexicografia prática. Em seu trabalho sobre o uso de dicionários, Welker (2006) cita nomes como Leffa (1993, 2001), que faz um levantamento crítico sobre o assunto.

<sup>29</sup> INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS DE LEXICOGRAFIA. Dicionário Houaiss da língua portuguesa, [S.1]: Objetiva, 2001.

<sup>30</sup> FERREIRA. Aurélio B. de H. Novo Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

<sup>31</sup> MICHAELIS, Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

<sup>32</sup> BORBA, Francisco da Silva. Dicionário de Usos do Português do Brasil. São Paulo: Ática, 2002.

<sup>33</sup> KAMMERER, Matthias; Herbert E. Pädagogische Lexicographie und Wörterbücher in pädagogischen Kontexten im 20. Jahrhundert. Eine ausgewählte Bibliographie. In: Wiegand, H. E. (ed), 1998, 361-385.

<sup>34</sup> Welker (2006a) apresenta e comenta nesse trabalho um extenso número de *pesquisas empíricas* (investigações com participantes) (grifo do autor) que investigam o uso do dicionário. Vale ressaltar que a maioria das pesquisas comentadas investiga o dicionário no âmbito pedagógico. Muitos desses estudos utilizam questionários, entrevistas, observações, protocolos de uso, testes e experimentos. O autor distingue as pesquisas que investigam o uso efetivo do dicionário daquelas sobre o efeito do uso do dicionário”. Apresenta também pesquisas que ressaltam as “necessidades e as habilidades de consulta”, o “uso do dicionário em redação, na tradução, na compreensão de leitura, na aprendizagem de vocabulário”, etc. Há também comentários de estudos a respeito do “ensino do uso do dicionário”, no qual nosso trabalho se ajusta.

Os dicionários de aprendizagem foram criados ante a necessidade dos estudantes de língua estrangeira de uma ferramenta que os ajudassem, não só na compreensão - leitura, compreensão oral, versão (*decoding activities – reading, writing and version*)<sup>35</sup> (Béjoint, 1981, p. 209s) e aquisição de vocabulário da língua que estão aprendendo, mas também em outras atividades, como a produção de textos - orais e escritos (*encoding activities - writing speaking and thème*)<sup>36</sup> (idem). Béjoint (1981) acredita que os aprendizes de uma língua estrangeira necessitam, em primeiro lugar, de informações que os capacitem a uma comunicação mais efetiva na língua que estão aprendendo, no caso, na língua inglesa, dentro ou fora da sala de aula.

Na vasta literatura sobre os dicionários de aprendizagem, o foco dos estudiosos está voltado tanto para o dicionário bilíngüe como para o monolíngüe, esse último em especial, visto que corresponde também ao ensino de língua materna. Fernández (2000) aponta, em seu trabalho sobre dicionários didáticos da língua espanhola, que alunos de língua materna e alunos de LE têm necessidades diferentes e, em vista disso, deve haver uma preocupação do lexicógrafo em colocar no mercado material mais específico que atenda cada grupo<sup>37</sup>, não se esquecendo de que o “dicionário é um instrumento fundamental no processo de ensino/aprendizagem de línguas” (idem, p. 21)<sup>38</sup> (tradução nossa). A autora propõe a seguinte classificação de dicionários voltados para a aprendizagem: o termo para a categoria central seria “dicionário didático” (grifo da autora), o qual abrangeria o *dicionário escolar*, especialmente elaborado para o ensino de língua materna e o *dicionário de aprendizagem*, direcionado para os aprendizes de LE. Para melhor compreensão, vejamos a proposta da autora na figura a seguir:

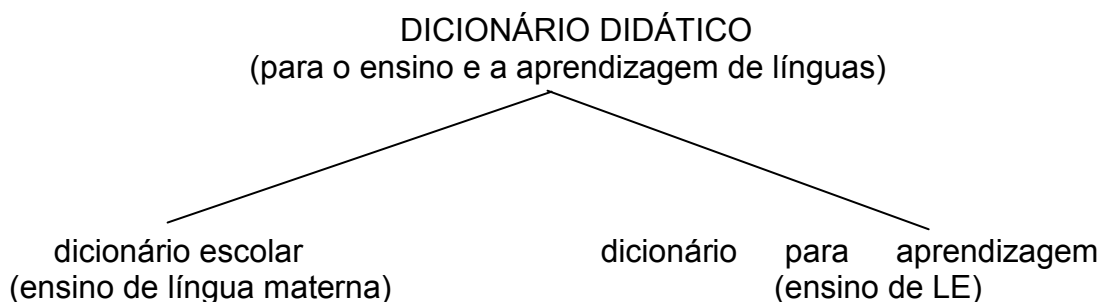
---

<sup>35</sup> Béjoint (1981) ressalta em seu trabalho que para as atividades de compreensão o melhor dicionário é aquele que contém o maior número de entradas, e as informações necessárias nesse dicionário são o significado denotativo, um pouco de significado conotativo e variações de linguagem e informações sobre as inflexões gramaticais irregulares para os verbos, números ou comparações.

<sup>36</sup> Para as atividades de produção o autor (idem) menciona que para a escrita o aluno necessita de informações ortográficas para saber como se escreve determinada palavra e como a dividimos, já em atividades orais as informações fonéticas são necessárias para se conhecer a pronúncia das palavras. A sinonímia também é relevante

<sup>37</sup> Cf. Humblé (2006). O autor faz uma análise de quatro dicionários bilíngües – português/inglês utilizados nas escolas, com o objetivo de verificar se esses dicionários atendem às necessidades dos alunos tanto na recepção quanto na produção.

<sup>38</sup> “..., el diccionario se concibe como un instrumento fundamental em el proceso de enseñanza/aprendizaje de lenguas;”



**FIGURA 1** - Classificação do dicionário didático proposta por Fernández (2000, p. 22)

Reconhecendo as necessidades de cada aprendiz, é possível estabelecer critérios para cada obra lexicográfica. Assim, cada dicionário conteria informações específicas direcionadas para determinada categoria de usuário. No caso dos dicionários monolíngüe direcionados para o ensino de línguas estrangeiras, eles devem conter a) um vocabulário controlado; b) mais informações gramaticais ou sintático-semânticas; c) exemplos; d) fraseologias e colocações (op. cit.). Com relação ao item (a), o parâmetro para o controle desse vocabulário seria a seleção de palavras mais freqüentes e usadas em cada nível de aprendizagem, isto é, para aprendizes iniciantes seria selecionado um vocabulário mais acessível para este nível, e assim sucessivamente. É importante que o aprendiz de LE tenha, não somente informações sintáticas e semânticas, mas também, informações enciclopédicas (López, 2000), pois ele precisa conhecer fatos (históricos, culturais) da língua que estuda.

De qualquer forma, o mercado lexicográfico apresenta dois tipos de dicionários específicos para o ensino de língua, são eles, o bilíngüe (semibilíngüe)<sup>39</sup> e o monolíngüe<sup>40</sup>. O dicionário bilíngüe, como já mencionado anteriormente, apresenta informações da língua estrangeira com o equivalente na língua materna e

<sup>39</sup> Cf. Duran e Xatara (2005). As autoras apresentam algumas considerações sobre o que seja um dicionário bilíngüe e um semibilíngüe e argumentam sobre as definições desses dicionários apresentadas por alguns autores. Ambas afirmam que o dicionário bilíngüe deve ser definido de forma “mais simples e menos restritiva” no sentido de dar conta dos novos dicionários bilíngües colocados no mercado. De acordo com as autoras, o “termo dicionário ‘semibilíngüe’ é uma tentativa dos lexicógrafos de adequar as obras lexicográficas “às necessidades de aprendizes de língua estrangeira”, e sugerem que esse termo deve ser “substituído por “dicionário bilíngüe pedagógico”. (p. 53s).

<sup>40</sup> Para mais detalhes sobre a definição e os tipos de dicionários monolíngüe ver: Hernandez (1989), Zgusta (1971), Haensch & Omeñaca (2004), Béjoint (1981), Welker (2004).



vice-versa. Esses dicionários, atualmente, apresentam, além da equivalência, algumas informações semânticas, tais como, gírias, sinônimo e antônimo, e exemplos de uso das palavras-entrada. O dicionário monolíngüe tanto pode ser destinado ao ensino da língua materna quanto ao ensino de uma língua estrangeira. Nesse sentido, Martín (2000, p. 63) afirma que “o dicionário de aprendizagem é um tipo de dicionário monolíngüe básico destinado aos estudantes de uma língua estrangeira”<sup>41</sup>. (tradução nossa)

Comungando das mesmas propostas mencionadas acima, Tarp (2006), além de definir o DA, elenca algumas definições apresentadas por estudiosos e lexicógrafos desse tipo de dicionário, como Herbst (1990)<sup>42</sup>, Hartmann e James (1998)<sup>43</sup> e no Dicionário nórdico de Lexicografia (1997)<sup>44</sup>. Segundo o autor, Herbst prioriza só os dicionários monolíngües como DA. Enquanto Hartmann e James incluem também o dicionário de língua materna, porém não há “uma definição clara do conceito de DA nem nas teorias de Hartmann nem no dicionário desses autores. A definição proposta por Tarp (op.cit. p.300) ancora-se na “teoria moderna das funções lexicográficas”, isto é, o autor leva em consideração a “determinação e a análise das características dos aprendizes de uma LE, das diversas situações extralexigráficas<sup>45</sup> e das necessidades lexicográficas de determinados tipos de aprendizes em determinados tipos de situações”, vejamos:

Um dicionário de aprendizagem é um dicionário cujo objetivo principal é o de satisfazer as necessidades de informações lexicográficas relevantes que os estudantes apresentam em uma serie de situações extralexigráficas

---

<sup>41</sup> “La denominación *diccionario de aprendizaje* se reserva para el tipo de diccionario monolingüe básico destinado a los estudiantes de una lengua extranjera.”

<sup>42</sup> HERBST, Thomas. *Dictionaries for Foreign Language Teaching: English*. En: Franz Josef Hausmann/Oskar Reichmann/Herbert Ernst Wiegand/ Ladislav Zgusta (red.) *Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires. An International Encyclopedia of Lexicography, Second Volume*. Berlin, New York: Walter de Gruyter, 1990, pág. 1379-1385.

<sup>43</sup> HARTMANN, R.R.K./Gregory James. *Dictionary of Lexicography*. London, New York: Routledge, 1998.

<sup>44</sup> BERGENHOLTZ, Hennigs / Ilse Cantell / Ruth Vatvedt Fjeld / Dag Gundersen / Jón Hilmar Jónsson / Bo Svensén : *Nordisk leksikografisk ordbok*. (Skrifter utgitt av Nordisk forening for Leksikografi. Skrift nr.4). Oslo: Universitetsforlaget, 1997.

<sup>45</sup> O autor dá o seguinte exemplo para as situações extra-lexicográficas: “a produção ou recepção de textos escritos em uma língua estrangeira.” (tradução nossa). “la producción o recepción de textos escritos en una lengua extranjera.”

durante o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. (Tarp, 2006, p. 300)<sup>46</sup> (tradução nossa)

O autor analisa os “tipos de situações extralexigráficas” importantes para o DA e a “metodologia” adequada para classificar os “usuários” de acordo com o seu nível de conhecimento da LE .

Com relação aos dicionários voltados para o ensino de língua inglesa, como LE, ressaltamos que devam ter o mesmo tratamento sugerido por Fernández (2000), isto é, deve haver um dicionário que atenda as necessidades dos aprendizes da LM e um outro para atender os aprendizes de LE. Ademais, o objetivo é o mesmo, diferenciando apenas a língua. Como visto no item 1.2.2, Welker (2004) cita alguns estudiosos que, interessados no ensino do inglês como segunda língua ou como LE e suprir as necessidades dos aprendizes dessa língua, iniciaram um trabalho lexicográfico com o objetivo de minimizar as dificuldades de aprendizagem. Os professores e estudiosos Harold Palmer, Michael West e A. S. Hornby são citados por Cowie (2000) como os representantes do início da lexicografia para aprendizes da língua inglesa.

Segundo Tarp (op.cit., p. 309), os dicionários de aprendizagem podem servir como ferramenta de auxílio no processo de aprendizagem de uma LE de duas maneiras: *indiretamente e diretamente* (grifo do autor). A primeira diz respeito ao conhecimento de vocabulário e a gramática que o dicionário proporciona, e a segunda refere-se às informações que o dicionário oferece na tentativa de “solucionar os problemas” dos aprendizes com relação à compreensão e à produção de textos, inclusive na tradução.

#### **1.4.1 O uso do DA monolíngüe**

Sobre o *uso* (grifo nosso) de dicionários para aprendizes, Welker (2006a) ressalta alguns tipos de pesquisas que investigam esse assunto, a saber: a) “o uso efetivo de dicionário” de LM (5), de LE (45); b) “o efeito do uso de dicionários” na

---

<sup>46</sup> “Un diccionario de aprendizaje es un diccionario cuyo objetivo genuino es el de satisfacer las necesidades de información lexicográficamente relevantes que tengan los estudiantes en una serie de situaciones extra-lexicográficas durante el proceso de aprendizaje de una lengua extranjera.”

tradução (13), na leitura (18), na redação (11), na aprendizagem de vocabulário de LM (4) e de LE (16). No capítulo sete (p.423ss.), o autor menciona alguns estudiosos que preconizaram o uso do dicionário, entre eles estão: Arnold (1979), propõe exercícios para desenvolver as habilidades de uso do dicionário; Herbst (1992), ressalta a importância do ensino do uso de dicionários para aprendizes de LE na universidade; e Eggert (1996), exemplifica alguns exercícios que ensinam os aprendizes a consultar o DA.

Maldonado (1998) salienta que o dicionário tem sido usado na sala de aula ainda de forma tradicional: somente para tirar dúvidas ortográficas ou na busca de palavras desconhecidas. Além dessa prática, devemos promover também atividades que motivem o aprendiz a utilizar o dicionário em diversas situações e o capacitem a reconhecer as diferentes informações ali disponibilizadas e, com isso, enriquecer seus conhecimentos na língua que está aprendendo. A autora aponta três questões relacionadas ao uso do dicionário em sala de aula:

1. A falta de bons dicionários escolares;
2. a dificuldade do professor em motivar os alunos no domínio do procedimento da consulta;
3. a concepção errada de que os dicionários são iguais.

Isso nos leva a crer que é relevante esclarecer para o aprendiz que o mercado lexicográfico tem procurado disponibilizar tipos variados de dicionários na tentativa de atender às necessidades apresentadas por cada grupo de usuários, embora saibamos que ainda é o mercado editorial que dita as regras para a compilação dessas obras. Devemos informar também que um único dicionário não serve para esclarecer todas as dúvidas e tampouco são para toda vida (Maldonado, op. cit.). Mas sabendo consultar um dicionário ou qualquer outro livro de referência, sempre haverá possibilidades para se encontrar a resposta adequada para a solução de dúvidas (cf. Humblé, 2006).

Diante do exposto, vemos a necessidade de orientar o aprendiz quanto às estratégias de consulta, para que esse aprenda a manusear o dicionário com

destreza. Conforme Battaner (2000, p 78ss), o dicionário deve ser trabalhado em sala de aula pelo professor, o qual deve mostrar a riqueza de informações dessa obra para o aprendiz. Hartmann (1999) é da mesma opinião de que o ensino das habilidades de uso do dicionário deve ser aprimorado.

Nesse sentido, Nesi (1999) apresenta uma investigação feita nas universidades do Reino Unido e em outras universidades sobre as habilidades de uso do dicionário. No relato desse trabalho, a autora lista as habilidades que devem ser ensinadas na universidade, mostra como elas estão sendo ensinadas e, ao final, ela comenta sobre as crenças e atitudes dos informantes em relação ao ensino das habilidades de uso do dicionário. De acordo com os depoimentos dos informantes de Nesi (*idem*), esse ensino é fundamental. Tais observações nos levam a acreditar que estamos na direção certa, por querer promover o desenvolvimento do nosso aprendiz quanto ao uso do dicionário.

#### **1.4.2 Organização do DA monolíngüe**

A organização dos dicionários é discutida por vários metalexícógrafos, os quais apresentam denominações divergentes para as diversas informações contidas no dicionário. Welker (2004, p.79) prefere a denominação ‘megaestrutura’ de Hartmann & James<sup>47</sup>, referente à nomenclatura (conjunto das entradas) e aos *textos externos* (prefácio, introdução, lista de abreviaturas, informações gramaticais, siglas, abreviaturas, lista de verbos irregulares, de nomes próprios, de provérbios, informações enciclopédicas, e outros tipos de informações adicionais). Preferimos, neste trabalho, usar apenas os dois termos propostos por Haensch & Omeñaca (2004, p. 45s), a saber, *macroestrutura* e *microestrutura*. A primeira refere-se tanto à nomenclatura quanto às informações contidas de capa a capa do dicionário (textos externos) e a segunda restringe-se ao conjunto das informações disponibilizadas no verbete. Vejamos mais detalhadamente o que apresenta cada uma.

##### **1.4.2.1 A macroestrutura (ou megaestrutura) do DA monolíngüe**

---

<sup>47</sup> Cf. nota 43

A macroestrutura, também chamada de megaestrutura, refere-se às informações extras (textos externos, já mencionados) e ao conjunto das entradas do dicionário (nomenclatura). Conforme coloca Welker (op. cit. p. 80s.), a macroestrutura pode ser caracterizada observando-se a forma de organização da nomenclatura, o formato do verbete, a presença de tabelas ou ilustrações no verbete, as diversas informações fora do verbete, o tamanho da nomenclatura, a origem das entradas lexicais (fontes e corpora<sup>48</sup>).

As informações contidas na macroestrutura formam um conjunto de textos disponibilizados ao longo do dicionário. Além das informações listadas no item anterior, Martín (2000) acrescenta: a contracapa, a folha de rosto, a página dos direitos autorais, a apresentação, o prólogo, as normas de uso do dicionário, a lista de colaboradores e, sugere ainda, a colocação do índice das ilustrações empregadas nas obras. Vale ressaltar que muitos dicionários de aprendizagem atuais trazem diversas atividades com o uso do dicionário, como, por exemplo, os exercícios de fonética, de vocabulário, de gramática, de ordem alfabética. Tais atividades têm como objetivo principal ensinar o usuário aprendiz a consultar o dicionário para que possa utilizá-lo não somente como um livro de consulta, mas também como uma ferramenta que o estimule na construção do conhecimento de determinada língua.

Ante o exposto acima, é de suma importância que os aprendizes recebam orientação sobre as informações, visto que elas revelam as características da obra e os traços que podem diferenciar um dicionário de outro, bem como uma orientação sobre a sua estrutura e os códigos (símbolos, abreviaturas, etc) utilizados pelo autor. Tal conhecimento pode facilitar o manuseio e otimizar a consulta. Não podemos esquecer que se trata de importantes informações referentes à estrutura e ao léxico da língua descrita no dicionário.

---

<sup>48</sup> O autor apresenta um relato de como os lemas (as palavras) são selecionados para compor uma nomenclatura. Há alguns anos os dicionaristas compilavam seus dicionários com a ajuda de outras pessoas ou, simplesmente, sozinhos e selecionavam os lemas através de leituras de textos, os mais variados possíveis, e os armazenavam em arquivos, fichários. Com o avanço tecnológico essa prática mudou e, no século XX, por volta da década de setenta surgiu o “primeiro corpus eletrônico”. Esse recurso computacional iria mudar a prática lexicográfica, visto que o lexicógrafo teria acesso aos lemas em uso autêntico, bem como a frequência de uso de cada um. (Welker, 2004 p.87-90)

Sobre o tamanho<sup>49</sup> do dicionário, o lexicógrafo tem liberdade para determinar a quantidade de verbetes que constituirá sua obra. No entanto, a editora também pode determinar a extensão da obra que irá produzir. Biderman (2001, p. 13s) classifica o tamanho dos dicionários da seguinte maneira:

- Dicionário infantil e/ ou básico (até 7 anos): cerca de 5.000 verbetes; (de 7-10 anos): 10.000 verbetes;
- dicionário escolar e/ou médio (acima de 10 anos): 10.000, 12.000, ou até 30.000;
- dicionário padrão: cerca de 50.000;
- ‘thesaurus’: 100.000, 200.000, 500.000.

É importante lembrar que o tamanho do dicionário, em termos de quantidade de verbete, nunca abrangerá o léxico total de uma comunidade lingüística interpretativa (Biderman, op. cit.)

#### 1.4.2.2 A microestrutura do DA monolíngüe

A microestrutura refere-se a todas as informações apresentadas junto à entrada, constituindo o texto verbete e disponibilizadas em uma seqüência quase sempre horizontal. Conforme Barros (2004, p. 156), para a distribuição destas informações devem ser observados três fatores:

1. a quantidade de “informações” contidas no verbete;
2. a sistematização dessas “informações” nos verbetes que compõem todo o dicionário;
3. a “seqüência” ordenada das “informações”.

Pode-se ainda dividir a microestrutura em *concreta* e *abstrata*. A primeira diz respeito às informações dadas sobre a entrada e a segunda refere-se ao esquema de montagem do verbete preparado pelo lexicógrafo para ser preenchido

---

<sup>49</sup> A esse propósito ver Welker (2004), Haensch & Omeñaca (2004), Zgusta (1971), Dapena (2002).

com os dados concretos. Essa padronização é essencial tanto para quem vai consultar o dicionário quanto para quem o confecciona, visto que facilita o reconhecimento das informações<sup>50</sup> pelo usuário e ajuda o redator a manter uma seqüência de informações (Welker, 2004, p. 108). Vale ressaltar que cada obra dicionarística apresenta suas próprias informações que irão compor o verbete, porém é necessário haver um número mínimo de informações, como a transcrição fonética, o aspecto gramatical e, pelo menos, uma definição ou explicação (Barros, op. cit, p.156). No entanto, o verbete pode conter o máximo de informações que o lexicógrafo desejar ou que a editora permitir, por questões de espaço e/ou financeira. Barros (idem, p.157) apresenta um modelo de *enunciado lexicográfico* proposto por Barbosa (1999a)<sup>51</sup> que facilita a construção de diversos tipos de verbetes, a saber:

**Verbetes** = [ + entrada (lexema) + Enunciado Lexicográfico (+/- **Paradigma Informacional (PI)1** (pronúncia, abreviatura, categoria, gênero, número, etimologia, homônimos, campos léxico-semânticos, etc.), + **Paradigma Definicional(PD)** (acepção<sub>1</sub>, acepção<sub>2</sub>, ...acepção<sub>n</sub>) +/- **Parad. Pragmático (PP)** (classe contextual 1, classe contextual 2, ... classe contextual n), +/- **PI.2, ... PI. n** ) +/- Remissivas da cadeia interpretante de língua)]<sup>52</sup>

**QUADRO 1** - Microestrutura abstrata do dicionário proposto por Barbosa (1999a)

Apresentamos, a seguir, um verbete retirado do dicionário *MacMillan Essential Dictionary – For Learners of American English (MED-FLAE)*, o qual representa a realização concreta da microestrutura abstrata. Nele temos apenas alguns elementos da microestrutura proposta no quadro 1:

<sup>50</sup> Béjoint (1981, p.211) cita Haas (1962, p. 48) e enfatiza que ‘um bom dicionário não é somente aquele que tem *todas as informações* (grifo nosso) de que alguém precise, é também aquele em que se pode *encontrar* (grifo do autor) as informações que se procura – preferivelmente no primeiro lugar em que se olhar’. (tradução nossa)(HAAS, M. *What belongs in a bilingual dictionary?* In Householder and Saporta, 1962). Ainda com relação às informações, Tarp (op.cit., p. 303) afirma que “as informações extraídas [dos dicionários] podem ser utilizadas ou para os *conhecimentos* (grifo do autor) do usuário (funções cognitivas) ou para resolver problemas relacionados com a *comunicação* (grifo do autor) (funções comunicativas).” (tradução nossa)

<sup>51</sup> BARBOSA, M.A. Considerações sobre a estrutura e funções da obra lexicográfica: metodologia, tecnologia e condições de produções. Colóquio de Lexicologia e Lexicografia. Lisboa, 1999a, pp. 229-241.

<sup>52</sup> A notação “+” indica que a informação deve conter; “-” indica que não há a informação; “+/-” indica que pode ou não ter a informação no verbete.

**end.ing** /'endIŋ / noun \*

1[C] the way in which a story, movie, or play ends: *Children usually prefer books with a happy ending.*

2 [singular] a time when something stops permanently: *Officials have announced the ending of price controls.*

3 [C] the last group of letters in a word: *a plural ending*

**QUADRO 2** - Microestrutura concreta do dicionário (MED-FLAE, 2003, p. 225)

Neste verbete temos: o **paradigma informacional 1**, composto da pronúncia e da classe gramatical; o **paradigma definicional**<sup>53</sup>, formado de três acepções e o **paradigma pragmático**, a presença de um exemplo em cada acepção.

#### 1.4.2.2.1 Descrição das informações da microestrutura do DA monolíngüe

Martín (2000) apresenta uma descrição das informações<sup>54</sup> que devem existir em um verbete de dicionário de aprendizagem de LE. Como bem descreve a autora, todas as informações são importantes e devem ser claras para que o aluno não tenha dificuldades em interpretá-las, começando pelas informações ortográficas que ajudam os alunos a escrever uma palavra corretamente. Porém o dicionário não deve ser visto somente com essa função: resolver problemas ortográficos, embora saibamos que muitos professores o utilizam somente para essa finalidade. As indicações fonéticas, muitas vezes, não ajudam o usuário a pronunciar a palavra de forma adequada, visto que este, na maioria das vezes, desconhece os símbolos fonéticos e não consegue entender a simbologia do dicionário. Nesse caso, é essencial que o professor o oriente a compreender os símbolos fonéticos propostos no dicionário que está sendo utilizado.

Com relação à etimologia, muitos dicionários não trazem essa informação, nem mesmo os dicionários de aprendizagem, uma vez que se trata de obras direcionadas para o ensino de uma língua, o que seria pertinente apresentar a formação das palavras que estão disponibilizando. Para a autora (p. 264), a

<sup>53</sup> Pontes (2006) afirma ser essencial que os lexicógrafos apresentem as “informações lingüísticas e enciclopédicas” nos verbetes de forma equilibrada e uniforme, bem como as “informações de metalinguagem de conteúdo acrescidas de informações contextuais”. Assim, haverá a definição e a explicação ao mesmo tempo.

<sup>54</sup> Cf. nota 50.



etimologia é importante “quando pode ajudar a compreender o significado de uma palavra, ou quando explica o significado de afixos, ou para relacionar palavras de uma mesma família etimológica”<sup>55</sup> (tradução nossa). Talvez, para o aprendiz de uma língua estrangeira, esta informação não seja imprescindível para a comunicação e compreensão da língua, a menos que ele seja estudante de Letras. Nesse caso ele precisará de um dicionário mais específico que traga esta informação, visto que ele deverá ter um conhecimento mais aprofundado da língua que irá lecionar ou trabalhar com ela de alguma forma. Assim, a etimologia deverá ser apresentada em dicionários para aprendizes somente quando for imprescindível para a compreensão de algumas palavras.

As informações gramaticais englobam as classes de palavras, o gênero e o número, podendo ser descritivas ou normativas e não seguir uma ordem de colocação no verbete. Conforme Martín (op. cit.), os dicionários, com exceção daqueles destinados a alunos em níveis iniciais, colocam as informações gramaticais logo após a entrada. Outros apresentam essas informações em uma coluna à parte, em apêndice de resumo gramatical, etc. Um dos problemas apontados pela autora sobre a categorização gramatical do dicionário tem a ver com o conhecimento gramatical dos alunos. Quando o lexicógrafo direciona a sua obra para uma determinada faixa etária, ele poderá incluir informações que sejam úteis para desenvolver o conhecimento do aluno, seja sobre conjugação, formação do gênero e do número, ou sobre o uso de preposições. Deve-se também evitar a eliminação de informações gramaticais, posto que quanto mais informações há, mais os aprendizes podem aprender. Também são importantes o plural, o emprego de pronomes átonos, a conjugação irregular, etc.

Outro aspecto relevante é a presença dos exemplos de uso da entrada<sup>56</sup>. A esse respeito, várias são as opiniões que defendem o uso de palavras contextualizadas através de exemplos ou através de expressões fixas, visto que podem completar a informação semântica e servir de modelo para que o usuário possa utilizar determinada unidade lexical de forma correta. Segundo Haensch

---

<sup>55</sup> “... cuando puede ayudar a comprender el significado de una voz; o cuando explica el significado de afijos; o para relacionar palabras de una misma familia etimológica.” (Martín, 2000, p. 264)

<sup>56</sup> Sobre o uso de exemplos nas definições ver: Porter (1998), Humblé (1998, 2001), Escribano (2001).

(1982), os exemplos, quando são bem selecionados, indicam estruturas e construções sintáticas, bem como algumas situações contextualizadas para uso e compreensão das unidades lexicais. Os exemplos, muitas vezes, são abonações retiradas de textos autênticos ou de corpora, porém, na maioria das vezes, são inventados ou adaptados de textos originais pelo lexicógrafo. Em virtude do espaço limitado do dicionário, nem todas as entradas apresentam exemplos de uso.

As marcas de uso são marcações específicas de alguma unidade lexical, isto é, informações sobre a utilização dessa unidade lexical na língua ou seu uso restrito e, por questão de espaço, são representadas de forma abreviada – por exemplo, **f** (formal), **inf** (informal), **pop** (popular), **med** (medicina), **col** (coloquial), etc - o que dificulta a compreensão do usuário (Martín, op. cit.). Para minimizar esse problema, é necessário que o lexicógrafo sempre coloque nas instruções de uso do dicionário as abreviaturas das marcações utilizadas na microestrutura. Nota-se também que esse tipo de abreviação não é uma forma padrão nos dicionários, podendo ser utilizada uma ou outra forma.

Quanto às definições, devem ser claras, coerentes e elaboradas de acordo com o público a que se destina. Dessa forma, o consulente compreenda o significado da palavra desconhecida com mais facilidade (Pontes, 2006). Elaborar definições constitui uma difícil tarefa para o lexicógrafo, daí dicionários apresentarem um ou outro problema nas definições, como, por exemplo, a circularidade na definição, a qual acontece, em alguns casos, devido ao número de definições sinonímicas no dicionário, o que pode acarretar dificuldades no momento da consulta pelo usuário. Para Martín (op. cit.),

“a dificuldade da definição está em fazer compreender o significado de um vocábulo. Por um lado, os traços semânticos do lexema e por outro, seu emprego nas estruturas sintáticas em que se utiliza, sem contar as restrições pragmáticas. Toda a problemática das interrelações entre sintaxe, semântica e pragmática se inter cruzam na descrição das entradas”.<sup>57</sup>  
(Martín 2000, p. 269)

---

<sup>57</sup> “..., la dificultad de la definición está en hacer comprender el significado de un vocablo. Por un lado, los rasgos semánticos del lexema y por otro, su empleo en la estructura sintáctica en que se utiliza, sin contar las restricciones pragmáticas. Toda la problemática de las interrelaciones entre sintaxis, semántica y pragmática se entrecruzan en la descripción de las entradas.” (Martín 2000, p. 269)

A definição dicionarística varia de acordo com o tipo de dicionário e, em decorrência disso, há diferentes tipos de definições, a saber: a) definição lexicográfica – predominância de informações lingüísticas, levando em consideração as unidades lexicais (palavras); b) definição enciclopédica: conhecimentos referentes às coisas, aos fatos, às referências; c) definição terminológica: informações específicas de uma determinada área, seja ela técnica, científica ou especializada.<sup>58</sup>

Portanto, quanto mais transparente for a informação contida no verbete, mais fácil será sua compreensão.

## **1.5 Relatos de pesquisas sobre o dicionário de aprendizagem**

Nesta seção apresentamos os relatos de pesquisas sobre dicionário de aprendizagem dos seguintes estudiosos: Bénjoint, Chi, Fernández, Humblé e Höfling, Silva e Tosqui.

### **1.5.1 Henri BÉJOINT (1981)**

O autor apresenta um estudo com o uso de dicionário monolíngüe (DM) em inglês. Segundo ele, é necessário adaptar os dicionários “às necessidades específicas” de cada grupo de usuários. Atualmente a lexicografia moderna tem colocado no mercado diversas obras com esse objetivo, como por exemplo, o dicionário de informações sintáticas para aprendizes estrangeiros. O autor questiona por que o número de pesquisas sobre as necessidades e as habilidades de uso de cada categoria de usuário é reduzido, e apresenta alguns expoentes com estudos sobre o assunto, como, Tomaszczyk (1979), Quirk (1973), Barnhart (1962), Baxter (1980).

Antes de iniciar a descrição do questionário, o autor apresenta vários fatores que envolvem a lexicografia pedagógica, entre eles, as necessidades do

aprendiz estrangeiro e as habilidades de uso do dicionário desse aprendiz. Quanto ao primeiro, o autor afirma que o dicionário pode ter duas finalidades: a primeira é servir como uma fotografia que registra o léxico de uma língua e, a segunda, ser um instrumento que proporciona uma comunicação mais eficaz do aprendiz em sala de aula e fora dela. Ele sugere que é necessário estabelecer o tipo de verbete de que os aprendizes de LE necessitam e o tipo de informações que devem existir nesse verbete. Essas informações deverão ser direcionadas para atividades de recepção (*decoding*) (ouvir, ler, traduzir para a LM) e produção (*encoding*) (falar, escrever, passar para a LE).

Para as atividades de recepção, os dicionários devem apresentar um número significativo de entradas, visto que algumas unidades lexicais causam algum problema para o aprendiz no momento da consulta, como por exemplo, as palavras de uso menos freqüente, as palavras culturais e enciclopédicas, as gírias, além das abreviações e dos nomes próprios; enquanto para as atividades de produção, os aprendizes precisam de informações ortográficas e fonéticas. Nesse caso o dicionário deve apresentar a flexão gramatical, as variações lingüísticas, os aspectos sintáticos mais detalhados, os sinônimos e antônimos, as colocações. Temos ciência de que, para elaborar um dicionário que atenda as duas atividades ao mesmo tempo, o lexicógrafo enfrenta um verdadeiro desafio. Para alcançar esse tento, é necessário que o lexicógrafo organize um sistema no qual seja possível ter acesso às diversas formas do lexema, através de uma entrada ou várias entradas. Acreditamos que seria menos trabalhoso para ele e mais vantajoso para o usuário que fosse elaborada uma obra específica para cada situação.

Em relação às habilidades de uso do dicionário, o autor revela que “são mais difíceis de estudar do que as necessidades dos usuários”, isso porque não é fácil estabelecer as dificuldades que os usuários enfrentam ao fazer uma consulta. Embora os dicionários apresentem as entradas em ordem alfabética, há algumas situações com mais de uma lista alfabética que podem causar dificuldades para o usuário, como, por exemplo, a apresentação, em alguns dicionários, de entradas e subentradas; a apresentação de formas cristalizadas; as palavras compostas e

---

<sup>58</sup> Para mais detalhes e aprofundamento sobre definição dicionarística ver Mederos (1994), Haensch et al. (1982), Verlinde et al. (1998), Zgusta (1971), Dapena (2002).

expressões idiomáticas; a polissemia e a homonímia. Para tentar solucionar ou amenizar esses problemas, o autor acredita que o verbete dos dicionários deva ser auto-explicativo e realmente faça jus ao valioso espaço que ocupa e, para os aprendizes de LE, ele sugere que os lexicógrafos ofereçam em suas obras mais informações codificadas para o usuário, diferentemente daquelas em dicionários para nativos, os quais preferem informações completas nos verbetes.

O questionário adotado na pesquisa é composto de 21 questões e foi aplicado a 122 universitários do curso de Letras-Inglês da Universidade de Lyon, na França. Tais informantes cursavam anos diferentes, a saber, 63 estavam no segundo ano, 43 no terceiro e 16 no quarto, todos tinham o inglês como língua estrangeira. Além de investigar que tipo de dicionário os informantes possuíam e como eles o utilizavam, o autor também queria saber se este atendia às necessidades dos alunos. Vejamos a seguir um resumo dos resultados obtidos pelo autor a partir dos dados coletados.

- 96% dos informantes possuem pelo menos um (1) DM de inglês;
- 45% dos sujeitos possuem o Oxford Advanced Learner's Dictionary (ALD); 27% possuem o Longman Dictionary of Contemporary English (LDOC); 14% possuem o Concise Oxford Dictionary (COD);
- 85% receberam recomendação do professor para a compra do dicionário;
- 55% adquiriram o dicionário no primeiro ano; 29% no segundo;
- 40% dos informantes utilizam o DM de inglês uma vez por dia; 52% uma vez por semana;
- 87% dos respondentes afirmam que a informação que mais buscam no DM é o significado; 53% buscam a informação sintática; 52% buscam os sinônimos; 25% buscam a pronúncia; 19% a variedade lingüística; 5% a etimologia;
- 86% utilizam o dicionário para a versão; enquanto 60% o utilizam para atividade de leitura; apenas 9% o utilizam para expressão oral;
- 55% folheiam o dicionário sem fins específicos; 41% não fazem isso;
- 77% estão satisfeitos com o DM; 17% com o dicionário bilíngüe;
- 68% dos informantes buscam mais expressões idiomáticas; 49% buscam gírias; 68% usam exemplos, citações e sinônimos; 24% buscam imagens;
- 50% afirmam que o dicionário que possuem é simples demais.

O autor conclui, conforme revelam os resultados, que os DsM são mais utilizados para atividades de recepção e, na sua opinião, os aprendizes necessitam de muito mais informações para a produção. Ele também revela que os informantes não têm habilidade para usar o dicionário, portanto eles não retiram do dicionário o máximo que ele oferece. Daí a necessidade de treinar esses alunos a manusear o dicionário corretamente. Por fim, ele mostra-se a favor e defende o uso do dicionário de aprendizagem.

As observações do autor, em relação à necessidade de desenvolver no aluno as habilidades de uso do dicionário, foram pertinentes para a análise dos dados e a apresentação dos resultados da nossa pesquisa.

### **1.5.2 Man Lai Amy CHI (1998)**

A pesquisadora relata, no artigo *“Teaching dictionary skills In the classroom”* (1998), um estudo empírico sobre o uso do dicionário bilíngüe por alunos universitários de Hong Kong, que fazem um curso de língua inglesa. A autora limita-se, nesse artigo, apenas a apresentação dos dados do questionário preliminar, não apresentando, portanto, todos os resultados da pesquisa. O projeto de pesquisa recebe o nome de *“Escrevendo idéias e treinando alunos para usar dicionários variados com eficácia e eficiência para ajudá-los na aprendizagem da língua inglesa”*<sup>59</sup> (tradução nossa). A investigação foca a adequação do uso do dicionário na graduação, quanto a atender às necessidades dos aprendizes, bem como no curso de inglês onde estudavam. Sobre esse aspecto a pesquisa apresenta três objetivos:

1. Verificar o que os aprendizes conhecem sobre as informações apresentadas no dicionário para ajudá-los na aprendizagem de LE;
2. Investigar que estratégias podem ser ensinadas ao aprendiz para que esse possa utilizar o dicionário com mais habilidade;

---

<sup>59</sup> “Writing materials and training students to use various dictionaries effectively and efficiently to assist their learning in English”. (Chi, 1998, p.556).

3. Avaliar a eficácia do ensino explícito de estratégias de uso do dicionário, levando em conta hábitos e habilidades dos usuários;

A autora partiu da hipótese de que os aprendizes não têm conhecimento do quanto um dicionário pode ajudá-los na aprendizagem de LE e utilizam o dicionário de forma limitada, não aproveitando a riqueza de informações ali disponibilizadas. Daí a necessidade de receberem orientação quanto à estrutura dessa obra. Os 67 aprendizes participantes da pesquisa estavam no primeiro ano da Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong. A pesquisa foi desenvolvida em cinco estágios com a aplicação de vários instrumentos de coleta de dados, a saber:

→ **questionário preliminar:** aplicado com o objetivo de diagnosticar os tipos de dicionário que os aprendizes possuem, os hábitos e as atitudes desses durante a aprendizagem com o dicionário. Os dados revelaram que a maioria dos aprendizes possui os dicionários monolíngüe e bilíngüe, ou dicionários eletrônicos portáteis. Os aprendizes são favoráveis quanto ao uso do dicionário como ferramenta de ensino/aprendizagem da língua inglesa e o utilizam em atividades acadêmicas de recepção e produção. Quanto à informação mais procurada pelos aprendizes, os dados revelam que a definição está em primeiro lugar e a ortografia em segundo lugar. No tocante à orientação de como utilizar o dicionário, a maioria dos questionados revela que não recebeu orientação na escola sobre o uso do dicionário como uma ferramenta de auxílio na aprendizagem.

→ **teste preliminar:** Teve como objetivo diagnosticar o conhecimento dos alunos quanto ao uso do dicionário e com os resultados obtidos validar o diagnóstico do questionário preliminar. Os alunos foram questionados quanto às informações de gramática, de fonética, de símbolos, entre outras, contidas no dicionário e sobre o uso da língua inglesa americana e britânica, bem como algumas palavras específicas da cultura de cada uma. Os dados revelaram que os alunos têm pouco ou quase nenhum conhecimento sobre como efetuar determinadas buscas, como por exemplo, ligar uma palavra ao som correspondente ou como procurar uma palavra composta no dicionário.

→ **tratamento** (ensinar como utilizar o dicionário): Com base em todos os resultados apresentados nos procedimentos anteriores, a pesquisadora introduziu um material didático ao uso do dicionário no curso de inglês, freqüentado pelos sujeitos da pesquisa. Para atingir os objetivos das atividades propostas de ensino foi utilizado o dicionário monolíngüe da versão bilíngüe já utilizada pelos aprendizes.

→ **teste posterior**: Aplicado durante a última aula do curso. Foi colocada à disposição dos aprendizes uma coleção de dicionário para cada dupla, porém, em nenhum momento, eles foram incentivados a utilizar os dicionários, seria, portanto, uma decisão deles.

→ **questionário do teste posterior**: Foi aplicado também durante a última aula, imediatamente após o pós-teste.

→ **entrevista**: Foram entrevistados 16 alunos voluntários, vindos das turmas regulares e experimentais com o objetivo de validar todas as informações obtidas das respostas dos testes e questionários, de investigar que estratégias os aprendizes utilizaram para completar as tarefas e de colher comentários sobre o interesse dos aprendizes pelo dicionário e por sua utilidade como material didático em sala de aula.

Com os dados obtidos do questionário preliminar, a autora acredita que, só através de um ensino sistemático sobre o uso do dicionário na sala de aula, os aprendizes poderão obter mais benefícios dessa obra como um instrumento de aprendizagem.

Embora já tivéssemos traçado as metas da nossa pesquisa, antes mesmo de tomarmos conhecimento do material aqui relatado, esse foi fundamental para que consolidássemos os nossos objetivos, bem como as estratégias que resolvemos adotar e os instrumentos para a obtenção dos dados que serão aqui discutidos e analisados.

### 1.5.3 Dolores Azorín FERNÁNDEZ (2000)



Como já tratamos no item 1.4 sobre a categorização de dicionários didáticos proposta pela autora, deter-nos-emos neste tópico apenas em relatar a pesquisa realizada por ela, sem deixar, contudo, de mencionar informações que sejam relevantes para a fundamentação da referida pesquisa.

O artigo da autora, intitulado *Los Diccioarios didácticos del español desde la perspectiva de sus destinatários*, aponta duas categorias em que se encontram os usuários de dicionários. Tais categorias são estabelecidas conforme o grau de conhecimento lingüístico<sup>60</sup> do usuário, a saber: (p.20)

1. o usuário que domina a língua plenamente;
2. a) os que estão ainda aprendendo sua “própria língua”;  
b) e os que estão aprendendo uma segunda língua.

Para o primeiro grupo, a autora sugere os dicionários comuns, ou seja, de uso geral, enquanto para o grupo 2 os dicionários mencionados não atendem às necessidades do usuário aprendiz, visto que estes estão direcionados para “falantes nativos adultos” com “nível lingüístico-comunicativo” elevado. Para esses dois grupos, então, a autora sugere o dicionário bilíngüe para os níveis iniciais de aprendizagem de LE e, para aqueles que estão aprendendo a língua materna e os que estão em níveis mais elevados de aprendizagem de LE, o dicionário monolíngüe.

Sobre as pesquisas relatadas por Campos (1994), a pesquisadora considera que essas não contemplam as necessidades dos usuários. Em oposição a elas, apresenta uma pesquisa que tem como objetivo coletar informações de professores e alunos quanto à freqüência de uso e à(s) função(ões) do dicionário como ferramenta de ensino no desenvolvimento do léxico de uma língua. Ela também faz uma análise comparativa dos dados de ambos os grupos de sujeitos.

---

<sup>60</sup> Sobre conhecimento lingüístico e capacidade lingüística, ver Tarp (2006, p.306). O autor apresenta alguns questionamentos sobre a relação entre esses dois aspectos lingüísticos, e uma das conclusões a que chega é que “a condição prévia para o conhecimento de uma dada língua é que, pelo menos algumas pessoas falem e entendam esta língua, [...]. Já a “capacidade lingüística [tem como] base o domínio do vocabulário e da gramática da língua em questão.” (tradução nossa). (“ la condición previa para el conocimiento de una lengua dada es que por lo menos algunas personas hablen y entiendan esta lengua. [...] La base de la capacidad lingüística es el dominio del vocabulario y de la gramática de la lengua en cuestión.”)

Para coleta de dados, a autora aplicou um questionário para os dois grupos com questões abertas, bem gerais e de múltipla escolha, e em alguns casos havia a opção *outros/as*. As perguntas foram agrupadas em quatro blocos, a saber: o primeiro era referente à identificação dos sujeitos; o segundo, referente ao uso efetivo do dicionário; o terceiro apontava dois objetivos: verificar a frequência de uso e a orientação recebida pelo aluno quanto ao uso do dicionário; e o quarto bloco tinha três objetivos, o primeiro investigava em que situações os dicionários eram utilizados, o segundo investigava os defeitos e as carências dos dicionários dos alunos e por último pedia-se que os alunos avaliassem positivamente uma característica do dicionário que utilizavam.

Embora a autora acredite, também, que as pesquisas não são totalmente confiáveis, ela afirma que essas podem nos dar um “valor aproximado” do objeto que se pretende investigar, visto que os dados apresentados podem ser uma maneira de se saber, no caso do dicionário, como o usuário o utiliza e o que conhece dessa obra.

A pesquisa foi realizada com questionários aplicados durante os anos letivos de 1996-97 e 1997-98 a três níveis de estudantes: ♦ os de ensino primário de centros públicos e privados de Alicante e suas províncias. (652 alunos que estavam cursando o 7º do ensino geral básico - EGB); ♦ os de ensino secundário obrigatório— ESO (571 alunos); ♦ e os alunos de COU (302 alunos). Todos eles de centros públicos e privados de ensino. A autora não especificou as abreviaturas. A mesma pesquisa foi aplicada a 264 professores de instituições públicas e privadas dos cursos primário (115), secundário (ESO) (77) e “Bachillerato” (curso técnico de nível médio)(72), durante o ano letivo de 1998-99. Devido à extensão dos dados levantados, nos limitaremos ao relato daqueles mais pertinentes, quais sejam:

1) A maioria dos alunos possui dicionário e o utiliza com mais frequência do que nos cursos anteriores: 97% dos alunos do curso primário, 92% do ESO, e 94% do COU utilizam o dicionário escolar, o que não ocorria anteriormente, visto que apenas 76% dos alunos do primário, 75% do ESO e 82% do COU usavam esse dicionário. Embora o uso esteja mais

freqüente, isso não indica que estes alunos saibam manuseá-lo e explorá-lo eficazmente e eficientemente.

2) Sobre as instruções que receberam quanto ao manuseio do dicionário, os três grupos (média de 40%) revelaram que as receberam na sala de aula, porém em questões anteriores, os questionados disseram tê-las recebido fora do ambiente escolar. O fato de não receber orientação de como utilizar o dicionário poderá acarretar pouco aproveitamento dessa ferramenta didática pelos alunos, argumenta a autora.

3) Os questionados revelam que utilizam o dicionário com maior freqüência para resolver questões de significado das palavras desconhecidas, de ortografia, de sinonímia e antonímia. As três questões juntas representam 51% da preferência do primário, 55% do ESO e 67% do COU. Alguns alunos do primário (10%) disseram consultar o dicionário para conferir a acentuação e a classe gramatical das palavras. Os alunos do ESO e do COU revelaram que buscam, além da acentuação (10% e 8% respectivamente), buscam também, a fraseologia (10% e 8% respectivamente) e os exemplos (7% e 5% respectivamente). Acredita-se que o aluno busque um exemplo de uso no sentido de ajudá-lo a empregar uma “palavra ou unidade fraseológica de maneira adequada”, afirma a autora. É interessante notar que a busca dos alunos de COU (3%) de níveis e marcas de uso da língua é menor que a realizada por alunos primários (5%). A autora justifica esse fato em decorrência da falta de orientação quanto ao uso do dicionário nos níveis mais avançados.

4) Com relação aos professores, os dados revelam que há pontos em comum com os resultados dos alunos, como, por exemplo, as informações que mais freqüentemente os alunos buscam no dicionário. Os professores de primário e ESO (59%) e os de COU (54%) também direcionam as consultas dos alunos para questões de significado, ortografia, sinonímia e antonímia. No entanto, professores de COU/“Bachillerato” revelam ser as unidades fraseológicas as informações mais importantes (10%), já para os alunos do primário e ESO o percentual baixa para 6% em ambos, enquanto a busca de informações gramaticais corresponde a 8% e 7% respectivamente, e a busca de exemplos de uso a 7,5% e 7%,

respectivamente. Das seis funções do dicionário mais utilizadas pelo professor, a busca de exemplos está no último lugar.

5) As informações de gênero, número, regência verbal e pronúncia despertam interesse apenas dos professores. Por outro lado, as informações sobre as “restrições de uso em função do contexto” e a “situação de comunicação” representam o menor índice de preferência.

Em linhas gerais, a pesquisa de Fernández mostrou que, embora a lexicografia espanhola tenha avançado, ainda é escasso o “aproveitamento” do dicionário por alunos e professores no processo de ensino/aprendizagem; o uso do dicionário no âmbito escolar tem-se limitado apenas para buscas de significados de palavras desconhecidas, da ortografia, da sinonímia e antonímia. Acredita a autora que a “deficiência” presente em alguns dicionários, bem como a “falta” de formação quanto ao manuseio dessa obra pelo aprendiz, corroboram para esses resultados. Finalmente, o uso do dicionário no ensino de espanhol para os alunos nativos só será efetivo e mais eficiente quando os professores capacitarem seus alunos ao manuseio adequado do dicionário e a reconhecer as informações que ele oferece. Dessa forma, o dicionário tornar-se-á uma “ferramenta útil” que permitirá ao aluno segurança na realização das suas tarefas escolares e a desenvolver autonomia para solucionar problemas do seu idioma em situações corriqueiras.

A metodologia utilizada na investigação de Fernádes (2000) e o instrumento utilizado por ela deram-nos suporte no desenvolvimento deste trabalho, tanto na elaboração do questionário que aplicamos quanto na análise dos dados do mesmo.

#### **1.5.4 Philippe HUMBLÉ (2001)**

O autor apresenta, no livro intitulado *Dictionaries and Language Learners*<sup>61</sup>, uma pesquisa qualitativa sobre o uso de exemplos nos dicionários para aprendizes, com o objetivo de apresentar sugestões para melhorar estas obras. Foram analisados vários dicionários de inglês existentes no mercado e o que os

---

<sup>61</sup> Este livro é a publicação da tese de doutorado defendida em 1997 na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, sob o título *A New Model for a Foreign Language Learner's Dictionary*.

aprendizes realmente fazem no momento da consulta. As três principais categorias de dicionários consideradas pelo autor foram: o bilíngüe, bilingualizado<sup>62</sup> e o de aprendizagem.

Nesse estudo, o autor optou por uma pesquisa qualitativa para investigar os exemplos e as necessidades dos aprendizes com relação ao dicionário por acreditar que esta técnica apresenta dados mais confiáveis, visto que ele considera as pesquisas em que são utilizados questionários ou testes não totalmente confiáveis. Talvez isso ocorra porque os questionados, em algumas situações, não colaboram com respostas verdadeiras ou são induzidos pelo pesquisador a dar respostas óbvias.

Interessado em obter dados sobre a qualidade dos *exemplos*, o autor investigou as “características” e a “natureza” de cada um, além de apresentar uma análise de como eles estão disponibilizados nos dicionários mais e menos tradicionais e direcionados para o ensino de LE, no caso a língua inglesa. Os dados obtidos revelaram que há falhas nas propostas dos lexicógrafos, falta de clareza, principalmente quando os exemplos são usados em atividades que envolvem a produção ou a compreensão, bem como falta de indicação da real função dos exemplos, visto que esses são colocados sem nenhuma sistematização. Além desses dados, foi verificado que há poucas informações de sintaxe e colocações e que, também, os dicionários não oferecem a ajuda necessária aos aprendizes, ou seja, fogem totalmente ao seu propósito pedagógico.

Ao final, o autor apresenta várias sugestões, as quais, acredita, sejam necessárias para o aprimoramento dos dicionários para aprendizes de LE. A princípio, ele sugere uma mudança na metodologia das pesquisas que estão sendo aplicadas sobre o uso do dicionário para que estas possam investigar a real necessidade dos aprendizes e colaborar com o lexicógrafo na elaboração de uma proposta lexicográfica pedagógica mais eficaz e eficiente para o processo de ensino/aprendizagem, atendendo, assim, às necessidades, se não de todos, mas da maioria dos aprendizes.

---

<sup>62</sup> Cf. nota 39.

### 1.5.5 Camila HÖFLING, Maria Cristina Pereira da SILVA e Patrícia TOSQUI (2004)

As autoras apresentam uma proposta metodológica de como utilizar o dicionário em sala de aula como uma ferramenta de ensino/aprendizagem de LE. No artigo intitulado “*O dicionário como material didático na aula de língua estrangeira*” (2004), elas revelam alguns dados de pesquisas suas sobre o uso de dicionários, as quais indicam que quase todos os aprendizes de LE nos níveis iniciais possuem um dicionário, principalmente bilíngüe, e esse os ajuda a desenvolver a “competência comunicativa”<sup>63</sup> em LE à medida que são utilizados em atividades no contexto de sala de aula ou fora dela. Tais atividades podem ter vários objetivos, a saber, para a aquisição de vocabulário, para desenvolver o conhecimento dos aspectos gramaticais, fonéticos e culturais da língua que estão aprendendo.

Para descrever a estrutura do dicionário, as autoras apresentam a macro e a micro estruturas e os elementos que as compõem, bem como os diversos tipos de dicionários e suas funções. Assim como, por exemplo, Béjoint (1981) e Binón e Verlinde (2000), elas afirmam que é importante para o professor conhecer os diferentes tipos de dicionários existentes no mercado e as informações disponibilizadas por eles. Dessa forma, o professor terá condições de escolher um dicionário adequado às necessidades dele, como docente de LE, e dos aprendizes. Sobre esse aspecto, as autoras citam os critérios sugeridos por Ibrahim (1988)<sup>64</sup> “para a escolha de um bom dicionário”, quais sejam:

1. coerência da macroestrutura, ou seja, as palavras que compõem a definição devem vir também como entrada no dicionário;
2. a definição deve conter palavras que sejam de fácil compreensão do aluno, ou seja, não deve conter palavras mais complexas do que a entrada;

---

<sup>63</sup> Competência comunicativa em Almeida Filho (1998, p. 9), inclui: a competência lingüística, a competência sócio-cultural, a competência meta, a competência estratégica e os graus de acesso (habilidades).

<sup>64</sup> IBRAHIM, A. H. Choisir um dictionnaire. *Le Français dans le Monde*. Paris: Hachette, n.218, p.48-53, jul., 1988.

3. as definições devem ser contextualizadas, visto que uma definição curta demais não ajuda o consulente;
4. quando há exemplos de uso da palavra-entrada, esses devem ser esclarecedores e servir de modelo para que os alunos possam dirimir problemas sobre o sentido e o uso correto da entrada.

Em conformidade com Chi (op. cit.), as autoras afirmam que o professor é peça fundamental para um uso efetivo do dicionário em sala de aula, já que este deve ter consciência da eficácia dessa ferramenta didática no processo de aquisição de vocabulário e no desenvolvimento do ensino aprendizagem de LE. Ante o exposto, “é preciso conviver com os dicionários, folheá-los e utilizá-los” (p.4), dessa forma, estaremos aptos a orientar nossos aprendizes a fazer o mesmo.

Acerca das atividades propostas, em sala de aula, com o dicionário, as pesquisadoras sugerem que o professor tenha em mente que o dicionário oferece uma gama de informações que podem ser utilizadas em várias atividades, cabendo a ele selecionar e preparar essas atividades de acordo com o “nível lingüístico”, “a idade”, “o contexto educacional” e a “quantidade de aprendizes” em sala de aula. Alguns dicionários já propõem atividades específicas para cada informação que ele oferece. As três atividades propostas ao final do artigo são realizadas em sala de aula, utilizando o dicionário monolíngüe ou bilíngüe, e são direcionadas aos aprendizes de níveis básico, intermediário e avançado, no sentido de desenvolver as habilidades orais e escrita, bem como as habilidades de uso do dicionário. Elas finalizam o artigo afirmando que se deve ter em mente, na elaboração das atividades, a busca da “interação entre aluno/professor/dicionário” (p. 6, 7).

As considerações sobre atividades com dicionários, propostas pelas autoras, serviram de base para que elaborássemos e selecionássemos as atividades aplicadas aos sujeitos da nossa pesquisa.

A seguir, no capítulo 2, descreveremos a metodologia empregada neste trabalho.

## CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA DA PESQUISA

*“Skills and strategies for using dictionaries should be taught in every second and foreign language classroom,[...]”  
( J. D. Battenburg)*

*“Las investigaciones sobre el uso del diccionarios son casi inexistentes”  
(Humberto Hernández)*

Neste capítulo, descrevemos a natureza da pesquisa; o contexto em que a pesquisa ocorreu; a caracterização dos participantes; os instrumentos utilizados na coleta de dados; e os procedimentos para a análise dos dados.

### 2.1 Natureza da pesquisa

Segundo Moita Lopes (1996, p. 22), atualmente se tem notado “um interesse cada vez maior por pesquisa de base interpretativista, não só por apresentar um foco de investigação diferente, revelador, portanto, de novas descobertas que não estão ao alcance de pesquisa positivista, mas também adequado à natureza subjetiva do objeto das Ciências Sociais.” Com base nessa argumentação, verifica-se que as pesquisas tradicionais voltadas para a sala de aula têm sido substituídas por pesquisas dentro do contexto sala de aula. Nas pesquisas voltadas para a sala de aula, o pesquisador encontra-se distante da sala de aula, já nas pesquisas na sala de aula o foco está no estudo dos processos de ensino aprendizagem tais quais ocorrem na sala de aula.

Dentro da tradição de pesquisa em sala de aula, Moita Lopes (op.cit.) aponta um interesse crescente pelos estudos que se voltam para a interação professor-aluno, vista como processo que desencadeia a construção do conhecimento na sala de aula. Conforme sugere, essa tendência de pesquisa está provavelmente relacionada ao movimento denominado professor-pesquisador, cujo pressuposto básico é que o professor deixe de ser um consumidor passivo de pesquisas para tornar-se um pesquisador da sua própria prática.



“ Essa tendência é o que também se chama de pesquisa-ação, que pode ser entendida de duas maneiras: a) como uma maneira privilegiada de gerar conhecimento sobre a sala de aula, devido à percepção interna do processo que o professor tem; e b) como uma forma de avanço educacional, já que envolve o professor na reflexão crítica do seu trabalho.” (Moita Lopes, 1996:89)

De acordo com Kemmis & McTaggart (1988)<sup>65</sup>, citado por Souza (2001, p.15), a pesquisa-ação possui três características básicas: é realizada por profissionais envolvidos na ação, no caso o professor do grupo; é colaborativa, pois é feita, geralmente, pelo professor da sala de aula em conjunto com outros colegas ou mesmo pelo professor em parceria com o pesquisador; e objetiva uma mudança de ação ou comportamento. Nesse sentido, Wallace (1999, p. 16) afirma que a “pesquisa-ação envolve a coleta e análise de dados relacionados a algum aspecto da nossa prática profissional”<sup>66</sup> (tradução nossa), que resultará, de alguma forma, em uma mudança na nossa prática docente. Carvalho (2001, p. 16) aponta nessa mesma direção quando afirma que a “pesquisa-ação procura aumentar a compreensão do professor sobre os processos de ensinar e aprender, trazendo melhorias para a prática de sala de aula”.

Nossa pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação com base empírica<sup>67</sup> e é diferente da pesquisa-ação usual que focaliza exclusivamente a ação do professor. O nosso foco foi também na ação do aprendiz, na sua reflexão e conscientização sobre a prática do uso do dicionário em sala de aula, bem como da professora-pesquisadora, visto que essa não costumava trabalhar com o dicionário em sala de aula. A professora do grupo e também pesquisadora procurou analisar o conhecimento construído em sua sala de aula de inglês como língua estrangeira a partir da aplicação e do conhecimento consciente das estratégias de uso do dicionário como ferramenta didática no auxílio do processo ensino/aprendizagem desse idioma. Nosso interesse em investigar o uso desse instrumento na sala de aula e em treinar os aprendizes quanto às estratégias de uso, deu-se após as duas

---

<sup>65</sup> KEMMIS, S., e R. McTaggart (eds). *The Action Research Planner*. 3<sup>rd</sup> ed. Geelong, Australia: Deakin University Press, 1988.

<sup>66</sup> “Action research involves the collection and analysis of data related to some aspect of our Professional practice” (Wallace, 1999, p. 16)

<sup>67</sup> Cf. Welker (2006a, p.17 – nota 7). O autor cita algumas definições de dicionários sobre o termo empírico, às quais faz algumas críticas. Para o autor, os estudos empíricos são aqueles que envolvem “sujeitos e informantes”.

pesquisas realizadas anteriormente com professores e alunos<sup>68</sup>. Tais pesquisas foram mencionadas e explicadas na introdução. Passamos a seguir à descrição da situação de pesquisa e dos participantes.

## **2.2 Contexto da pesquisa**

A presente pesquisa foi realizada em um centro de línguas, localizado na cidade de Fortaleza, com uma amostra inicial de 24 aprendizes do curso de inglês como LE. Concluímos nossa pesquisa com 16 participantes, visto ser esse o total de respondentes do pós-teste, portando consideramos para a análise dos testes apenas os dados desses participantes.

As aulas foram ministradas pela professora-pesquisadora durante o 1º semestre de 2006, do início de março ao final de junho, especificamente, período em que os dados foram coletados. A turma da aplicação da pesquisa estava cursando o 4º semestre do curso regular de inglês. As aulas ocorreram duas vezes por semana, as terças e quintas-feiras, no horário de 8h às 10h. A seguir, faremos uma descrição do centro de línguas, local da pesquisa e do curso de inglês ali ministrado.

### **➤ O Centro de Línguas**

Esta instituição de ensino de idiomas faz parte da rede municipal de Fortaleza há 35 anos. Conta atualmente com aproximadamente 3.000 alunos distribuídos nos cursos de Inglês, Francês, Italiano, Português, Espanhol e Alemão, nos períodos da manhã, tarde e noite.

---

<sup>68</sup> A primeira pesquisa foi realizada com professores e alunos de um centro de idiomas e os resultados foram comentados na introdução deste trabalho. A segunda pesquisa sobre o uso do dicionário foi realizada somente com professores de inglês como língua estrangeira através de um questionário enviado on-line para alguns professores de alguns centros de idiomas. Apenas 11 professores responderam e os dados revelaram que a maioria desses professores não utiliza o dicionário em sala de aula e tem certas crenças em relação à utilização dessa obra de consulta. Alguns afirmam que o “aluno pode consultar, o professor não” ou “eu trago tudo preparado para tirar as dúvidas dos alunos, assim eles não precisam consultar o dicionário”, o que revela total desconhecimento sobre a utilização dessa ferramenta didática. Para mais detalhes das duas pesquisas ver Araújo (2006) e Araújo e Carvalho (2006) no livro eletrônico da XXI Jornada Nacional de Estudos Linguísticos, 2006.

Os cursos oferecidos pela instituição adotam a abordagem comunicativa<sup>69</sup> para o ensino de línguas. O material didático adotado, por cada curso, pretende desenvolver as diferentes competências lingüísticas: fala, escrita, leitura e compreensão oral. Vale ressaltar que esse material é produzido pelas editoras de renome no mercado internacional de ensino de idiomas.

O Curso de Inglês<sup>70</sup> é composto de sete semestres, com uma carga horária de 65 horas/aula cada um. As aulas ocorrem duas vezes por semana (2ª e 4ª ou 3ª e 5ª) com duração de 120 minutos diários, ou diariamente de 2ª a 5ª com duração de 60 minutos por aula. Para ingressar neste Centro de Línguas é necessário ter idade igual ou superior a 14 anos e estar cursando ou ter concluído a oitava (8ª) série (hoje, 9ª série). O material adotado é a série Skyline da Editora MacMillan, publicado em 2001. Esta série divide-se em cinco livros e cada livro está subdividido em A e B, contendo seis (6) unidades em cada. Os participantes utilizaram o Skyline 2B (livro do aluno e caderno de exercício) durante o semestre IV, contexto em que ocorria a pesquisa.

Diferentemente do que ocorre na maioria dos livros didáticos, encontramos nessa coleção, algumas atividades em que é mencionado o uso do dicionário, embora seja em um número bastante reduzido para a quantidade de atividades sobre vocabulário e produção textual que há no livro. Vale ressaltar que todas as atividades com o dicionário são somente para buscar o significado, confirmando os resultados de alguns estudos, ressaltados anteriormente, sobre o tipo de consulta mais freqüente dos aprendizes. Não nos aprofundaremos no livro didático, visto não ser este o objeto do nosso estudo, no entanto apresentaremos, posteriormente, as atividades propostas por ele.

### **2.3 Os sujeitos da pesquisa**

Os participantes da pesquisa, como já mencionamos acima, são aprendizes de inglês como língua estrangeira, cursando o 4º semestre - início do nível intermediário - e ingressaram no Centro de Línguas a partir do primeiro semestre, ou

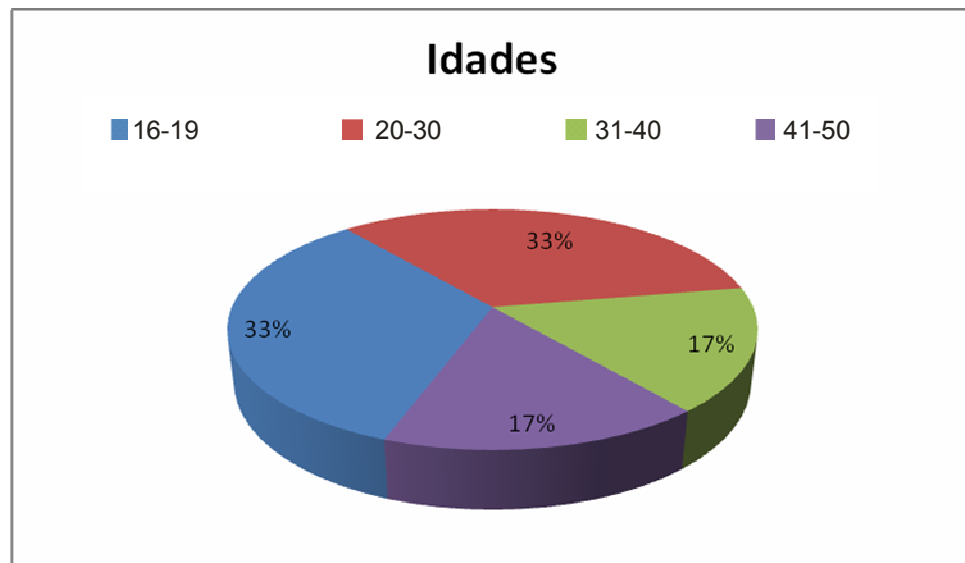
---

<sup>69</sup> Sobre *Abordagem comunicativa* ver Almeida Filho (1993), Brown (2000), Carvalho (2003).

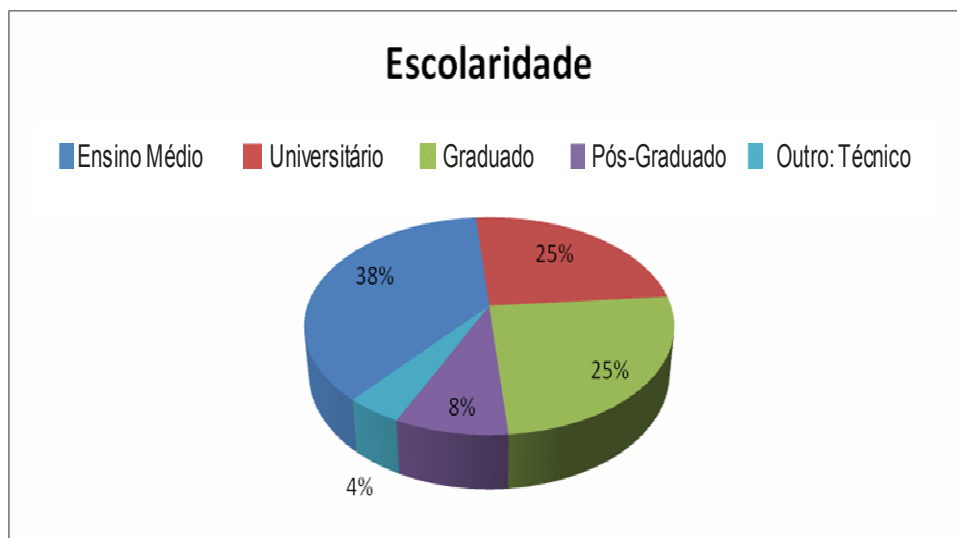
<sup>70</sup> Descrevemos apenas o curso de inglês, visto ser esse o curso onde a pesquisa foi realizada.

por meio de um teste de proficiência para o nível 4. A faixa etária dos participantes é heterogênea, variando entre 16 e 50 anos: oito (8) são adolescentes entre 16 e 19 anos; oito (8) são jovens adultos entre 20 e 30 anos; quatro (4) são adultos entre 31 e 40 anos e quatro (4) são adultos entre 41 e 50 anos. Quanto à escolaridade, a maioria dos participantes (9) tem o Ensino Médio; seis (6) estão na universidade; seis (6) são graduados; dois (2) têm pós-graduação e um (1) tem um curso técnico. Na análise dos dados, os participantes são identificados pelas letras IF acompanhadas de um numeral (Ex.: IF1, IF2,..., IF12, etc), dessa forma, tentamos preservar a identidade deles. Todos os aprendizes matriculados na turma concordaram em participar da pesquisa e autorizaram a publicação dos seus dados.

Para uma melhor visualização dos dados sobre a identificação dos participantes, coletados no primeiro bloco do questionário, apresentamos os resultados nos gráficos 1 e 2 a seguir:



**GRÁFICO 1** - Idade dos participantes da pesquisa.



**GRÁFICO 2** - Nível de escolaridade dos participantes da pesquisa

Além dos alunos, a professora-pesquisadora também faz parte dos participantes, visto ser a professora da turma do 4º semestre. O interesse em investigar o uso do dicionário em sala de aula, no desenvolvimento da competência lingüística do aluno de língua inglesa e das habilidades de uso dessa ferramenta, partiu da própria experiência da professora-pesquisadora no contexto de ensino de LE e de uma pesquisa<sup>71</sup> realizada em 2005 sobre o uso do dicionário em sala de aula nos cinco cursos do referido Centro de Línguas. A professora-pesquisadora leciona neste Centro de Línguas desde 1988 e sempre teve interesse na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Fez graduação em Letras na UFC – Universidade Federal do Ceará, com habilitação em Língua Inglesa. Em 1986 concluiu o curso de pós-graduação *lato sensu* em Tradução em inglês, também na UFC, e, em 2005, interessada em aprofundar os conhecimentos na área, ingressou no Curso de Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada da UECE – Universidade Estadual do Ceará. O projeto inicial de pesquisa para o mestrado seria na área de tradução, porém na disciplina de Lexicografia e Lexicologia, a pesquisadora foi contagiada pela magia dos dicionários e decidiu desvendar os segredos desse livro e, conseqüentemente, como ele poderia contribuir com sua prática pedagógica.

## 2.4 Os instrumentos de pesquisa

<sup>71</sup> Esta pesquisa já foi comentada na Introdução. Cf. p. 20.

Esta investigação contou com a utilização dos seguintes instrumentos de pesquisa:

- a) questionário;
- b) teste (pré e pós);
- c) tratamento - atividades com dicionário;
- d) dicionário;
- e) entrevista.

Estes instrumentos foram importantes, tanto para a coleta dos dados como para a interpretação e análise desses dados. Através deles, pudemos ter uma visão, se não total, mas bem aproximada da realidade que se estava investigando. Vejamos, a seguir, a descrição de cada instrumento utilizado nesta pesquisa:

### ► O questionário

A elaboração do questionário (Anexo B) teve como escopo algumas pesquisas anteriores sobre o uso do dicionário, resumidas e comentadas por Campos (1994) e Welker (2004)<sup>72</sup>, as quais utilizaram questionários como instrumento de coleta de dados. Como já visto, alguns estudiosos afirmam que esse instrumento não revela dados confiáveis, porém acreditamos, assim como Fernández (2000), que possamos obter resultados bem aproximados do que se pretende expor.

Optamos em utilizar este instrumento para obtermos informações gerais sobre os hábitos, atitudes, habilidades e conhecimento dos participantes em relação ao uso do dicionário e ao processo de consulta. Para isso o dividimos em seis blocos, quais sejam: 1) Identificação dos sujeitos da pesquisa; 2) tipos de dicionários que conhecem e possuem; 3) orientação e critérios de escolha desses dicionários; 4) quando e para que utilizam o dicionário; 5) o que conhecem e o que buscam no dicionário e as estratégias de busca; 6) o que deve conter um bom dicionário. Tal questionário (Anexo B) está constituído de 15 questões fechadas, com múltipla escolha e espaço para justificativa em algumas questões, além da opção para

---

<sup>72</sup> Welker (2006a) apresenta 99 pesquisas que utilizam o questionário como instrumento de coleta de dados.

acrescentar *outro/s* itens. A aplicação do questionário foi no terceiro dia de aula em classe (1ª aula da pesquisa), no período normal da aula. Ao concluir os participantes iam embora. Os cinco alunos faltosos o responderam na aula seguinte. Na primeira parte do capítulo 4 apresentamos com detalhes a estrutura do questionário e os resultados obtidos.

### ► Teste (pré e pós)

O teste aplicado no início da pesquisa (6º dia de aula) como pré-teste e no final (penúltima semana) (Anexo C) como pós-teste foi elaborado tendo como base as atividades propostas no caderno de exercícios (*Workbook*) do *MacMillan English Dictionary For Advanced Learners of American English*, com a finalidade de explorar o conhecimento do aluno em relação ao dicionário. Ele é composto de (5) questões em inglês com subitens e uma em português com quatro itens, totalizando o máximo de 78 escores. As perguntas em inglês estão relacionadas às informações contidas na macro e na microestrutura do dicionário MED-FLAE, tais como, estruturação da nomenclatura, composição dos verbetes, orientação de uso do dicionário, abreviaturas, símbolos, além dos aspectos gramaticais, semânticos e culturais. A questão em português refere-se à habilidade de uso do dicionário do próprio informante ao responder o teste, isto é, queríamos saber quais as dificuldades que cada um teve nos dois momentos da aplicação do teste, e o porquê de não ter respondido alguma questão, caso isso tenha ocorrido. As cinco questões em inglês estão estruturadas da seguinte forma:

- A primeira é referente à ordem alfabética do dicionário. Nela apresentamos dezoito (18) palavras, as quais os participantes devem colocá-las em ordem alfabética conforme o dicionário utilizado na pesquisa;
- a segunda apresenta onze (11) palavras que devem ser distribuídas, pelos participantes, em três páginas enumeradas e com as palavras-guia (palavras colocadas no canto superior esquerdo e direito de cada página do dicionário indicando a palavra que inicia aquela página.) em cada uma delas;

- a terceira tem sete (7) subitens e refere-se a uma página específica do dicionário. No item (a) é apresentado ao aluno três palavras, dessa página, para que ele identifique a de maior frequência, conforme o dicionário; o item (b) é referente à fonética, pois o aluno deverá identificar, na página apresentada, as palavras que têm acento tônico primário e secundário na transcrição fonética; os itens (c) e (d) são referentes as palavras mais frequentes da língua inglesa ressaltadas no dicionário. No item (c) pedimos aos participantes que identifiquem as palavras em vermelho na página indicada e no (d) perguntamos porque elas estão destacadas nessa cor; no item (e) pedimos aos participantes que identifiquem as preposições que vêm com a palavra *satisfaction*; no item (f), os participantes devem identificar as acepções da palavra *savage*; no último item (g), propomos aos participantes que retirem daquela página as entradas que são contáveis e incontáveis ao mesmo tempo;
- a quarta questão apresenta questionamentos referentes à palavra *live* e é composta de 6 itens, os quais apresentam as diferentes acepções que ela tem; as classes gramaticais que ela apresenta; os significados que há no adjetivo *live* e os verbos frasais. Além de identificar no dicionário o número corresponde à duas acepções de *live*;
- na quinta questão, os respondentes devem localizar no dicionário quatro exemplos de uso de *live*.

Conforme dito anteriormente, a sexta questão perguntava aos participantes o seguinte: quais dificuldades tiveram em encontrar as respostas; se já tinham algum conhecimento sobre como encontrar determinados itens; no caso de alguma questão sem resposta, a explicação do motivo. No pós-teste, fizemos uma modificação no terceiro item dessa questão, ao invés de perguntar se sabiam alguma estratégia de busca, perguntamos se a orientação recebida durante o minicurso e as atividades haviam facilitado a encontrar as respostas neste segundo momento da aplicação do teste.

Aplicamos o pré-teste na sexta aula (2ª aula da pesquisa) durante o período normal da aula. Na verdade, os respondentes teriam somente 1h de aula para responder o teste, mas utilizaram as duas horas completas. Durante a



aplicação do teste os informantes usaram o DA monolíngüe MED-FLAE e, em situações de dúvidas quanto ao vocabulário em inglês, recorreram ao dicionário bilíngüe que possuíam. Dos vinte e quatro (24) informantes do questionário, somente 22 responderam o pré-teste e, devido à evasão ocorrida ao longo do semestre, apenas 16 informantes responderam o pós-teste, portanto, analisamos somente os dados dos 16 informantes que responderam os dois testes. Ressaltamos que a identificação dos informantes nos testes e na entrevista continua a mesma do questionário, isto é, o informante identificado como IF3 no questionário continua sendo IF3 nos outros instrumentos mencionados.

Na penúltima semana de aula, em junho, após a realização do minicurso sobre o dicionário e das atividades utilizando essa ferramenta por todo o semestre, durante a aula e fora dela, foi aplicado o teste posterior, o mesmo aplicado para o pré-teste. Utilizando essa estratégia, obtivemos dados que nos possibilitaram avaliar se os participantes desenvolveram suas habilidades de uso do dicionário. Foi possível investigar o efeito do uso do dicionário e a atitude dos aprendizes com relação ao uso dessa ferramenta, após todo o tratamento aplicado a eles.

Para analisarmos os dados coletados com a aplicação dos testes, utilizamos um programa estatístico que será explicado na segunda parte do Capítulo 4, e apresentamos também os resultados obtidos.

#### ➤ **O tratamento: minicurso e atividades**

As atividades (Anexo E) foram aplicadas com o objetivo de treinar os participantes a conhecer e a manusear o dicionário de forma adequada para que estes possam aproveitar o máximo possível dessa ferramenta no desenvolvimento de sua aprendizagem. Além de dar segurança aos aprendizes quanto ao uso do dicionário e consolidar os conhecimentos adquiridos sobre esse livro. Algumas atividades foram adaptadas pela pesquisadora e outras foram retiradas de materiais já existentes, como do próprio dicionário que foi utilizado na pesquisa, visto que esse propõe diversas atividades que motivam o aluno a utilizá-lo, bem como do livro didático adotado pelo curso. Quase todas as atividades foram elaboradas em inglês, apenas uma estava em português.

As atividades propostas foram: palavras cruzadas para completar através da definição das palavras; exercício para completar com a transcrição fonética ou com verbos frasais; atividades com verbetes para que os alunos completem com as partes do discurso *verb*, *noun*, *adjective* e *adverb* (verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio). Além das atividades do livro didático, quais sejam: exercício de vocabulário para pesquisar o significado no dicionário; completar com vocabulário de acordo com o campo semântico; ligar palavras com suas definições e checar no dicionário; dar o sinônimo das palavras; leitura e compreensão de textos procurando no dicionário as palavras desconhecidas.

Iniciamos o período de aplicação das atividades com o dicionário, logo após os resultados do pré-teste, com a realização de um minicurso (Anexo D) de duas horas aulas sobre os elementos que constituem uma obra dicionarística. Esse minicurso foi ministrado em português e teve como objetivo informar o aprendiz sobre as informações que um dicionário pode oferecer e orientá-lo quanto ao manuseio do dicionário, visto que, tanto no questionário quanto no pré-teste esses aprendizes demonstraram um certo desconhecimento sobre esta obra. Na apresentação do minicurso utilizamos transparências com as seguintes informações: a definição de dicionário; a classificação tipológica com exemplos de cada uma delas, enfatizando, principalmente, o dicionário monolíngue, visto ser este um dos instrumentos utilizados na pesquisa; a divisão do dicionário em macro e micro estruturas e as informações que as compõem; e os benefícios que se pode ter dessa ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da aprendizagem de uma LE, quando a consultamos com habilidade.

Ao final da pesquisa cada participante elaborou um mini-glossário com 100 palavras distribuídas em 10 temas (crime, culture/festivals, education, entertainment/sports, health/fitness, housing, relationships, transportation, vacation/travel, work, apresentados no livro didático. Cada entrada contém a transcrição fonética, a classe gramatical e a definição conforme o contexto em que ela aparece no livro.

## ➤ Dicionários

Os alunos utilizaram o dicionário monolíngüe *MacMillan Essential Dictionary – For Learners of American English* (MED-FLAE), selecionado e indicado pela professora para a realização das atividades no contexto de sala de aula e fora dela. Para que todos os aprendizes participantes da pesquisa adquirissem o dicionário indicado, a professora-pesquisadora comprou vinte e quatro (24) dicionários, com o desconto de professor, e os repassou para os participantes. Esses poderiam pagar o dicionário por todo o semestre. Três participantes não puderam comprar o dicionário, porém, a professora-pesquisadora o disponibilizou para esses aprendizes durante a pesquisa. Compramos, também, cinco (5) exemplares de outro dicionário, o *Oxford Wordpower – Dictionary for Learners of English* que foram utilizados em sala de aula para atividades em grupo ou individuais, com o objetivo de familiarizar os participantes com o dicionário monolíngüe e mostrar que os dicionários não são iguais. No entanto, centralizamos o nosso estudo no dicionário MED-FLAE. Os dicionários foram selecionados de acordo com a relevância das necessidades dos alunos, com o nível da turma e com o objetivo da pesquisa. No capítulo 3 apresentamos uma análise detalhada do dicionário MED-FLAE, ferramenta principal do nosso estudo.

### ➤ **A entrevista**

A entrevista foi realizada na penúltima semana do curso, fora do horário da aula, com cada um dos 16 participantes da pesquisa, pela professora-pesquisadora. Teve como foco principal o dicionário e o conhecimento do aluno sobre esta ferramenta.

Optamos por uma entrevista semi-estruturada<sup>73</sup> em que os participantes responderam algumas perguntas retiradas do questionário, com o objetivo de validar os dados obtidos por ele, bem como perguntas sobre o seu desempenho com o uso do dicionário durante a aplicação da pesquisa. Também, procuramos verificar as dificuldades que o aprendiz teve em usar o dicionário de forma mais sistemática e

---

<sup>73</sup> Nunan (1992, p. 149) classifica as entrevistas em estruturadas (questões completamente fechadas e pré-determinadas) semi-estruturadas (há um roteiro ou guia a ser seguido pelo entrevistador) e não estruturadas (não há roteiro nem questões fechadas, a entrevista segue de acordo com as respostas do entrevistado).

efetiva, principalmente, nos dois testes, no sentido de saber o que ocorreu quando responderam o primeiro teste e depois o segundo. Na verdade, queríamos saber se houve ou não um desenvolvimento das habilidades de uso do dicionário; do conhecimento sobre o potencial que essa obra oferece; entre outros aspectos. Os dados foram gravados em áudio pela professora no momento da entrevista e serão comentados na segunda parte do Capítulo 4. Vejamos, no quadro a seguir, o roteiro das perguntas da entrevista:

<b>Roteiro das perguntas da entrevista</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação do participante;</li> <li>- Dicionário que possui em inglês;</li> <li>- Gosta do dicionário que possui?</li> <li>- É bilíngüe ou monolíngüe?</li> <li>- Recebeu orientação para escolher o dicionário que possui?</li> <li>- Critérios levados em conta na escolha e na compra do dicionário;</li> <li>- Recebeu orientação de uso do dicionário? Tipo de orientação recebida;</li> <li>- É importante ser orientado a manusear o dicionário?</li> <li>- A orientação facilitou a consulta, a compra?</li> <li>- Teve dificuldade em usar o dicionário monolíngüe?</li> <li>- Gostou das atividades em sala?</li> <li>- Melhorou o vocabulário, a aprendizagem?</li> <li>- Prefere dicionário monolíngüe ou bilíngüe?</li> <li>- Utiliza o dicionário com frequência?</li> <li>- As informações que busca com mais frequência;</li> <li>- As diferenças ocorridas entre a resolução do pré-teste e pós-teste;</li> <li>- Em qual dos testes sentiu dificuldades?</li> <li>- As atividades do Workbook e do Student's Book foram realizadas nos semestres anteriores?</li> </ul>

**QUADRO 3** - Roteiro da entrevista.

## 2.5 Procedimentos de coleta dos dados

O semestre letivo foi iniciado na segunda semana de março. Das 65 h/a obrigatórias do semestre, utilizamos 13h/a para a pesquisa e ministramos mais 3h/a extras na sexta-feira, perfazendo, assim, 16 h/a destinadas à pesquisa. Essas horas foram distribuídas conforme a aplicação dos instrumentos durante o semestre, ou seja, aproximadamente 9h/a foram utilizadas para a aplicação do questionário, do pré-teste, pós-teste e entrevista, nas demais horas (7h/a) foram aplicadas as atividades, incluindo o minicurso. Vale ressaltar que durante as horas aula do curso

regular realizamos algumas tarefas com o uso do dicionário, propostas pelo livro didático do aprendiz. O que colaborou, também, com o objetivo da pesquisa.

O primeiro passo para iniciar a pesquisa foi explicar aos alunos, no primeiro dia de aula, que aquela turma participaria de uma pesquisa sobre o uso do dicionário e pedíamos a colaboração de todos. Conforme dito anteriormente, aplicamos o questionário no terceiro dia de aula com o objetivo de diagnosticar o conhecimento dos participantes aprendizes sobre o dicionário, ou seja, queríamos saber quais dicionários eles preferem, quais têm em casa, se consultam o dicionário com frequência e que tipo de informação buscam mais etc, bem como estabelecer o perfil dos participantes. A partir do resultado da análise desse questionário, elaboramos o teste (pré e pós) e o aplicamos no sexto encontro, durante o período da aula. Após a coleta e análise desses dados, selecionamos os tipos de atividades que aplicaríamos em sala de aula, utilizando o dicionário, e as aplicamos durante o horário da aula ao longo do semestre. Entre as atividades propostas houve a aplicação de um minicurso sobre o dicionário.

No final do semestre, precisamente na penúltima semana, foi aplicado o teste posterior, o mesmo aplicado no pré-teste no início da pesquisa. Comparando os dados coletados nos dois momentos da avaliação, pudemos verificar se houve ou não um maior desempenho dos participantes quanto ao uso do dicionário, após a intervenção com as atividades.

Ao final, entrevistamos cada um dos participantes para saber a opinião deles sobre o uso do dicionário em sala de aula; quais mudanças ocorreram nas suas relações com o dicionário; que visão eles têm agora sobre o dicionário; que melhorias cada participante percebeu no seu desempenho lingüístico da língua inglesa e nas habilidades de uso do dicionário após a pesquisa; que sugestões eles dariam para um lexicógrafo no sentido de ajudá-lo na elaboração de um dicionário que atendesse as necessidades do aprendiz de LE. A coleta dos dados da entrevista foi feita em áudio pela professora-pesquisadora e os resultados serviram para confirmar e/ou justificar os dados já coletados através dos outros instrumentos, no decorrer da pesquisa.

Após esta descrição da pesquisa e dos procedimentos metodológicos, passamos, a seguir, para o Capítulo 3, onde apresentamos a análise e a descrição do dicionário.

## CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO DICIONÁRIO MED-FLAE

*“Students need to be taught how to use the monolingual dictionaries which they already possess so as to get the most out of them.”  
(Henri Béjoint)*

O objetivo deste capítulo é descrever e analisar detalhadamente o dicionário MED-FLAE, instrumento utilizado nas atividades em sala de aula durante a pesquisa, observando a sua organização macro e micro estrutural. Ressaltamos também alguns aspectos do dicionário *Oxford Wordpower* que foi apresentado aos participantes, e em alguns momentos da pesquisa foi utilizado por eles, porém este serviu apenas como um parâmetro para os alunos avaliarem o MED-FLAE, portanto não nos alongaremos nas observações sobre ele. Embora tenha sido permitido o uso do dicionário bilíngüe para auxiliar as consultas no dicionário monolíngüe, em vista que alguns participantes tinham dificuldades em entender uma ou outra informação ali disponibilizada, estes não foram analisados nesse trabalho, visto que estamos trabalhando com o dicionário monolíngüe. Os dicionários bilíngües utilizados foram: *Longman Dicionário Escolar: Inglês-Português/Português-Inglês* e *Dicionário Oxford Escolar: Para Estudantes Brasileiros de Inglês*.

### 3.1 Análise do MED-FLAE, dicionário utilizado na pesquisa

Como foi explicitado acima utilizamos o dicionário *MacMillan Essential Dictionary – For Learners of American English* (MED-FLAE) na realização das atividades em sala de aula durante a pesquisa. Acreditamos que ao adotarmos um único dicionário facilitaríamos a condução das atividades e do levantamento dos dados, já que não teríamos propostas lexicográficas diferentes das apresentadas na descrição da pesquisa. No entanto, utilizamos e discutimos outros tipos de dicionários, registrados no item anterior, no sentido de mostrar algumas diferenças e

semelhanças dos aspectos macro e micro estruturais entre eles. Percebemos que, dessa forma, os alunos puderam conhecer melhor as características que envolvem a obra dicionarística para aprendizagem. Como já mencionamos, optamos por trabalhar com o dicionário monolíngüe por acreditarmos, assim como Béjoint (1981), que os aprendizes iniciantes do nível intermediário devem familiarizar-se com esse tipo de material, visto que nos níveis iniciais é o dicionário bilíngüe o recomendado por alguns estudiosos, o adotado pelos professores e o preferido dos aprendizes. Resultado comprovado pela análise do questionário<sup>74</sup> e por outros estudos já realizados, como de Fernández (2000), Teixeira (2005), Araújo (2005), entre outros.

Para se avaliar um dicionário é necessário conhecer a proposta lexicográfica, ou seja, conhecer todas as informações disponíveis na macroestrutura e na microestrutura do dicionário. A partir desse conhecimento pode-se dizer o quanto rico ele é ou o quanto ele precisa ser melhorado. Segundo Haensch (1982) e Hernández (1989) há alguns critérios que devem ser levados em consideração na hora da escolha de um dicionário, quais sejam, o tipo de dicionário, o público a que se destina, uma nomenclatura atualizada e não muito extensa, instruções de uso do dicionário bem explicativas, unidades lexicais de diferentes níveis lingüísticos, definição clara, exemplos de uso, informações gramaticais suficientes para esclarecer a dúvida do usuário, transcrição fonética, ilustrações, anexos com informações relevantes sobre a cultura e sobre a língua que está estudando. Procurando levar em conta estes critérios selecionamos o MED-FLAE, o qual descrevemos a seguir.

O MED-FLAE foi elaborado através de um banco de dados de mais de 200.000.000 palavras do léxico inglês chamado *World English Corpus*, com o objetivo de atender às necessidades de aprendizes intermediários da língua inglesa como língua estrangeira ou segunda língua. De acordo com o editor chefe, Michael Rundell, esse dicionário fornece informações que são extremamente importantes para a aprendizagem, visto que as estruturas mais básicas e essenciais da língua inglesa estão ali disponibilizadas, inclusive as 3.500 palavras mais comuns dessa língua.

---

<sup>74</sup> Ver gráfico 4, p. 92 (Dicionários que os participantes possuem e preferem).



### 3.1.1 A macroestrutura do MED-FLAE

A macroestrutura, conforme descrita no capítulo 1, é composta de todas as informações disponíveis de capa a capa do dicionário, quais sejam, a introdução, as instruções de uso, os anexos, a nomenclatura, as notas explicativas sobre a simbologia e os códigos utilizados na indicação de algum dado nos verbetes.

A obra aqui descrita é composta de 839 páginas, sendo que as dez primeiras contêm o sumário, os nomes dos participantes da elaboração do dicionário, a introdução, instruções de uso do dicionário, uma lista de números que são entradas e os numerais romanos. No verso da capa frontal há esclarecimentos sobre os símbolos e códigos utilizados e no verso da capa de trás estão disponíveis os símbolos fonéticos empregados, além de algumas informações fonológicas como a nasalização das vogais, a sílaba forte, as formas fracas e fortes, entre outras. Nos textos internos, entre as páginas 278/279 e as páginas 574/575 há oito (8) páginas, respectivamente, com ilustrações por temas (**house, office, gym, kitchen, etc.**). No centro do dicionário há 24 páginas com informações sobre o uso da língua inglesa, quais sejam, colocações, formação de palavras, vocabulário de várias áreas (**turismo, televisão, trabalho, etc.**), pronúncia, metáfora, tipos de textos e registros (**formal, informal, coloquial, familiar, etc.**), além de várias atividades para os aprendizes relacionadas a cada tema apresentado. Os textos externos são compostos de oito (8) páginas numeradas (822-829), nelas o usuário tem a sua disposição uma lista com nomes de países e nacionalidades; informações sobre o uso da letra maiúscula e da pontuação; explicações sobre os verbos frasais (**combinações e pronúncias**), bem como as marcas de uso (**estilo, atitudes, etiquetas, etc.**). A penúltima e a última página contêm instruções sobre o CD-ROM (versão para ser usada com o computador) que acompanha o dicionário<sup>75</sup>.

---

<sup>75</sup> A versão eletrônica do MED-FLAE apresenta, além da macroestrutura e da microestrutura do dicionário em papel, uma variedade de atividades interativas, de ilustrações animadas e de informações complementares sobre a língua inglesa. Este dicionário eletrônico foi objeto de estudo da pesquisadora, que escreveu um artigo comparando-o com a versão em papel, o qual foi publicado na revista do SIFEFIL com o título *Dicionário eletrônico vs. Dicionário tradicional: semelhanças e diferenças*.

A nomenclatura oferece diversas categorias de palavras: **adjetivo**, **substantivo**, **advérbio**, **verbo**, **unidades terminológicas**, etc. Não consta na obra a quantidade de entradas, mas é mencionada a quantidade de entradas referentes às unidades lexicais mais comuns da língua inglesa, 3.500 palavras, as quais aparecem em vermelho com uma marcação em forma de estrela, também em vermelho, indicando a gradação da frequência. Essa indicação vem logo após a referência da classe gramatical. Quanto mais estrelas mais elevada a frequência: **accident** /ˌæˌɪdɪnt/ noun [C]\*\*\*, **abroad** /X.brʌd/ adv \*\*, **abandon** /X.bʌndʌn / verb [T] \*. As entradas repetidas recebem um número sobrescrito que indica as diferentes classes gramaticais: **blind**<sup>1</sup>-adjetivo, **blind**<sup>2</sup>-verbo, **blind**<sup>3</sup>- substantivo. Há a presença de abreviaturas tais como: **FIFA**, **FAQ**, **BBQ**; abreviaturas de cidades e estados: **RI** (Rhode Island), **AZ** (Arizona), **IA** (Iowa), **CA** (California); expressões fixas: **John Doe**; marcas comerciais: **Ping-Pong**.

Diversas caixas estão distribuídas no corpo do dicionário e servem para abrigar um variado número de informações, tais como: as várias acepções de uma entrada (a partir da quinta), as colocações, os aspectos gramaticais, os erros mais comuns, a família das palavras e as combinações de palavras.

Para facilitar a busca das entradas, foi colocado na margem direita de cada página um retângulo vermelho com cada letra do alfabeto impressa, indicando o início de cada conjunto de entradas. Logo que a seqüência de entradas de uma determinada letra do alfabeto é concluída, inicia a seqüência seguinte na mesma página com a letra da seqüência em maiúscula e minúscula na cor vermelha.

A obra inclui 86 entradas ilustradas, no sentido de facilitar a compreensão do significado dessas entradas. Em alguns casos há vários tipos de ilustrações, como nas entradas **makeup**, com sete ilustrações e **posture**, com oito ilustrações. Em outras entradas há uma seqüência de ilustrações para indicar o movimento, **catch** é um bom exemplo disso. As letras que apresentam maior quantidade de ilustrações são: **C** com 14 e **S** com 15.

### 3.1.2 A microestrutura do MED-FLAE

A microestrutura é composta de informações organizadas em forma de texto e que constituem cada verbete, isto é, cada palavra-entrada é seguida de informações gramaticais, definitórias e explicativas; de exemplos e de marcas de usos; de remissivas e de outros aspectos lingüísticos, formando assim, o verbete. Todas essas informações estão disponibilizadas horizontalmente.

Conforme exposto no capítulo de fundamentação teórica, autores como Fernández (2000), Hernández (1989, 1993, 2000), Tarp (2006), Battaner (2006), entre outros, são unânimes em afirmar que um dicionário de aprendizagem monolíngüe deve atender às necessidades dos aprendizes de acordo com a língua que estudam, pois os dicionários que servem para o aluno que está aprendendo a língua materna não atendem às necessidades dos alunos de LE. Acreditamos que o *MED-FLAE* atenda às necessidades do aprendiz de língua inglesa.

No MED-FLAE, as entradas são marcadas em negrito ou em vermelho (esta última para as entradas mais freqüentes, com já visto) e com separação silábica (**sal-sa**, **sal-a-ry**). Logo após a entrada se indica a transcrição fonética (**/ˈsælXri/**), a classe gramatical (**noun, verb, adjective, etc.**), etiquetados (quando necessário: formal, informal, British, American, etc), definições e exemplos.

Quando há expressões idiomáticas (**be beyond sb**) ou verbos frasais (**catch on**), esses são apresentados após as definições e/ou acepções, encerrando ou não o verbete. Eles são introduzidos por um pequeno retângulo cor de rosa com os nomes de cada um impressos **PHRASES** **PHRASAL VERBS**. Cada verbo frasal ou expressão idiomática de um verbete é uma subentrada e forma um parágrafo independente. Havendo mais de uma acepção, estas são introduzidas por números cardinais em negrito dentro do mesmo parágrafo.

**fence**<sup>2</sup> / fens / verb **1** [I] to fight with a light thin sword as a sport **2** [T] to put a fence around something  
**PHRASAL VERBS** –**fence sth 'in** same as **fence**<sup>2</sup> **2**,  
 –**fence something 'off** to separate an area by surrounding it with a fence

Em alguns verbetes, após os verbos frasais, pode vir uma caixa para cada uma das seguintes informações: colocações, erros mais comuns, aspectos gramaticais, família de palavras e combinações de palavras. Os verbetes também podem ser encerrados por palavras derivadas da entrada principal, as quais estão em negrito, com outra grafia, com separação silábica e com a classe gramatical.

**Fine**<sup>3</sup> / faɪn / noun [C] an amount of money that you must pay because you have broken the law: *I had to pay a \$40 fine for parking on the street overnight.* ♦ *The court has the right to impose heavy fines (=large fines).*

Words often used with **fine**  
 Adjectives often used with **fine** (noun)  
 ■ **heavy, hefty, large, stiff, substantial** +  
 FINE:  
 used when you have to pay a lot of money

Com relação às definições, verificamos que, de uma forma geral, são claras e precisas, visto que se trata de um dicionário para aprendizes de um outro idioma. Para facilitar a compreensão das definições foi usado um vocabulário definitório com aproximadamente 2.300 palavras. Quando há palavras nas definições que não fazem parte desse vocabulário e essas não são entradas próximas à palavra que está sendo definida, elas vêm em letras maiúsculas para indicar que procuremos o significado delas no dicionário. Há predominância de definições perifrásticas, contudo aparece, também, definições sinonímicas e enciclopédicas.

**step·sis·ter** /'step,s#stXr/ noun [C] the daughter of your STEPFATHER or STEPMOTHER

**rub·ble** /'rʌb(X)l/ noun [U] broken pieces of stone and brick from buildings that have been destroyed

**scared** / skerd / adj ★ frightened, or worried:  
*I'm **scared stiff** (=extremely scared) of having the operation.* ♦ *Louise is **scared of** flying.* ♦ **+(that)** *I'm scared I'll fail all my classes.* ♦ **be scared to do sth** *Mike was too scared to go bungee jumping.*

**Capitol .Hill** the US Congress, or the area in Washington D.C. where members of Congress work

Os substantivos, geralmente, são definidos por um grupo nominal ou por outro substantivo:

**horse-shoe** / .hΔrsIu/ noun [C ] a curved piece of iron that is fastened to the bottom of a horse's HOOOF (=foot)

**ho-sier-y** / .ho8ziXri / noun [U] socks, STOCKINGS, PANTYHOSE, and TIGHTS.

Para alguns adjetivos se empregam formas do tipo “relating to...”

**canine** / .ke#--na#n / adj relating to dogs

A definição dos verbos se indica após a marcação de transitividade e geralmente começa com uma ação no infinitivo. Em alguns casos são mostradas as flexões irregulares para os verbos regulares e irregulares.

**squish** / skw#I / verb [T] *informal* to press hard something that is soft

**go**<sup>1</sup> /go8/ (past tense **went** / went /; past participle gone / gΔn/ ) verb ★ ★ ★

Os homônimos são registrados em entradas diferentes e cada um com enumeração e classe gramatical. A palavra **great** tem três entradas: **great**<sup>1</sup> (adj), **great**<sup>2</sup> (adv), e **great**<sup>3</sup> (noun). Já nas palavras polissêmicas, as acepções podem vir enumeradas em um menu dentro de um quadro vermelho (a partir de cinco acepções), logo abaixo da entrada ou, simplesmente, enumeradas uma abaixo da outra (até quatro acepções) nos casos de definições longas. As acepções com definições curtas vêm enumeradas dentro de um só parágrafo. A palavra **gray**, por exemplo, tem três entradas: **gray**<sup>1</sup> (cinco acepções no menu); **gray**<sup>2</sup> (só uma acepção dentro do mesmo parágrafo da entrada); **gray**<sup>3</sup> (duas acepções enumeradas e dentro do mesmo parágrafo da entrada), como mostra a seguir:

**Gray**<sup>1</sup> /gre#I adj ★

1 shade of black	4 with a lot of clouds
2 when hair goes whiter	5 boring
3 when face looks pale	

1 between black and white in color: *He wore a dark gray suit.*

2. If someone goes or turns gray, their hair starts

to become white: *She seems to have gone gray very quickly.*

3. If someone's face is gray, they look pale because they are sick or shocked: *His face was **gray with pain**.*
4. used for describing the weather or the light when it is not very bright because there are a lot of clouds: *a gray day in February ♦ The rain stopped and the gray skies began to clear.*
5. boring: *the drab gray tedium of his life*

**Gray**<sup>2</sup> /greɪ/ noun [C/U] a color that is between black and white.

**Gray**<sup>3</sup> /greɪ/ verb [I] **1** to become gray in color  
**2** if a person or their hair is graying, their hair is becoming white.

A maioria das definições contém exemplos, os quais são separados das definições por dois pontos ( : ) e marcados com letra cursiva. Quando há mais de um, eles são separados por um diamante negro ( ♦ ). Em alguns casos, quando a palavra exemplificada vem acompanhada de uma preposição, toda a expressão vem em negrito (*soldiers wounded in battle ♦ the Battle of Waterloo*). (Cf. verbete **gray** acima).

Quanto aos elementos tipográficos, são pouquíssimos os símbolos utilizados, apenas quatro: → para remissivas, outras páginas, ilustrações; ♦ para separar exemplos; = indica sinônimos; ≠ indica antônimos. Com relação aos códigos, variam entre formas reduzidas e completas, porém a quantidade, também, é mínima: **[C]** countable; **[U]** uncountable; **[I]** intransitive; **[T]** transitive; **sb** somebody; **sth** something; **+that** (para orações com iniciadas *that*); **+(that)** o *that* pode ser omitido; **[plural]**; **[singular]**. Nas indicações das classes de palavras, apenas há abreviações para: abbreviations (**abbrev**); adjective (**adj**) e adverb (**adv**), as demais vêm na forma completa: **noun**, **verb**, **prefix**, **etc.** Nas indicações sobre o nível de uso, aparecem as seguintes marcas: **formal**, **informal**, **American**, **British**, etc. (Cf. a entrada **squish** acima).

Ante o exposto, acreditamos ter selecionado um *bom* dicionário no sentido de atender os propósitos da pesquisa e às necessidades dos participantes, aprendizes de inglês.

### 3.2 Alguns aspectos do DA monolíngüe *Oxford Wordpower*

Este dicionário foi elaborado a partir de dois bancos de dados, a saber, Oxford Corpus Collection e British National Corpus. Segundo o editor Miranda Steel, ele foi elaborado com o objetivo de ajudar o aprendiz de língua inglesa em sala de aula e fora dela. As informações estão distribuídas em 795 páginas, dentre as quais 16 páginas apresentam aspectos gramaticais; 32 apresentam estudos referentes às expressões idiomáticas, aos verbos frasais e a outras formas lingüísticas; oito apresentam ilustrações coloridas divididas por temas. É importante ressaltar que é usado nas definições um vocabulário simples e claro, o qual constitui um **vocabulário definidor** de 2.500 palavras. Há também a inclusão de exemplos de uso que contextualizam a palavra no inglês atual. Interessante notar que, embora este dicionário apresente várias atividades sobre o uso de dicionário, como por exemplo, “How good a dictionary user are you?”, “Finding your way around your dictionary”, não há uma seção ensinando como utilizar este dicionário, como ocorre no MED-FLAE (pp. vii, viii, ix).

Conforme anunciamos no início deste capítulo, não nos deteremos numa análise detalhada do DA *Oxford Wordpower*, portanto, passamos a seguir, para o Capítulo 4, que apresenta a análise e a discussão dos resultados do questionário, dos testes e da entrevista.

## CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

*“In order to be able to use dictionaries efficiently, one has to be aware of the various categories of information that can be found in dictionaries; dictionary types and the specific categories of information that can be found in different dictionary type”  
(Roda P. Roberts)*

Com base nos estudos apresentados na Fundamentação Teórica, apresentamos neste capítulo a análise dos dados coletados e os resultados obtidos neste estudo. Para melhor organização, dividimos este capítulo em duas partes, a saber: na primeira, apresentamos os dados e os resultados do questionário, primeiro instrumento aplicado. Dessa forma, tentamos responder a primeira e a segunda questão de pesquisa, já mencionadas na introdução:

1. Quais os tipos de dicionários que os aprendizes de inglês como LE conhecem e preferem?
2. Para quais atividades os aprendizes utilizam o dicionário e que informações mais buscam?

Na segunda parte, inicialmente, descrevemos o pré-teste e o pós-teste e apresentamos a análise dos dados e os resultados desses instrumentos. Também discutimos como o minicurso e as atividades contribuíram para os resultados do pós-teste. Em seguida, discutimos os resultados referentes à análise dos dados da entrevista individual com os participantes da pesquisa. Diante do exposto, queremos responder as três últimas questões de pesquisa:

3. Como é possível utilizar o dicionário em sala de aula de forma a contribuir efetivamente no processo de ensino/aprendizagem?
4. Os aprendizes de inglês utilizam o dicionário monolíngüe para aprendizes estrangeiros e enfrentam alguma dificuldade em consultá-lo?



5. De que forma o professor de LE pode ajudar o aprendiz a desenvolver as habilidades de consulta?

#### 4.1 Análise e resultados do questionário

Como dissemos acima, o primeiro instrumento a ser aplicado foi o questionário<sup>76</sup>, pois precisávamos conhecer os participantes e saber que conhecimentos eles tinham sobre dicionário e, assim, elaborarmos o pré-teste e os outros instrumentos de coleta. O questionário, conforme mencionado na metodologia, foi aplicado a 24 informantes, aprendizes do IV semestre de Inglês como LE, de um curso de idiomas da rede pública de Fortaleza, descrito no capítulo de metodologia. Este instrumento foi elaborado a partir de pesquisas anteriores sobre o uso do dicionário, analisadas por Campos (1994) e Welker (2004)<sup>77</sup>, as quais utilizaram questionários como instrumento de coleta de dados. Como já visto na fundamentação teórica, alguns estudiosos afirmam que este instrumento não revela dados confiáveis, porém acreditamos, assim como Fernández (2000), que através dele podemos obter resultados bem aproximados do que se pretende expor.

A partir do questionário, obtivemos algumas informações sobre os participantes da pesquisa, a saber, dados pessoais, hábitos, atitudes, habilidades e conhecimento em relação ao uso do dicionário dentro e fora da sala de aula. Para obter essas informações, dividimos o questionário em seis blocos: **1) Identificação dos sujeitos da pesquisa; 2) tipos de dicionários que conhecem e possuem; 3) orientação e critérios de escolha desses dicionários; 4) quando e para que utilizam o dicionário; 5) o que conhecem e o que buscam no dicionário e as estratégias de busca; 6) o que deve conter um bom dicionário.** Tal questionário está constituído de 15 questões fechadas com múltipla escolha e espaço para justificativa em uma das questões, além da opção para acrescentar *outro/s* itens.

---

<sup>76</sup> Ver Anexo B

<sup>77</sup> Ver nota 72, p. 68.

A aplicação do questionário foi no terceiro dia de aula (1ª aula da pesquisa) do semestre letivo, no período normal da aula de inglês. Os aprendizes que faltaram nesse dia, cinco participantes, responderam o questionário na aula seguinte. No primeiro dia de aula, foi explicado aos alunos que aquela turma participaria de uma pesquisa sobre o uso do dicionário monolíngüe da língua inglesa e pedíamos a colaboração de todos para responder o questionário que iríamos aplicar na aula seguinte e participar das atividades com o dicionário. Foi também explicado que utilizaríamos um dicionário monolíngüe que seria disponibilizado pela professora-pesquisadora daquela turma, e os alunos que quisessem comprá-lo, a professora facilitaria a compra. A maioria dos participantes tiveram interesse em adquirir o dicionário, já que nenhum deles possuía um dicionário monolíngüe da língua inglesa, apenas três (3) não o compraram. Vale ressaltar que os estudantes foram convidados a participar da pesquisa, e quem não quisesse fazer parte da mesma, não havia nenhuma obrigatoriedade. Porém, todos fizeram questão de participar.

Após a análise dos dados coletados através do questionário, foi possível elaborar e aplicar os outros instrumentos já mencionados.

#### **4.1.1 Comentário acerca da análise dos dados**

Segundo alguns estudiosos sobre a Lexicografia de aprendizagem, o dicionário tem sido subutilizado nas salas de aula de ensino de línguas, principalmente, no ensino de língua estrangeira (LE). Conforme Bogaards (1991)<sup>78</sup>, parece que não há um reconhecimento da importância e do efeito do uso do dicionário no processo de aprendizagem de uma LE. Na verdade, alguns lexicógrafos ainda insistem em compilar suas obras sem levar em consideração as necessidades dos usuários e as funções a que se destinam. Também Maldonado (1988) acredita que o dicionário continua sendo utilizado em sala de aula de forma tradicional, isto é, como uma mera obra de consulta que serve somente para

---

<sup>78</sup> Welker (2006a, p. 257) apresenta um relato deste estudo em que o autor investigou “o efeito do uso do DFLE (Dictionnaire de Français Langue Étrangère)” e apresenta algumas “vantagens e desvantagens” do DA.

solucionar problemas ortográficos e esclarecer o significado de palavras desconhecidas.

Outro aspecto levantado no Capítulo 1 é o fato de os estudantes não serem orientados quanto ao uso e manuseio da obra lexicográfica. Muitas vezes, há uma certa frustração do aluno ao consultar o dicionário por não encontrar o que procuram. Acredita-se que isso é decorrente da falta de orientação sobre como utilizar essa obra de forma mais adequada e eficiente (Pontes, 2003). Ao consultar um verbo flexionado (studies (ING), entendeu (PORT) ou uma palavra que contenha afixo (merciful (ING), repentinamente (PORT)), por exemplo, ele não irá encontrá-los grafados da forma que procura. Estas palavras estarão registradas, na maioria das vezes, na forma lematizada, isto é, no infinitivo (study, entender), no masculino singular e sem afixos (mercy, repentino). Nos dicionários de língua inglesa, é comum encontrar entradas flexionadas e com afixos, o mesmo não é comum nos dicionários da língua portuguesa.

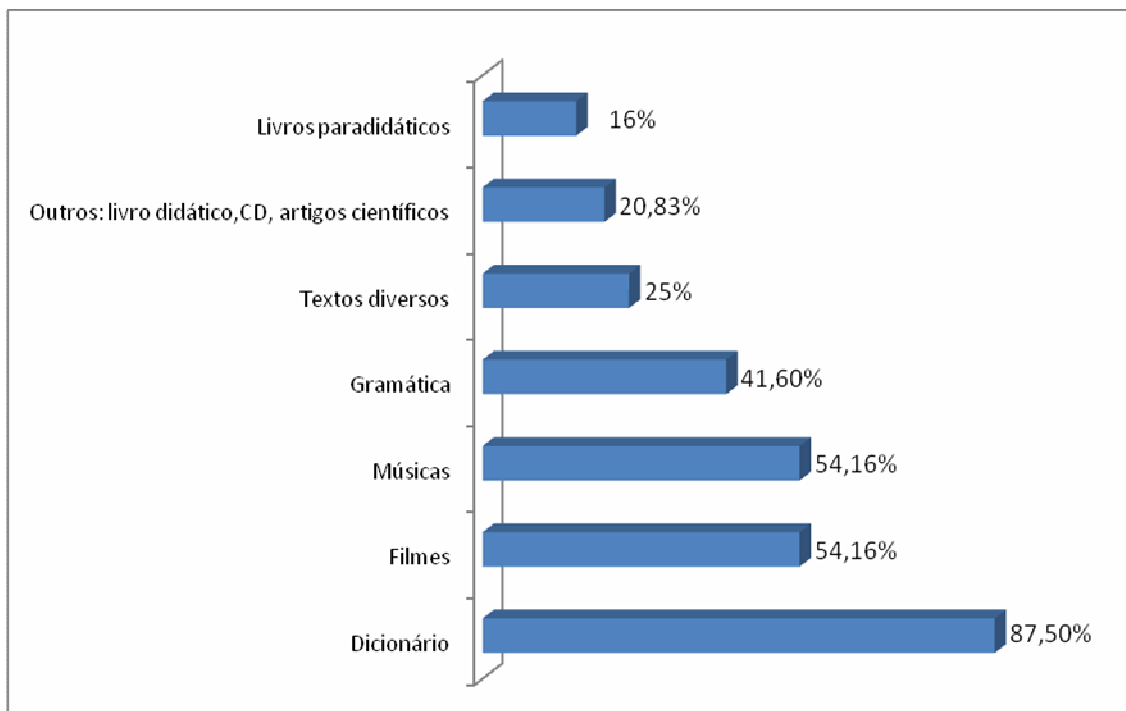
O resultado da análise dos dados obtidos através do questionário torna evidente o desconhecimento dos alunos quanto a obra lexicográfica e a falta de orientação quanto às estratégias de uso do dicionário, conforme dados também apresentados no Capítulo 1. Vejamos, a seguir, os resultados da análise dos dados.

#### **4.1.2 Análise e resultados dos dados**

Apresentaremos inicialmente uma análise quantitativa dos dados, visto que somente uma questão do questionário tem informações que podem ser analisadas qualitativamente. Os resultados do primeiro bloco, que constitui a introdução do questionário contendo os dados sobre a identidade e o nível de escolaridade dos participantes da pesquisa, foram apresentados no Capítulo 2, no item da descrição dos participantes da pesquisa (2.3). Assim, começaremos nossa análise a partir do bloco 2.

O segundo bloco contém três questões, a primeira refere-se ao tipo de material que os participantes utilizam para aprender inglês; a segunda, sobre os tipos de dicionários que possuem e a terceira, sobre os que preferem. Os dados da

primeira revelam que a maioria dos aprendizes (21) utiliza o dicionário como ferramenta para aprender inglês (87,5%); dez (10) aprendizes, menos da metade, utilizam a gramática para esse fim (41,6%); treze (13) recorrem a filmes (54,16%); o mesmo número corresponde aos que aprendem inglês com música (54,16%); seis (6) preferem estudar através de textos diversos (25%); cinco (5) utilizam outros materiais (20,83%), tais como: livro didático (3), CD para trabalhar a parte auditiva (1) e artigos científicos (textos especializados) (1); por fim, quatro (4) utilizam os livros paradidáticos como recursos de aprendizagem da língua inglesa (16,66%). É importante observar que, embora pareça não haver uma consciência dos alunos sobre a utilização do dicionário como uma ferramenta que contribui para desenvolver o processo de aquisição de uma LE, eles o utilizam para esse fim. Vejamos a representação desses dados no gráfico a seguir:



**GRÁFICO 3** - Material utilizado pelos participantes para aprender inglês

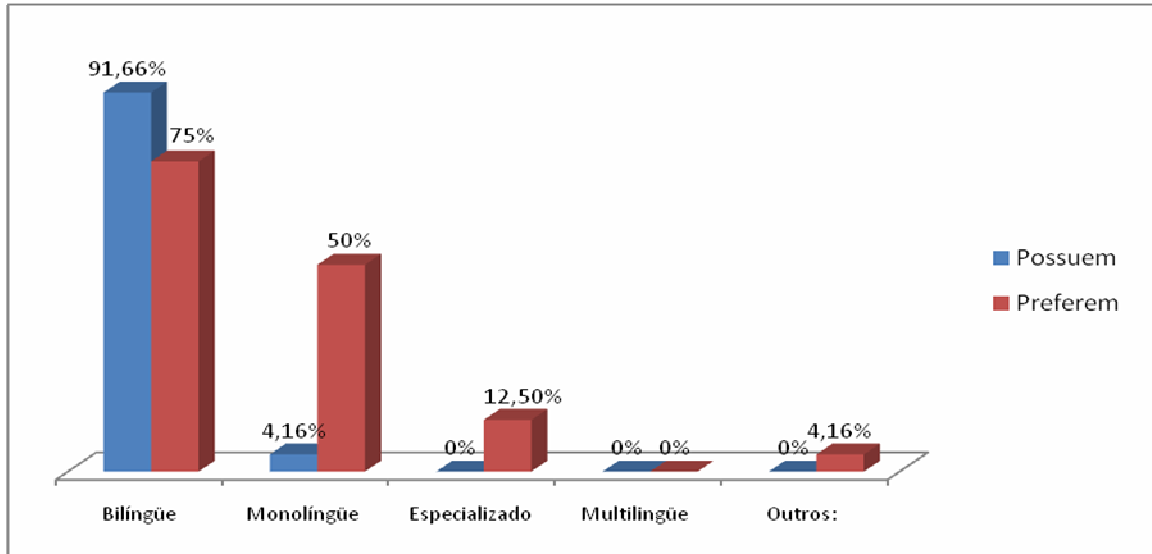
A segunda pergunta deste bloco investiga quais os dicionários que os participantes possuem. Os dados apresentados revelam que quase todos (22), possuem o dicionário bilíngüe (91,66%) e apenas um (1) possui o monolíngüe (4,16%); um (1) informante não possui dicionário em casa (4,16%). Nenhum dos informantes possuem dicionário especializado ou multilíngüe. Dentre aqueles que possuem dicionário, quinze (15) mencionaram o nome do dicionário (62,5%), a

saber: minidicionário compacto (1); Hygino Aliandro/Livro Técnico (1); Silveira Bueno (2), Longman-dicionário escolar (1); Oxford escolar (10); Dicionário Escolar - Rosa Konder (1). Ressaltamos que, dentre estes números, há um aluno que possui tanto o Oxford escolar como o Longman escolar. Oito (8) alunos não revelaram o nome do dicionário (33,33%).

Com relação ao tipo de dicionários que os participantes preferem, o último questionamento deste bloco, verificamos nos dados coletados que dezoito (18) deles preferem o bilíngüe (75%); doze (12) preferem o monolíngüe (50%); três (3) preferem o especializado (12,5%); um (1) prefere o semibílingüe<sup>79</sup> (colocou na opção “outros”). Esse tipo de dicionário apresenta informações sintáticas e semânticas nos dois idiomas e não somente o equivalente. É importante ressaltar um aspecto interessante revelado nestes resultados, visto que trabalhamos com o dicionário monolíngüe em sala de aula. Embora apenas um (1) aluno tenha revelado que “possua” o dicionário monolíngüe, doze (12) revelaram que “preferem” este tipo de dicionário para realizar suas consultas (50%). Percebe-se, com isso, que o dicionário bilíngüe é utilizado pelos alunos no início da aprendizagem de uma LE, porque são mais fáceis de serem consultados e porque trazem o equivalente na língua materna do aluno. Sobre a preferência pelo dicionário bilíngüe, os resultados aqui apresentados confirmam os de outros estudos, a saber, Schmitt e McCarthy (1997), Amaral (1995), Teixeira (2005). Observa-se, porém, na literatura lexicográfica de aprendizagem, que o dicionário monolíngüe é recomendado a partir do nível pré-intermediário em diante, visto que ele propicia uma informação mais completa, mais detalhada, mais precisa e mais autêntica sobre os vários aspectos da língua em estudo, assim, ele obterá melhores resultados em suas consultas. No entanto, Béjoint (1981) é a favor do uso do dicionário monolíngüe logo no início da aprendizagem, assim os aprendizes começam a ter contato com o uso autêntico da língua que estão aprendendo. Apresentamos o resumo dos resultados aqui comentados no gráfico a seguir:

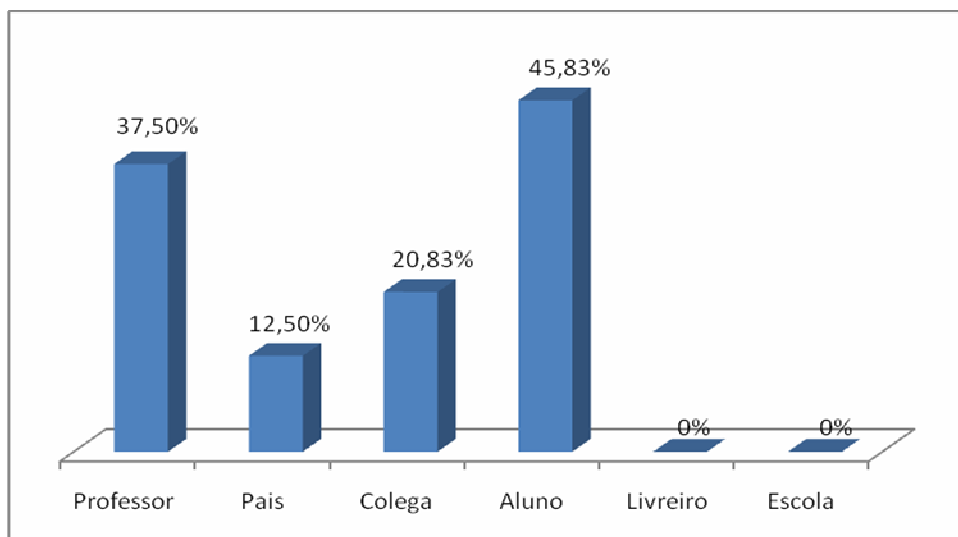
---

<sup>79</sup> Cf. nota 39, p. 38.



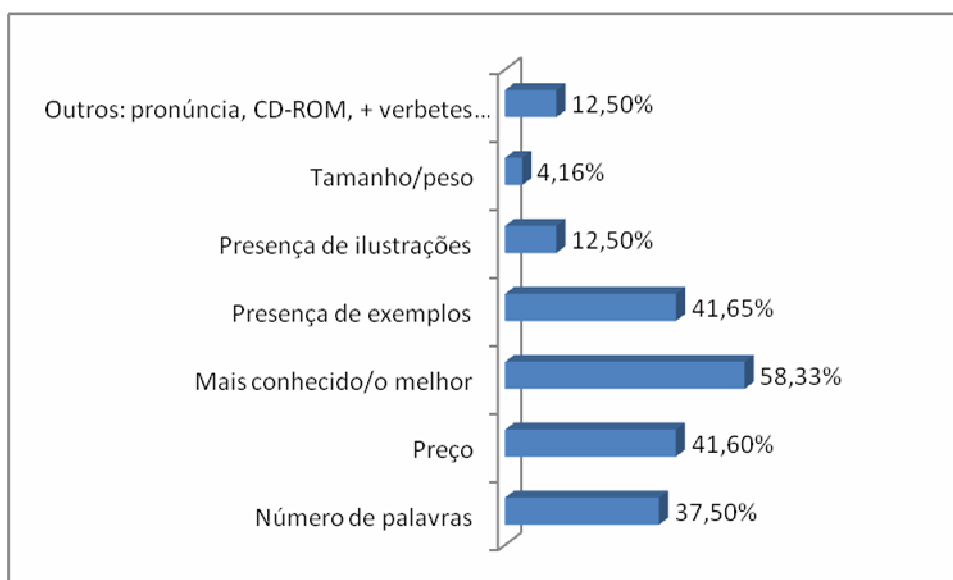
**GRÁFICO 4** - Dicionários que os participantes possuem e preferem.

No terceiro bloco perguntamos aos participantes a respeito da indicação, da orientação de uso e dos critérios de escolha dos dicionários, pedimos também que informassem quem os orientou a utilizar o dicionário. Os dados revelam que nove (9) participantes receberam a indicação de qual dicionário comprar pelo professor (37,5); três (3) deles receberam a indicação pelos pais (12,5); cinco (5) receberam a indicação pelos colegas (20,83%); onze (11) não receberam indicação alguma, eles mesmos decidiram que dicionário comprar (45,83%). Nenhum deles recebeu indicação da escola e nem do livreiro, visto que não é uma prática dos cursos de idioma determinar um dicionário específico, como o fazem com o livro didático. Estes dados estão expostos no gráfico abaixo.



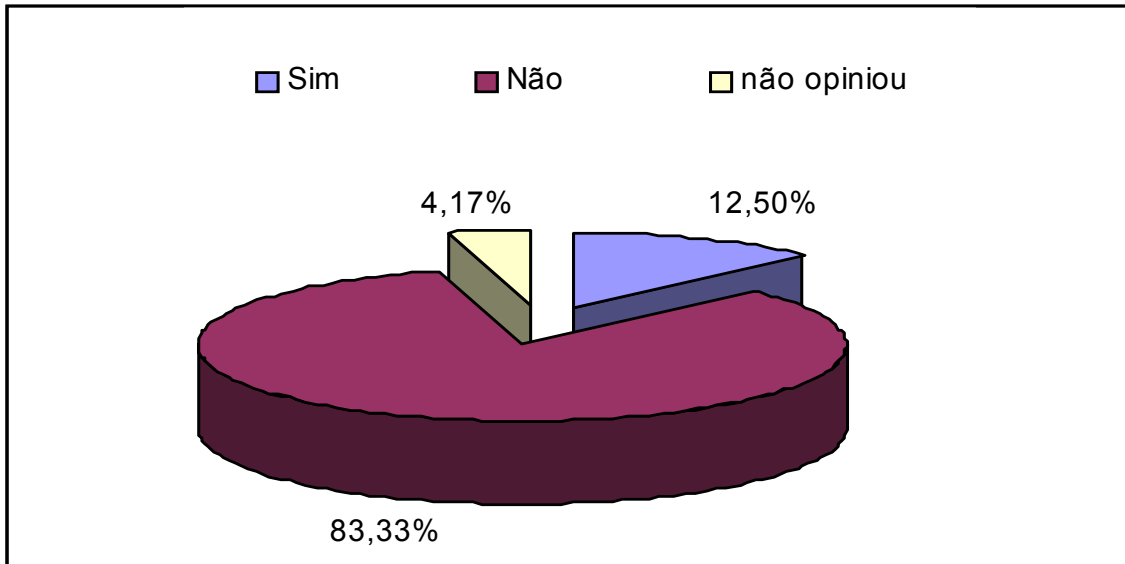
**GRÁFICO 5** - Pessoas que orientaram a compra dos dicionários dos participantes

Sobre os critérios que devem ser levados em conta na escolha de um dicionário, os resultados indicam que quatorze (14) participantes preferem adquirir aquele que é mais conhecido e é considerado o melhor (58,33%); dez (10) deles acreditam que o preço e a presença de exemplos são relevantes na hora da compra (41,60%); nove (9) levam em conta o número de palavras (verbetes); três (3) escolhem também pela presença de ilustrações (12,5); apenas um (1) leva em consideração o tamanho (4,16%); três (3) aprendizes acrescentaram outros critérios, tais como, a presença de pronúncia (transcrição fonética) (1); a inclusão de material extra – CD-ROM (1); uma maior quantidade de verbetes com mais informações gramaticais (1) (12,5%); um (1) aprendiz preferiu não opinar. Vejamos o gráfico 6 abaixo:



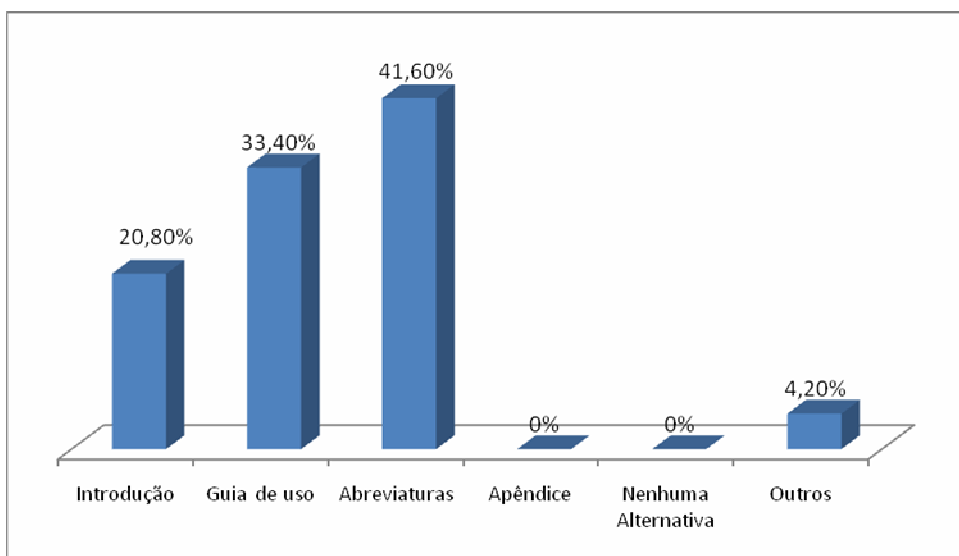
**GRÁFICO 6** - Critérios de escolha de dicionário apontados pelos aprendizes.

Perguntamos aos participantes se haviam recebido alguma orientação das estratégias de uso do dicionário e, em caso de resposta afirmativa, solicitamos que informassem quem os orientou. Os resultados indicam que vinte (20) aprendizes não tiveram nenhuma orientação (83,33%), dos três (3) aprendizes que foram orientados (12,5), um (1) recebeu orientação do pai, um (1) do professor e um (1) não informou quem o orientou; um (1) não opinou. O gráfico a seguir expõe estes resultados.



**GRÁFICO 7** - Orientação recebida pelos participantes quanto ao uso do dicionário

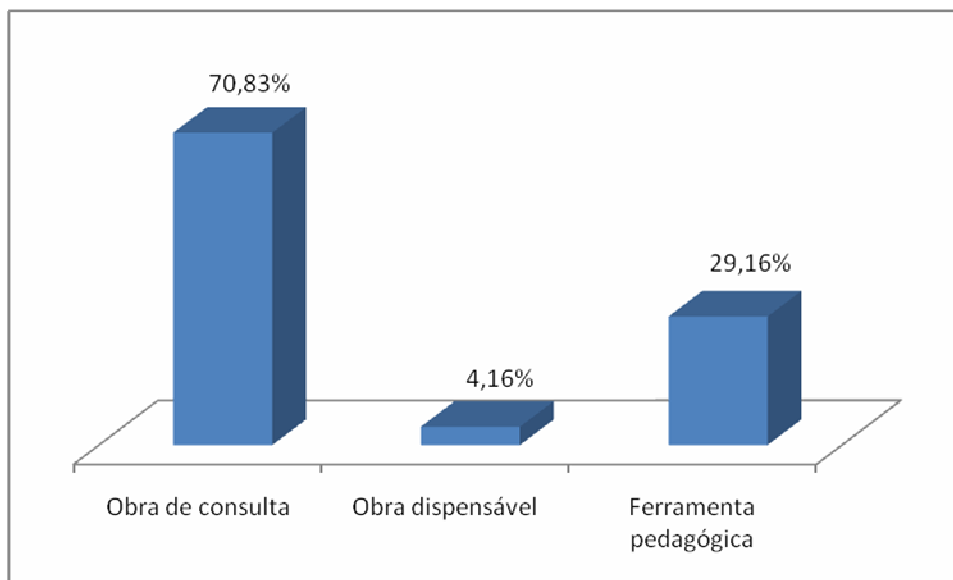
Ainda nesse bloco, questionamos a respeito de como o aprendiz procura conhecer o dicionário que possui, já que esse conhecimento o ajudará a obter mais benefícios do dicionário e a utilizá-lo de forma adequada. Os dados revelam que a maioria dos respondentes (10) não procura conhecer seu dicionário (41,6%); oito (8) recorrem ao guia de uso para se inteirar sobre o que o dicionário oferece (33,33%); apenas cinco (5) lêem a introdução (20,83%); um (1) dos informantes, além de responder que não procura conhecer seu dicionário, optou pela alternativa “outros” e colocou que vai “pesquisando”, mas não informou como; um (1) informante não respondeu. O resumo dos resultados aqui discutidos está no gráfico abaixo.



**GRÁFICO 8** - Partes do dicionário através das quais os aprendizes procuram conhecer o dicionário que possuem.

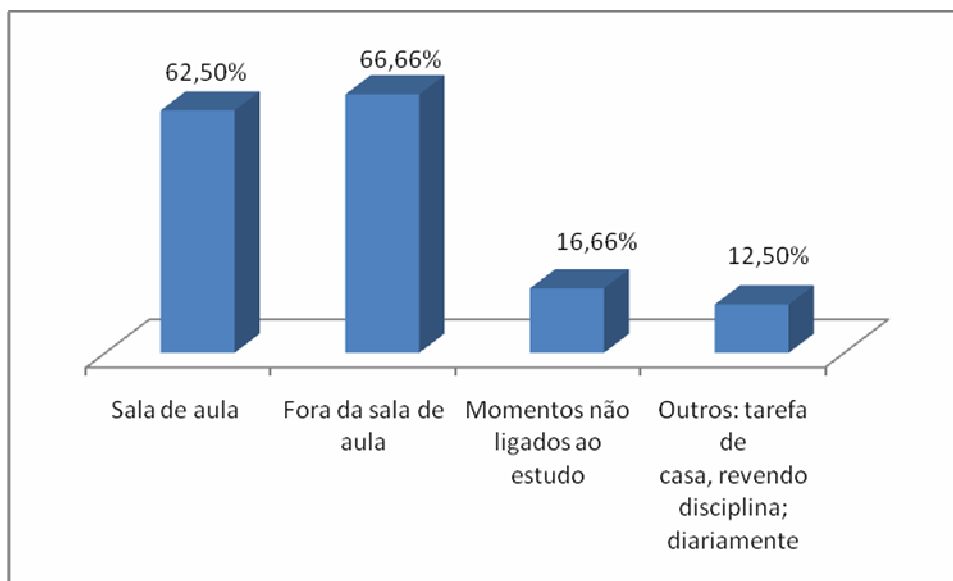


No quarto bloco perguntamos aos aprendizes o que é o dicionário, quando e para que o utilizam. Os resultados revelam que dezessete (17) informantes consideram o dicionário uma obra de consulta (70,83%); sete (7) afirmam que o dicionário é uma ferramenta pedagógica (29,16%), isto é, colabora no processo de ensino e aprendizagem de uma língua, seja materna ou estrangeira; apenas um (1) informante considera o dicionário uma obra dispensável (4,16%); e um (1) informante não respondeu. Neste item foi pedido aos alunos que justificassem suas respostas e, dos vinte e quatro (24) respondentes, dezenove (19) apresentaram justificativas (79,16%). Como dissemos no início desse capítulo, deixaremos os comentários das justificativas para após os resultados quantitativos. Apresentamos a seguir no gráfico 9 os resultados referentes ao que os aprendizes acreditam que seja o dicionário.



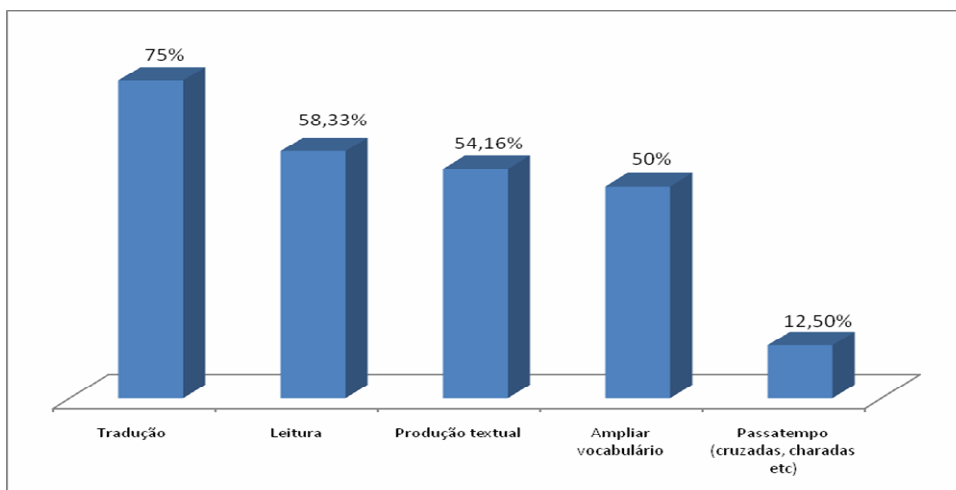
**GRÁFICO 9** - Visão dos aprendizes sobre o dicionário.

O gráfico 10, a seguir, mostra os resultados do questionamento sobre o momento (local e período) em que os alunos consultam o dicionário. Quinze (15) aprendizes responderam que o utilizam quando estão em sala de aula (62,5%); dezesseis (16) o consultam para atividades fora da sala de aula (66,66%); quatro (4) afirmam que recorrem a esta ferramenta quando realizam atividades não ligadas aos estudos (16,66%); três apresentaram outros momentos, quais sejam, em casa com tarefas escolares; quando estudam alguma disciplina, e por fim, em diversos momentos do dia-a-dia (12,5%), um (1) informante não opinou.



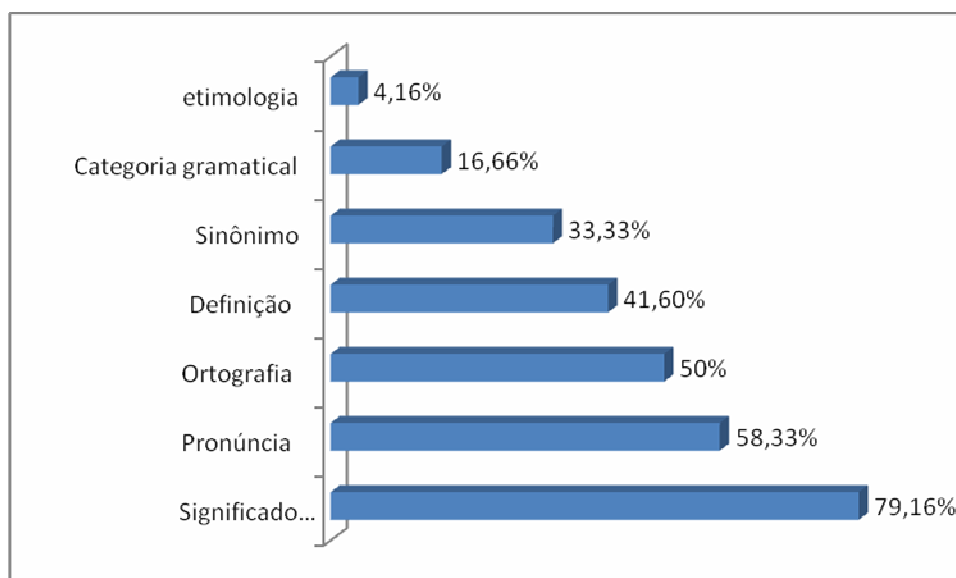
**GRÁFICO 10** - Momentos e situações de uso do dicionário pelos aprendizes

Conforme apresenta o gráfico 11, quando questionados sobre as atividades realizadas com o uso do dicionário, os resultados revelam que dezoito (18) aprendizes consultam o dicionário para fazer tradução (75%); quatorze (14) o utilizam para leitura (58,33%) e treze (13) para a produção de textos (54,16%). Para estas atividades de compreensão (*decoding*) e produção (*encoding*), que parecem ser as mais realizadas pelo aprendiz de uma língua estrangeira - conforme a literatura e os dados dessa análise -, é necessário que se utilize um dicionário bilíngüe. Assim, é compreensível a preferência desses alunos por este tipo de dicionário, como revelam os resultados aqui apresentados. Ainda sobre as atividades com o dicionário, doze (12) informantes preferem utilizá-lo para aumentar o vocabulário (50%) e apenas três (3) o utilizam para fazer atividades lúdicas como, cruzadas, charadas e também por curiosidade (12,5%); um (1) informante não respondeu.



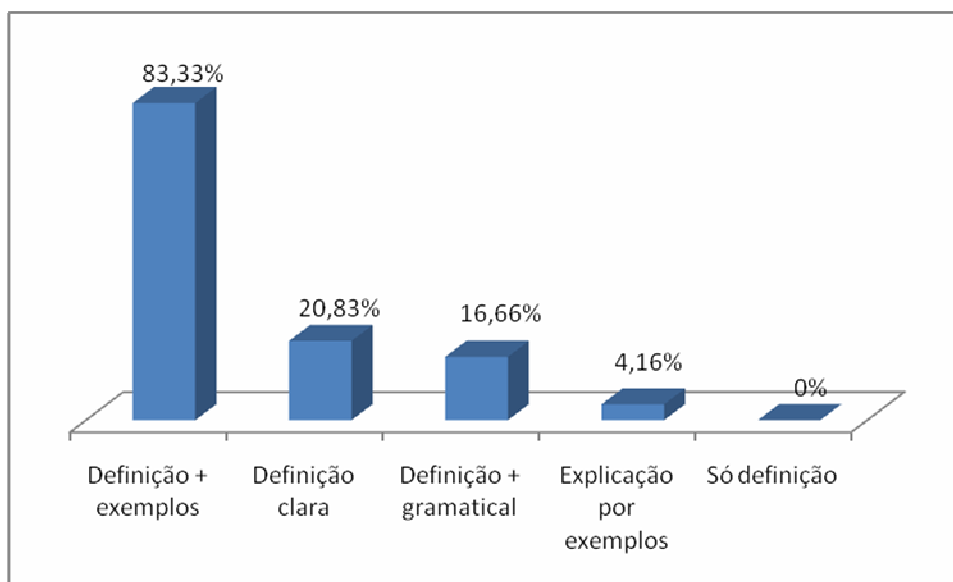
**GRÁFICO 11** - Atividades realizadas pelos aprendizes com o uso do dicionário.

O penúltimo bloco é constituído de quatro questionamentos. O primeiro diz respeito aos tipos de informações que os aprendizes procuram com mais frequência no dicionário. Os dados indicam que dezenove (19) aprendizes procuram em primeiro lugar o significado (79,16%), isto é, o equivalente em outro idioma; em segundo lugar os informantes (14) procuram a pronúncia – transcrição fonética (58,33), em seguida vêm as informações ortográficas (12 alunos) (50%); (10 alunos) buscam a definição (41,60%); oito (8) buscam os sinônimos (33,33%); quatro (4) procuram a categoria gramatical das palavras (16,66%); apenas um (1) respondente procura a etimologia da palavra (4,16%). Estes resultados estão expostos no gráfico a seguir.



**GRÁFICO 12** - Informações que os aprendizes buscam com mais frequência no dicionário.

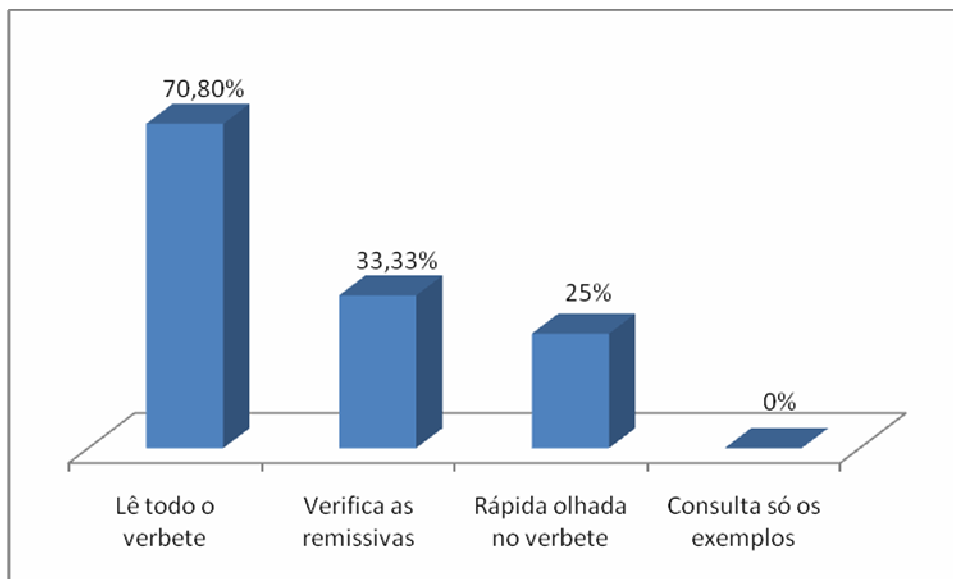
O segundo questionamento é referente à qualidade das informações dos verbetes, isto é, aos itens que possibilitam um grau maior de compreensão das informações, vinte informantes (20) acreditam que isso ocorre quando há definição e exemplo (83,33%); cinco (5) afirmam que a compreensão fica mais fácil quando a definição é transparente, clara, isto é, acessível ao entendimento do aprendiz (20,83%); Para quatro (4) respondentes a definição e os aspectos gramaticais são suficientes para a compreensão (16,66%); apenas um (1) acredita que fica mais compreensível quando a informação é dada apenas através de exemplos (4,16%). Resumo dos resultados no gráfico abaixo.



**GRÁFICO 13** - Fatores que favorecem a clareza das informações na definição, conforme a opinião dos aprendizes.

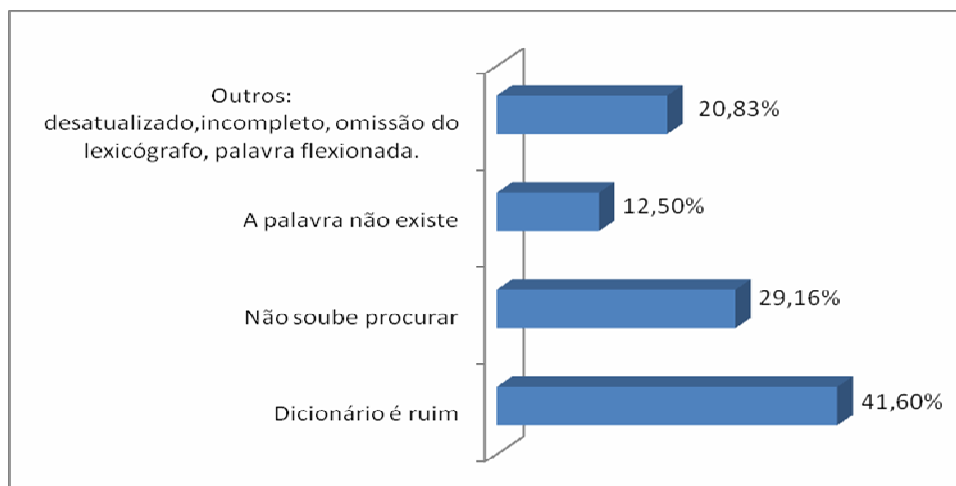
A terceira questão deste bloco discute as estratégias utilizadas pelos aprendizes para encontrar a informação de que precisam quando consultam o dicionário. Dezesete (17) aprendizes afirmam que lêem todas as informações contidas no verbete e selecionam aquela que melhor se ajusta à sua necessidade (70,80%); oito (8) afirmam que checam também as indicações de outras entradas propostas no verbete consultado, isto é, eles recorrem às remissivas indicadas no verbete (33,33). Seis (6) informantes revelam que fazem uma leitura superficial, um “scanning” para selecionar a melhor informação (25%). É interessante observar que nenhum informante optou pela alternativa referente à seleção da informação somente através dos exemplos, embora um (1) dos aprendizes tenha revelado, no

item anterior, que a explicação apenas com exemplos era suficiente para a compreensão da informação, como mostra o gráfico abaixo.



**GRÁFICO 14** - Estratégias utilizadas pelos aprendizes para encontrar a informação que buscam ao consultar o dicionário.

Com relação às palavras não encontradas no dicionário, dez (10) informantes afirmaram que isso ocorre porque o dicionário é “ruim” (grifo nosso) (41,6%); sete (7) acreditam que não encontram o que procuram porque não sabem procurar (29,16%); para (3) informantes a palavra não existe (12,50%); cinco (5) acrescentaram outros aspectos que podem contribuir para esta situação, como a *desatualização do dicionário; este é incompleto; o dicionarista decidiu não colocar aquela palavra; a palavra pode estar flexionada*, no caso dos verbos, por exemplo, como em **bring – brought, write – wrote, see – saw**, entre outros (20,83%). Nos dicionários de aprendizagem mais atuais há esta preocupação em colocar a flexão dos verbos, mesmo que seja por remissivas, como no dicionário bilíngüe Oxford Escolar (para estudantes brasileiros de inglês) (1999) que apresenta o seguinte: “**saw**<sup>1</sup> *pret de SEE*”. O dicionário monolíngüe MacMillan Essential Dictionary (2005) também faz o mesmo: **saw**<sup>3</sup> *the past tense of see*”. Entretanto, nos dicionários da língua portuguesa, em geral, não há entradas com verbos flexionados, são apresentados apenas no infinitivo. Vejamos no gráfico a seguir o resumo desses resultados.



**GRÁFICO 15** - Fatores elencados pelos aprendizes que os impedem de encontrar as informações que buscaram no dicionário.

O último bloco foi elaborado a partir de sugestões apontadas por alguns professores de inglês como LE, sobre o que deveria conter um bom dicionário para aprendizes. Esses professores foram informantes de uma pesquisa a respeito das crenças dos docentes sobre o uso do dicionário em sala de aula de Inglês, realizada em 2006 pela pesquisadora deste trabalho e uma colega de turma do mestrado. Dos vinte e um (21) itens colocados para esta pesquisa, sete (7) deles foram os mais selecionados pelos informantes. Em primeiro lugar, os informantes selecionaram os sinônimos e antônimos com vinte (20) indicações; dezenove (19) indicações para a abrangência de termos e definições, exemplos de uso da palavra entrada; dezoito (18) apontaram a classe gramatical; dezesseis (16) escolheram a pronúncia britânica e americana, separação silábica e a tonicidade das palavras; e por fim, quinze (15) selecionaram a conjugação verbal ao lado da entrada e as gírias.

Consideramos que os itens propostos são de suma importância para a qualidade e a função de um bom dicionário pedagógico, uma vez que este é uma ferramenta que se propõe a auxiliar o aprendiz de LE no processo de aquisição de uma língua, no caso, o inglês. Além desses itens mencionados, os aprendizes (13) também ressaltaram a necessidade de se elaborar um dicionário de aprendizagem com lista de sufixo e prefixo, bem como, os verbos frasais (13), que constituem um item importante para a comunicação fluente de alunos estrangeiros na língua inglesa, até porque o livro didático não enfatiza muito estes verbos. Doze aprendizes (12) também acreditam ser importante o acréscimo de informações sobre algumas curiosidades da língua e do país falante daquela língua; onze (11) apontam a

necessidade de exercícios de vocabulário e pronúncia, de ilustrações, que, além de enriquecer o dicionário, colaboram para a clareza das definições. Os demais itens foram apontados da seguinte forma: dez (10) aprendizes gostariam da presença do gênero do substantivo; nove (9) necessitam de mais clareza dos símbolos utilizados; oito (8) querem conhecer a etimologia da palavra; sete (7) estão interessados em saber a regência do verbo; cinco (5) apontam a necessidade de informações culturais sobre o povo e o local da língua em aprendizagem e cinco (5) querem inteirar-se dos palavrões falados por esta comunidade lingüística. É interessante ressaltar que a inclusão desse tipo de informações deixa o dicionário de aprendizagem mais atraente, o que permite ao usuário utilizá-lo também como um livro de leitura e não somente como uma obra de consulta como ainda é considerado por muitos. Por questões didáticas, categorizamos as sugestões apontadas acima em aspectos gramaticais, semânticos, semióticos, fonéticos, enciclopédicos, os quais listamos no quadro 4 a seguir:

<b>O QUE DEVE CONTER UM BOM DICIONÁRIO</b>		
<b>Aspectos</b>	<b>Qtd. alunos</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Aspectos gramaticais</b>		
✓ exemplos de uso da palavra desconhecida	19	79,16
✓ classe gramatical	18	85
✓ conjugação verbal ao lado da entrada de verbo	15	62,5
✓ verbos frasais e expressões idiomáticas	13	54,16
✓ lista de sufixo e prefixo	13	54,16
✓ gradação (adjetivo e advérbio) exemplificação	12	50
✓ gênero dos substantivos	10	41,6
✓ regência verbal	7	29,16
<b>Aspectos semânticos</b>		
✓ sinônimo e antônimo	20	83,33
✓ abrangência de termos e definições	19	79,16
✓ gírias	15	62,5
✓ exercício de vocabulário	11	45,83
✓ etimologia das palavras	08	33,33
✓ palavrões	05	20,83
<b>Aspectos fonéticos</b>		
✓ pronúncia britânica e americana	16	66,66
✓ separação silábica e tonicidade das palavras	16	66,66
✓ transcrição fonética	12	50
✓ exercício de fonética	11	45,83
<b>Aspectos semióticos</b>		
✓ ilustrações	11	45,83
✓ explicação clara dos símbolos utilizados	09	37,5
<b>Aspectos enciclopédicos</b>		
✓ curiosidades sobre a língua, o país	12	50
✓ aspectos e informações culturais	05	20,83

**QUADRO 4** - Tipos de informações que devem conter um bom dicionário para aprendizagem, conforme a opinião dos informantes da pesquisa.

### 4.1.3 Análise qualitativa de alguns dados do questionário

Analisaremos agora os dados referentes às justificativas dos alunos na questão oito (8) do terceiro bloco. O discurso dos alunos revela que o dicionário ainda é visto de forma tradicional, isto é, serve somente como uma obra de consulta (conforme tabela 9) para solucionar “dúvidas” (grifo nosso) de ortografia, pronúncia e significado, ratificando a posição de Maldonado (1998) quando afirma que o dicionário tem sido utilizado de forma tradicional na sala de aula. Vejamos o que revelaram alguns dos informantes:

- IF3: “Sempre iremos precisar do dicionário para consultas, tanto para escrita como para pronúncia”
- IF9: “Para tirar dúvidas”
- IF16: “Para mim o dicionário é capaz de tirar praticamente todas as dúvidas”
- IF26: “Porque quase sempre estou precisando saber o significado de uma palavra”.

Diferentemente dos alunos anteriores, cinco (5) afirmam que consideram o dicionário uma importante ferramenta para ampliar o vocabulário da língua em aquisição e, conseqüentemente, contribuir para a aprendizagem desse idioma. É o que afirmam os seguintes depoimentos:

- IF4: “Porque aumenta a aprendizagem da língua e a sua utilização oral e escrita”.
- IF10: “Pois ele constitui-se em um amplo “leque” de vocabulários, os quais possivelmente contribuirão [...] para o conhecimento metalingüístico”.
- IF15 “Ampliar o conhecimento do nosso vocabulário...”
- IF18 “Desde que um bom dicionário, é instrumento indispensável para o aprendizado ...do idioma”

Os depoimentos de IF14, IF15 e IF24 mostram que os alunos utilizam o dicionário de aprendizagem como uma ferramenta útil nas atividades de tradução e de produção de texto. De acordo com Humblé (2001) são nas atividades de *compreensão* e *produção* que os alunos mais consultam o dicionário, embora não haja uma política das editoras e tampouco dos lexicógrafos em elaborar suas obras



dicionarísticas, voltadas para essas necessidades dos aprendizes de uma língua estrangeira. Para tais atividades, os aprendizes precisam de um dicionário que os orientem com os equivalentes das palavras desconhecidas, juntamente com a definição e os exemplos de uso que contextualizem a palavra consultada. Vejamos o que dizem os seguintes informantes sobre para que consultar o dicionário:

IF14: “Para saber a tradução, com isso ligar palavras, objetos da minha língua ao inglês.”

IF15: “Para traduzir textos e ampliar o conhecimento do nosso vocabulário e pronúncia das palavras.”

IF24: “Para traduzir textos ou elaborar textos.”

Vale ressaltar que, o que se vê, é uma grande dificuldade dos alunos em encontrar no dicionário a solução para os seus questionamentos, e acreditamos que isso ocorre pela falta de preparação desses alunos de LE “no manuseio do léxico” (Chi, 1998). Percebemos que um outro fator negativo, que colabora para este comportamento do aprendiz, é o fato de os professores também não terem sido orientados durante a formação acadêmica de como utilizar essa ferramenta com um propósito pedagógico em sala de aula. Conforme Araújo e Carvalho (2006), os professores, principalmente os de LE, parecem apresentar uma certa rejeição quanto ao uso do dicionário em suas atividades docentes, o que dificulta ainda mais o desempenho e o conhecimento do aprendiz quanto ao dicionário. Conforme afirma Pontes (2003), o professor deve orientar o aprendiz a manusear o dicionário, aplicando atividades em sala de aula e fora dela. Dessa forma, eles tomarão conhecimento da quantidade e da diversidade de informações disponibilizadas no dicionário, bem como das várias possibilidades de uso dessa ferramenta.

O dicionário pode ser o “melhor amigo” de um estudante de línguas, visto que está sempre disponível em qualquer situação. Seja na solução de problemas ou na realização de atividades prazerosas, o dicionário procurará enriquecer o conhecimento do aluno, contribuindo para uma maior competência lingüística na aquisição de uma língua. (Lima, 2004).

Diante do exposto, vimos a necessidade de preparar algumas estratégias de uso do dicionário na tentativa de orientar os alunos a manuseá-lo e realizar

consultas mais eficientes, bem como ajudar esse aluno a tirar o maior proveito possível das informações ali disponibilizadas. Dessa forma, acreditamos estarmos contribuindo para a autonomia desse aluno no que concerne a aquisição e conhecimento lingüístico da língua inglesa.

Passamos, a seguir, para a segunda parte desse capítulo, onde apresentamos a análise e os resultados dos testes e dos outros instrumentos utilizados na coleta dos dados.

## **4.2 Resultados dos testes (pré e pós) e demais instrumentos**

Discutimos, nesta seção, os dados coletados dos testes aplicados no início e no final da pesquisa e apresentamos os resultados obtidos da análise desses dados. Esta análise nos permite observar se as estratégias (o tratamento) utilizadas durante a pesquisa contribuíram ou não para que os aprendizes desenvolvessem suas habilidades de uso do dicionário. Por fim, analisamos as atividades a partir de dados qualitativos coletados na entrevista e, também, discutimos os relatos dos aprendizes verificando se eles confirmam ou não os resultados do questionário e dos testes, já apresentados.

### **4.2.1 Análise e resultados dos testes (pré e pós)**

Através dos testes podemos ter um panorama do conhecimento dos participantes em relação ao uso do dicionário. A aplicação de um teste inicial (pré-teste) nos daria dados sobre o conhecimento que os alunos têm do dicionário. Assim, poderíamos elaborar um tratamento para as possíveis dificuldades do aluno e ao final, com a aplicação de um pós-teste - no caso o mesmo teste inicial -, verificaríamos se houve uma mudança no desempenho do aluno ao manusear o dicionário, isto é, se os participantes desenvolveram suas habilidades de uso do dicionário (*reference skills*)(Béjoint, 1981).

É importante lembrar que, durante a aplicação dos testes, os aprendizes utilizaram o dicionário monolíngüe MED-FLAE, o qual foi descrito e analisado no capítulo 3. Esse dicionário apresenta os homônimos em diferentes entradas, com suas definições e possíveis acepções, suas expressões de uso coloquial, bem como outras palavras da mesma família, quando for o caso. Há também um número acentuado de exemplos, os quais são essenciais para que o consulente, aprendiz de uma LE, compreenda o uso da palavra-entrada e/ou suas acepções. Em relação aos testes, apresentamos a descrição e a aplicação deles no capítulo de Metodologia.

Conforme os relatos das pesquisas apresentados no capítulo de Metodologia, é importante que os alunos recebam orientação de uso do dicionário. Béjoint (1981) e Chi (1998) são unânimes em afirmar que os alunos não são orientados e nem treinados a usar os diversos tipos de dicionários de forma a ajudá-los na aprendizagem da língua que estão aprendendo, no nosso caso o inglês. Os autores concordam que os alunos devem ser orientados quanto às características e às diversas funções do dicionário, dessa forma eles saberão escolher aquele que melhor atenda às suas necessidades.

Os resultados dos testes (pré e pós) serão apresentados por gráficos que foram gerados a partir da análise dos dados pelo programa de estatística SPSS 13.0. Este programa, após ser alimentado com os dados brutos dos dois testes aplicados na pesquisa, foi acionado para fazer uma análise quantitativa, cruzando todos os dados, em seguida, apresentar os resultados e as possíveis diferenças significativas.

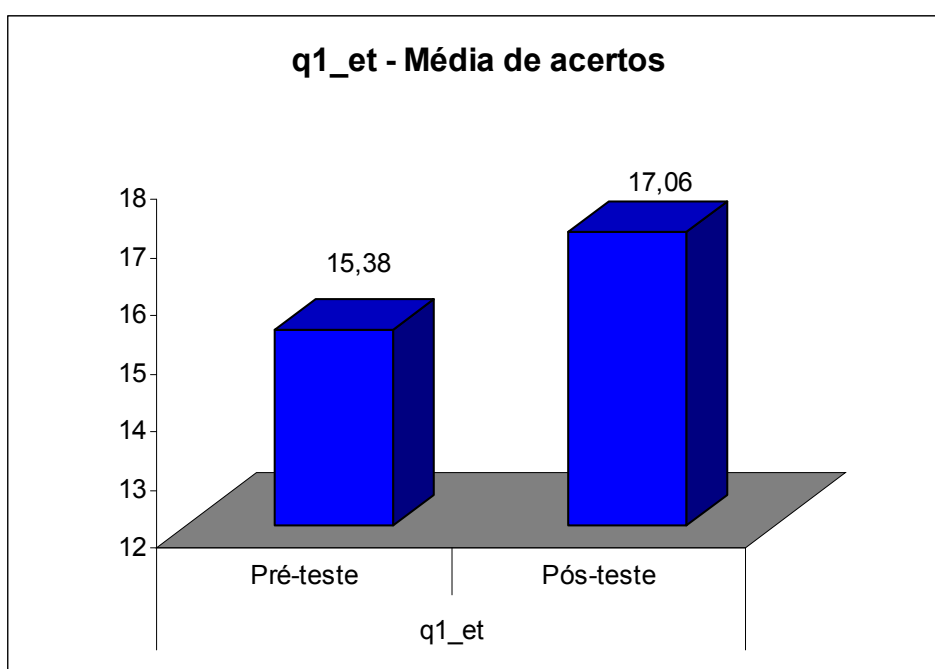
Foram analisados apenas os dados apresentados pelos participantes que responderam os dois testes, sendo 16 pares no total. Para a obtenção dos resultados desses testes, foram calculados os acertos de cada sujeito em cada questão e a partir disso foi gerada a média obtida em cada questão e em cada teste, bem como a média de escore total de ambos os testes. Comparando os resultados dos dois testes, obtivemos a diferença das médias e através dessa diferença pudemos verificar se a intervenção ajudou ou não os participantes a desenvolverem suas habilidades de uso do dicionário.

Para verificar a diferença significativa entre as médias de acerto do grupo no pré-teste e no pós-teste, foi utilizado o teste “t” de amostras dependentes, pois o mesmo grupo foi mensurado em dois momentos, no início e no final da pesquisa. Usamos como critério para considerar uma diferença estatisticamente significativa entre as médias o valor “p” < ou = a 0,05, onde “p” é a probabilidade de se estar errado ao afirmar uma diferença entre dois valores. Isso implica dizer que, ao afirmar que existe uma diferença significativa e, portanto, relevante entre os dados analisados, teremos apenas o percentual máximo aceitável de 5% de chances de estarmos errados. Acima desse percentual, a nossa afirmação pode ser questionada e/ou refutada. Vejamos, a seguir, a análise e os resultados obtidos a partir dos dados encontrados.

#### 4.2.1.1 Análise quantitativa dos testes

##### ► Questão 1

Comparando o resultado do desempenho dos participantes na questão 1 (q1) dos dois testes apresentado no gráfico abaixo, foi verificado o seguinte:



**GRÁFICO 16** - Comparação da média geral de acertos da q1 dos dois testes.

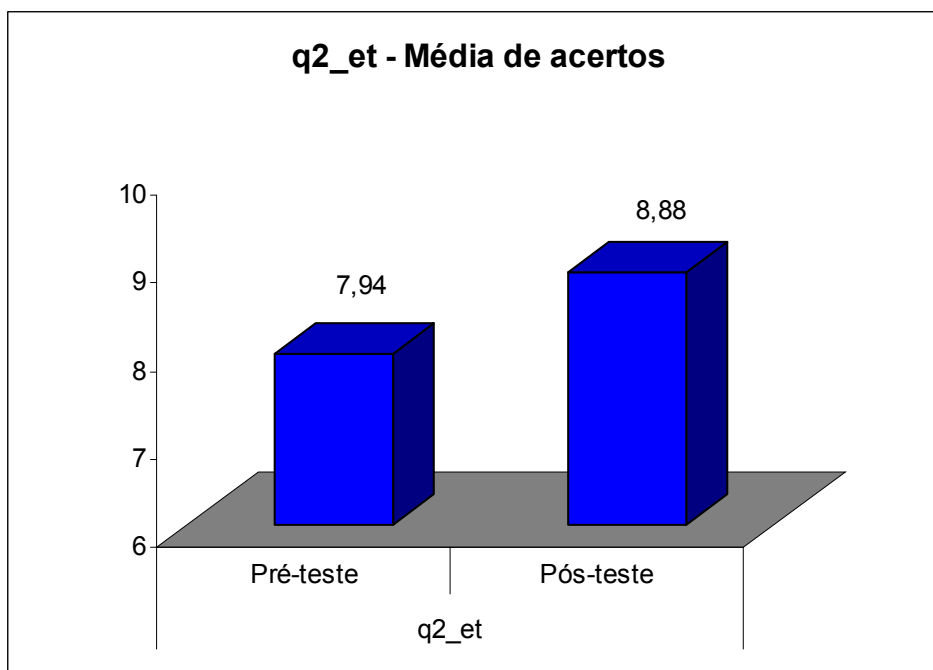
Antes dos comentários dos resultados acima, vale rever a estrutura da questão, a qual era composta de dezoito (18) palavras que deveriam ser colocadas em ordem alfabética conforme o dicionário utilizado na pesquisa e valia 18 escores. Podemos dizer que esta era uma questão fácil de responder porque os participantes podiam consultar o dicionário e verificar a ordem alfabética em que as palavras apareciam. A média de acertos dos participantes no pré-teste foi de 15,38 e no pós-teste foi de 17,06. A diferença entre as médias dos testes é de 1,68 para mais na média do pós-teste, e o valor “p” é 0,104, revelando não existir uma diferença significativa conforme os critérios de avaliação empregados e descritos acima, o que pode colocar em questionamento o resultado da nossa intervenção pedagógica (o tratamento).

Na tentativa de justificar os resultados apresentados acima, consideremos o seguinte: a diferença no pós-teste pode ter ocorrido tanto pelo processo de intervenção quanto por outros fatores, como por exemplo, o grau de facilidade da questão; a aplicação do mesmo teste; ou o fato de os participantes terem recebido uma orientação exaustiva da pesquisadora no momento da aplicação do pré-teste e nenhuma no pós-teste. A literatura revela que o resultado pode ocorrer dessa forma quando não há uma distância significativa entre a aplicação dos dois testes, fato esse que pode levar o indivíduo a familiarizar-se com as perguntas e aprender a respondê-las. Conforme dito anteriormente, o pré-teste foi aplicado no início da pesquisa (março) e o pós-teste no final (junho); portanto, parece que, nesse caso, o tratamento aplicado colaborou com o desenvolvimento do aprendiz, já que houve uma distância entre a aplicação dos testes. Embora o resultado geral dessa questão não corresponda às nossas expectativas, o resultado dos acertos individuais (cf. tabela 8, p. 117apresentado após a análise do resultado das médias do escore total) revela que quatro informantes (IF5, IF14, IF17, IF20) se saíram melhor no pós-teste, o que parece suscitar uma reação positiva, desses indivíduos, ao tratamento aplicado.

### ► Questão 2

A questão 2 (q2) tinha doze palavras que deveriam ser colocadas em três páginas enumeradas, conforme as palavras-guia de cada uma. Nosso objetivo era

verificar se os alunos sabiam utilizar estas palavras-guia nas consultas. Os resultados obtidos da análise dos dados desta questão estão apresentados no gráfico a seguir.



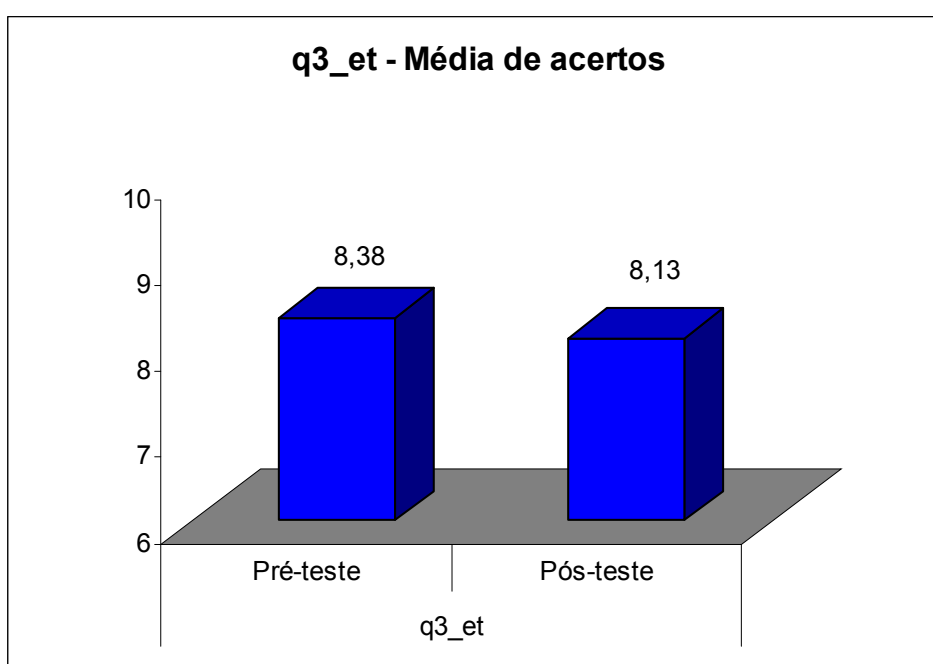
**GRÁFICO 17** - Comparação da média geral de acertos da q2 dos dois testes.

Segundo estes resultados, a média alcançada pelos participantes no pré-teste foi de 7,94 e no pós-teste foi de 8,88, o que nos mostra um acréscimo de 0,94 na média do pós-teste. O valor “p” é 0,354, o que significa dizer que a diferença entre as médias não é considerada significativa para afirmarmos que a intervenção colaborou para o desenvolvimento das habilidades dos aprendizes ao utilizar o dicionário. No entanto, ressaltamos que os resultados apresentados, nas tabelas geradas pelo SPSS (Anexo H) de cada item desta questão, revelam que o número de aprendizes que não responderam alguns itens foi maior no pré-teste, como mostra o item q2.c.3: sete (43,8%) participantes não responderam este item no pré-teste e somente quatro (25%) deixaram de responder no pós-teste. Em relação aos itens corretos, o índice de acertos foi bem maior no pós-teste, conforme revelam os itens q2a1(11-13); q2a2 (14-16); q2a3 (8-10); q2b1 (8-10), q2b2 (12-13); q2b4 (10-12); q2c2 (12-14); q2c3 (9-11); q2c5 (11-13) (cf. tabelas no Anexo H). Os números em parênteses correspondem à quantidade de respondentes, sendo os valores mais altos referentes ao pós-teste. Nota-se, portanto, que houve uma pequena evolução

dos participantes no pós-teste, fato que pode ter ocorrido pela aplicação do tratamento ou pelos fatores mencionados acima.

### ► Questão 3

Uma situação curiosa e totalmente fora das nossas expectativas ocorreu na questão 3 (q3). Conforme o gráfico a seguir, a média de acertos do pré-teste foi um pouco acima da média do pós-teste, uma diferença mínima de 0,25.



**GRÁFICO 18** - Comparação da média geral de acertos da q3 do pré e pós testes.

Na tentativa de entender o que ocorreu, iniciamos a análise pela estrutura e o objetivo da questão e, em seguida, passamos para os resultados obtidos de cada item. A questão era composta de sete itens, três deles com subitens, e tinha como objetivo analisar alguns aspectos das macro e microestruturas da página 619 do dicionário utilizado na pesquisa, entre eles a frequência de palavras, a fonética, a concordância, os símbolos utilizados nos verbetes. Vale ressaltar também que esta questão não apresentava um grau de dificuldade elevado, ao contrário, as respostas eram mais de visualização, visto que o participante deveria apenas localizar as respostas na página indicada.

É possível que o resultado apresentado nesta questão esteja também associado às várias explicações dadas durante o teste, pois houve muitas perguntas dos participantes sobre o que estava sendo pedido, ou talvez, porque os aprendizes não estavam familiarizados com o dicionário monolíngüe, ou não tinham conhecimento lingüístico suficiente para compreender o que pedíamos, já que estavam no início do semestre IV. Fatores estes revelados nas respostas dos participantes quando perguntados, na questão 6, se tiveram dificuldades em responder as questões, ou se deixaram alguma sem resposta, conforme vemos nos relatos abaixo:

➤ teve dificuldade:

IF1: “Em entender o significado de algumas frases, saber o que exatamente responder em algumas perguntas.”

IF2: “A minha falta de vocabulário e a comparação que eu faço com o português. ...”

IF21: “algumas questões não ficaram claras, talvez mais por falta de vocabulário e também por não compreender algumas funções no dicionário...”

➤ não respondeu:

IF1: “...porque eu não entendi ou porque eu não sabia.”

IF21: “Por não ter compreendido a pergunta ou por não ter achado no dicionário.”

Em relação ainda aos questionamentos dos participantes, verificamos nas anotações feitas no momento da aplicação do pré-teste que na q3 foi perguntado o que significava “acento primário e secundário”; como localizar a “frequência da palavra” e o que eram as “estrelinhas”; se a “tonicidade da palavra” era marcada por “apóstrofes”; e para todas estas dúvidas foram dadas as devidas explicações, o que não ocorreu no pós-teste. Dessa forma, é possível que todos os fatores aqui relatados possam ter colaborado para que os participantes tivessem a média um pouco maior no pré-teste, já que esperávamos o contrário. No entanto, os resultados de cada item, separadamente, revelam que houve casos em que os participantes se saíram melhores no pós-teste, conforme tabelas<sup>80</sup> 1 e 2 a seguir.

---

<sup>80</sup> As tabelas foram produzidas pelo programa SPSS e, para nossa pesquisa, é essencial apenas os valores que apresentam a diferença entre pré-teste e pós-teste.



**TABELA 1** - Resultados referentes à questão 3 item (a) do pré-teste e pós-teste.

		q3.a - save			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	1 6,3%	4 25,0%	11 68,8%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 ,0%	0 ,0%	16 100,0%	16 100,0%
Total		1 3,1%	4 12,5%	27 84,4%	32 100,0%

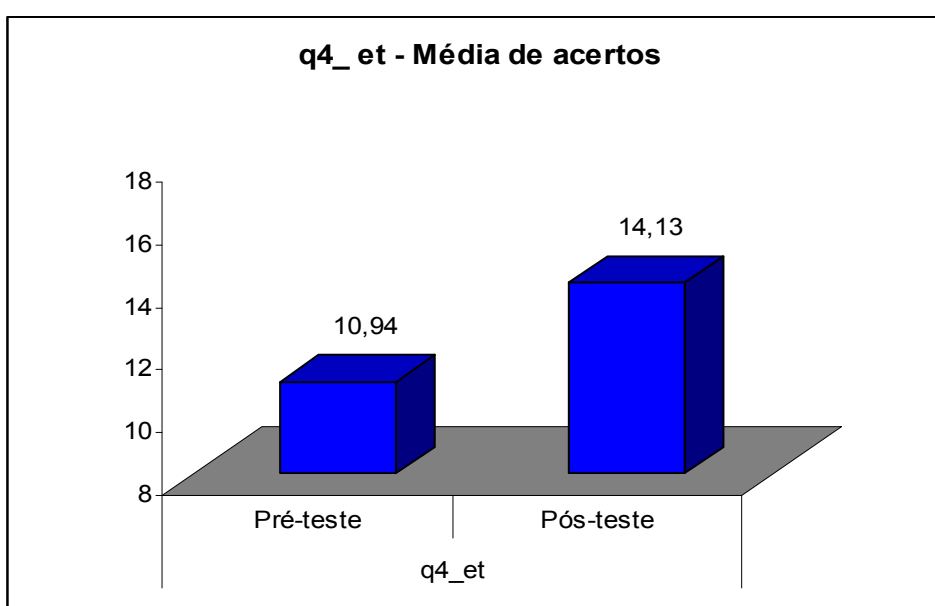
**TABELA 2** - Resultados referentes à questão 3 item (d) do pré-teste e pós-teste

		q3.d - Do you know what this color means?			Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	4 - Não sabe	
momento do teste	1 - Pré-teste	3 18,8%	9 56,3%	4 25,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	3 18,8%	13 81,3%	0 ,0%	16 100,0%
Total		6 18,8%	22 68,8%	4 12,5%	32 100,0%

Analisando primeiro a tabela 1, verificamos que no item q3.a do pré-teste, um (6,3%) participante não respondeu, quatro (25%) responderam errado e 11 (68,8%) responderam correto, no entanto todos os 16 (100%) responderam corretamente no pós-teste. Na tabela 2, o número de participantes que acertaram o pós-teste foi maior do que aquele apresentado no pré-teste, 13 (56,3%) e nove (81,3%), respectivamente. No pré-teste, quatro responderam que não sabiam a resposta, enquanto no pós-teste não houve esta resposta. Outros itens dessa questão também apresentaram uma pequena diferença para mais no pós-teste (cf. dados no Anexo H), o que parece revelar uma melhora no desenvolvimento das habilidades dos participantes após a intervenção. Um outro resultado que corrobora esta afirmação é o total de escores de cada questão obtidos pelos participantes individualmente, o qual revela que nove participantes obtiveram escores maiores no pós-teste (cf. tabela 8, p. 117).

#### ► Questão 4

Diferentemente do que ocorreu nos resultados da questão anterior, o gráfico 19 abaixo revela que houve um acréscimo de 3,64 na média de acertos da questão 4 (q4) do pós-teste (14,13) quando comparada à média de acertos do pré-teste (10,94). No entanto, o valor “p” de 0,106 indica novamente que a diferença entre as médias não é significativa, conforme os padrões estatísticos utilizados para mensurar os dados.



**GRÁFICO 19** - Comparação da média de acertos da q4 do pré e pós testes

Antes dos comentários dos resultados apresentados no gráfico 19, lembramos que a questão 4 era composta de cinco itens, três deles com subitens, e tinha como objetivo trabalhar com a microestrutura do dicionário utilizado na pesquisa (MED-FLAE) através da palavra **live**. Nela, os participantes deveriam identificar os diversos verbetes e acepções desta palavra. Parece-nos importante ressaltar que a literatura sobre a habilidade de uso do dicionário revela que o usuário que não tenha sido treinado quanto ao manuseio do dicionário poderá ter alguma dificuldade para entender e identificar estas informações (Cf. Höfling, Silva e Tosqui, (2004), Nesi (1999), Chi (1998), Béjoint (1981), entre outros. Por isso, o nosso interesse em trabalhar com os participantes, aprendizes de LE, estas questões. Vejamos então a análise dos dados.

A diferença de 3,64, como visto, não foi considerada significativa. Porém, ao analisar novamente o resultado do total de acertos de cada participante

apresentados na tabela 8 (p. 117), percebemos que oito respondentes obtiveram um número maior de acertos no pós-teste, são eles IF2, IF3, IF9, IF10, IF13, IF19, IF20, IF22. Este resultado sugere, portanto, que pode ter ocorrido um aproveitamento dos participantes em relação ao desenvolvimento das habilidades de uso do dicionário, decorrente da intervenção pedagógica aplicada em sala de aula, através do minicurso sobre a estrutura e as informações contidas no dicionário, bem como das atividades em que foi utilizada esta ferramenta. Para ratificar o que acabamos de expor, é pertinente relatar também os resultados de pelo menos dois itens desta questão apresentados nos quadros 7 e 8 a seguir:

**TABELA 3** - resultados da questão 4 item (c) do pré e pós-testes

		q4.c - How many meanings are explained for the adjective live?			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	2 12,5%	4 25,0%	10 62,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 ,0%	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		2 6,3%	5 15,6%	25 78,1%	32 100,0%

Conforme vemos na tabela 3, os dados indicam que no item q4.c pode ter ocorrido um desenvolvimento dos participantes no pós-teste, visto que quase todos (15)(93,8%) responderam corretamente, diferentemente do que ocorreu no pré-teste, onde apenas 10 (62,5%) participantes responderam corretamente, dois (12,5%) não responderam e quatro (25%) fizeram incorreto.

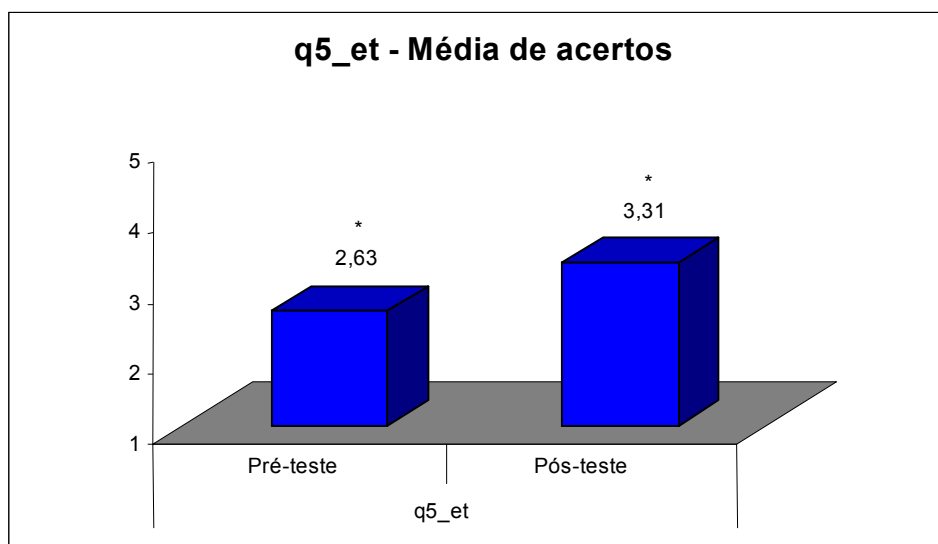
**TABELA 4** - resultados estatísticos da questão 4 item (e.2) do pré e pós testes.

		q4.e.2 - Explains live used for electricity				Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	4 - Uma opção	
momento do teste	1 - Pré-teste	4 25,0%	1 6,3%	4 25,0%	7 43,8%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 ,0%	2 12,5%	8 50,0%	6 37,5%	16 100,0%
Total		4 12,5%	3 9,4%	12 37,5%	13 40,6%	32 100,0%

Na tabela 4, é possível observar que no item 4.e.2 o desempenho dos participantes foi também melhor no pós-teste do que no pré-teste. Conforme os dados, no pré-teste, quatro (25%) participantes não responderam, um (6,3%) respondeu incorreto e quatro (25%) responderam corretamente; sete (43,8%) colocaram só uma opção. No pós-teste, todos responderam, sendo que oito (50%) responderam correto; dois (12,5%) responderam incorreto; e seis (37,5%) também responderam somente uma opção. Observemos que neste item os participantes obtiveram no pós-teste o dobro de acertos do pré-teste, e no item q4.c o resultado também foi bem superior no pós-teste, o que pode indicar uma evolução na aprendizagem do uso do dicionário por estes participantes nestes itens.

### ► Questão 5

O gráfico 20, a seguir, apresenta os resultados referentes à média de acertos da questão 5 (q5) do pré-teste e pós-teste. Esta questão era composta de quatro itens, tendo como objetivo localizar alguns exemplos de uso da palavra **live** nas entradas apresentadas no dicionário.



**GRÁFICO 20** - Comparação da média de acertos da q5 do pré e pós-testes  
\* diferença significativa

Conforme os dados apresentados, percebe-se que houve uma diferença para mais na média do pós-teste em relação ao pré-teste. A média de acertos do pré-teste foi de 2,63 e a do pós-teste foi de 3,31, portanto a diferença entre os dois

testes é de 0,98. Essa diferença é considerada relevante, visto que o valor “p” é 0,036, o que pode significar, pelos padrões estatísticos, que o tratamento durante o intervalo da aplicação do pré-teste e pós-teste contribuiu para um desenvolvimento das habilidades de uso do dicionário dos participantes. Tal observação pode ser ratificada pelos resultados dos itens q5.f.1, q5.f.2, q5.f.4. Vejamos os detalhes desses itens nas tabelas 6 e 7 a seguir. Os dados do item q5.f.3 podem ser vistos no Anexo H.

**TABELA 5** - Resultados do item q5.f.1 do pré e pós-teste.

		q5.f.1 - He lived to see the 1st taking pictures		Total
		1 - Não respondeu	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 ,0%	16 100,0%	16 100,0%
Total		4 12,5%	28 87,5%	32 100,0%

**TABELA 6** - Resultados do item q5.f.2 do pré e pós-teste.

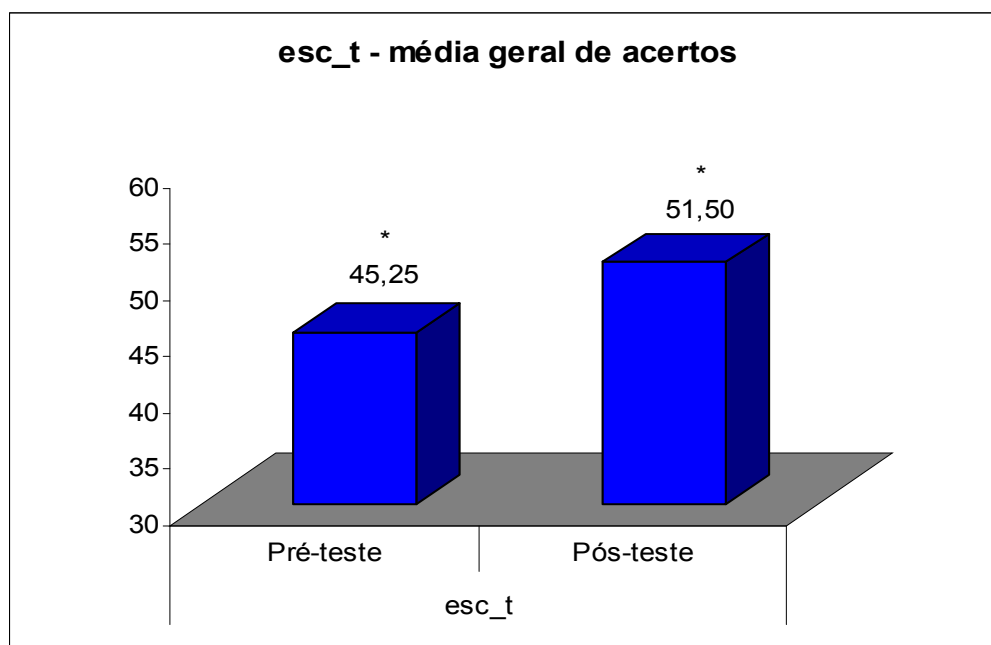
		q5.f.2 - Do you still live at home?		Total
		1 - Não respondeu	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		5 15,6%	27 84,4%	32 100,0%

**TABELA 7** - Resultados do item q5.f.3 do pré e pós-teste.

		q5.f.4 - We found a bar that has live music			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	5 31,3%	1 6,3%	10 62,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	2 12,5%	0 ,0%	14 87,5%	16 100,0%
Total		7 21,9%	1 3,1%	24 75,0%	32 100,0%

Com base nos dados da tabela 5, percebemos que 100% (16) dos participantes responderam corretamente este item, enquanto no pré-teste, 12 (75%) aprendizes acertaram a pergunta e quatro (25%) não a responderam. Na tabela 6, também ocorreu o mesmo, o número de participantes que acertou este item foi maior no pós-teste, 15 (93,8%); e, apenas, um (6,3%) não respondeu. No entanto, no pré-teste, 12 (75%) responderam corretamente e quatro (25%) deixaram em branco. Na tabela 7, o índice de acertos do pós-teste também foi bem maior em relação ao pré-teste. No primeiro, 14 (87,5%) participantes estavam corretos e dois (12,5%) não responderam, já no pré-teste somente 10 acertaram; cinco (31,3%) não responderam e um (6,3%) estava incorreto. A diferença do total de acertos deste item, entre os dois testes, nos resultados aqui descritos é de quatro acertos a mais no pós-teste. Acreditamos, portanto, com estes resultados, que é possível ter ocorrido um avanço do aprendiz quanto ao uso do dicionário.

Um outro fator que nos leva a acreditar nisso são os resultados obtidos com a comparação das médias do escore total do pré e pós-testes, apresentados no gráfico 21.



**GRÁFICO 21** - Comparação da média geral de acertos entre o pré-teste e o pós-teste.

Como pode ser observado no gráfico 21, houve uma diferença de 6,25 entre a média geral de acertos do pré-teste (45,25) e do pós-teste (51,50). Esta



Comparando o desempenho dos participantes no pré-teste e pós-teste no tabela 8, os resultados revelam que 11 (68,75%) participantes obtiveram um número maior de escores no pós-teste, conforme vemos nos resultados dos informantes IF2 (>9), IF3 (>9), IF5 (>5), IF9 (>15), IF10 (>15), IF14 (>8), IF17 (>8), IF19 (>7), IF20 (>33), IF22 (>10), IF24 (>2). É importante observar que em alguns casos, as diferenças são bem acentuadas, como a dos informantes IF20, IF9, IF10 e, para este trabalho, todas as diferenças para mais no pós-teste são relevantes, já que nossos informantes só possuíam e utilizavam, até o início da pesquisa, o dicionário bilíngüe, apenas um deles possuía o dicionário monolíngüe, conforme resultado do questionário (cf. gráfico 4). Portanto, para quem não tinha nenhuma familiaridade com este tipo de dicionário, como nossos informantes, é muito relevante qualquer índice de melhora quanto às habilidades de uso dessa ferramenta.

Acrescentar aos resultados aqui apresentados o papel do professor na orientação dos aprendizes sobre o uso do dicionário. Acreditamos que o professor, além de se familiarizar com a obra dicionarística, ele deve informar ao aprendiz o que é um dicionário, como se estrutura e o que ele pode oferecer para o desenvolvimento desse aprendiz na língua que está estudando, além de promover atividades com o dicionário, em sala de aula e fora dela, para que o aprendiz possa utilizá-lo de forma consciente e retirar dessa ferramenta o máximo de informações possíveis para sua aprendizagem.

Sobre estes aspectos, os resultados obtidos nesta pesquisa reafirmam as considerações de Chi (1998), Béjoint (1981), Nesi (1999), Höfling, Silva e Tosqui (2004), Fernández (2000), Pontes (2003), Battaner (2000), Hernández, (2000), entre outros.

#### **4.2.1.2 Análise qualitativa dos testes**

Passamos agora para a análise e comentários dos dados qualitativos da questão 6 do pré-teste e pós-teste, os quais podem esclarecer alguns pontos ainda obscuros na análise das questões anteriores. Esta questão era composta de quatro perguntas subjetivas em português e tinha como objetivo verificar o que ocorreu no momento da resolução dos testes, isto é, queríamos verificar se os participantes



tiveram dificuldades em responder alguma questão, se deixaram alguma sem resposta e o porquê dessas ocorrências. Três perguntas foram iguais para os dois testes, apenas uma (c) abordou aspectos diferentes no pré-teste e pós-teste (cf. Anexo C, questão V). Nos dois primeiros itens, os participantes deveriam expor as dificuldades que tiveram em responder as perguntas e em encontrar as respostas, além de apresentar as justificativas.

Na primeira pergunta sobre o pré-teste (Que dificuldades você sentiu ao responder este teste?), 15 informantes afirmaram ter tido dificuldades para respondê-la, apenas um não respondeu nada. Já no pós-teste, apenas 11 participantes informaram ter ainda algum tipo de dificuldade e cinco nada responderam. Parece-nos que para os cinco participantes houve algum progresso quanto às habilidades de uso do dicionário. Vejamos então os tipos de dificuldades apresentadas nos relatos dos participantes.

No pré-teste, as dificuldades apontadas pelos participantes estão relacionadas (a) à falta de compreensão do que estava sendo pedido nos enunciados; (b) à falta de conhecimento do dicionário, como não saber o tipo de informações que ele pode oferecer, por exemplo; (c) à não familiarização com o dicionário monolíngüe; (d) à falta de habilidade em usar esse dicionário; (e) ao pouco conhecimento lingüístico da língua inglesa, conforme expõem os relatos a seguir:

- (a) IF4: “De entender o que as perguntas queriam no uso do dicionário e o seu conteúdo.”
- IF10: “Pôr as palavras em ordem [...], e eu não entendi a questão 4.”
- IF21: “Algumas questões não ficaram claras...”
- IF24: “Entender a pergunta.”
- (b) IF3: “Encontrar algumas respostas.”
- IF5: “Não achei algumas palavras.”
- (c) IF1: “Porque usar o dicionário monolíngüe é uma experiência nova para a minha didática”
- (d) IF17: “Senti dificuldade em usar o dicionário.”
- IF21: “Por não compreender algumas funções do dicionário.”

(e) IF2: “A minha falta de vocabulário [...] quero traduzir, às vezes.”

IF14: “Principalmente a tradução das palavras, ou seja, o não entendimento.”

IF21: “...talvez mais por falta de vocabulário...”

São compreensíveis as colocações dos participantes, pois eles estavam tendo o primeiro contato com o dicionário monolíngüe em inglês e não conheciam os termos utilizados no dicionário, como **entries**, **guide word**, **primary stress**, etc, além de estarem apenas no início do semestre IV de inglês, o que pode significar, pouco conhecimento lingüístico da língua inglesa.

Ainda nesta questão, um participante (IF13) afirma não ter entendido os símbolos no dicionário e um outro (IF15) revela que não teve dificuldade porque tem o costume de usar o dicionário. É interessante ressaltar que este participante afirmou que considera o dicionário uma importante obra de consulta e o utiliza tanto em sala de aula como fora dela, em atividades como leitura, produção textual e para aumentar o vocabulário. Ele também não respondeu a questão em português, como havia sido solicitado, o fez em inglês, talvez para mostrar conhecimento na língua inglesa. Percebe-se que este participante tem uma certa autonomia em sua aprendizagem, uma vez que utiliza o dicionário com frequência e em diversas situações, principalmente para aquisição de vocabulário.

No pós-teste, apenas dois informantes (IF19 e IF21) afirmam ainda não entender o que está sendo solicitado no enunciado das questões e apenas um (IF14) continua tendo problemas com o vocabulário; um outro (IF1) afirma que falta mais treino com o dicionário, conforme relatam os recortes abaixo:

IF19: “Entender o que está sendo pedido, em inglês”.

IF21: “A maior dificuldade é entender o que a questão pede.”

IF14: “Saber a tradução das palavras para saber respondê-las.”

IF1: “Não ter exercitado usar muito o dicionário.”

Como vemos, no pós-teste houve menos participantes com dificuldades, o que sugere ter ocorrido um desenvolvimento dos alunos em relação ao uso do dicionário.

Algumas das dificuldades apontadas no item anterior foram também mencionadas nas respostas da segunda pergunta sobre o pré-teste (Foi difícil encontrar as respostas? Por quê?), entre elas o desconhecimento do dicionário (IF1), a falta de habilidade em manusear o dicionário monolíngüe, visto ser este uma novidade para ele (IF21), e a falta de conhecimento lingüístico (IF9). Dois participantes (IF10, IF13) afirmam que não foi difícil encontrar as respostas, porque o dicionário era completo e didático. Vejamos o relato destes participantes:

- IF9: “Algumas foram fáceis, mas outras não encontrei. Eu acho que o motivo é a falta de palavras no meu vocabulário.”
- IF10: “Não, porque o dicionário é bem completo e fácil de consultar.”
- IF13: “Não tanto, pois o dicionário é bastante didático.”
- IF21: Algumas sim, pelo fato de desconhecer as anotações do dicionário ou por nunca ter prestado atenção em alguns detalhes que podem ajudar na compreensão da palavra.

No relato do informante IF21, percebe-se a falta de orientação quanto ao uso do dicionário, e este fato pode ser confirmado com a afirmação dele, no questionário, de não ter recebido orientação.

No pós-teste, dois participantes (IF1,IF2) também alegam suas dificuldades, à falta de costume com o dicionário monolíngüe, visto que, até então, eles só utilizavam o dicionário bilíngüe e não tinham tido contato algum com o monolíngüe.

Os depoimentos de IF3, IF20 e IF21, a seguir, mostram que estes participantes parecem ter tido um rendimento positivo quanto à consulta no dicionário ao responder o pós-teste, o que se esperava após a aplicação de várias atividades. Vejamos o que dizem seus relatos:

- IF1: “Mais ou menos, porque não tenho costume.”
- IF2: “Algumas, por causa que eu ainda não conheço tanto o dicionário.”
- IF3: “Não, já sei utilizar o dicionário.”

IF20: “Não, já tinha uma noção de como utilizar o dicionário.”

IF21: “Não. Da primeira vez que o teste foi feito foi bem mais difícil.”

O informante IF21 menciona que foi “mais difícil” responder o pré-teste. Nessa afirmação percebe-se uma relação entre a facilidade de responder o pós-teste com os ensinamentos recebidos sobre como utilizar o dicionário e as diversas informações que ele oferece. Talvez as atividades com o dicionário em sala de aula tenham colaborado para um melhor desempenho destes aprendizes ao responder o pós-teste, pois há relatos em que os informantes (IF1, IF2, IF21) deixam transparecer que as maiores dificuldades enfrentadas por eles ao consultar o dicionário são decorrentes da falta de conhecimento do DM.

A falta de orientação sobre o dicionário foi constatada nos resultados do questionário, posto que 83,33% dos participantes não receberam nenhuma orientação. Daí ser importante levar em consideração a opinião de Pontes (2003) quando sugere que os professores orientem seus alunos a manusear o dicionário através de atividades, pois só assim eles poderão tomar conhecimento das inúmeras informações ali contidas e das diversas situações em que esta ferramenta pode ser útil.

Os depoimentos de maior relevância, para esta etapa do trabalho, são aqueles encontrados na questão “c” (Você conhecia ou sabia alguma estratégia para utilizar o dicionário e responder o pré-teste?), visto que ali os informantes têm a oportunidade de avaliar os seus conhecimentos a respeito do dicionário, antes e depois do tratamento. No pré-teste, 11 participantes afirmam que não receberam orientação quanto ao uso do dicionário e tampouco conheciam alguma estratégia de consulta. Para ilustrar essa informação apresentamos o depoimento de dois informantes IF4 e IF17.

IF4: “Não tinha e nunca tive orientação”

IF17: “Alguma. Descobri que preciso aprender mais a utilizar o dicionário.”

Interessante notar que os dados dos informantes IF21 e IF15 não correspondem às afirmações, posto que no questionário afirmam não ter recebido orientação e, no pré-teste, atestam que receberam. Percebe-se no relato de IF2 e

IF21, a seguir, que a orientação recebida refere-se apenas à ordem alfabética, à busca de significado e classe gramatical das palavras.

IF2: “Só utilizava a ordem alfabética e procurava as definições, mas não conhecia as outras facilidades do dicionário”

IF21: “Sim, a quantidade de significados de uma palavra, a ordem alfabética, as classes que a palavra pode assumir.”

Estas afirmações acima estão em consonância com Maldonado (1998), quando afirma que o dicionário é utilizado apenas para se trabalhar a ordem alfabética, o significado e a ortografia. Estes resultados também são confirmados pelo questionário (cf. gráfico 12), porque a informação mais procurada pelos informantes no dicionário é o significado, o que os leva a pensar que sabem usá-lo.

Prosseguindo na análise das justificativas do item 3, constatou-se no pós-teste que 13 participantes informaram ter ficado mais fácil resolver as questões após receberem a orientação sobre o uso do dicionário. Eles afirmam em seus depoimentos que as informações ficaram mais claras no dicionário e por isso puderam localizá-las com mais rapidez, conforme ilustram os seguintes relatos:

IF3: “As informações ficaram mais claras”

IF4: “Facilitou em alguns pontos que não eram desconhecidos”

IF10: “As informações sobre as entradas e significados deixaram as perguntas possíveis de responder pela aquisição do vocabulário técnico.”

IF17: “Facilitou e muito, em todos os sentidos.”

IF19: “...Com as explicações você sabia exatamente onde procurar.”

IF21: “Com certeza. Muitas dúvidas já haviam sido tiradas antes...”

IF22: “Você pode com mais facilidade encontrar as palavras e seus significados.”

IF24: “Facilitou para encontrar mais rapidamente as respostas.”

Observa-se no relato de IF10, que, com a orientação recebida, ficou mais fácil entender os termos utilizados no dicionário e na área lexicográfica, como por exemplo, *verbete*, *marca de uso*, *guia de uso*, *palavra-guia*, fato esse comentado anteriormente. A afirmação de IF24 é confirmada pelas observações feitas em sala de aula durante a aplicação do pós-teste, onde foi registrado que os aprendizes resolveram o pós-teste em menos tempo do que o pré-teste.

Um fato intrigante ocorreu nos relatos do informante IF5. Inicialmente, no pré-teste, ele relatou que não teve dificuldades em encontrar as respostas, porém ele deixou em branco a questão 2 e os itens 3.b., 3.e., 4.e.2. e 4.f.3. (cf. Anexo C). Já no pós-teste ele respondeu, mas não fez tudo correto, obtendo, no final, 34 escores no pré-teste e 39 no pós-teste. É possível que este informante não tenha dado muita importância para a pesquisa, fato observado durante a aplicação dos instrumentos, principalmente nos testes.

Na última pergunta “d” (Caso tenha ficado alguma pergunta sem responder, diga por que você não respondeu.), os participantes puderam justificar porque deixaram algumas questões ou itens sem respostas. No pré-teste, 11 participantes apresentaram justificativas (mais adiante apresentaremos alguns destes relatos); apenas cinco (IF2, IF13, IF15, IF19, IF22) não responderam este item, o que significaria que eles haviam respondido a todas as perguntas. Verificamos, no entanto, que desses cinco participantes, três (IF2, IF19, IF22) deixaram questões em branco e não justificaram. No pós-teste, os mesmos cinco participantes tiveram a mesma atitude, porém apenas os informantes IF2 e IF22 permaneceram sem justificar suas respostas em branco.

A análise dos dados do pós-teste revela que 12 participantes não responderam esta pergunta; percebe-se, também, que esse mesmo número de participantes corresponde aos que deixaram questões sem respostas no pré-teste. Vale ressaltar que dos 11 que não responderam todas as questões nesse teste, sete conseguiram superar suas deficiências no pós-teste. Podemos dizer que o trabalho de conscientização, feito com os aprendizes sobre o dicionário, pode ter colaborado com este resultado. Os quatro restantes continuaram na mesma posição do pré-teste. Vejamos a seguir os relatos dos participantes que apresentaram justificativas nos dois testes, com exceção do IF4:

#### **Pré-teste**

- IF4: “Por não estar(sic) sabendo encontrar no dicionário.”
- IF5: “Não achei algumas(sic) palavras na página indicada.”
- IF9: “Por ainda estar se habituando a um dicionário só em inglês e pela falta de vocabulário.”
- IF17: “Não entendi algumas perguntas.”

IF20: “..porque não entendia o significado de algumas palavras e das perguntas.”

#### **Pós-teste**

IF5: “Não achei as respostas das perguntas.”

IF9: “Foi a dificuldade por não está acostumado com o dicionário.”

IF17: “Preguiça...”

IF20: “Não sabia identificar uma preposição em inglês e não sabia o que a outra questão queria.”

Nestes relatos fica claro que a dificuldade dos aprendizes está mais voltada para a falta de conhecimento do dicionário, principalmente o monolíngüe, como afirma IF9,IF5; também para a falta de entendimento das questões, talvez por falta de conhecimento lingüístico, visto que muitos desses aprendizes mencionaram a falta de vocabulário, conforme relatam IF9, IF20. Observa-se nestes relatos, que o informante IF17 parece não ter entendido a importância de sua participação em todas as etapas da pesquisa para maior confiabilidade dos resultados obtidos.

Portanto, através dos resultados apresentados pela análise dos testes (pré e pós) e pelos relatos aqui expostos nesta seção, chegamos à conclusão de que precisamos orientar nossos aprendizes quanto ao uso do dicionário. Para a professora e pesquisadora do grupo, foi possível perceber que a aplicação de todas as atividades foi benéfica aos aprendizes. Pode até parecer óbvio que ao trabalhar com o dicionário em sala de aula os aprendizes aprendam a utilizá-lo. Mas a orientação a que nos referimos aqui, e a que foi realizada nesta pesquisa, é algo bem mais profundo, pois procuramos adentrar o aluno em um mundo de conhecimentos que é o dicionário, pois sozinho ele não conseguiria ir tão longe. Explicando melhor, não é só usar o dicionário em sala de aula para resolver algum tipo de atividade relacionada à ortografia, à definição de palavras, entre outras, mas fazer o aprendiz perceber que, sabendo como um dicionário se estrutura, o que ele pode oferecer, como procurar as informações, com certeza este aprendiz terá mais chances de melhorar a sua aprendizagem, desde a aquisição de conhecimento lingüísticos aos conhecimentos enciclopédicos da LE que estuda.

No sentido de investigar melhor sobre o possível desenvolvimento dos aprendizes, no final da pesquisa, após o experimento aplicado a eles, passamos à

discussão dos dados apresentados nos relatos das entrevistas, uma vez que eles podem contribuir com alguns aspectos para a confiabilidade dos resultados já apresentados.

#### **4.2.2 Comentário das entrevistas**

Podemos validar os resultados, aqui analisados e discutidos, através dos comentários dos próprios participantes da pesquisa. Se estes participantes reconhecem que houve um desenvolvimento de suas competências quanto ao uso do dicionário, isso reforça a afirmação de que o experimento aplicado aos aprendizes parece ter sido eficaz, no tocante ao conhecimento do conteúdo dicionarístico, o qual inclui a estrutura do dicionário, as informações que ele oferece, as possibilidades de uso, os tipos ofertados no mercado, as estratégias de uso dessa ferramenta didática, entre outros aspectos, já comentados no capítulo de fundamentação teórica.

Optamos por uma entrevista semi-estruturada porque, assim, teríamos um roteiro (cf. quadro 3, p. 74) a seguir e não divagaríamos nos questionamentos. Apresentamos e discutimos os relatos que acreditamos serem mais pertinentes para o objetivo da entrevista, qual seja, a confirmação ou não, tanto dos resultados apresentados quanto da eficiência do tratamento. Iniciaremos com a análise das atividades a partir dos relatos dos aprendizes e, em seguida, comentaremos os outros aspectos também discutidos.

##### **4.2.2.1 Análise das atividades propostas em sala de aula**

As atividades realizadas em sala de aula não tinham nenhum caráter avaliativo. Elas serviram de instrumentos para se atingir o objetivo proposto, que era orientar o aprendiz quanto às informações que o dicionário oferece, e desenvolver as habilidades de consulta desses aprendizes. Portanto, nos limitaremos aqui, apenas, à análise dos relatos dos aprendizes sobre a eficácia ou não dessas atividades, uma vez que já as descrevemos no capítulo de Metodologia.

Ao perguntarmos aos aprendizes se as atividades propostas em sala de



aula, com o uso do dicionário, contribuíram para uma boa aprendizagem, e se eles acreditam que melhoraram seus conhecimentos lingüísticos da língua inglesa ao longo do semestre, obtivemos os seguintes comentários:

- IF2: “Com as atividades a gente foi forçando o nosso conhecimento a usar o dicionário a ter aquela freqüência de pegar o dicionário, olhar o que ele significa e tudo [...] foi interessante.”
- IF4: “Principalmente como usar o dicionário e procurar a utilizar a estrutura da palavra, exemplos e expressões no sentido de cada definição”. “Eu acho que melhorou mais, eu desenvolvi mais um pouco a língua, no entendimento da língua, na pronúncia que basicamente para descrição fonética eu [ ]”
- IF9: “Melhorou e me deu ajuda para eu manusear melhor o dicionário monolíngüe.”
- IF13: “Perfeito. Muitas palavras que eu nunca tinha visto, com as atividades eu consegui aprender e ainda estou com elas em mente.”
- IF14: “Achei bem interessante, é um conhecimento a mais que tivemos acesso na pesquisa.”
- IF17: “Claro, muito proveitoso. Inclusive porque a gente além de treinar a pronúncia, a gente sabe agora organizar as idéias, e como procurar e assim atingir o objetivo.” “Aumentou o vocabulário, meu, eu só posso falar por mim, inclusive também porque isso aí é um incentivo para poder utilizar o dicionário, não só um dicionário de língua estrangeira, não, com qualquer dicionário que a gente ache, o dicionário da língua materna.”
- IF20: “Ajudaram a descobrir as palavras, encontrar melhor e, também, usar os recursos do dicionário, porque eu tenho esse dicionário [ele está falando do dicionário bilíngüe], um dicionário extremamente burocrático, não tem nem o nome do autor, não tem nada, aqui atrás também, não tem nada.” “Melhorou, porque à medida que eu via as palavras eu também procurava olhar a transcrição fonética e entender o significado ....”
- IF24: “Ajudou, conheci várias palavras que não conhecia, outras, até pesquisar mais rápido no dicionário. No caso de uma prova, usei o dicionário bem mais rápido sem perder muito tempo, então foi bom.”

Os relatos acima parecem atestar que os aprendizes tiveram um melhor desempenho tanto nas habilidades de uso do dicionário quanto no conhecimento lingüístico da língua inglesa, com as atividades realizadas em sala de aula.

O informante IF17 menciona seu desenvolvimento na aquisição de vocabulário, na pronúncia das palavras em inglês, além de saber selecionar as informações adequadas para as suas dúvidas. Comunga desse mesmo pensamento o IF4 ao afirmar que houve uma melhora na pronúncia e na compreensão da língua

inglesa. Além dessa afirmação, ele relata que com as atividades ele aprendeu como usar o dicionário, da mesma forma os informantes IF19, IF2, IF20, IF 24. Esse último alega, também, que manusear o dicionário corretamente o ajudou a fazer as consultas com mais rapidez, e assim não perder tempo, principalmente no momento de uma prova em que tenha de utilizar esta ferramenta. Sobre o assunto, Sobrinho (2000) confirma que os aprendizes acreditam ser bem mais fácil responder questões numa avaliação quando é possível utilizar o dicionário; no entanto, o autor ressalta a necessidade de saber manusear o dicionário corretamente, para que eles encontrem e retirem do dicionário a informação adequada para solucionar a questão.

De acordo com os relatos acima, os aprendizes mencionam que melhoraram no conhecimento da gramática, do léxico e da fonética. Segundo Höfling, Silva e Tosqui (2004), o professor deve propor atividades que possam desenvolver a aquisição de vocabulário, os aspectos gramaticais, fonéticos e culturais da língua que os aprendizes estão estudando. Também as autoras afirmam que, para um bom resultado da aplicação dessas atividades, o professor deve selecionar um dicionário adequado que atenda ao propósito das tarefas e ao grau de conhecimento lingüístico desse aprendiz.

É importante comentar aqui o relato do informante IF17. Ele apresenta uma reflexão sobre aprender a usar um dicionário em qualquer língua, inclusive na língua materna. Embora seja possível utilizar as estratégias de uso do dicionário em várias línguas, vale ressaltar que nem todos os dicionários estão estruturados da mesma maneira (Maldonado, 1998) e tampouco servem para as mesmas necessidades (Hernández, 2000, p. 96). Para esse autor, o dicionário monolíngüe de língua materna contém informações que não atendem às necessidades dos aprendizes de LE, visto que estes precisam de informações “completas e explícitas das palavras comuns da LE, e os de língua materna necessitam de informações da “palavras e acepções” que não são comuns para eles.

Fernández (2000), também alega que os alunos de língua materna (LM) e LE têm necessidades diferentes. Dessa forma, a autora sugere que o mercado lexicográfico ofereça um dicionário diferente para cada grupo de aprendizes, o qual

ela classifica como dicionário escolar, para a LM e dicionário de aprendizagem para a LE. Assim é possível obter melhor rendimento dos estudantes.

Um outro ponto positivo das atividades propostas em sala de aula foi a elaboração de um glossário temático a partir das lições no livro didático utilizado no semestre VI. Os aprendizes retiraram cem (100) palavras dos exercícios de vocabulário e dos textos do livro e as dividiram em dez (10) temas. Em seguida, colocaram-nas em ordem alfabética pela primeira letra, com a transcrição fonética e a definição de cada uma, conforme o contexto do livro. Para esta atividade, os alunos utilizaram o dicionário da pesquisa, o MED-FLAE. Ao serem perguntados sobre a importância desta atividade no processo de aprendizagem, os informantes afirmaram que esta atividade parece ter contribuído para melhorar a competência lingüística em relação ao vocabulário e à pronúncia. Para ilustrar esta afirmação vejamos os relatos dos seguintes informantes:

- IF2: “Assim, é meio complicado fazer cem palavras de uma vez só, e tipo de um mini glossário, mas exercita a gente a aprender a procurar o significado, a pronúncia e assim por diante.” “Foi, foi muito válida.”
- IF17: “Muito, porque a gente vai olhar o livro desde o começo, vai extrair palavras que a gente nem lembra mais porque foi no terceiro semestre, procurar o significado, treinar a pronúncia mais uma vez, entendeu? E fica apta pelo menos com estas palavras fazendo parte do glossário, a gente vai guardar na memória.”

Ainda em relação às atividades, perguntamos aos participantes se o professor do semestre anterior usou o dicionário nas atividades propostas no livro didático, as quais solicitavam o uso desse material. Todos que responderam foram unânimes em afirmar que em nenhum momento o professor utilizou o dicionário ou incentivou o aluno a usá-lo. Ilustramos esta afirmação com o relato de alguns participantes, a seguir:

- IF2: “Não, nenhuma vez, nunca influenciou a gente a comprar dicionário, a utilizar o dicionário, a gente se virava.”
- IF3: “Não, com o dicionário não.”
- IF9: “Ela, nunca fazia não.”
- IF17: “Nunca, nunca nenhum professor se lembrou de utilizar e mostrar como utilizar o dicionário, e a importância disso aí é

fantástica.”

IF19: “Não, quando algum aluno tinha dúvida perguntava e ele dizia, a gente mal utilizava o dicionário.”

IF21: “Não, nunca utilizou o dicionário não. A gente utilizava o nosso bilíngüe e alguma dúvida em sala de aula era perguntado ao professor e ele dizia o significado em inglês.”

Percebe-se, portanto, nesses relatos, que o professor de LE, de uma forma geral, não incentiva o uso do dicionário em sala de aula e parece não reconhecer esse material como fonte de insumo que auxilia no processo de ensino e aprendizagem de uma LE. Conforme já discutido, a falta de conhecimento dos aprendizes sobre a riqueza de informações que um DA pode lhes oferecer é fruto da falta de orientação e incentivo dos professores quanto a utilização desse material didático.

#### **4.2.2.2 Outros aspectos analisados nos relatos dos aprendizes**

Mostraremos, a seguir, outros aspectos comentados pelos aprendizes, que podem confirmar ou não os resultados já discutidos até aqui. Comentaremos sobre os seguintes aspectos:

- dicionário monolíngüe (DM) (aquisição, uso);
- importância da orientação de uso do dicionário na pesquisa;
- informações que buscam no dicionário;
- as dificuldades na realização dos testes;
- os critérios para a escolha de um dicionário;
- como os aprendizes-participantes percebem o dicionário após a pesquisa.

Iniciamos com algumas considerações gerais sobre os relatos dos participantes. Treze aprendizes mencionaram nunca ter participado de uma pesquisa; também foram unânimes em afirmar que, até o momento da pesquisa, não haviam recebido orientação sobre o uso do dicionário e que só possuíam, em inglês, o dicionário bilíngüe. Fatos que confirmam o resultado dessas perguntas apontado no questionário. Feitos estes comentários, seguem alguns recortes dos aspectos mencionados acima que podem evidenciar o quão profícuo parece ter sido este trabalho.

- dicionário monolíngüe (DM) – aquisição e uso

- IF1: “Bom, o monolíngüe é bom porque a gente vê a definição, vê muitos outros exemplos, vê outras coisas que o bilíngüe não tem. [...],desperta a curiosidade [...], e assim vai adquirindo mais conhecimento.”
- IF2: “[...]O monolíngüe já me dá o exato significado da palavra na sua origem, que é o inglês, que é difícil a gente saber tudo em inglês, porque são muitas palavras, [...]”
- IF13: [Se tinha o DM] “Até então não, só a partir deste semestre que comecei, através do curso, com a divulgação da professora, né, aí eu tive contato. Antes eu nem sabia o que existia num dicionário monolíngüe.”
- IF21: “Não, com o dicionário monolíngüe [inglês] nunca tinha tido contato. Foi a primeira vez.” [Prefere o] “monolíngüe, com certeza. Porque você usando constantemente o monolíngüe você, além de perceber os sinônimos que as palavras têm, os vários sentidos que elas vão ter, você acaba vendo a estrutura de uma forma geral da palavra na frase inteira. Isso já auxilia no estudo da língua.”

Conforme os relatos acima, percebe-se que é muito mais comum o uso do dicionário bilíngüe no ensino aprendizagem de LE, uma vez que o primeiro contato que os aprendizes tiveram com o DM foi na pesquisa. Embora estejam iniciando o contato com o DM, eles também mencionam algumas vantagens em ter este dicionário, como a facilidade de aprender mais sobre a língua, uma vez que este dicionário põe o aprendiz em contato com o inglês autêntico, além de oferecer as várias acepções de determinadas palavras, bem como aquelas de uso mais freqüente da língua inglesa, informações culturais, entre outras.

Os relatos acima parecem justificar as considerações de Béjoint (1981) ao enfatizar a importância do dicionário monolíngüe no ensino de LE. Para esse autor, embora o dicionário monolíngüe seja pouco utilizado por alunos e professores, talvez por desconhecimento da sua estrutura e da diversidade de informações ali presentes, este é visto como mais eficaz e mais adequado no auxílio a aquisição de LE. Nesta pesquisa, procuramos criar situações de uso do DM para favorecer aos aprendizes de inglês, condições de aprendizagem sobre a estrutura e as informações que o dicionário oferece.

Ainda sobre o uso do DM, ao serem indagados sobre as dificuldades que tiveram em utilizar esse dicionário, os aprendizes são quase unânimes em afirmar que o maior problema é referente ao conhecimento lingüístico, como a falta de vocabulário, mas também alegam o desconhecimento do dicionário, conforme ilustram os relatos a seguir:

- IF1: “No primeiro momento sim, porque a gente não tem quase vocabulário e aí depois vai despertando, vai vendo a questão dos sinônimos, melhorou bastante.”
- IF2: “No começo sim, porque a gente nunca tinha usado o dicionário, e eu não sabia nem como procurar as palavras, o significado tudo, e com as orientações já foi bem melhor.”
- IF3: “[...] a princípio eu tive um pouco de dificuldade, porque eu não lia o dicionário, simplesmente eu procurava uma palavra e pronto.”
- IF4: “No começo eu senti uma certa dificuldade e depois com as orientações, com as atividades sem sala de aula, melhorou bastante.”
- IF9: “Senti, pela falta de vocabulário que eu ainda não tinha para usar o dicionário.”
- IF13: “No início sim, devido o meu vocabulário que era pouco extenso, aí eu olhava a palavra e não entendia, mas por outro lado era bom, porque eu acabava sendo estimulado a procurar outras palavras e a partir de então aumentar meu vocabulário.”
- IF14: “Sim porque para utilizar o monolíngüe precisa de muito vocabulário para poder entender o significado.”
- IF17: “No início não foi fácil porque eu estava habituada a usar o bilíngüe, [...] ma com o tempo eu já estou me habituando, sabe, estou procurando melhor, já ta excelente, já nem preciso mais do bilíngüe.”
- IF19: “De início sim. Agora não tenho tanta dificuldade assim. A dificuldade que tenho é porque muitas palavras ainda não conheço em inglês, mas hoje consigo entender alguma coisa só olhando inglês/inglês.”
- IF21: “No começo sim, porque eu nunca tinha tido contato, mas aí no decorrer do curso, como a gente foi fazendo vários testes, varias atividades, aí isso já foi facilitando quando as atividades foram sendo feitas e foi tudo novo [ ]”.

Nota-se nos relatos acima que houve um progresso dos aprendizes quanto ao uso do dicionário, uma vez que quase todos iniciam seus depoimentos dizendo que “no início” tiveram dificuldades, mas ao longo do curso, à proporção que as atividades eram realizadas, foram aumentando seus conhecimentos sobre o dicionário, como afirma IF21, IF4. O relato de IF2 também menciona que houve um avanço no uso do dicionário a partir das atividades e das orientações recebidas.

Assim, as afirmações colocadas aqui corroboram os resultados significativos e positivos apresentados na análise dos testes sobre o tratamento aplicado aos aprendizes.

No relato do informante IF13, chamamos a atenção para a observação que ele faz sobre usar o dicionário para aumentar o vocabulário. É interessante ele afirmar que “era bom” quando não encontrava a palavra porque ele se sentia desafiado a buscar mais e mais palavras e assim melhorar a sua competência lingüística da língua que está estudando. Mais uma vez percebemos, nos relatos dos informantes, a presença das considerações de Chi (1998) discutidos anteriormente, quando ela afirma que devemos ensinar nossos aprendizes a conhecer o dicionário para tirar o máximo de proveito dele, pois, dessa forma, estamos também deixando que eles se tornem responsáveis por sua própria aprendizagem.

No relato IF3, o informante afirma que “não lia o dicionário”. Essa colocação confirma a afirmativa de Sobrinho (2000, p. 80), a respeito de o dicionário ser utilizado apenas como uma obra de consulta e não como um livro de leitura. Battaner (2000, p. 73) acredita que o professor tem a função de orientar o aluno a fazer leituras dos verbetes dos dicionários para que ele possa encontrar respostas adequadas às suas consultas. O aprendiz deixou claro que não tem o hábito de ler o dicionário e o utiliza somente para consultas, o que parece indicar falta de orientação para tal prática.

- importância da orientação de uso do dicionário na pesquisa;

Conforme já visto nos depoimentos acima e reforçados pelos relatos que vêm a seguir, os aprendizes afirmam que é importante haver uma orientação sobre o uso do dicionário, para que eles possam conhecer mais detalhadamente este livro, e assim, ter um bom desempenho na realização das atividades com esse material, ou em uma simples consulta ao dicionário no dia-a-dia. A propósito dessa afirmação, os aprendizes atribuem suas dificuldades e falhas na realização das atividades, principalmente nos testes, a esta falta de conhecimento do dicionário. Quando perguntados se acreditam ser importante receber orientação sobre o dicionário, os aprendizes afirmam o seguinte:

- IF1: “Com certeza sim, facilitou tanto pra gente aprender um outro idioma, como o próprio idioma da gente, que a gente mal consulta o dicionário. A questão do significado, das abreviaturas, os ícones que têm no dicionário, que também facilita, que diz as palavras mais usadas, as coisas que a gente nem sabia que poderia existir que o dicionário vem completar, aumentando o vocabulário, muito bom.”
- IF2: “Acho que sim, porque você já sabendo usar o dicionário monolíngue, sempre é mais fácil você resolver as questões, entender um texto.”
- IF4: “Com certeza, porque o dicionário pelo que eu vi nas orientações que teve em sala de aula não é só um elemento de consulta, é um elemento também de aprendizagem, ajuda na descrição fonética, na classificação da palavra, na estrutura, exemplos, expressões com a palavra[...].”
- IF13: “Demais, Porque alguns símbolos que eu não entendia [...] eu não tinha muita afinidade com isso, aí a partir de então.”
- IF15: Acho. Às vezes você passa olhando no dicionário e tem muita coisa que você não entende
- IF17: Mas é claro. É fundamental a aprendizagem do uso do dicionário. Só que a gente nunca tinha tido isso, mas isso aí é um alerta para que daqui pra frente a gente saiba como procurar as palavras, todas aquelas indicações foram dadas.”
- IF20: Claro, porque tem muita gente que não sabe usar o dicionário, sabe assim só, o pessoal acha que é mesmo só olhar, procurar em ordem alfabética a palavras, mas não é assim também, tem que saber o significado aqui da transcrição fonética, essas coisas assim, adjetivo, substantivo.”

Verifica-se nos relatos acima que o informante IF4 percebeu que o dicionário não é apenas uma obra de consulta que qualquer pessoa sabe usar. A maioria das pessoas parecem pensar assim e, em alguns casos, culpam o dicionário classificando-o como incompleto, ruim, porque não encontram o que procuram. No entanto, isso pode ocorrer porque estas pessoas não têm conhecimento do conteúdo do dicionário e nem dos elementos que ele oferece para ajudar na consulta. Este informante também reconhece o valor didático do dicionário, uma vez que pode usá-lo como material pedagógico no auxílio de sua aprendizagem.

O relato do informante IF20 também confirma a crença das pessoas de que, saber procurar em ordem alfabética e identificar o significado são suficientes para solucionar todas as dúvidas. Maldonado (1998) salienta que o uso do dicionário vai além dessa concepção. Na verdade, é preciso mostrar ao aprendiz que sabendo utilizar as estratégias adequadas, além de encontrar a resposta que procura,



aprenderá a usar a língua com responsabilidade e sabedoria. Algumas estratégias foram citadas acima pelos informantes, a saber, reconhecer os símbolos, entender a transcrição fonética, identificar os exemplos, as abreviaturas, enfim, conhecer os elementos disponibilizados no dicionário que contribuem para uma pesquisa mais profícua, conforme afirmam IF13, IF4, IF15.

- informações que buscam no dicionário

Conforme os resultados da análise do questionário, as informações que os aprendizes mais buscam no dicionário são: significado, pronúncia, ortografia, sinônimo, gramática e, por último, etimologia. Vejamos então o que eles afirmam em seus relatos sobre o assunto:

- IF1: “O significado da palavra, a forma verbal pra saber se eu estou empregando aquela frase de forma correta, como a gente faz no português, observar a concordância [...]”
- IF4: “A definição, a ordem da palavra, a classificação da palavra, e os exemplos de como utilizar aquela palavra, as expressões.”
- IF13: “Grafia, significado e pronuncia.”
- IF14: “Mais é a tradução mesmo e também a pronúncia que às vezes a gente não sabe e vai verificar.”
- IF15: “a definição, geralmente é a definição.”
- IF19: “significado.”
- IF20: “Eu costumava buscar a definição, só aquele negócio de, com relação à substantivo, adjetivo, isso aí eu não levava muito em consideração, ainda continuo não levando porque eu acho que isso aí, não sei se é porque minha matéria não é português, né?”
- IF22: “As palavras que são mais comuns, que são mais usadas na língua inglesa” “Verbos frasais, colocações.”

Os relatos acima confirmam os resultados apresentados no questionário, uma vez que se percebe através deles que os informantes buscam no dicionário apenas o significado, a ortografia e a pronúncia, conforme IF1, IF13, IF20.

Observemos os relatos de IF4 e IF22. Neles os informantes referem-se ao dicionário monolíngüe de aprendizagem, uma vez que este oferece a definição, os

exemplos de uso da palavra entrada, as expressões fixas, os verbos frasais, as colocações, além das palavras mais comuns da LE, no nosso caso, a língua inglesa.

- as diferenças na realização dos testes

Quando perguntados sobre as diferenças que perceberam entre a realização do pré-teste e o pós-teste, os aprendizes relataram que tiveram mais dificuldades em responder o pré-teste, uma vez que não haviam recebido nenhuma orientação quanto ao uso do dicionário monolíngüe. Já no pós-teste, eles conseguiram fazê-lo com mais rapidez e confiança. Portanto, nota-se nos relatos a seguir que os participantes perceberam melhoras em relação à realização do segundo teste. Eles apontam não somente as dificuldades do teste inicial, mas também o que melhorou no teste final.

- IF1: “melhorou bastante no segundo teste, a gente não sabia nem o que era uma entrada e agora já sabe, né. E as palavras que a gente não tinha conhecimento da língua, já melhorou, já aprendi um pouco mais de vocabulário, com certeza.”
- IF2: “É, na primeira vez senti muitas dificuldades porque eu não sabia nem como abrir um dicionário e encontrar as palavras e, na segunda vez não, já com as orientações a gente já foi lá na palavra, onde ela se encontra e tudo e viu exatamente o que ela significa.”
- IF4: “No entendimento do que o teste pedia e em saber localizar melhor a palavra e a sua classificação, a utilização da palavra, tudo isso.”
- IF5: “Não, acho que não.”
- IF9: “Senti, o segundo teste foi melhor. Já tinha mais vocabulário para responder as perguntas.”
- IF13: “A facilidade que eu tive no segundo em relação ao primeiro, devido eu já ter me acostumado mais com o dicionário monolíngüe, e tudo, aí foi bem mais fácil. As respostas vieram bem mais fáceis.”
- IF14: “Senti, eu acho que no segundo eu já tava mais preparado para resolver as questões.”
- IF15: “Eu achei que foi mais fácil.” [Referindo-se ao pós-teste]
- IF17: “Ah, as dificuldades que tive no primeiro teste foi porque o dicionário era uma coisa nova para nós, a gente estava começando a manusear e com as informações que fomos obtendo e as orientações de como usar, no segundo teste, eu já não tive nenhuma dificuldade, já sabia como colocar, tinha noção das perguntas e como responder, e onde estavam as respostas.”
- IF19: “Ah, eu senti muita [diferença] porque eu já não tinha tantas dúvidas. Na outra, enquanto eu passava 20 minutos numa

questão, nessa eu passava 1 minuto já resolvendo, muita coisa facilitou.”

IF20: “Teve. No primeiro teste teve muita dificuldade, eu, muita, demais, assim, eu não consegui entender direito, mas aí eu levei o dicionário pra casa e fiquei olhando, aí quando fui responder este último, aí melhorou bastante, eu só, no primeiro teste eu respondi várias perguntas, nesse agora eu só deixei de responder uma.”

IF21: “Ah, foi bem mais fácil o segundo, porque além da gente já ter um conhecimento maior sobre como utilizar o dicionário monolíngue a gente já havia feito o teste, então a gente já sabia o que a questão pedia, como procurar corretamente no dicionário, e o segundo teste foi feito bem mais rápido, eu acho que de uma forma bem mais compreendida, bem mais consciente.”

IF22: “A segunda vez eu achei bem mais fácil, porque tive uma orientação melhor.”

IF24: “A velocidade foi bem mais rápida de procurar, [ ] a facilidade de saber as, tipo aqueles códigos, as expressões, [ ].”

Os relatos acima corroboram os resultados apresentados na análise da última questão dos testes, onde os aprendizes colocam as suas reflexões sobre o que ocorreu ao responderem o pré-teste e o pós-teste. Os dois fatores mencionados pelos aprendizes que mais causaram problemas para encontrarem as respostas foram a falta de conhecimento do dicionário e a falta de vocabulário, conforme relatos dos informantes IF1, IF9, IF17. Nota-se que estes aprendizes relacionam o bom desempenho alcançado no pós-teste à orientação que receberam sobre o uso do dicionário. São da mesma opinião os informantes IF14, IF21, IF22.

Observa-se que o aprendiz IF5 parece indiferente na sua colocação. É bom lembrar que essa mesma atitude foi questionada na análise do item 4.2.1. Embora tenha concordado em participar da pesquisa, ele não demonstrou interesse durante as atividades, principalmente, naquelas em que a pesquisadora necessitava de dados mais precisos dos informantes e, assim, apresentar resultados mais confiáveis.

No último relato, o informante IF24, novamente, menciona que a orientação recebida favoreceu a realização do segundo teste com mais rapidez. Na análise anterior, ele também fez menção ao fato de que, quando se sabe utilizar o dicionário, fica mais fácil localizar as informações e concluir a tarefa rapidamente.

- os critérios para a escolha de um dicionário

- IF1: “O maior número de palavras e, com certeza também, muitos exemplos, expressões do idioma que está sendo estudado, gravuras, também, porque facilitam no entendimento.”
- IF2: “A tradução, o significado, a pronúncia, tudo que tiver englobando essas questões, né.”
- IF4: “A quantidade de palavras, que informe com clareza como utilizar o dicionário, dar bastante atenção a transcrição fonética, muito importante também, e exemplos, né, exemplos de como usar a palavra, as expressões.”
- IF5: “As informações mais completas com exemplos e tal, preço também.”
- IF10: “Primeiro qual é a direção que ele leva, depois os extras, se tem [ ], usos, exemplos, e depois o preço.”
- IF13: “A quantidade de verbetes, as ilustrações, a parte didática, se ele é didático ou não. Eu já vou levar em consideração o monolíngüe...”
- IF14: “Pediria uma orientação ao professor”
- IF15: “Um que desse todas as informações dentro da palavra que eu estava procurando.”
- IF17: “Ah, todas as informações que eu tive sobre como observar um dicionário. Eu jamais vou comprar um dicionário agora pelo preço, nem pelo número de verbetes somente, não. Eu vou olhar o dicionário pela qualidade, pelo que ele pode me informar, o que ele pode me traduzir, né, claro.”
- IF20: “O preço”

Nesses relatos, os informantes IF1, IF4 e IF13 apontam como primeiro critério a ser observado para a compra de um dicionário o número de palavras. Estudos relatam que a maioria das pessoas credita a qualidade do dicionário ao número de entradas que ele registra (cf. Hernández, 1989). É importante esclarecer que por maior que seja um dicionário ele não resolverá todas as dúvidas do usuário, uma vez que cada grupo de usuário tem necessidades específicas. Portanto, Haensch (1982) propõe alguns critérios que devem ser considerados por quem quer adquirir um dicionário, entre eles citamos a clareza das definições e das instruções de uso dos elementos que compõem a microestrutura; informações fonéticas conforme os padrões internacionais; aspectos gramaticais que atendam às necessidades dos aprendizes; e ilustrações.

Dois informantes mencionam o preço como critério de seleção. Para o IF20, apenas o preço é importante, já o IF10 primeiro observa o objetivo do dicionário, os elementos extras (como as listas de verbos, de nomes próprios, de adjetivos gentílicos, números, etc), os exemplos de uso das entradas e, por último, o

preço. No entanto, o aprendiz IF17 não mais considera o fator preço como relevante. Para ele, o mais importante é a qualidade do dicionário e o que ele pode oferecer para atender às suas necessidades.

- como os aprendizes-participantes percebem o dicionário após a pesquisa

Ao final da entrevista perguntamos aos participantes o que havia mudado na relação deles com o dicionário, no sentido de saber qual a sua visão, hoje, sobre esse material didático, já que no questionário apenas 29% dos informantes o consideraram uma ferramenta pedagógica. Todos foram unânimes em afirmar que, após a pesquisa, têm uma nova percepção do dicionário. Vejamos o que dizem dois relatos a seguir:

IF3: “[...], hoje é diferente. Eu achava que a gramática da língua era mais e muito mais importante do que o dicionário, o dicionário servia apenas para traduzir, hoje eu já aprendi diferente, ele é tão importante quanto a gramática, às vezes até mais porque a gramática lhe dá o conceito na tradução das palavras e esse dicionário já dá.” (referindo-se ao MED-FLAE)”

IF19: “Hoje em dia, muitas coisas que eu olhava quando eu procurava e tinha uma dúvida, hoje em dia é [...] muita coisa que tinha no dicionário não sabia nem pra que servia, não sabia como usar e para mim não existia. E hoje em dia eu já sei, já sei para que serve, já tive curiosidade de ir lá olhar para que serve, o que é que tem lá.”

Interessante observar no relato do informante IF3 a relação feita entre gramática e dicionário, talvez pelo caráter normativo do dicionário, já que ele oferece informações sobre os aspectos gramaticais das palavras, sejam morfológicos e/ou sintáticos. No segundo relato (IF19), fica claro que o informante não sabia o que o dicionário podia oferecer e, com as instruções dadas em sala de aula sobre esse material, parece ter despertado nele a curiosidade de aprender mais sobre a língua através do dicionário.

Observa-se através dos relatos dos aprendizes-participantes da pesquisa, que parece ter sido significativo e importante para eles receberem a orientação de como utilizar o dicionário, uma vez que, na entrevista, eles foram unânimes em

afirmar que não conheciam o dicionário monolíngüe e tampouco haviam recebido orientação de uso de qualquer tipo de dicionário,

Os resultados também apontam que as atividades realizadas com o objetivo de treinar os aprendizes a utilizarem o dicionário contribuíram para um melhor desempenho desses aprendizes, na realização do pós-teste. Fato confirmado por eles através dos relatos sobre as dificuldades que tiveram na resolução do pré-teste.

Em relação às informações que os aprendizes buscam com mais freqüência no dicionário, os relatos mostram ser o significado (equivalente) a mais procurada. Acreditamos que esse fato ocorre porque, até então, os aprendizes utilizavam somente o dicionário bilíngüe. Tal resultado confirma também o apresentado no questionário.

Finalmente, chegamos à conclusão, no final desta seção, que os resultados já discutidos na análise dos testes e nos relatos das entrevistas revelam que os participantes apresentaram um melhor desempenho com o uso do dicionário ao final do semestre e da pesquisa, nos vários aspectos mencionados por eles, a saber, nos aspectos relacionados à busca de informações com mais eficiência, selecionando aquelas que atendam às suas necessidades, nos aspectos referentes ao conhecimento lingüístico, como na aquisição de vocabulário, nos aspectos relacionados à análise e avaliação de um bom dicionário.

Certos de que ainda há muito mais a ser estudado sobre o uso e o ensino do uso de dicionário para aprendizagem, principalmente o DM, concluímos este capítulo e passamos, a seguir, para as considerações finais sobre este estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As concepções sobre o dicionário como material didático de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE), as necessidades de professores e alunos conhecerem-no, e desenvolver as habilidades de uso dessa obra, são escopo do estudo aqui apresentado e, como tal, requerem alguns questionamentos.

Apresentamos, inicialmente, algumas considerações sobre o dicionário de aprendizagem (DA), já discutidas no capítulo de fundamentação teórica, e comentamos os resultados revelados através da análise dos dados do questionário, do pré-teste e pós-teste e da entrevista com os aprendizes, participantes da pesquisa. Em seguida, mencionamos alguns benefícios que as atividades com o uso do dicionário em sala de aula trouxeram aos aprendizes, quanto a sua aprendizagem e ao desenvolvimento das habilidades de uso dessa ferramenta. Por fim, apresentamos as reflexões da professora-pesquisadora, as contribuições e algumas limitações do presente estudo.

No capítulo 1, discutimos o papel do dicionário como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem de LE, principalmente o dicionário monolíngüe. Tal discussão foi devidamente alicerçada por investigações de diversos estudiosos, entre eles, Humblé (2001), Hernández (1989, 1993, 2000), Tarp (2006), Fernández (2000), Béjoint (1981), Chi (1998), Welker (2004, 2006a, 2006b). Esses autores sugerem em seus estudos que o DA é uma fonte de insumo sobre a LE, que tem como objetivo auxiliar o aprendiz no desenvolvimento do conhecimento da língua que está estudando. Esse desenvolvimento implica a aquisição de vocabulário, o conhecimento dos aspectos gramaticais, sintáticos, fonéticos, semânticos e culturais dessa língua. Portanto, é necessário conhecer o dicionário e saber usá-lo corretamente, no sentido de retirar dele o máximo possível de informações que possam solucionar as dificuldades que um aprendiz de LE apresenta.

Acreditamos, após os resultados apresentados no capítulo 4, que o dicionário cumprirá o objetivo mencionado acima, quando for elevado à categoria de material didático reconhecido pelas escolas, institutos de idiomas e, principalmente, pelos professores. É preciso também que esses se livrem de qualquer preconceito contra o uso do dicionário em sala de aula, uma vez que os professores, na maioria das vezes, não o utilizam na realização de atividades no contexto escolar, e tampouco orientam seus aprendizes para o seu uso correto. Dessa forma é importante que os professores reforcem seus conhecimentos sobre a lexicografia, principalmente, aquela voltada para a aprendizagem, e passem a usar o dicionário em atividades que promovam o conhecimento do aprendiz sobre essa obra. Cabe ao professor perceber, também, o dicionário como um aliado no processo de ensino/aprendizagem, orientar o aprendiz quanto às estratégias de consulta e ao uso do livro na aprendizagem de uma língua, seja ela materna ou estrangeira.

Verificamos nos resultados revelados pela análise dos dados coletados através do questionário, testes e entrevista, que muitos dados se confirmam nos três instrumentos. Neles os participantes revelaram que possuíam somente o dicionário bilíngüe (DB) da língua inglesa e não conheciam o DM. Ao serem perguntados se haviam recebido orientação de uso do dicionário, apenas três participantes responderam que sim no questionário e na entrevista. Nas reflexões do pré-teste e pós-teste, tanto esses participantes quanto os demais afirmaram que as dificuldades que tiveram para responder os testes ocorreram por falta de orientação de uso do dicionário, corroborando o resultado mencionado. Já nas alegações quanto ao critério de escolha do dicionário, os participantes são unânimes em afirmar que, em primeiro lugar, consideram o número de palavras e o preço. Tal afirmação perpassa pelo questionário e os relatos na entrevista.

Um outro questionamento foi a respeito do momento de utilização do dicionário. No questionário, os participantes mencionaram, inicialmente, a casa e, em seguida, a sala de aula. Na entrevista, indiretamente, apontam a sala de aula, uma vez que “tiram as suas dúvidas de significado” (equivalência), quando permitido pelo professor. As atividades em que os participantes utilizam o dicionário são a tradução e a leitura, as quais foram mencionadas tanto no questionário quanto na entrevista. Isso explica a preferência dos participantes pelo DB. No entanto, a



maioria dos relatos, na entrevista, indica que, após o tratamento pedagógico com as atividades utilizando o DM, os participantes passaram a dar preferência ao uso desse dicionário em suas atividades com a LE.

O último cruzamento que fizemos foi em relação às informações que mais se buscam no dicionário. As três mais colocadas no questionário e na entrevista, pelos participantes, foram: significado, pronúncia e ortografia, nessa ordem. Esta constatação também foi feita por Maldonado (1998). Quanto às reflexões dos participantes sobre as dificuldades em responder os testes, principalmente o pré-teste, apontam que tais dificuldades parecem ser decorrentes da falta de conhecimento do DM, dos termos e dos símbolos ali contidos, bem como do pouco conhecimento lingüístico da língua inglesa, como a falta de vocabulário, uma vez que estes aprendizes participantes estavam saindo do nível elementar.

Outra dificuldade apontada por eles foi a falta de entendimento do que estava sendo pedido nas questões e do conteúdo das informações no dicionário. Os aprendizes também alegam que o desconhecimento sobre o DM e das estratégias de busca é fruto da falta de orientação dos professores sobre o dicionário. No entanto, a avaliação dos participantes sobre a realização do pós-teste foi bastante positiva. Eles revelam que, com as orientações recebidas sobre o uso do dicionário e sobre as informações que ele oferece, ficou mais fácil responder este teste. Essa revelação nos dá a certeza de que oferecemos aos nossos aprendizes, participantes da pesquisa, a oportunidade de experimentar o uso do dicionário em atividades que os levaram não somente a desenvolver as habilidades de uso da ferramenta, mas também ao desenvolvimento da competência lingüística da LE que estudam, no tocante à aquisição de novas palavras, à apreensão da estrutura da língua e das expressões, colocações e aspectos culturais, elementos importantes para se alcançar a competência e a proficiência em uma língua.

As observações sobre os resultados deste trabalho nos levam a acreditar que atingimos o objetivo proposto inicialmente: identificar o que os aprendizes sabiam sobre o dicionário e como o utilizavam, além de desenvolver neles as habilidades de uso dessa ferramenta didática. No entanto, ressaltamos aqui alguns limites da presente pesquisa. Reconhecemos que uma das primeiras limitações foi o

procedimento de aplicação do pré-teste, pois acreditamos que se os enunciados fossem em português os aprendizes entenderiam melhor o que foi pedido e não teríamos interferido nas respostas com todas as explicações que foram dadas no momento da realização do teste. Outro fator que limitou nossa pesquisa foi o número de evasões durante o semestre, uma vez que iniciamos com 24 participantes e concluímos com 16, portanto só utilizamos para a análise dos testes e entrevistas os dados dos 16, um número muito pequeno para a generalização dos resultados. Por fim, citamos também a falta de respostas e/ou respostas desencontradas de alguns participantes que, ao nosso ver, comprometeram a veracidade dos dados e, conseqüentemente, a confiabilidade dos resultados.

Mesmo assim, acreditamos que, de uma forma geral, trouxemos algumas contribuições não só para os aprendizes, mas para a professora-pesquisadora, também participante da pesquisa. Uma delas é a justificativa do uso do dicionário em sala de aula, visto que desde o início ressaltamos ser este um material didático rico de informações de um sistema lingüístico e cultural de um povo (Krieger e Finatto, 2004, Biderman, 2001) e que deve ser usado nos contextos educacionais, seja em escolas de ensino básico seja de LE. Como já dito, ele pode ajudar o aprendiz a desenvolver sua competência comunicativa, oral e escrita, da língua que estuda. Para tanto, é preciso que o professor proporcione ao aprendiz a oportunidade de utilizar este material de forma consciente, aplicando recursos e estratégias para o treinamento e o desenvolvimento das habilidades de uso dessa ferramenta pelo aprendiz. Assim ele estará contribuindo para um aprendizado mais efetivo e dando oportunidade ao aprendiz de ser autônomo e também responsável pelo seu processo de aprendizagem.

Apesar das contribuições mencionadas acima, sabemos que em qualquer pesquisa sempre ficam algumas indagações, as quais podem oferecer novas perspectivas de investigações. Portanto, apontamos, a seguir, algumas sugestões para futuras pesquisas:

- Com base nos dados, vimos que é preciso um estudo aprofundado para se descobrir mais sobre o uso do DM em sala de aula; por isso sugerimos uma investigação em que seja possível a utilização de protocolos verbais

com gravações áudio-visual. Dessa forma, o investigador terá mais condições de determinar o comportamento do aluno no momento da utilização do dicionário;

- Outra sugestão é a replicação da metodologia desta pesquisa com a inclusão de uma turma de controle, assim poderíamos ter diferenças mais significativas e, conseqüentemente, dados mais confiáveis.
- Sugerimos também uma análise comparativa entre o DM de aprendizagem de língua materna e o de língua estrangeira, com o objetivo de investigar as informações contidas em ambos e verificar se o dicionário para nativos ajuda no desenvolvimento lingüístico do aprendiz estrangeiro. Dessa maneira o pesquisador confirmaria ou refutaria as afirmações, já vistas neste trabalho, de que isso não é possível.

Enfim, como participante e pesquisadora deste trabalho, expomos algumas reflexões, iniciando com a afirmação de que cada etapa aqui realizada trouxe contribuições para o nosso crescimento e amadurecimento pessoal e profissional. Os conhecimentos adquiridos através das leituras, das discussões com o orientador e outros professores, os depoimentos que ouvimos das pessoas sobre o dicionário, tudo isso nos fez perceber que há muito para se estudar e conhecer, principalmente sobre o dicionário, objeto do nosso estudo. Acreditamos também ter contribuído para o despertar do aprendiz quanto ao uso consciente do dicionário ao longo da aprendizagem de um idioma, seja ele nativo ou estrangeiro. Portanto sentimo-nos abençoadas pela realização deste trabalho e cientes do dever cumprido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-KASIMI, Ali M. *Linguistics and bilingual dictionaries*. Leiden: Brill, 1977.

ALMEIDA FILHO, José C. P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 1993.

ALVAR EZQUERRA, Manuel ¿Qué es un diccionario? Al hilo de unas definiciones académicas. In: *Lingüística Español Actual*, II, 1980a, p. 103-118.

\_\_\_\_\_. La forma de los diccionarios a la luz del signo lingüístico, HERNÁNDEZ, H. (Coord.), *Aspectos de lexicografía contemporánea*, Barcelona, Bibliograf, 1994, p. 3-13.

\_\_\_\_\_. *La enseñanza del léxico y el uso del diccionario*. Madrid: Arco Libros, S.L. 2003.

AMORIM, Karina V. O dicionário e o professor: da teoria à sala de aula. In: DIONÍSIO, A. P. e BESERRA, N. da S. (orgs.) *Tecendo textos, construindo experiências*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

ANDRADE, Maria A. F. Dicionários: Meta, atalho ou mito? *The ESPecialist* 13/1, p. 65-74. 1992.

ARAÚJO, Edna V. M. O uso do dicionário e o aprendiz de língua estrangeira. In: *XXI Jornada de Estudos Lingüísticos – GELNE*. João Pessoa: Idéia, 2006, p. 707-713. ISBN 85-7539-286-7. 1 CD-ROM

\_\_\_\_\_; CARVALHO, Ângela A. Crenças de professores de inglês sobre o uso do dicionário em sala de aula: amigo ou inimigo? In: *XXI Jornada de Estudos Lingüísticos – GELNE*. João Pessoa: Idéia, 2006, p. 697-706. ISBN 85-7539-286-7. 1 CD-ROM

ÁVILA MARTÍN, M<sup>a</sup> del C. *El diccionario en el aula*. Granada: Edita: Editorial Universidade de Granada, 2000.

AYALA CASTRO, Marta C. Valoración del léxico recogido en la macroestructura de diccionarios escolares. In: \_\_\_\_\_ (coord.) *Diccionarios y enseñanza*. Alcalá: Universidad de Alcalá - Servicio de Publicaciones, 2001, p. 31-46.

AZORÍN FERNÁNDEZ, Dolores. Los diccionarios didácticos del español desde la perspectiva de sus destinatarios. In: *Estudios de Lingüística Universidad de Alicante - E.L.U.A.*, nº 14, 2000, p. 19-44.

BARROS, Lídia. A. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004.

BATTANER, M. Paz. Las palabras en el Diccionario; el diccionario en el aula. In: ZORRAQUINHO, María A. M.; PELEGRÍN, Cristina D. (org.) *¿Qué español enseñar? Norma y variación lingüísticas en la enseñanza del español a extranjeros*. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2000. p. 61-90.

BÉJOINT, Henri. The foreign student's use of monolingual English dictionaries: a study of language needs and reference skills. *Applied Linguistics*, v. II, nº 3, p. 207-222, 1981.

BIDERMAN, Maria T. C. A ciência da Lexicografia. *Alfa*, 28 (supl.), 1984, p. 1-26.

\_\_\_\_\_. O estudo da arte nas ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. *ALFA*. v. 42 (n.esp.). São Paulo: EDUNESP, 1998.

\_\_\_\_\_. Os dicionários na Contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. e ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As Ciências do Léxico*. 2 ed, Campo Grande: UFMS, 2001.

BINON, Jean. & VERLINDE Serge. A contribuição da lexicografia pedagógica à aprendizagem e ao ensino de uma língua estrangeira ou segunda. In: LEFFA, V. J. (org). *As palavras e sua companhia*. Educat, 2000, p. 95-118.

BOGAARDS, Paul. Dictionnaires pédagogiques et apprentissage du vocabulaire. In: *Cahiers de Lexicologie*. 52.I: 131-152, 1988.

BORBA, Francisco da S. *Organização de dicionários. Uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BROWN, H. Douglas. *Principles of language learning and teaching*. 4<sup>th</sup> ed. New York: Longman, 2000.

CALDERÓN CAMPOS, Miguel. *Sobre la elaboración de diccionarios monolingüe de producción, las definiciones, los ejemplos y las Colocaciones léxicas*. Granada, 1994.

CARVALHO, Nely M. de. Neologismo na imprensa escrita. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. e ISQUERDO, A.N. (orgs.). *As Ciências do Léxico*. Campo Grande: UFMS, 1998.

CARVALHO, Sâmia A. Interação professor-aluno na sala de aula de língua estrangeira: um relato de pesquisa-ação. In: SOUZA, J. P. (org.) *Projeto PALÍNGUAS – Pesquisando na sala de aula de línguas*. Vol. 1, Fortaleza: UECE, 2001, p 21-33.

CHI, Man Lai Amy. Teaching dictionary skills in the classroom. In: FONTENELLE, T. et al. (ed). *Actes Euralex '98 Proceedings*. V. II, Liège: Université de Liège, Département d'anglais et de néerlandais, 1998, p 565-578.

COWIE, Anthony P. The EFL Dictionary Pioneers and their Legacies. In: Kernerman Dictionary News – Newsletter Nr. 8, July 2000. Disponível em: <[www.kdictionaries.com/newaletter/kdn8-1.html](http://www.kdictionaries.com/newaletter/kdn8-1.html)>. Acesso em 10 dez. 2006.

DIONÍSIO, Ângela P. Verbetes: um gênero além do dicionário. In: \_\_\_\_\_, MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (org.) *Gêneros Textuais & Ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p.125-137.

DUBOIS, Jean; DUBOIS Claude. *Introduction à la lexicographie: le dictionnaire*. Paris, Librairie Larousse, 1971.

DURAN, Magali S. e XATARA, Cláudia M. Dicionários semibilíngües: uma inovação? *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, MG, v. 13, n.1, p. 45-57, jan/jun. 2005.

FARIAS, Emília M. P. *A linguagem da moda no português contemporâneo*. 2001. 139f. Tese (doutorado em Lingüística). Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2001.

GARRIGA ESCRIBANO, Cecilio. Los ejemplos en los diccionarios didácticos del español. In: CASTRO, M. C. A. (org.) *Diccionarios y enseñanza*. Alcalá: Universidad de Alcalá - Servicio de Publicaciones, 2001. p. 127-149.

GRANDE ALIJA, et al. Los diccionarios en el aula de E/LE: Caracterización Y posibilidades de Utilización. In: ZORRAQUINHO, M. A. M. & PELEGRÍN, C. D. (org.) *¿Qué español enseñar? Norma y variación lingüísticas en la enseñanza del español a extranjeros*. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2000. p.403-412.

HAENSCH, Günther et al. *La Lexicografía. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.

HAENSCH, Günther; OMEÑACA, Carlos. *Los diccionarios des español en el siglo XXI: problemas actuales de la lexicografía, los distintos tipos de diccionarios: un guía para el usuario, bibliografía de publicaciones sobre lexicografía*. 2. ed. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2004.

HARTMANN, R. R. K. (ed.), *Dictionaries in Language Learning. Recommendations, National Reports and Thematic Reports from the TNP Su-Project 9: Dictionaries*. 1999. Disponível em: <http://www.fu-berlin.de/elc/tnp1/SP9dossier.pdf>. Acesso em: 18/02/2007.

\_\_\_\_\_. Case study : the Exter University Survey of Dictionary Use. In: HARTMANN, R. R. K. (ed.), *Thematic Network Project in the area of Languages. Sub-project 9: Dictionaries. Dictionaries in Language Learning*. 1999. Disponível em: <http://www.fu-berlin.de/elc/tnp1/SP9dossier.pdf>. Acesso em: 18/02/2007.

HERNÁNDEZ, Humberto. *Los diccionarios de orientación escolar: contribución al estudio de la lexicografía monolingüe española*. Tubigen: Niemeyer, 1989.

\_\_\_\_\_. De la teoría lexicográfica al uso del diccionario: el diccionario en el aula. In: PEYDRÓ, S. M. & MORAGA, A. G. (org.): *El Español como lengua extranjera: De la teoría al aula*. Actas del Tercero Congreso Nacional de Asele. Associação para la enseñanza del español como lengua extranjera. Malaga, 1993. p. 189-200.

\_\_\_\_\_. El diccionario en la enseñanza de E.L.E. (Diccionarios de español para extranjeros). In: ZORRAQUINHO, M. A. M. & PELEGRÍN, C. D. (org.) *¿Qué español enseñar? Norma y variación lingüísticas en la enseñanza del español a extranjeros*. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2000. p. 92-102.

HÖFLING, Camila; SILVA, Maria C. P.; TOSQUI, Patrícia. O dicionário como material didático na aula de Língua Estrangeira. *Intercâmbio – LAEL-PUC/SP*, v 13 2004. Disponível em: [http://lael.pucsp.br/intercambio/13/Camila\\_Hofling.pdf](http://lael.pucsp.br/intercambio/13/Camila_Hofling.pdf). Acesso em: 15 jul. 2006.

HUMBLÉ, Philippe. *Dictionaries and language learners*. Frankfurt am Main: Haag und Herchen, 2001.

\_\_\_\_\_, Melhor do que muitos pensam. Quatro dicionários bilingües português-inglês de uso escolar. In: XATARA, C. e HUMBLÉ, P. *Cadernos de Tradução: Tradução e Lexicografia pedagógica*. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e expressão. Florianópolis: Pós-Graduação em Estudos da Tradução. n. XVIII, p. 253-274, 2006/2.

KRIEGER, Maria da G. *A obra e o fazer dicionarístico*. Caderno do I.L., Nº 10, 1993. p. 9- 16.

\_\_\_\_\_. Dicionários para o ensino de língua materna: princípios e critérios de escolha. In: *Revista & Literatura*./ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Lingüística, Letras e Artes – Vol. 10 e 11, Frederico Westphalen: URI, p. 101-112, 2005.

\_\_\_\_\_ e FINATTO, Maria J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

LANDAU, Sidney I. *Dictionaries: The art and craft of Lexicography*. New York: The Scribner Press, 1984

LEFFA, Vilson J. O uso do dicionário eletrônico na compreensão de textos em línguas estrangeiras. In: *XI Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Computação*, Santos, agosto, 1991. *Anais*, São Jose dos Campos, INPE, 1991. p. 187-200.

\_\_\_\_\_. O uso de dicionários on-line na compreensão de textos em língua estrangeira. (Trabalho apresentado no *VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada*. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001). Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/dicionario.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2006.

LIMA, Denilson de. *Inglês na ponta da língua: método inovador para melhorar seu vocabulário*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MACHADO, Maria T. Dicionários não será preciso ensinar como usá-los? In: *Claritas (Revista do Departamento de Inglês da PUC-SP)* 7, 2001, p. 85-93.



MALDONADO, Concepción. *El uso Del diccionario en el aula*. Madrid: Arco Libros, 1998.

MALKIEL, Yakov. A typological classification of dictionaries on the basis of distinctive features. In: *Householder, F.; Saporta, S.* (ed.), 1962, p. 3-24.

MARTINS, Maria H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2005 (Coleção Primeiros Passos, v. 74).

MEDEROS, Humberto. A propósito de la definición lexicográfica. In: HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, H. (org.) *Vox*. Barcelona: Bibliograf, S.A., 1994, p.95-106.

MOITA LOPES, L. P. e FREIRE, A. M. F. Looking Back into Action-Research Project: Teaching/Learning to Reflect on the Language Classroom. In: *The ESPecialist*, vol. 19, n. 2, 1998.

NESI, Hilary. The specification of dictionary reference skills in higher education. In: HARTMANN, R. R. K. (ed.), *Thematic Network Project in the area of Languages. Sub-project 9: Dictionaries. Dictionaries in Language Learning*. 1999. Disponível em: <<http://www.fu-berlin.de/elc/tnp1/SP9dossier.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2007.

NUNAN, David. *Research methods in language learning*. 7a ed. USA: Cambridge university Press, 1998.

NUNES, José H. *Dicionários no Brasil: análise e história*, Campinas, São Paulo: Pontes Editores, Fapesp, Faperp, 2006.

PONTES, Antônio L. *Dicionário e Leitura*. Fase 2. Fortaleza FDR, 2003.

\_\_\_\_\_. Mecanismos de explicação em dicionários escolares. In *Tópicos em: ARAGÃO, M. do S. S. de; PONTES, A. L.; FARIAS, E. M. P. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Fortaleza: UFC, 2006, p. 836-654. ISBN 978-85-906544-1-4. 1 CD-ROM.

PORTER, Liz. Setting a good example. What kind of examples best serve the users of learners' dictionaries? In: FONTENELLE, T. et al. (ed). *Actes Euralex '98 Proceedings*. vol. II. Belgium, 1998, p 357-362.

PORTO DAPENA, J. A. *Manual de técnica lexicográfica*. Madri: Ibéria Grafic, S.A, 2000.

PRADO ARAGONÉS, Josefina Usos creativos del diccionario en el aula. In: *Cuadernos Cervantes*, nov-dic, 1996, p.38-45.

\_\_\_\_\_. El diccionario como recurso para la enseñanza del léxico: estrategias y actividades para su aprovechamiento. In: CASTRO, M. C. A. (coord.) *Diccionarios y enseñanza*. Alcalá: Universidad de Alcalá - Servicio de Publicaciones, 2001, p. 205-226.

QUEMADA, Bernard. *Les dictionnaires du français moderne, 15-39-1863: étude sur leur histoire, leurs types et leurs méthodes*. Paris, Didier, 1968.

REY, Alain. *Le Lexique: images et modèles. Du dictionnaire à la lexicologie*. Paris: Colin, 1977.

\_\_\_\_\_. Typologie génétique des dictionnaires. In: Rey-Debove, J. (ed.), 1970, p. 48-68.

SÁNCHEZ LÓPEZ, Isabel. El valor didáctico del diccionario de uso del español de M. Moliner. In: ZORRAQUINHO, M. A. M. & PELEGRÍN, C. D. (org.) *¿Qué español enseñar? Norma y variación lingüísticas en la enseñanza del español a extranjeros*. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2000. p. 627-634.

SČERBA, Lev V. Opyt obščej teorii leksikografii. In: **Leksikografičeskij Sbornik**. Caderno 3, 1940, p. 89-117

SCHMITZ, John R. Algumas considerações sobre a dificuldade de utilização de dicionários de aprendizagem dentro e fora da sala de aula. In: LEFFA, V. J. (org.) *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem*. Pelotas: ALAB, 2000.

SCHMITT, Norbert & McCARTHY, M. (eds.) *Vocabulary: Description, Acquisition and Pedagogy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

SEBEOK, Thomas A. Material for a typology of dictionaries. *Lingua XI*, 1962, p.363-374.

SOARES, Leda S. Técnica do manuseio do dicionário e enriquecimento do vocabulário. *Letras de Hoje*, n.32, p.123-147, 1978.

SOBRINHO, Jerônimo C. Uso do dicionário: configurando estratégias de aprendizagem do vocabulário. In: LEFFA, V. J. *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem*. Pelotas: ALAB, 2000.

SOUZA, José P. (org). *Projeto Palínguas – Pesquisa ação na sala de aula de línguas*. Fortaleza : UECE / CMLA. 2001.

TARP, Sven. Lexicografia de aprendizagem. In: XATARA, C. e HUMBLÉ, P. *Cadernos de Tradução: Tradução e Lexicografia pedagógica*. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e expressão. Florianópolis: Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Nº XVIII, 2006/2, p. 295-318.

TEIXEIRA, Priscilla G. I. E. *O uso do dicionário bilíngüe português/espanhol no ensino fundamental do Colégio Dom Jaime Câmara*. 2005. 89f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

TOSQUI, Patrícia. O dicionário bilíngüe como ferramenta de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, v. 40, 2002, p. 101-114.

VERLINDE, Serge; DANCETTE, J. & BINON, Jean. Redéfinir la definition. In: FONTENELLE, T. et al. (ed). *Actes Euralex '98 Proceedings*. vol. II. Belgium, 1998, p. 375-384.

VILELA, Mário. *Léxico e gramática*. Coimbra: Almedina, 1995.

WALLACE, Michael J. *Why action research?* In: \_\_\_\_\_. *Action research for language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. cap. 1, p. 4-19.

WELKER, Herbert A. *Dicionários - uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

\_\_\_\_\_. Pesquisando o uso de dicionários. *Linguagem & Ensino*. 9.2, 2006. p. 223-243.

\_\_\_\_\_. *O uso de dicionários: panorama geral das pesquisas empíricas*. Brasília: Thesaurus, 2006a.

ZACARIAS, Regiane S. D. *Lexicografia e Ensino de Línguas: Estudo das Estratégias de Utilização dos Dicionários por alunos brasileiros na aprendizagem de inglês como*

*língua estrangeira*. Dissertação de Mestrado - UNESP Júlio de Mesquita Filho, Assis, 1997.

ZGUSTA, Ladislav. *Manual of Lexicography*. The Hague & Paris: Mouton, 1971.

## DICIONÁRIOS

AMERICAN Heritage Dictionary of the English Language. New College ed. USA: Houghton Mifflin Company, 1976.

DICIONÁRIO Silveira Bueno. [s/l]: Editora Didática Paulista, [s/d]  
FERREIRA, A. B. de H. Novo Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

LONGMAN:DicionárioEscolar- inglês-português/português-inglês. Inglaterra:Pearson Education Limited, 2002.

MACMILLAN Essential Dictionary: for learners of American English. Oxford: MacMillan Education, 2003.

NOVA Enciclopédia Barsa. São Paulo: Enciclopédia Britânica do Brasil publicações, 2000. Vários colaboradores.

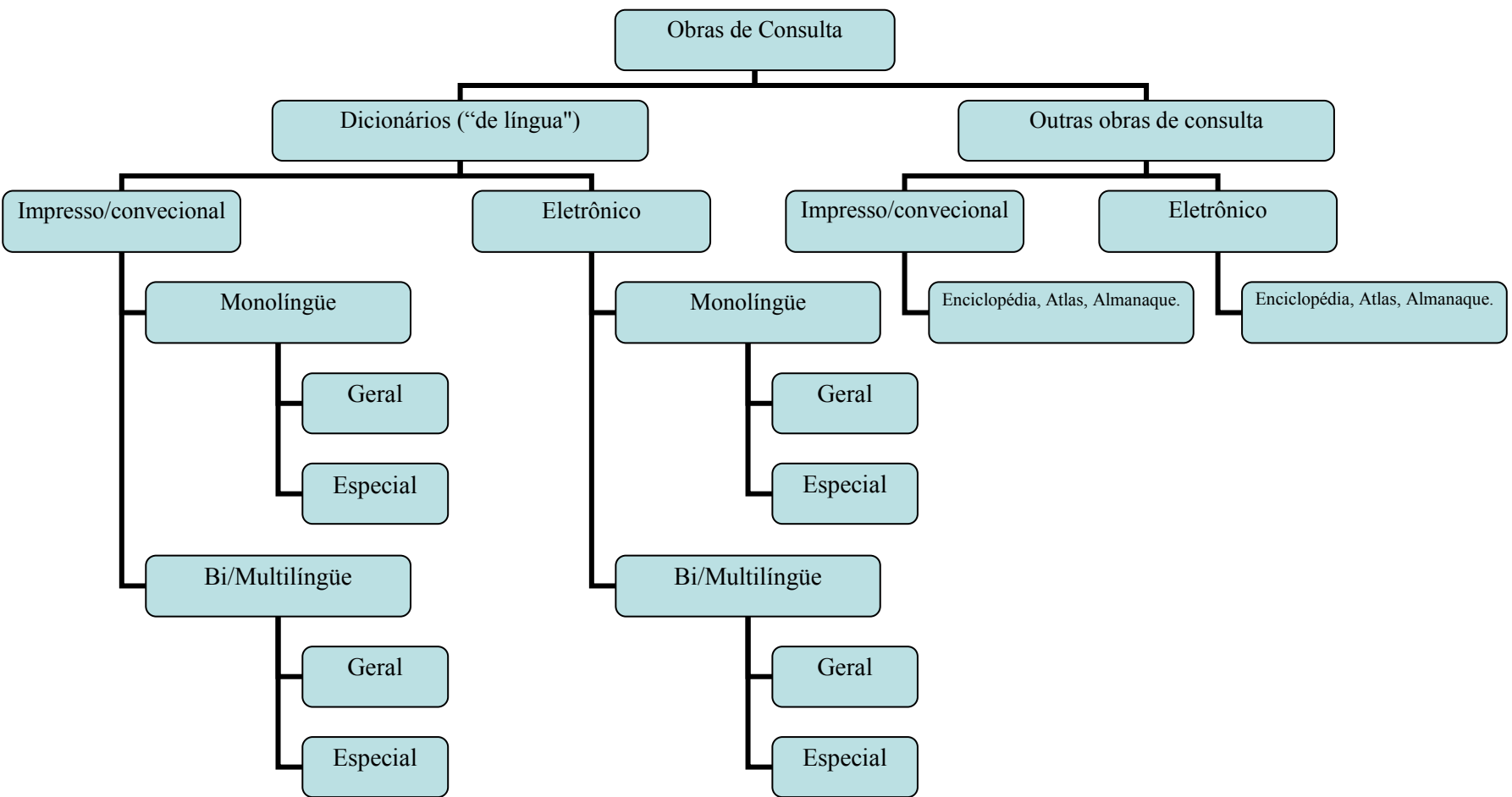
OXFORD Escolar – para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 1999. Português-inglês/inglês-português.

OXFORD Wordpower: Dictionary for learners of English. Oxford: Oxford University Press, 2004.

NEW Webster's: Dictionary & Thesaurus-Roget's. Miami, Florida: P. S. I. & Associates, Inc., 1992.

WEBSTER'S New Encyclopedic Dictionary. 3. ed. USA: Black Dog & Leventhal Publishers, 1994.

## **ANEXOS**



## ANEXO B - QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Caro aluno:

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre o uso do dicionário em sala de aula. Pedimos que respondam o questionário que se segue. Seus dados pessoais serão mantidos em sigilo.

Dados do entrevistado:

Nome: \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_  
e-mail: \_\_\_\_\_

Nível de escolaridade:

- |   |                                       |
|---|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> fundamental II | <input type="checkbox"/> graduado     |
| <input type="checkbox"/> ensino médio   | <input type="checkbox"/> pós-graduado |
| <input type="checkbox"/> universitário  | <input type="checkbox"/> outro: _____ |

1. Que materiais extras você utiliza para aprender inglês?

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> gramáticas           | <input type="checkbox"/> textos diversos |
| <input type="checkbox"/> dicionário           | <input type="checkbox"/> filmes          |
| <input type="checkbox"/> livros paradidáticos | <input type="checkbox"/> músicas         |
| <input type="checkbox"/> outros: _____        |  |

2. Que dicionários de inglês você possui?

- bilíngüe ( inglês-português/português-inglês).

Qual? \_\_\_\_\_

- monolíngüe(inglês-inglês).

Qual? \_\_\_\_\_

- especializado (química, negócios, turismo, etc.).

Qual? \_\_\_\_\_

- multilíngüe (várias línguas).

Qual? \_\_\_\_\_

outros: \_\_\_\_\_

3. Qual (is) dicionário (s) você prefere?

- bilíngüe  
 monolíngüe  
 especializado  
 multilíngüe  
 nenhum

outros: \_\_\_\_\_

4. Quem indicou o (s) seu (s) dicionário (s)?

- o professor  o livreiro  
 a escola  um colega  
 seus pais  você mesmo

5. O que deve ser levado em conta na escolha de um dicionário?

- o número de palavras  a presença de exemplos  
 o preço  a presença de ilustrações  
 o mais conhecido e considerado o melhor  o tamanho (peso)  
 outros: \_\_\_\_\_  
 nenhuma das alternativas

6. Teve orientação de como utilizar o dicionário?

- sim – Quem o orientou? \_\_\_\_\_  
 não

7. Ao adquirir um dicionário você procura conhecê-lo lendo:

- a introdução  
 o guia de uso do dicionário  
 a lista de abreviatura  
 o apêndice  
 nenhuma das alternativas  
 outros: \_\_\_\_\_

8. Considera o dicionário como:

- uma importante obra de consulta  
 uma obra dispensável  
 uma ferramenta pedagógica (de ensino/aprendizagem)

Justifique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9. Quando você utiliza o dicionário?

- em sala de aula  
 fora da sala de aula  
 em atividades não ligadas ao estudo  
 outro: \_\_\_\_\_

10. Com que propósitos você utiliza o dicionário?

- para tradução  
 para produção textual  
 para leitura de textos  
 para aumentar o vocabulário  
 para passatempo (cruzadas, charada, etc.) ou por curiosidade

11. Que tipos de informações você procura com mais freqüência no dicionário?

- o sinônimo  a pronúncia  
 o significado (equivalente em outras línguas)  a categoria gramatical  
 a definição  a etimologia  
 a ortografia  outros: \_\_\_\_\_



12. Você acredita que a informação é mais compreensível quando há:

- definição e exemplo
- só a definição
- só explicação através de exemplos
- definição mais aspecto gramatical
- definição mais clara (acessível)

13. Ao encontrar a palavra pesquisada, você:

- lê todas as informações contidas no verbete para selecionar a que lhe interessa
- dá uma rápida olhada para selecionar a informação
- verifica também a indicação de outras entradas propostas naquele verbete
- retira a informação só pelo exemplo.

14. Se você não encontra a palavra que procura, é porque:

- a palavra não existe
- o dicionário é ruim
- talvez você não soube procurar
- outro: \_\_\_\_\_

15. Que informações deveria possuir um bom dicionário?

<input type="checkbox"/> abrangência de termos e definições	<input type="checkbox"/> gradação (adjetivo e advérbio)
<input type="checkbox"/> etimologia das palavras	<input type="checkbox"/> ilustrações
<input type="checkbox"/> aspectos e informações culturais	<input type="checkbox"/> separação silábica e tonicidade das palavras
<input type="checkbox"/> classe gramatical	<input type="checkbox"/> pronúncia britânica e americana
<input type="checkbox"/> conjugação verbal ao lado da entrada do verbo	<input type="checkbox"/> sinônimos e antônimos
<input type="checkbox"/> curiosidades sobre a língua, o país.	<input type="checkbox"/> lista de sufixo e prefixo
<input type="checkbox"/> exercícios de vocabulário e fonética	<input type="checkbox"/> transcrição fonética
<input type="checkbox"/> exemplos de uso da palavra desconhecida	<input type="checkbox"/> regência do verbo
<input type="checkbox"/> exemplificação clara dos símbolos utilizados	<input type="checkbox"/> verbos frasais e expressões idiomáticas
<input type="checkbox"/> gênero dos substantivos	<input type="checkbox"/> gírias
	<input type="checkbox"/> palavrões

OBRIGADA POR SUA COLABORAÇÃO

## ANEXO C - PRÉ-TESTE E PÓS-TESTE

Name: \_\_\_\_\_

**I. Put the words in alphabetical order. Check your answer in the dictionary**

go	gloat	glucose	GMT	glitz	go-ahead	glow
gloomy	glory	goatee	GNP	global warming	GMO	glove
gobbledegook	gloss paint	glutton	god-child			

- |   |  |
|---|--|
| 1 _____<br>2 _____<br>3 _____<br>4 _____<br>5 _____<br>6 _____<br>7 _____<br>8 _____<br>9 _____ | 10 _____<br>11 _____<br>12 _____<br>13 _____<br>14 _____<br>15 _____<br>16 _____<br>17 _____<br>18 _____ |
|---|--|

**II. On which of these pages would you expect to find the words in the box? Write them under the correct guide words.**

letter	lieutenant	life expectancy	lifeless	lewd
liable	liberty	let-up	lethargic	license
lie				

a)

letdown	407	level-headed
---------	-----	--------------

\_\_\_\_\_

b)

level playing-field	408	licorice
---------------------	-----	----------

\_\_\_\_\_

c)

lid	409	lifelike
-----	-----	----------

\_\_\_\_\_

**III. Look on page 619 of your dictionary and find the answer to the questions.**

a) Circle which of these words is more frequently in English.

1. satisfaction

2. sauce

3. save<sup>1</sup>

b) Which words have both a primary and a secondary stress?

c) How many red words are there on this page?

---

d) Do you know what this color means?

---

e) List three prepositions which occur with **satisfaction**.

---

f) How many meanings does the word **savage** have?

---

g) Which nouns are countable and uncountable at the same time?

---



---

**IV. Look up the word *live* in the dictionary and answer these questions.**

a) How many entries are there for the word **live**?

---

b) In which word classes is the word **live** used?

---

c) How many meanings are explained for the adjective **live**?

---

d) What are the phrasal verbs for **live**?

---

e) Write the number of the meaning that:

1. Explains **live** used for showing what is happening at the same time.

---

2. Explains **live** used for electricity. \_\_\_\_\_

---

**V) Where can you find these examples?**

1. He **lived** to see the 1<sup>st</sup> taking pictures.

---

2. Do you still **live** at home?

---

3. How does she **live** with the guilt?

---

4. We found a bar that has **live** music.

---

**VI. Nesta seção responda o que ocorreu ao responder o pré-teste.**

a) Que dificuldades você sentiu ao responder este pré-teste?

---

---

b) Foi difícil encontrar as respostas? Por quê?

---

---

c) Você conhecia ou sabia alguma estratégia para utilizar o dicionário e responder o pré-teste?

---

---

d) Caso tenha ficado alguma pergunta sem responder, diga por que você não respondeu. A sua resposta é muito importante para minha pesquisa.

---

---

---

OBS: : O pós-teste foi igual ao pré-teste, com exceção da última questão (VI) que mudamos alguns quesitos para que pudéssemos ter dados referentes ao que ocorreu antes (pré-teste) e depois (pós-teste) dos ensinamentos de uso do dicionário. A seguir, a sexta questão do pós-teste:

**VI. Nesta seção responda o que ocorreu ao responder o pós-teste.**

a) Que dificuldades você sentiu ao responder este exercício?

---

---

b) Foi difícil encontrar as respostas? Por quê?

---

---

c) A orientação recebida sobre o uso do dicionário facilitou ou não responder este exercício? Justifique.

---

---

d) Caso tenha ficado alguma pergunta sem responder diga porque você não respondeu. A sua resposta é muito importante para a minha pesquisa.

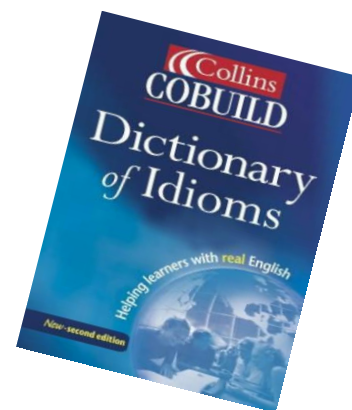
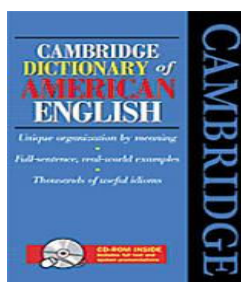
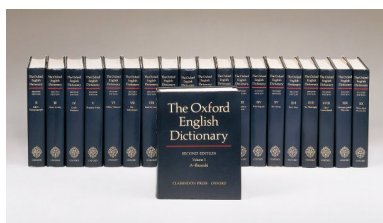
---

---

**Fonte:** Questões adaptadas do livro de UNDERHILL, Adrian. *MacMillan English Dictionary – For advanced learners of American English – Workbook*. Great Britain:Scotprint, 2002.

- Dicionário utilizado para a tarefa: Macmillan Essential Dictionary – for learners of American English, 2003.

## ANEXO D - MINICURSO: O QUE É O DICIONÁRIO DE APRENDIZAGEM



### ESTRUTURA DO DICIONÁRIO

- Forma dupla do texto lexicográfico:

◆ **Macroestrutura** (nomenclatura)- tudo que está disponível no dicionário (de capa a capa)  
 - seqüência vertical de elementos: **entradas** → ord. alfabética, cada palavra que compõe a nomenclatura.

◆ **Microestrutura** – seqüência horizontal: formam os **verbetes**: diversas informações de cada entrada; forma o texto após cada palavra-entrada.

- principal informação do verbete: **definição** (dic. monolíngüe); **tradução/equivalente** ( dic. bilíngüe);
- contempla elementos da língua e do discurso: **lexia**: conj das formas do discurso (simples e compostas e complexas)
- composta: mais de uma unidade lexical lado a lado
- complexa: o sentido depende do conjunto; forte coesão entre elementos da seqüência discursiva. Ex.: expressão idiomática (sintagma cristalizado, metafórico)

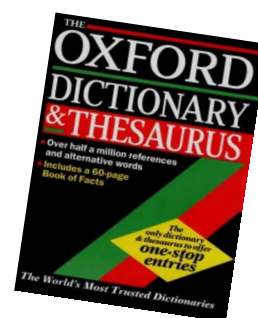
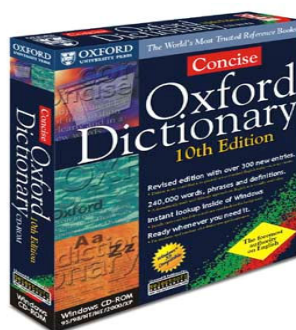
→ Palavra-entrada – **lexema/lema**: inicia o verbete no dicionário; forma canônica, não marcada de uma unidade lexical; sem flexões (verbos no infinitivo), substantivos (masculino singular)

### TIPOS DE DICIONÁRIOS

◆ **Bilíngüe**: língua materna/língua estrangeira e vice-versa – mostrar o equivalente nas duas línguas; tradução da língua de partida para a língua de chegada.

◆ **Monolíngüe**: trata das unidades lexicais de uma língua, definição, sinônimos, informações fonológicas, gramaticais, sintáticas.

◆ **Especializado**: área de especialidade; dicionários técnico-científicos.



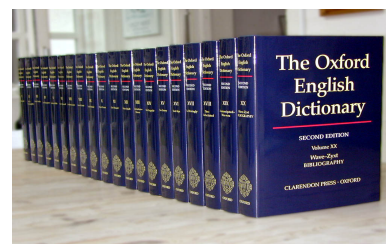
◆ Eletrônico: suporte computacional, ou outro equipamento eletrônico. Qualquer dicionário pode ser disponibilizado por esses suportes.

◆ Outros: dicionários pedagógicos, históricos, pictóricos (ilustrados – vocabulário apresentado iconograficamente/área temática), híbridos (semibílingüe), multilingüe, enciclopédico

◆ Enciclopédias: dados extralingüísticos do conteúdo da unidade lexical de uma língua. (fatos e coisas de uma civilização, geralmente com ilustrações)

◆ Onomasiológico vs semasiológico: o primeiro, parte do sentido para a forma (conceituais); o segundo parte da forma para chegar ao conteúdo (o significado)

## O DICIONÁRIO MONOLÍNGÜE PARA APRENDIZES



→ **Breve histórico:**

- Origem: baseia-se nas investigações estatísticas sobre o vocabulário mínimo essencial para se falar uma língua. (séc XIX e meados do séc XX)
- Influência das investigações sobre o ensino de língua estrangeira, no caso o ensino de inglês:

◆ **Primeira corrente**: “objetiva”. Edward Thorndike (norte-americano) publica listas de palavras - 1921(10.000 palavras),1931 (20.000 palavras),1944 (30.000 palavras).

◆ **Segunda corrente**: “mais subjetiva” – Harold E. Palmer (inglês – professor de língua estrangeira na Europa e, mais tarde, no Japão).

- Acreditava não ser possível definir o total de palavras essenciais numa língua, apenas imagina-se as que podem ser.

- Harold, em parceria com Michael West, sintetiza as duas correntes: objetiva e subjetiva

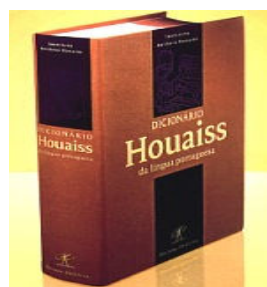
- 1935 – West publica *New Method English Dictionary* (Longman): limitava-se às definições dos vocabulários dos seus livros de leitura para estrangeiros.

- 1965 – Ed.Longman publica *An International Reader's Dictionary* (+ de 24.000 entradas), baseado na obra anterior.

- grande influência nas famílias de dicionários.

◆ Terceira corrente: “lógica”- Charles K. Ogden, criador do *Basic (British American Scientific International Comercial)* – reduziu a língua em 850 palavras do

inglês corrente do final da década de 20. – processo de eliminação: *quick, rapid, fast*, escolheu *quick*, talvez mais usado pelos nativos.



### → Características do dicionário de aprendizagem

- ◆ Atende às necessidades de aprendizes de língua materna ou estrangeira;
- ◆ Definições apresentadas por explicações, seguidas ou não de exemplos de uso (autênticos, retirados de corpora; inventados; recriados)
- ◆ Definições oracionais: modelo para as explicações de um professor em sala de aula; podem conter informações colocacionais e idiomáticas.
- ◆ Informações circulares que não atendem às necessidades dos consulentes.
- ◆ Oferece informações sintáticas, além da regência. Auxilia os aprendizes na aquisição de vocabulário, no conhecimento da estrutura da língua que estão aprendendo, na recepção e produção de textos.
- ◆ Apresenta notas de uso, ilustrações gráficas do significado de alguns lexemas (muitas vezes mostra o campo semântico).

### → Dicionário para aprendizes

◆ Binon & Verlinde (2000):

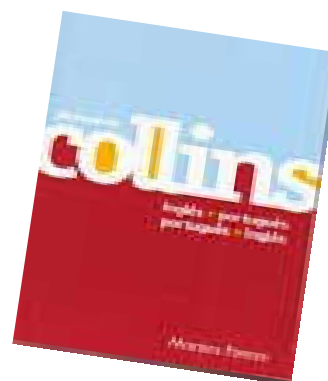
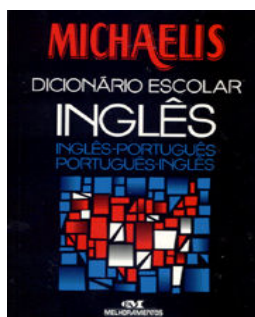
- o lexicógrafo deveria ser também um professor de línguas, dessa maneira ele teria mais competência para “selecionar, organizar e apresentar o vocabulário semântico sobre o plano lingüístico e conceitual”, conhecer as “necessidades receptivas e produtivas e dificuldades dos aprendizes” e ter “uma idéia dos processos de aquisição de vocabulário e de como este é ensinado” (p.965).
- um trabalho em conjunto de professores de línguas e lexicógrafos contribuirá para o sucesso da lexicografia pedagógica/lexicografia de aprendizagem.
- o dicionário monolíngüe oferece a vantagem de apresentar diretamente para o aprendiz o sistema da língua alvo e proporcionar bons hábitos de aprendizagem.
- A medida que o aprendiz progride nas suas habilidades de uso dos dicionários, a informação monolíngüe tornar-se-á mais relevante e importante, inicialmente na compreensão e, no decorrer da aprendizagem, na produção.

### → Alguns dicionários monolíngüe existentes no mercado:

- ◆ *The Advanced Learner's Dictionary or Current English*: 1º dicionário famoso para aprendizes. Edições posteriores: *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English* (2,3,4,5);
- ◆ *Longman Dictionary of Contemporary English* (1,2,3)
- ◆ *Collins COBUILD English Language Dictionary* (*Collins COBUILD English Dictionary* – 1987) (1,2) – impulsionou a qualidade dos dicionários de ingles para aprendizes.
- ◆ *Cambridge International Dictionary of English* (1995)



- ◆ *MacMillan English Dictionary for Advanced Learners of American English* – recente publicação para aprendizes.
- ◆ *Le Petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française.*(1967)
- ◆ *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2001)
- ◆ *Novo Dicionário Aurélio.*(1975)



#### → **Avaliação de dicionários**

◆ W. Steve Dodd afirma que:

- consenso entre as editoras quanto ao nº de entradas: entre 20.000 e 80.000 – preferência entre 50.000 a 60.000.
- nº de páginas: 500 a 2 mil – preferência: 1 mil a 1.200
- formato: 20x15cm aproximadamente; prática universal do uso de colunas por página.
- encadernações de vários tipos, papel de boa qualidade.
- uso de minúsculas; variação das normas britânicas e americanas; divisão de palavras, uso de uma ou outra forma do alfabeto fonético- IPA
- notas sobre o emprego de palavras de difícil uso; poucas informações enciclopédicas; quando aparecem estão no apêndice ou nas marcas de uso;
- exemplos autênticos (abonações); inventados pelo lexicógrafo ou recriados a partir do corpus: importantes para elucidar o significado.
  - \* os exemplos costumam ser colocados aleatoriamente: para alguns lexemas ou acepções, para outros não; não apresentam um fio condutos.
  - \* quando há só um exemplo, muitas vezes é insuficiente para esclarecer como o lexema deve ser usado corretamente.
- grande nº de colocações, embora tenha-se dificuldades em encontrá-las, pois não há um registro sistemático. As colocações são importantes no ensino de língua estrangeira.
- nem sempre as colocações, as frases e as expressões idiomáticas são separadas.

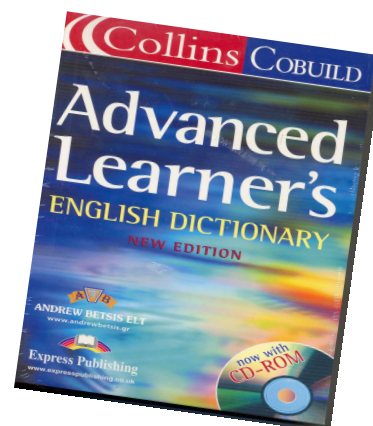
#### → **Critérios para a escolha de um dicionário:**

◆ Ibrahim (1988)

- nomenclatura coerente: uma palavra usada na definição também deve compor um verbete do dicionário;
- definição não deve utilizar uma única palavra mais rara ou mais complexa que a palavra-entrada;
- definição breve demais sem contextualização, não auxilia ao consulente;
- exemplos elucidativos: para esclarecer o sentido ou mostrar o uso adequado da entrada.

◆ Parâmetros de escolha de acordo com Haensch, (1982)

1. tipo de dicionário;
2. introdução elucidativa;
3. data de publicação mais recente;
4. público visado;
5. número de entradas;
6. inclusão de termos de diferentes níveis lingüísticos
7. apresentação da definição e/ou equivalente;
8. transcrição fonética (IPA)
9. informações gramaticais suficientes
10. inclusão de ilustração e exemplificação
11. anexos

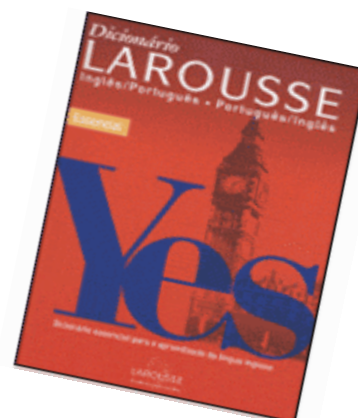
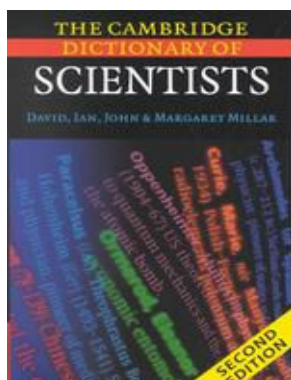
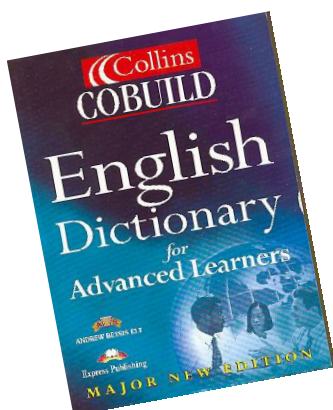


◆ Cabe ao professor formular novas idéias para propor atividades em sala de aula que ajudem os alunos a conhecerem o texto lexicográfico. É importante que se conviva com os dicionários, saber folheá-los e utilizá-los. O dicionário pode ser utilizado em sala de aula como ferramenta que proporcione o desenvolvimento lexical dos aprendizes.

→ **Atividades com dicionários em sala de aula**

◆ Wright (1998) – seis tipos de atividades para familiarizar o aprendiz com o uso do dicionário:

- (1) atividades para um primeiro contato do aprendiz com o dicionário, como a introdução à terminologia básica e partes importantes de um dicionário. Trata-se de uma ferramenta importante para que o professor diagnostique problemas e preconceitos do aprendiz sobre o uso do dicionário;
- (2) atividades com palavras-chaves, ou seja, exercícios que levem em conta as diferentes partes do discurso, formação de palavras, símbolos fonéticos. Essas atividades habilitam o aprendiz a usar de forma correta os “códigos” utilizados nos verbetes;
- (3) atividades com o significado, a definição apresentada no dicionário, a relação e associação entre palavras;
- (4) atividades que promovem o desenvolvimento do vocabulário do aprendiz (exercícios referentes a campos lexicais, expressões idiomáticas, colocações);
- (5) atividades de compreensão de textos autênticos na língua estrangeira. O dicionário é visto como uma das estratégias de leitura aplicadas pelo aprendiz;
- (6) atividades que focalizam uma comparação entre vantagens e desvantagens de DMs e DBs em situações diferentes de aprendizagem.



→ Instruções de uso do dicionário retiradas do Med-Flae

## USING YOUR DICTIONARY

### Finding a Word

#### Words with More Than One

##### Entry

Sometimes the same word belongs to more than one word class: for example, the word **jet** can be a noun and a verb. Each word class is shown as a separate entry. The small number at the end of the headword tells you that a word has more than one entry.

**jet<sup>1</sup>** /dʒet/ noun ★

**1** [C] an airplane that can fly very fast: *a jet fighter*

**2** [C] a stream of liquid that comes out of something very quickly and with a lot of force: *The firefighter sprayed a jet of water on the flames.*

**3** [U] a hard black shiny stone that is used for making jewelry

**jet<sup>2</sup>** /dʒet/ verb [I] to fly somewhere in an airplane: *They will be jetting off to Spain this weekend.*

**jet-black** adj very dark black in color

**jet engine** noun [C] a type of engine that combines air and burning fuel to create power for an airplane

**jet lag** noun [U] the feeling of being very tired because you have traveled on an airplane across parts of the world where the time is different — **jet-lag-ged** /'dʒet.lægd/ adj

#### Compound Words

These are shown as separate entries in the alphabetical list.

#### Derived Words

Some words are shown at the end of the entry for the word that they are derived from. These words can be understood by reading the definition for the main entry.

#### Word Classes (Noun, Verb, etc.)

There is a list of word classes on the inside front cover.

**bite<sup>1</sup>** /baɪt/ (past tense **bit** /bɪt/; past participle

**bit·ten** /'bɪt(ə)n/) verb ★★

**1** [VT] to use your teeth to cut or break something, usually in order to eat it: *Stop biting your nails.* ♦ *I've just been bitten by a snake.* ♦ *Tom bit into his sandwich.*

**2** [I] to have an unpleasant effect: *The economic slowdown is beginning to bite.*

**PHRASES** **bite the bullet** *informal* to force yourself to do something difficult or unpleasant

**bite sb's head off** *informal* to react angrily or rudely to someone, when this reaction seems too strong

**bite your tongue** to stop yourself from saying something that might upset or annoy someone

**PHRASAL VERB** **'bite sth off** to separate something from the main part by biting: *I bit off a chunk of chocolate.*

#### Idioms and Other Fixed

##### Expressions

Some words are often used in idioms or other fixed expressions. These are shown at the end of the main entry, following the small box that says

**PHRASES.** Look for fixed expressions at the entry for the first main word in the expression.

Phrasal verbs are shown after the entry for the main verb, following the small box that says

**PHRASAL VERB.**

### Finding the Meaning of a Word

#### Words with More Than One

##### Meaning

Many words have more than one meaning, and each different meaning is shown by a number.

Some words have many different meanings, and so the entries can be long. Entries with five or more meanings have a "menu" at the top to make it easier to find the specific meaning you are looking for.

**bi·lin·gual** /baɪ'lɪŋgwəl/ adj **1** able to speak two languages **2** written in two languages: *a bilingual dictionary*

**bill<sup>1</sup>** /bɪl/ noun [C] ★★★

**1** amount that you owe

**2** paper money

**3** proposal for law

**4** in a restaurant

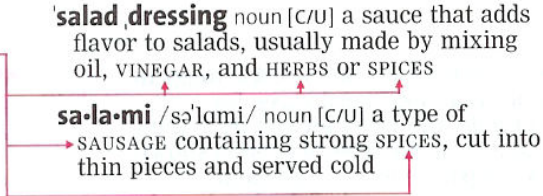
**5** bird's beak

**1** a written statement that shows how much money you owe for goods or services that you have received: *a telephone bill* ♦ *I always pay my bills on time.* ♦ *I wonder what the bill for the repairs will be?*

**Definitions**

All the definitions are written using a carefully selected “defining vocabulary” of under 2,300 words so that it is easier to understand the definitions.

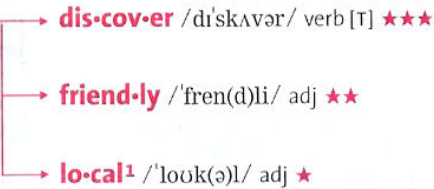
Any word in a definition that is not part of the defining vocabulary, and that is not the entry immediately before or after the one you are looking at, is shown in CAPITAL letters. You can find its meaning by looking it up in the dictionary.



**Finding Out More About a Word**

**Red Words**

Some words are printed in red with a “star rating” to show their frequency. This helps you to identify the words that you are most likely to need to use. For more information about red words, see the inside front cover.



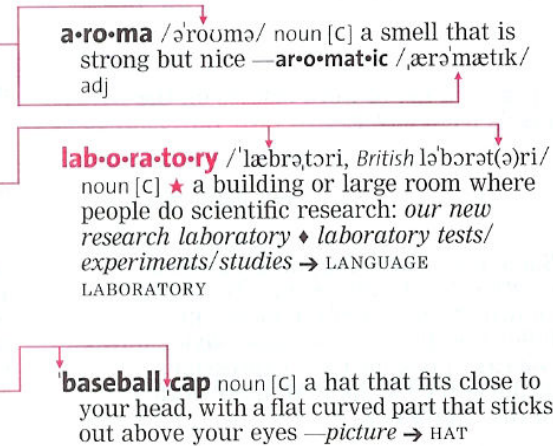
**Pronunciation**

The International Phonetic Alphabet shows you how a word is pronounced. A list of the symbols used is given on the inside back cover.

When British and American pronunciations are very different, both are given.

You can find the pronunciations for compound entries at the main entry for each of the words in the compound.

Stress marks tell you which part of a compound to stress when you are saying it.



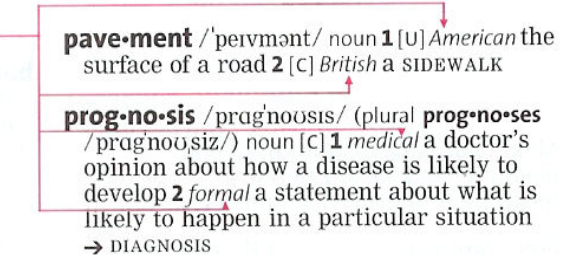
**Inflections**

Irregular inflections are shown.



**Labels**

Labels (in italics) show whether a word is used in only British or American English, or tell you whether it is used in informal contexts, specialized contexts etc. Lists of these labels are given on page 829.



### Examples

Example sentences in *italics* show you how a word is used in context.

Information about collocation and syntax—how words combine and which structures they can be used with—is shown in **bold type**.

When a word has many collocations, these are shown in a box at the end of the entry.

### pro-mote /prə'moʊt/ verb [T] ★★

**1** to support something, or to help something to develop: *a campaign to promote recycling* ♦ *Young plants are exposed to bright light to **promote growth**.*

**2** to attract people's attention to a product or event, for example by advertising: *They are going on tour to **promote their new album**.*

**3** to move someone to a job at a higher level: *promote sb to sth* *Steve Burrows was recently promoted to senior manager.*

#### Words often used with promote

*Adverbs often used with promote (sense 1)*

■ **actively, heavily, strongly, vigorously** + PROMOTE: promote something in a determined way

*Nouns often used with promote (sense 1)*

■ PROMOTE + **awareness, competition, development, efficiency, growth, interest, understanding, use**: increase the level of something

### Grammar Boxes

Grammar boxes give extra information to help you to learn more about how a word is used.

Notes are also given to help you to avoid common errors.

The **is** is not usually used before the names of streets, towns, countries, counties, states, or continents: *My parents live in Surrey.*

**News** looks like a plural, but it is never used with a plural verb and cannot be used with **a**: *I've got a wonderful **piece of news*** (NOT a wonderful news) for you. ♦ *Do you have **any news** about Laura's baby?* ♦ *Here's **some news** about the World Cup.*

### Expanding Your Vocabulary

There are many ways that you can use this dictionary to expand your vocabulary.

Sometimes the opposite of a word is shown.

Some definitions give you synonyms.

Sometimes you are told to look at another word or page in the dictionary where you will find additional information, a related entry, or a picture.

**left-hand** adj on the left side  $\neq$  RIGHT-HAND: *The plates are on the **left-hand side** of the cabinet.*

**last-ly** /'læstli/ adv used when you want to say one more thing before you finish speaking  $\neq$  FINALLY: *And **lastly**, remember that your reports are due tomorrow.*

**hard-back** /'hɑ:d,bæk/ noun [C] a book that has a hard cover  $\rightarrow$  PAPERBACK

"Word family" boxes bring together groups of words that are formed from the same "root word."

Vocabulary building boxes bring together words that are related to a particular subject, or suggest more specific alternatives for very common words.

#### Word family: compete

*Words in the same family as compete*

■ **competition** *n*                      ■ **competitor** *n*  
■ **competitive** *adj*                    ■ **uncompetitive** *adj*

#### Other ways of saying famous

■ **eminent** famous and respected for doing important work  
■ **legendary** very famous and admired by many people  
■ **notorious/infamous** famous for something bad  
■ **well-known** fairly famous

→ Você é um bom usuário de dicionário? (Exercícios propostos no dicionário *Wordpower*)

VI

## Wordpower Workout

### How good a dictionary user are you?

All you need to do to find out how an entry works in *Wordpower* is to use your dictionary to answer the questions in this quiz.

- 1 If an area is suffering from **drought**, what is it lacking?  
A **food**                                      B **water**                                      C **air**
- 2 How long is a **fortnight**?  
A **one night**                                      B **four nights**                                      C **two weeks**
- 3 *The people were really friendly.* What part of speech is **friendly** in this sentence?  
A **adjective**                                      B **adverb**                                      C **preposition**
- 4 What phrasal verb could you use to replace **extinguish** in the following sentence?  
*It took firefighters four hours to extinguish the blaze.*  
A **put away**                                      B **put out**                                      C **put off**
- 5 What is the opposite of **sensible**?  
A **senseless**                                      B **insensitive**                                      C **silly**
- 6 If two people meet and get on like **a house on fire** what happens?  
A **they fall in love**                                      B **they become good friends**                                      C **they start to argue**
- 7 What does **GP** stand for?  
A **guinea pig**                                      B **general practitioner**                                      C **general post**
- 8 Which of the following words does not rhyme with **court**?  
A **fought**                                      B **port**                                      C **curt**
- 9 What is the past participle of **lay**?  
A **laid**                                      B **lain**                                      C **lay**
- 10 Which syllable is stressed in the word **economize**?  
A **the first**                                      B **the second**                                      C **the fourth**
- 11 Which of the following nouns is **countable**?  
A **luggage**                                      B **baggage**                                      C **holdall**
- 12 What is the adjective related to **humility**?  
A **humble**                                      B **human**                                      C **humid**
- 13 What is the US English word for **fridge**?  
A **freezer**                                      B **icebox**                                      C **ice cube**
- 14 What is the plural of **criterion**?  
A **criteria**                                      B **criteria**                                      C **criterion**

## Wordpower Workout

- 15 When does the verb **eat** take a direct object?  
**A always**                      **B never**                      **C sometimes**
- 16 What part of speech is **square** in this sentence? *You'll have to square it with your manager first.*  
**A verb**                      **B noun**                      **C adjective**
- 17 Which entry in the dictionary tells you the meaning of **square** in the previous question?  
**A square<sup>1</sup>**                      **B square<sup>2</sup>**                      **C square<sup>3</sup>**
- 18 What is the correct phonetic spelling of **dictionary**?  
**A /'dɪkʃənri/**                      **B /'dɪʃənri/**                      **C /'di:kʃənri/**
- 19 If something or somebody **gives you the creeps**, how do you feel?  
**A excited**                      **B frightened**                      **C shy**
- 20 Which preposition should go in the space? *How did the children react \_\_\_\_\_ the news?*  
**A with**                      **B against**                      **C to**

Match the definitions on the left with the terms on the right and then number them to show the order in which they would appear in a dictionary entry. The first one has been done for you.

the word in **bold blue** type

**adj/noun/verb/adv**

**look forward to sth/doing sth**

*It began to **rain heavily**.*

**(be) above board**

**–heavily**

/fə'netɪks/

the meaning of the word

example

definition

derivative

idiom

part of speech

headword 1

phrasal verb

pronunciation

Now that you have discovered how to use the entries effectively, the rest of the **Wordpower Workout** will help you make the most of all the other features of your dictionary *and* develop your language skills at the same time.

# ANEXO E - ATIVIDADES PROPOSTAS PARA OS ALUNOS NA PESQUISA

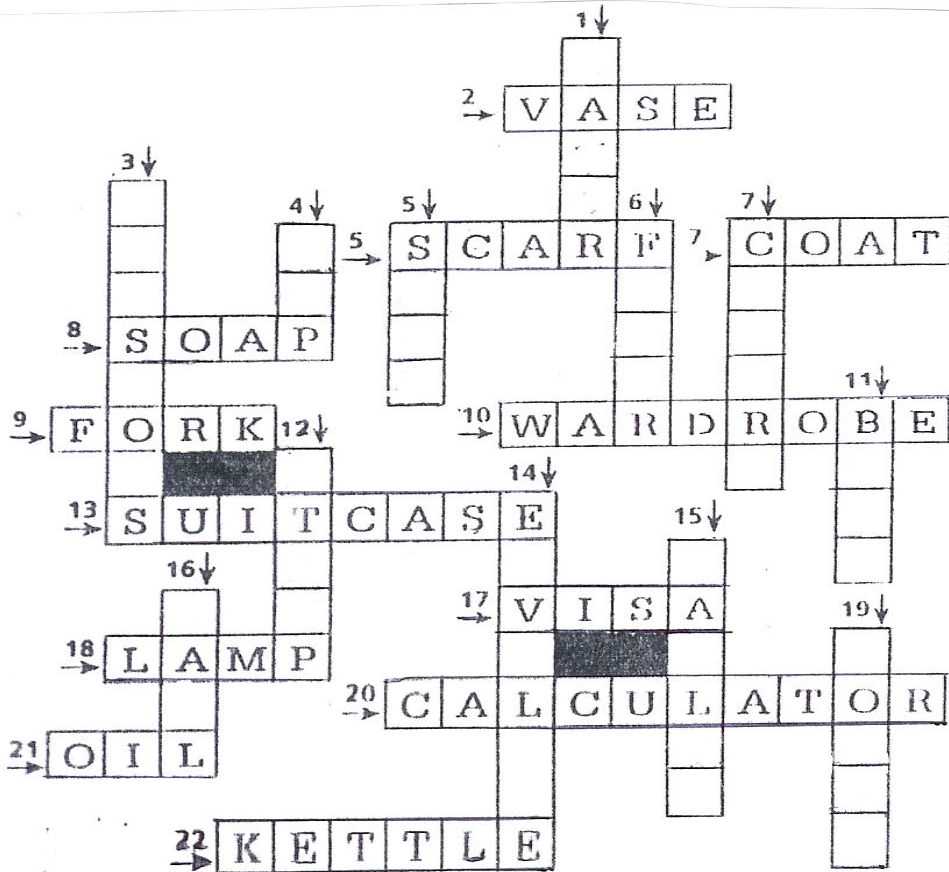
## Atividade 1

### 1. CLUES ACROSS

- Give the definitions and then work in pairs to complete the crossword puzzle.

#### STUDENT A

- 2. \_\_\_\_\_
- 5. \_\_\_\_\_
- 7. \_\_\_\_\_
- 8. \_\_\_\_\_
- 9. \_\_\_\_\_
- 10. \_\_\_\_\_
- 13. \_\_\_\_\_
- 17. \_\_\_\_\_
- 18. \_\_\_\_\_
- 20. \_\_\_\_\_
- 21. \_\_\_\_\_
- 22. \_\_\_\_\_



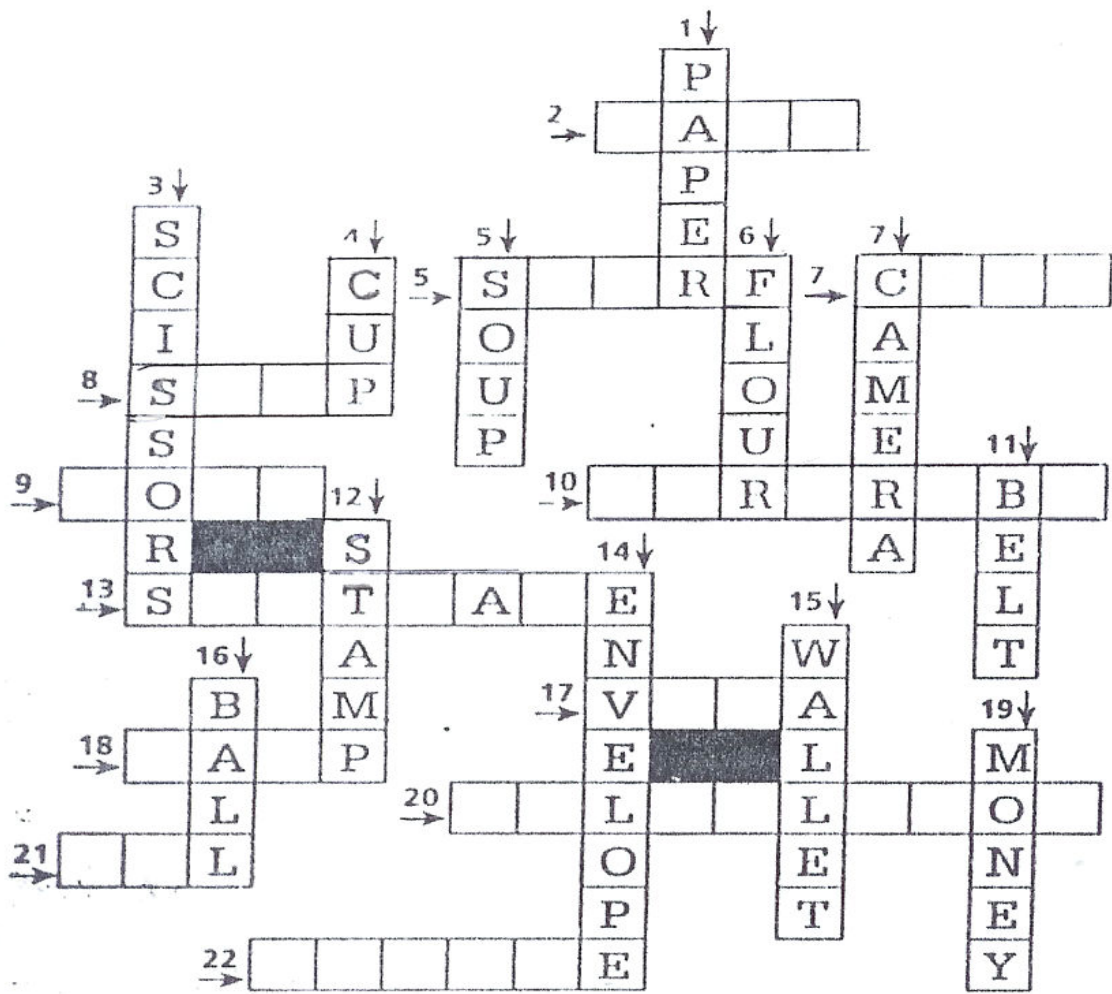


2. CLUES DOWN

- Give the definitions and then work in pairs to complete the crossword puzzle.

**STUDENT B**

1. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
11. \_\_\_\_\_
12. \_\_\_\_\_
14. \_\_\_\_\_
15. \_\_\_\_\_
16. \_\_\_\_\_
19. \_\_\_\_\_



## Atividade 2

Exercise using dictionaries.

1. Find in your dictionary the sound of the following words:

beard \_\_\_\_\_

sausage \_\_\_\_\_

beautiful \_\_\_\_\_

sew \_\_\_\_\_

comfortable \_\_\_\_\_

theater \_\_\_\_\_

government \_\_\_\_\_

texture \_\_\_\_\_

naked \_\_\_\_\_

thatched \_\_\_\_\_

queue \_\_\_\_\_

underprivileged \_\_\_\_\_

2. Some particles have a particular meaning that they keep when they are used with various different verbs, for example **back, on, off**.

- Look at these sentences:

I'll **call** you **back** later.

She wrote to him but he didn't **write back**

**Go on**. I want to know what happens next!

They liked the hotel so much that they **stayed on** for an extra week.

When I picked up the mug the handle **came off**.

I didn't pay the bill and now my phone's been **cut off**

- Now match the particles with their meanings.

Back                                      separate, no longer attached

On    in return

Off    continuing

- Fill in the missing particle **back, on** or **off** in the sentences:

1. I lent that book to George last week, but he hasn't given it \_\_\_\_\_ yet.

2. The police have sealed \_\_\_\_\_ the street where the attack took place.

3. When you've finished with the book please pass it \_\_\_\_\_ to the next student.

4. Louis got into trouble for answering his teacher \_\_\_\_\_ when she told him off in class.
5. Although it was very late we decided to push \_\_\_\_\_ to the next village.
6. The road branches \_\_\_\_\_ to the left a little way up ahead.

Fonte: *Oxford Wordpower dictionary - Dictionary for learners of English*. Oxford University Press, 2004.

### Atividade 3

## DICTIONARY PAGE

### PARTS OF SPEECH

1. The dictionary entries below contain different parts of speech (noun, verb, adverb, or adjective). One is circled. Circle the other four.

**accuracy** /'ækjʊərəsi/ noun

**1** something that is correct and true: *the accuracy of a report*

**2** the ability to hit a target: *Her accuracy with the gun surprised everyone.*

**accurate** /'ækjʊərɪt/ *adjective*

exact, correct: *the numbers in the report are accurate.* –*adverb accurately.*

**experience** /ɪk'spɪəriəns/ *noun*

**1** an event: *Our visit to Alaska was a pleasant experience.*

**2** understanding gained through doing something: *She has years of experience in teaching.*

**experience** *verb* **experienced, experiencing, experiences** to feel or know by personal involvement in: *She has experienced difficulties (satisfaction, success, etc.) in her new job.*

2. Choose a word from the entries above and put it in the sentences below. Use the correct verb form, and singular or plural nouns.

- a) He wrote about his many strange \_\_\_\_\_ of living in the desert.
- b) The time to write his report \_\_\_\_\_
- c) The remarks he made about the book are funny but \_\_\_\_\_.
- d) She hit the ball with such \_\_\_\_\_ that she almost always won at tennis.
- e) They \_\_\_\_\_ severe stomach pain after eating the leftover food.

3. In the dictionary entries below, the parts of speech are missing. Read each entry carefully and then write whether the word is a **noun**, **verb**, **adjective**, or **adverb** in the space provided.

**origin** /'ɔrɪdʒɪn/ ( )  
the start or beginning of something true:  
*The origin of that folk song is France.*

**original** /ə'ri:dʒənəl/ ( )  
**1** first, earliest: *The original draft of her novel has been lost.*

**2** new, different from what has come before: *That book has many original ideas.*

**3** not a copy or translation: *The original painting is in a museum; this is just a copy.*

**original** ( )  
something that cannot be or has not been copied or translated: *She wants to study English, so she can read Shakespeare's plays in the original.*

**originally** /ə'ri:dʒənəli/ ( )  
previously, before: *He originally came from Florida but lives in Chicago now.*

**valuable** /'væljuəbəl/ ( )  
**1** having worth, value: *Gold jewellery is valuable.*

**2** useful, helpful: *a valuable piece of information*

**valuables** ( )  
personal objects, such as jewelry or art: *She keeps her valuables in a safe.*

**value** /'vælyu/ ( )  
**valued, valuing, values**

**1** to think something is important: *I value my best friend's advice.*

**2** to put a price on something: *An expert valued the painting at \$1 million.*

**value** ( )  
**1** worth: *The value of this home has doubled since we have owned it.*

**2** plural ideals, standards of a society: *We have tried to teach our children values like honesty and hard work.*

Fonte: LEE. Linda et al. Thoughts & Notions – High beginning reading practice. United States: Heinle & Heinle, 2000, p117-118

## Atividade 4

## Dictionary Page

### Finding Antonyms

*Antonyms* are words that have opposite meanings. For example, the antonym of *hot* is *cold*.

When you look up a word in your dictionary, you can often find its antonym at the end of the definition.

**accept** /ɪk'sept/ *verb*

**1** to take willingly: *He accepted my apology for being late.*

**2** to say "yes," that you will do something: *Are you going to accept his invitation to the party? (antonym) refuse*

- A. Write the antonyms for each of these words. Use your dictionary to check your answers.

apart	_____
easy	_____
hate	_____
high	_____
receive	_____
rigid	_____
slowly	_____
wide	_____

- B. Now use one of the antonyms in each of the following sentences.

1. These shoes are wonderful for sports because they are both strong and \_\_\_\_\_.
2. We couldn't get the sofa into the room because the door was too \_\_\_\_\_.
3. It's great to have the whole family \_\_\_\_\_.
4. She couldn't answer the question. It was much too \_\_\_\_\_.
5. Monique walks very \_\_\_\_\_. I can't keep up with her.

## Atividade 5

## Dictionary Page

### Stress and Pronunciation

1. **Stress** If a word has more than one syllable, one of the syllables is stronger than the others. Your dictionary always has a ' in front of the stressed syllable. In the words below, say whether the stress is on the first, second, or third syllable. The first one is done for you.

'popular <u>1</u>	'probably    _____	ex'cept    _____
'exercise    _____	scien'tific    _____	de'feated    _____
'national    _____	a'nother    _____	'organize    _____
a'side    _____	un'usual    _____	refu'gee    _____

2. **Pronunciation** The strange writing you see on this page is phonetics. In our dictionary we call it the guide to pronunciation symbols. The phonetic spelling of the word is between the two slanted lines / / following each main entry. Look at the two entries below and write their normal spelling in the space provided.

\_\_\_\_\_ /'frɪdəm/ *noun*

**1** having the power to act and speak without being stopped: *The boy has the freedom to go where he wants to go.*

\_\_\_\_\_ /raʊnd/ *adjective*

circular or curved in shape: *Balls are round.*

Now match the words in phonetics with the words in normal spelling. The first one is done for you.

#### Phonetic Spelling

1. /glʌvz/
2. /'saɪdwɜ:k/
3. /streɪt/
4. /'ɛlbəʊ/
5. /flæt/
6. /'kæptən/
7. /drʌm/
8. /'frɪdəm/
9. /raʊnd/
10. /mætʃ/

#### Normal Spelling

- a. round
- b. match
- c. drum
- d. sidewalk
- e. straight
- f. gloves
- g. freedom
- h. elbow
- i. captain
- j. flat

## Atividade 6

## Dictionary Page

### Informal Usage

Often a word has two uses, one for formal speech and writing, and the other for everyday or informal speech. Your dictionary indicates whether the word has an *informal* meaning.

1. Read the dictionary entries below, then circle the number of the informal entry. The first one is done for you.

**broke** /brʊk/

1 *past tense of break*

② **broke** *adjective informal*  
without money: *I am broke.*

**neat** /nit/ *adjective*

1 in good order, (*synonym*) tidy: *His house is always neat and clean.*

2 skillfully done: *a neat way of saying something*

3 *informal* great, wonderful: *We had a neat time at the party.* —*adverb*

**neatly**; —*noun* **neatness**.

**lot** /lat/ *noun*

1 a piece of land: *We own a small lot next to our house.*

2 (*no plural*) one's condition in life: *It was his lot to become a priest.*

3 *informal* a **lot** (of) or **lots** (of): a large amount or number: *I like her a lot.* || *He has lots of money, problems, etc.*

**nut** /nʌt/ *noun*

1 a fruit with a hard shell or its seed: *a candy made from fruit and nuts*

2 *informal* a person who seems very odd or crazy: *Stop acting like a nut!*

3 a small piece of metal with a hole in the middle used with a bolt.

**kid** /kɪd/ *noun*

1 *informal* a child

2 a young goat

**noodle** /'nuːdl/ *noun*

1 a long, narrow or wide flat strip of pasta made from a mixture of flour, egg, and water: *Boil the noodles first.*

2 *informal* head: *You can figure it out; just use your noodle!*

2. Decide whether the words in **bold** are used formally or informally. Put a check in the appropriate column.

	<b>formal</b>	<b>informal</b>
a. I'm so <b>broke</b> I can't afford to buy lunch.	_____	_____
b. Fruit cake always contains raisins and <b>nuts</b> .	_____	_____
c. That was a really <b>neat</b> piece of music.	_____	_____
d. What's the name of your <b>kid</b> brother?	_____	_____

## Atividade 7

- e. Julio's made **a lot of** enemies. \_\_\_\_\_
- f. She always kept her room **neat** and tidy. \_\_\_\_\_

## 3. Write the correct formal word in the sentences below.

- a. My brother John is only a \_\_\_\_\_. (child, kid, goat)
- b. He always dresses like some \_\_\_\_\_. (crazy person, nut, noodle)
- c. That cake's got \_\_\_\_\_ cream in it. (a large amount of, a lot of, heaps of)
- d. Don't be silly! Have you lost your \_\_\_\_\_? (head, noodle, beans)
- e. Your sister's really \_\_\_\_\_. (cool, neat, nice)
- f. I'm \_\_\_\_\_. My purse is empty. (without money, broke, bust)

Fonte: LEE. Linda et al. Thoughts & Notions – High beginning reading practice. United States: Heinle & Heinle, 2000, p117-118



## Atividade 8

## Dictionary Page

### Capitalization and Abbreviation

Both capitalization and abbreviations are often used in business. Most trademarks (Coca-Cola, Toyota, Kodak, etc.) are capitalized, and many are abbreviated (IBM, BP, Aramco).

1. **Capitalization** Your dictionary shows when a word needs capital letters. Look at the entries below. Circle the entry that is capitalized. In the middle entry, count the number of capital letters that come after **USAGE NOTE**. Put the number in the circle.

**afraid** /ə'freɪd/ *adjective*  
fearful: *The child is afraid of dogs and cries everytime one comes close by.*

**African-American** /'æfrɪkən/  
*noun*  
an American whose ancestors were African: *He is an African-American.*  
—*adjective* **African-American**. See: black.

**USAGE NOTE:** Compare *African-American* and *black*. In the USA, the terms *African-American* and *black* are both used to talk about Americans of African descent. Some people use the term *African-American*, other prefer the term *black*. Both are acceptable.

**after** /'æftər/ *preposition*  
**1** in back of, behind: *I told my dog to stay home, but he came after me.*  
**2** later in time: *We had dinner after the movie.*  
**after** *conjunction*  
later than: *She came to the party after I did. (antonym) before.*

2. **Abbreviation** This is a short or abbreviated form of a word or words. Abbreviations do not have to be capitalized. Underline the abbreviations in the dictionary entries below. Which of the underlined entries do you think are the most useful to business people? Circle five or six.

**ATM**  
*abbreviation of* automated teller machine

**ID or ID card** /'aɪ'di/ *noun*  
*abbreviation of* identity card.

**C.O.D. or COD** /,siou'dil/ *noun*  
*abbreviation of cash on delivery,*  
 meaning that one pays the person  
 who delivers the goods for the goods,  
 and for the cost of sending them: *I*  
*paid for the shoes C.O.D.*

**ASAP or asap**  
*abbreviation of as soon as possible:*  
*Call me ASAP.*

**GNP** /,dʒ,ɪn'pi/ *noun*  
*abbreviation of gross national product.*

**elsewhere** /'els,weɪ/ *adverb*  
 in some other place: *She doesn't live*  
*here; she must live elsewhere.*

**ELT** /,i,el'ti/ *noun*  
*abbreviation of English Language*  
*Teaching*

**E-mail or e-mail** /'i,meɪl/ *noun*  
*short for electronic mail*

**nearby** *adverb*  
 close: *Is there a post office nearby?*

**ad** /æd/ *noun informal*  
*short for advertisement*

**afford** /ə'fɔrd/ *verb*  
 to be able to do or pay for something:  
*We can't afford to buy that expensive*  
*car; we don't have enough money.*

**CD** /,si'di/ *noun*  
*abbreviation of compact disc: I bought*  
*two new CDs today.*

**IOU** /'aɪou'yʊ/ *noun*  
*abbreviation of I owe you: a written*  
*promise to pay back money*

**IPA** /'aɪpi'ci/ *noun*  
*abbreviation of International Phonetic*  
*Alphabet*

**U.N.** /,ju'ɛn/ *noun*  
*abbreviation of the United Nations*

**In the space provided, write in the missing abbreviation.**

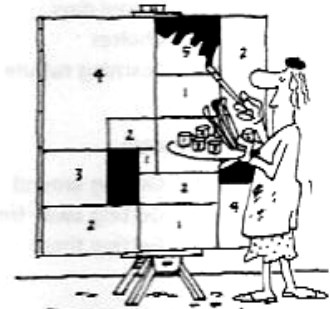
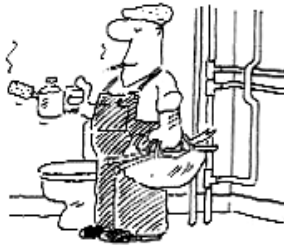
1. He quickly wrote out an \_\_\_\_\_ for the missing money. (IOU, ASAP, ID)
2. Please give me an answer \_\_\_\_\_. (GNP, IPA, ASAP)
3. Jenny put an \_\_\_\_\_ in the newspapers for her secondhand bicycle. (ad, COD, ID)
4. The \_\_\_\_\_ of that country rose by 10% in two years. (ATM, U.N., GNP)
5. I have no cash. I'll have to go to the \_\_\_\_\_ after work. (A.M., ATM, ID)

ANEXO F – ATIVIDADES DO LIVRO DIDÁTICO

# Unit 7 Learning for life

## 1 School days

1 Word work: subjects and specialists



**Language note**  
 You can add an ending to many school / college subjects to form the word for someone who specializes in that subject.  
 math – mathematician  
 biology – biologist  
 geography – geographer

Look at these school / college subjects. Change the word for the subject into the word for the person: *economics* → *economist*. Put the new word into the correct column. Use a dictionary to help you.

economics   science   history   journalism   chemistry   interpreting   languages   art  
 physics   photography   agriculture   botany   astronomy   plumbing

-ist	-ian	-er
economist		
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....
.....	.....	.....

### 3 Word work: specialists

a Choose five of the specialist words you think would be useful for you to remember and write definitions like this.

*A scientist is someone who studies or works in the field of science.*

- 1 .....
- 2 .....
- 3 .....
- 4 .....
- 5 .....

b Match these words / phrases with their definitions.

degree	try hard
talent	main subject at college / university
difficulty	very special ability
major	qualification from college or university
make an effort	good enough
satisfactory	problem

Unit 8 Lesson 1



3 Skills work: reading

a Read this text about Eurostar and then do the exercises.

*Eurostar*

# EUROSTAR

## “THE FASTEST PASSENGER TRAIN IN THE WORLD”

One of the fastest and most modern passenger trains in the world is the Eurostar, which covers the distance between London and Paris in just three hours – a journey which used to take five or six hours and always involved a slow ferry crossing. You can leave London Waterloo at 4 o'clock on a Friday afternoon and be in the center of Paris in time for dinner.

One of the most exciting things about the Eurostar is that it goes through a tunnel under the sea. This part of the journey takes about 20 minutes and



you don't really notice what is happening, but some people choose not to travel by the Eurostar because they find the idea quite frightening. The trains are very comfortable and there is a good variety of food and

drink available in the buffet car. One slight disappointment, though, is that the train travels so fast, particularly on the French side where it speeds up considerably, that you can't really see anything out of the window.

b What do you think these words mean? Try to guess from the context or from similar words in your own language. Write a definition or explanation next to the words.

- ferry crossing .....
- frightening .....
- buffet car .....
- slight .....
- disappointment .....
- speeds up .....

Now use a dictionary to check your guesses.

c Are these statements true or false? Put a check (✓) in the right circle.

- You can get from Paris to London in one and a half hours. T  F
- 1 The journey from London to Paris by train is much faster than it was. T  F
- 2 You cross the sea by ferry on the Eurostar. T  F
- 3 Some people are too scared to travel on the Eurostar. T  F
- 4 You can buy drinks but no food on the train. T  F
- 5 The train travels faster in France than it does in England. T  F

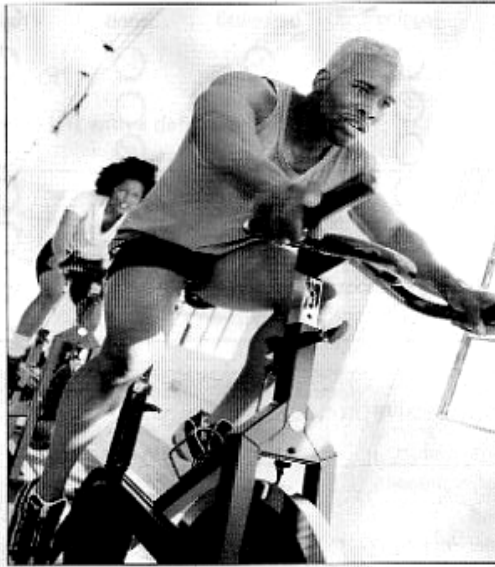


2 Skills work: reading

a Read this article about going to the gym. What does the writer think is strange about going to the gym?

# Going to the gym

It is becoming increasingly popular nowadays for young people to spend part of their leisure time working out at the gym. Some people pay very high membership fees, then try to make sure of getting their money's worth by going to the gym at least three times a week. In some ways, this is a reaction to an otherwise sedentary lifestyle, which means that most young people spend several hours a day in front of a TV or computer screen.



They feel they need to balance this with vigorous exercise, especially if they are figure-conscious. It is also seen as "trendy" to dress up in the latest workout gear and go to the gym. Many parents feel nervous about letting their kids play or exercise in the street or in the park and the gym seems to offer a certain amount of safety. It does seem ironic, though, that people are willing to spend money to use machines which imitate things like walking, rowing and cycling when they could do the real thing in the fresh air and for free!

b Look at these words / phrases from the article. Try to guess what they mean from the context or from similar words / phrases in your own language.

to work out    to get your money's worth    vigorous exercise    figure-conscious  
trendy    workout gear    ironic    willing    rowing

c Now use a dictionary to check your guesses.

d Now read the article again and make notes under these headings.

Going to the gym: Advantages	Going to the gym: Disadvantages
<p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p>	<p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p>

- c Sort these irregular verb forms into their principal parts (infinitive form, past simple and past participle) in alphabetical order. Try to do this quickly!

go swim drank knew known be read seen had read been gone  
 went did drink read see do saw swum have written know  
 was won had break wrote win write made broken make fell won  
 broke came fallen made done fall swam come drunk come

Infinitive	Past simple	Past participle	Infinitive	Past simple	Past participle
.....	.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....	.....	.....



3 Skills work: reading

a Read this article about a school in Switzerland.

# SPRINGFIELD

**ONE OF THE MOST PROGRESSIVE SCHOOLS** in the world is Springfield. Set in the Swiss countryside in extensive and beautiful grounds, Springfield is a very special school indeed. It is a private boarding school and parents pay high fees to send their children there. At Springfield, students are on a first-name basis with their teachers and they study subjects which are different from those at other schools such as jewelry making and unusual languages. But by far the most exceptional thing about Springfield is that the staff does not tell the students what to do – they do not even tell them to attend classes. This is a matter of choice. Many people have criticized Springfield for having no discipline and for failing to give children a proper start in life. But there is a very important principle behind letting them choose whether to attend classes or not. The belief is that this, in fact, gives them a much greater sense of responsibility, and a healthier and more positive attitude towards their education. In this way, according to staff at Springfield, children are much better prepared for real life than they would be at a more orthodox school.



b Write complete sentences and use your own words as much as possible.

1 What is special about Springfield?

.....  
 .....

2 Why do people criticize Springfield?

.....  
 .....

3 What is the philosophy behind the way Springfield is organized?

.....  
 .....

c Find words / phrases in the article which mean the same as the following:

modern

residential school

address by their first name

very unusual

teachers

optional

appropriate

belief

feeling of being in control

traditional

Now use a dictionary to check your answers.



# Songsheet 6

## Holiday

### 1 Vocabulary: words with similar meanings

a Match words with similar meanings together.

stress      pleasant  
 holiday — country      happy days  
                  vacation      trouble  
 good times  
 nice      pressure  
                  nation  
 problem

b Combine any two words from exercise a in a sentence. Change the form of the words if necessary.

*Planning a holiday can be stressful.*

### 2 Pronunciation and word building

a Notice the spelling and stress pattern of these words.

educate	education	demonstrate	demonstration
celebrate	celebration	concentrate	concentration
indicate	indication	tolerate	toleration

b Can you think of more examples of this pattern? Check with a partner or your dictionary.

## ANEXO G – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM OS APRENDIZES

### 1. Informante 01 (IF 1)

**Ed.:** Você já havia participado de pesquisas antes?

**IF1:** Não

**Ed.:** Nem sobre dicionário?

**IF1:** De jeito nenhum.

**Ed.:** Já tinha recebido alguma orientação sobre o dicionário?

**IF1:** Também não, só com o curso agora.

**Ed.:** O que você achou de receber orientação de como utilizar o dicionário. Você acha que é importante essa orientação?

**IF1:** Com certeza sim, facilitou tanto pra gente aprender um outro idioma, como o próprio idioma da gente, que a gente mal consulta o dicionário. A questão do significado, das abreviaturas, os ícones que têm no dicionário também que facilita, que diz as palavras mais usadas, as coisas que a gente nem sabia que poderia existir que o dicionário vem completar, aumentando o vocabulário, muito bom.

**Ed.:** Você tem dicionário?

**IF1:** Eu tenho o dicionário bilíngüe, um dicionário simples, e agora o monolíngüe, e o dicionário de português também.

**Ed.:** O que você achou em termos de ter adquirido o dicionário monolíngüe, você já conhecia o bilíngüe, o que você achou de diferente nos dois. O que você prefere hoje?

**IF1:** Bom, o monolíngüe é bom porque a gente vê logo a definição, vê muitos outros exemplos, vê outras coisas que o bilíngüe não tem, né. O bilíngüe tem mais aquela tradução e não tem quantidade de exemplos. O monolíngüe a gente fica, desperta mais curiosidade sobre outras coisas. Se você não entende uma coisa, já vai atrás de outra, e assim vai adquirindo mais conhecimento.

**Ed.:** Hoje você tá preferindo utilizar qual deles?

**IF1:** O monolíngüe. O bilíngüe é só quando a gente não consegue entender muita coisa mesmo, aí eu vou utilizar um recurso para ajudar já na tradução.

**Ed.:** Na equivalência, né

**IF1:** Exato.

**Ed.:** Você sentiu alguma dificuldade em utilizar o monolíngüe?

**IF1:** No primeiro momento sim, porque a gente não tem quase vocabulário e aí depois vai despertando, vai vendo a questão dos sinônimos, melhorou bastante.

**Ed.:** E as atividades propostas em sala com o uso do dicionário, em que ajudou você em termos de aprendizagem?

**IF1:** Vocabulário, a questão gramatical, a forma que você pode idealizar uma palavra que no só diz a palavra e pronto e o monolíngüe tirar as dúvidas os exemplos é que facilitam no seu aprendizado cada vez mais.

**Ed.:** No livro didático há várias atividades com o uso do dicionário. No semestre anterior, o outro professor trabalhou com estas atividades?

**IF1:** Não. Não vimos dicionário não.

**Ed.:** Que tipos de informações você mais busca no dicionário?

**IF1:** O significado da palavra, a forma verbal pra saber se eu estou empregando naquela frase de forma correta como a gente faz no português, observar a concordância. E outros significados parecidos também. Você compara algumas palavras que a gente vê sempre em filme e que depois a gente acha interessante para procurar no dicionário.

**Ed.:** Quando você fez o primeiro teste e depois o segundo teste que tipo de diferenças você sentiu? Teve alguma facilidade para responder o segundo?

**IF1:** [ ] melhorou bastante no segundo teste, a gente não sabia nem o que era uma entrada e agora já sabe, né. E as palavras que a gente não tinha conhecimento da língua, já melhorou. Já aprendi um pouco mais de vocabulário, com certeza.

**Ed.:** Já respondeu com mais facilidade e mais rapidez?

**IF1:** É isso mesmo.

**Ed.:** Se você fosse comprar um dicionário hoje que dicionário você compraria, que informações você gostaria que este dicionário tivesse?

**IF1:** O maior número de palavras e com certeza também muitos exemplos, expressões do idioma que está sendo estudado, gravuras, também, porque facilitam no entendimento

- Ed.:** Quando você vai procurar uma palavra no dicionário, como você faz?
- IF1:** Primeiro eu utilizo novamente a ordem alfabética, e depois vai vendo aquela tradução e você vai sabendo o que que ela é, se é um pronome, se é um adjetivo, pra daí entender as várias formas dos exemplos, de início a gente vai vendo as palavras que são parecidas com ela também, as palavras que são formadas a partir dela, aí você vai melhorando, aprendendo mais.
- Ed.:** Os testes que foram feitos, o primeiro e o segundo, que eram todos em inglês, você acha que se tivesse sido em português teria sido mais fácil?
- IF1:** No primeiro momento seria bem mais fácil se fosse em português, com certeza, porque a gente não tinha facilidade com o vocabulário [ ] nem contato com o dicionário. Mas essa dificuldade, eu acho que foi até bem interessante, por que foi gratificante a gente procurar mais.
- Ed.:** Já no segundo momento, não teve mais dificuldades!
- IF1:** Não teve tanta dificuldade, diminui um pouco, foi difícil mas, olhando a partir de hoje, foi proveitoso, desde o primeiro.
- Ed.:** Ok, obrigada.
- IF1:** De nada.

## 2. Informante 2 (IF2)

- Ed.:** Você já tinha participado de alguma pesquisa anteriormente?
- IF2:** Não, nenhuma.
- Ed.:** E sobre dicionário, alguém já tinha orientado você como utilizar o dicionário?
- IF2:** Não, ninguém.
- Ed.:** Que dicionário você tem?
- IF2:** Eu tenho um que é bilíngüe, mas não estou recordando o nome dele.
- Ed.:** Você já tinha utilizado algum dicionário monolíngüe?
- IF2:** Não, nunca.
- Ed.:** Algum professor já tinha dito para você comprar um dicionário monolíngüe?
- IF2:** Também não.
- Ed.:** Depois que você teve esse contato com o dicionário monolíngüe, você acha importante o uso do dicionário monolíngüe em sala de aula?
- IF2:** Com certeza, porque a gente vê realmente o significado da palavra e na língua que ela está escrita.
- Ed.:** Após ter recebido as orientações de como utilizar o dicionário, você acredita que seja importante essa orientação para o aluno?
- IF2:** Acho que sim, porque você já sabendo usar o dicionário monolíngüe, sempre é mais fácil você resolver as questões, entender um texto
- Ed.:** Mesmo sendo um dicionário ou bilíngüe, ou monolíngüe, qualquer um outro, você acredita que é importante essa orientação de todas as informações que você pode encontrar no dicionário, ou seja, você ter a oportunidade de utilizar o dicionário com maior eficiência?
- IF2:** Claro, né, porque aí você conhece realmente o significado da palavra ali no dicionário.
- Ed.:** Você acredita que sendo orientada de como utilizar o dicionário, ou seja, dos tipos de informações que esse dicionário te propõe, você acha que é mais fácil encontrar essas informações depois que você recebe essas orientações?
- IF2:** É porque quando você não sabe as orientações você fica perdido, você olha não sabe o que é aquilo ou outra coisa, e com as orientações, não, você já chega naquele ponto, você olha o que é que isso significa, a tradução dele, a pronúncia, tudo tá bem direitinho explicado.
- Ed.:** Você já vai direto no que lhe interessa.
- IF2:** Exatamente.
- Ed.:** Que tipos de informações você mais busca no dicionário, independente se é monolíngüe ou bilíngüe?
- IF2:** O significado da palavra
- Ed.:** Quando você utilizou o dicionário monolíngüe, você sentiu muita dificuldade?
- IF2:** No começo sim, porque a gente nunca tinha, eu nunca tinha usado o dicionário, e eu não sabia nem como procurar as palavras, o significado tudo, e com as orientações já foi bem melhor.
- Ed.:** Com relação ao vocabulário, já que você está utilizando o dicionário monolíngüe, isso dificultou muito para você no início?

- IF2:** Assim, né, porque a gente não sabe aquela palavra em português e tá tudo em inglês, então dificulta um pouco.
- Ed.:** Como você fez para solucionar esse problema?
- IF2:** Ah, a professora, com as orientações dela, como é que a gente vai procurar e saber o significado da palavra.
- Ed.:** Com relação à dificuldade em termos de saber aquela palavra em inglês, como é que você fez, você pegou um dicionário bilíngüe para te ajudar?
- IF2:** Isso, eu peguei ajuda de um dicionário bilíngüe pra saber o significado dela em português e depois eu voltei no monolíngüe e vi ele em inglês.
- Ed.:** Você prefere um dicionário bilíngüe ou monolíngüe?
- IF2:** Assim, o bilíngüe ajuda, porque tem a palavra em português, mas o monolíngüe já me dá o exato significado da palavra na sua origem, que é o inglês, que é difícil a gente saber tudo de inglês, porque são muitas palavras, e no bilíngüe não tem todas as palavras que existem no inglês.
- Ed.:** Se você fosse comprar um dicionário hoje, como você compraria esse dicionário, você analisaria o quê?
- IF2:** O conteúdo do dicionário
- Ed.:** Por exemplo, de conteúdo.
- IF2:** A tradução, o significado, a pronúncia, tudo que tiver englobando essas questões, né.
- Ed.:** Você sabe que o dicionário monolíngüe não tem a tradução, ele tem o significado, então isso é que seria importante para você?
- IF2:** É exatamente.
- Ed.:** As atividades que foram feitas em sala de aula utilizando o dicionário, no que essas atividades ajudaram você durante o semestre, durante a aprendizagem do inglês?
- IF2:** Com as atividades a gente foi forçando nosso conhecimento a usar o dicionário a ter aquela frequência de pegar o dicionário olhar o que é que ele significa e tudo, e com essas tarefas, a gente pegou o dicionário monolíngüe e foi fazendo o significado da palavra ali direitinho como é que ela se encontra e tudo, foi interessante.
- Ed.:** Você acha que teve um bom desempenho na sua aprendizagem?
- IF2:** Exatamente, foi, foi muito bem.
- Ed.:** Quando você fez o primeiro teste, que não tinha recebido ainda nenhuma orientação do dicionário, que dificuldades você sentiu? E quando você fez novamente, pela segunda vez, você sentiu as mesmas dificuldades ou você já respondeu usando estratégias diferentes?
- IF2:** É na primeira vez senti muitas dificuldades porque eu não sabia nem como abrir um dicionário e encontrar as palavras e na segunda vez não, já com as orientações a gente já foi lá na palavra, onde ela se encontra e tudo e viu exatamente o que ela significa.
- Ed.:** Você acha que por ter sido o mesmo teste, isso facilitou?
- IF2:** Ajudou um pouco, mas aí com a orientação outro teste que poderia vir a gente ia conseguir fazer.
- Ed.:** E com relação às atividades no livro didático, no semestre III o professor utilizou o dicionário para trabalhar com elas?
- IF2:** Não, nenhuma vez, nunca influenciou a gente a comprar dicionário, a utilizar o dicionário, a gente se virava.
- Ed.:** E essa atividade de vocês fazerem um mini glossário das palavras utilizadas em todo o livro didático, essas 100 palavras, o que você achou?
- IF2:** Assim, é meio complicado, fazer 100 palavras de uma vez só, e tipo um mini glossário, mas exercita a gente a aprender a procurar o significado, a pronúncia e assim por diante.
- Ed.:** Você acha que foi válida essa atividade?
- IF2:** Foi, foi muito válida.
- Ed.:** Ok, obrigada.
- IF2:** Tá bom.

### 3. Informante (IF3)

- Ed.:** Antes de você adquirir o dicionário da pesquisa, você tinha algum dicionário de inglês?
- IF3:** Tinha, é o: aquele que...
- Ed.:** É o dicionário escolar da Oxford
- IF3:** Isso
- Ed.:** Bilíngüe?
- IF3:** Bilíngüe

- Ed.:** Depois que você adquiriu o dicionário monolíngüe, qual a diferença que você sentiu? Você sentiu dificuldade em usar o monolíngüe ou você utilizava o bilíngüe para complementar o que você não sabia?
- IF3:** A principio eu só utilizava o que eu tinha antes, o bilíngüe, depois eu passei a utilizar o monolíngüe. A principio eu tive um pouco de dificuldade, porque eu não lia o dicionário, simplesmente eu procurava uma palavra e pronto.
- Ed.:** Hoje você dá preferência a utilizar o monolíngüe ou bilíngüe?
- IF3:** O monolíngüe, porque ele vai dar a tradução já dentro do que eu to procurando, porque percebi que muitas palavras, você traduzindo para nossa língua não tem o mesmo significado, não é usado da mesma forma quando você traduz no bilíngüe.
- Ed.:** Então o dicionário monolíngüe ele traz realmente a língua na forma como ela é, o léxico original de uso.
- IF3:** E isso facilita.
- Ed.:** Antes de você participar da pesquisa, alguém já tinha orientado você a usar um dicionário?
- IF3:** Não
- Ed.:** E na compra deste seu dicionário alguém orientou, quais os critérios que você levou em conta na hora de comprar o dicionário?
- IF3:** Eu só vi se ele era extenso, se continha muitas palavras e eu procurei ver se ele tinha a pronúncia das palavras
- Ed.:** Só foram esses critérios?
- IF3:** Só
- Ed.:** E questão do preço também contava?
- IF3:** Também contava.
- Ed.:** Você achou importante essa orientação sobre usar o dicionário, de como realmente tirar todas as informações que você necessita, saber encontrar essas informações?
- IF3:** Eu acho, eu acho que é muito importante, porque o dicionário é o que a gente vai utilizar. Você já utiliza desde quando inicia o estudo no outro idioma até sempre. Você sempre vai precisar dele. Mas é sempre bom ter um bom dicionário e que você saiba utilizar, porque às vezes a pessoa tem um dicionário, é um dicionário riquíssimo mas você não sabe como utilizar, como procurar.
- Ed.:** E até mesmo na nossa língua, na nossa língua materna. A gente tem que saber utilizar esse dicionário, para retirar dele todas as informações possíveis. O que você achou das atividades que nós fizemos em sala de aula usando o dicionário?
- IF3:** É, às vezes você vê e acha que já está sabendo, já tá dominando e a atividade ajudou como um outro tipo de um teste, pra você saber se realmente você entendeu o que foi explicado a respeito do conteúdo, se você realmente sabe procurar.
- Ed.:** E também as atividades vão desenvolver o seu vocabulário, não é? E vocês, nós tivemos isso em sala de aula. As tarefas que têm no livro didático, você entrou no Imparh esse ano? No semestre III a sua professora trabalhou as atividades que tem no livro didático usando o dicionário?
- IF3:** Não, com o dicionário não
- Ed.:** Você acredita que mudou em termo de aprendizagem, você aprendeu mais, aprendeu mais palavras, melhorou a sua aprendizagem utilizando esse dicionário?
- IF3:** Melhorou. Eu fiquei com as aulas, com as atividades na sala, força a você utilizar o dicionário, porque o anterior eu nem sequer olhava, chegava em casa só utilizava quando ia fazer alguma coisa e ficava procurando. Agora não, quando vou ler um texto às vezes eu vejo a palavra e já sei a tradução, mas eu procuro ver no monolíngüe o que ele tem a dizer a respeito daquela mesma palavra.
- Ed.:** Quando você fez o primeiro teste e fez o teste final, você sentiu alguma diferença quando foi fazer as respostas?
- IF3:** Senti, no último teste o manuseio foi melhor
- Ed.:** Você não sentiu tanta dificuldade pra fazer, já estava mais fácil porque você já tinha recebido as orientações, não é isso?
- IF3:** Sim
- Ed.:** Hoje como você vê o dicionário, você tem a mesma idéia do que você tinha anterior a pesquisa?
- IF3:** Não, hoje é diferente. Eu achava que a gramática da língua era mais e muito mais importante do que o dicionário, o dicionário servia apenas para traduzir, hoje eu já aprendi diferente, ele é

tão importante quanto a gramática, às vezes até mais porque a gramática não lhe dá um conceito na tradução das palavras, e esse dicionário já dá.

**Ed.:** Obrigada.

**IF3:** De nada.

#### 4. Informante 4 (IF4)

**Ed.:** Você já havia participado de pesquisas anteriormente?

**IF4:** Tinha

**Ed.:** Sobre dicionário já tinha feito alguma coisa?

**IF4:** Não

**Ed.:** Os professores com os quais você já estudou alguma vez orientou você como utilizar o dicionário e que informações ele pode te dar?

**IF4:** Não, nunca.

**Ed.:** Você tem dicionário em casa?

**IF4:** Tenho o bilíngüe só.

**Ed.:** E agora, tendo contato com o dicionário monolíngüe, você sentiu dificuldades em utilizar o monolíngüe?

**IF4:** No começo eu senti uma certa dificuldade e depois com as orientações com as atividades em sala de aula, melhorou bastante.

**Ed.:** Porque esta dificuldade?

**IF4:** Porque com o monolíngüe você tem contato somente com a língua inglesa

**Ed.:** Então a questão é que faltava vocabulário seu, pra trabalhar com o dicionário.

**IF4:** Sim

**Ed.:** Foi importante você ter recebido essas orientações sobre o uso do dicionário?

**IF4:** Com certeza, porque o dicionário pelo que eu vi nas orientações que teve em sala de aula não é só um elemento de consulta, é um elemento também de aprendizagem, ajuda na descrição fonética, na classificação da palavra, na estrutura da palavra, exemplos, expressões com a palavra [ ]

**Ed.:** Nas atividades que foram feitas em sala de aula utilizando o dicionário, como estas atividades puderam ajudar você no desenvolvimento da sua aprendizagem?

**IF4:** Principalmente como usar o dicionário e procurar a utilizar a estrutura da palavra e expressões no sentido de cada definição.

**Ed.:** Você acha que a sua performance na língua inglesa melhorou, você adquiriu mais vocabulário, o que você acha?

**IF4:** Eu acho que melhorou mais, eu desenvolvi mais um pouco a língua, no entendimento da língua, na pronúncia que basicamente para descrição fonética eu [ ]

**Ed.:** Que tipo de informação você mais procura em dicionário? Mesmo na sua língua materna?

**IF4:** A definição, a ordem da palavra, a classificação da palavra, e os exemplos de como utilizar aquela palavra, as expressões.

**Ed.:** Com relação aos dois testes, no início e no final da pesquisa. O que mudou na hora de responder o segundo teste?

**IF4:** No entendimento do que o teste pedia e em saber localizar melhor a palavra e a sua classificação, a utilização da palavra, tudo isso.

**Ed.:** Hoje você prefere utilizar o dicionário bilíngüe ou o monolíngüe?

**IF4:** O monolíngüe.

**Ed.:** Por que?

**IF4:** Porque ajuda mais no desenvolvimento da linguagem em si, ele traz a definição das palavras, a transcrição fonética, e tudo isso ajuda você a ter maior aproximação com a linguagem da língua inglesa.

**Ed.:** Agora, quando você for trabalhar com uma tradução, claro que você vai trabalhar com o bilíngüe, porque ele traz a questão da equivalência da outra língua.

**IF4:** Com certeza

**Ed.:** Se você fosse comprar um dicionário hoje, monolíngüe ou bilíngüe, qualquer tipo de dicionário, o que mais você levaria em consideração?

**IF4:** A quantidade de palavras, que informe com clareza como utilizar o dicionário, dar bastante atenção a transcrição fonética, muito importante também e exemplos, né, exemplos de como usar a palavra, as expressões.

- Ed.:** Você acha que um dicionário serve pra tudo?  
**IF4:** Tendo um bom, ele serve.  
**Ed.:** Um só dicionário?  
**IF4:** Acho que é necessário ter um bilíngüe e um monolíngüe  
**Ed.:** Ok, obrigada.

### 5. Informante 5 (IF5)

- Ed.:** Você já tinha participado de alguma pesquisa sobre dicionário?  
**IF5:** Não  
**Ed.:** Qual dicionário você tinha em casa antes da pesquisa?  
**IF5:** Tenho um Michaelis, mas é só no computador.  
**Ed.:** Você utiliza com frequência esse dicionário?  
**IF5:** Utilizo  
**Ed.:** Você tem algum bilíngüe?  
**IF5:** Ele é bilíngüe e monolíngüe. Ele é inglês/inglês e inglês/português  
**Ed.:** Ok. No estágio que você está na língua inglesa, no semestre IV, você acha que é mais interessante você utilizar um dicionário monolíngüe ou bilíngüe?  
**IF5:** O monolíngüe  
**Ed.:** Porque?  
**IF5:** Porque eu já tenho um conhecimento das palavras [ ], a gente tem mais a definição mesmo do que é, do que eles são na tradução.  
**Ed.:** Alguém orientou você a utilizar o dicionário?  
**IF5:** Não, antes não.  
**Ed.:** Antes da pesquisa, não?  
**IF5:** Não  
**Ed.:** Se você tivesse que comprar um dicionário hoje, que critérios você levaria em conta?  
**IF5:** Não sei, acho que compraria o monolíngüe mesmo.  
**Ed.:** Você acha que todo dicionário é igual?  
**IF5:** Não, não.  
**Ed.:** O que você levaria em conta na hora de escolher um dicionário? Preço, as informações que tem nele, o tamanho, que informações?  
**IF5:** As informações mais completas com exemplos e tal, preço também.  
**Ed.:** Você acha que os exemplos são importantes nas definições?  
**IF5:** Eu acho, no monolíngüe, eu acho.  
**Ed.:** Você teve oportunidade de utilizar o dicionário da pesquisa, o Essencial da MacMillan. O que você achou desse dicionário, as informações são claras, as definições, o que você achou desse dicionário?  
**IF5:** pra mim eu achei claro. Eu gostei.  
**Ed.:** Você sentiu alguma dificuldade em encontrar as definições, algum vocabulário?  
**IF5:** Não, com ele não.  
**Ed.:** Você acha que é importante ensinar aos alunos a manusear o dicionário, para que eles retirem todas as informações ali colocadas?  
**IF5:** Acho que é importante passar a informação, né, aí depende do aluno  
**Ed.:** Orientar o aluno sobre o dicionário  
**IF5:** É eu acho que é importante.  
**Ed.:** E as atividades que foram feitas em sala de aula utilizando o dicionário, você conseguiu fazer todas?  
**IF5:** Sim  
**Ed.:** E você achou que essas atividades ajudaram a melhorar o seu vocabulário, deu vontade de você pesquisar mais no dicionário?  
**IF5:** Eu já usava bastante o dicionário, porque eu gosto de ler, aí eu uso o dicionário, então estou acostumado já.  
**Ed.:** Então você utiliza o dicionário como se fosse um livro de leitura?  
**IF5:** Não porque eu tenho o do computador, então eu leio textos em inglês, aí eu estou sempre usando o dicionário, estou acostumado.  
**Ed.:** Quando você fez o primeiro teste e fez o segundo, você sentiu alguma diferença em responder?  
**IF5:** Não acho que não.  
**Ed.:** Como você já conhecia e já utilizava muito o dicionário, então não sentiu muita diferença.

**IF5:** Não senti muita diferença não.

**Ed.:** Ok, obrigada.

### **6. Informante 9 (IF9)**

**Ed.:** Quando antes de você foi participar da pesquisa você já tinha algum dicionário em inglês?

**IF9:** Eu tinha uma versão da do ano de 2002

**Ed.:** Monolíngüe ou bilíngüe?

**IF9:** Bilíngüe

**Ed.:** Quando você adquiriu o dicionário monolíngüe, você sentiu muita dificuldade em utilizá-lo?

**IF9:** Senti, pela falta de vocabulário que eu ainda não tinha para usar o dicionário

**Ed.:** Então você usava o bilíngüe para complementar?

**IF9:** Exatamente

**Ed.:** Mesmo sentido essa dificuldade em utilizar o dicionário monolíngüe, mas você acha que ainda é mais viável utilizar o dicionário monolíngüe do que o bilíngüe?

**IF9:** É. Ajuda mais a você aumentar o seu vocabulário, você passa a entender melhor o que ele tá dizendo.

**Ed.:** Utilizando o monolíngüe?

**IF9:** Sim

**Ed.:** Antes de você participar da pesquisa, você já havia recebido orientações de como utilizar o dicionário?

**IF9:** Não

**Ed.:** Nunca ninguém o orientou?

**IF9:** Não

**Ed.:** Quando você comprou o seu primeiro dicionário, antes desse monolíngüe alguém também lhe orientou para comprar este dicionário?

**IF9:** Ninguém não

**Ed.:** Que critério você utilizou para comprar o seu dicionário?

**IF9:** Nenhum. Só apenas o dicionário do aluno.

**Ed.:** Com relação às atividades que nós fizemos em sala de aula, você achou interessante? Ajudou você a melhorar o seu vocabulário, o seu desempenho, na língua inglesa?

**IF9:** Melhorou e me deu ajuda pra mim manusear melhor o dicionário monolíngüe.

**Ed.:** O seu livro didático tem muitas atividades utilizando o dicionário. No semestre anterior, semestre III, estas atividades foram trabalhadas em sala de aula utilizando o dicionário?

**IF9:** Não, nenhuma, não.

**Ed.:** E a sua professora nem tocava no assunto, com relação às atividades usando o dicionário?

**IF9:** Ela nunca fazia não

**Ed.:** Você busca informações com frequência no dicionário?

**IF9:** Com frequência, eu uso quase todo dia.

**Ed.:** Que tipo de informação você mais busca no dicionário?

**IF9:** Com relação a animais, trabalho, escola, e outros assuntos

**Ed.:** Questão de saber ortografia, o significado?

**IF9:** Exatamente

**Ed.:** Pronúncia, você também procura muito?

**IF9:** Procuo. Geralmente eu tento pronunciar bem as palavras.

**Ed.:** Quando você fez o primeiro teste e fez agora novamente o mesmo teste no final, você sentiu alguma diferença?

**IF9:** Senti, o segundo teste foi melhor. Já tinha mais vocabulário para responder as perguntas.

**Ed.:** E já tinha também mais conhecimento sobre como utilizar o dicionário?

**IF9:** Já.

**Ed.:** Como você vê o dicionário hoje depois da pesquisa?

**IF9:** Me dá uma ajuda melhor na... [puder fazer avaliação] do seu vocabulário lendo só inglês.

**Ed.:** Hoje você acha que tem mais vontade de utilizar um dicionário, de abrir um dicionário, de ler um dicionário do que você tinha anteriormente a pesquisa?

**IF9:** Tenho, às vezes me dá vontade de só ler o dicionário e mais nada.

**Ed.:** Ok, obrigada.

### **7. Informante 10 (IF10)**

**Ed.:** Você já tinha participado de alguma pesquisa antes?



- IF10:** Já, algumas pesquisas da faculdade, mas não dessa amplitude.  
**Ed.:** E sobre o dicionário?  
**IF10:** Sobre o dicionário não.  
**Ed.:** Antes de você participar da pesquisa você já tinha dicionário em casa?  
**IF10:** Já.  
**Ed.:** Que dicionário você tem?  
**IF10:** Bilíngüe e de outras línguas, não em inglês.  
**Ed.:** Tem monolíngüe?  
**IF10:** Não, só bilíngüe.  
**Ed.:** Quando você começou a utilizar o dicionário monolíngüe, que dificuldades você sentiu?  
**IF10:** Pouco vocabulário.  
**Ed.:** Você tinha pouco vocabulário, não é?  
**IF10:** É, e de encontrar as palavras  
**Ed.:** Antes você já havia sido orientada de como utilizar um dicionário?  
**IF10:** Rapidamente, era uma coisa muito sensitiva, você ia muito pelo que você achava que era, isso deve ser isso, tá isso por causa disso.  
**Ed.:** Mas o seu professor, alguém orientou você a utilizá-lo  
**IF10:** Só a minha mãe, ela era professora [ ]  
**Ed.:** Se você fosse comprar um dicionário, que critérios você levaria em consideração?  
**IF10:** Primeiro qual é a direção que ele leva, depois os extras, se tem [ ], usos, exemplos, e depois o preço.

### 8. Informante 13 (IF13)

- Ed.:** Você já tinha participado de uma pesquisa anteriormente?  
**IF13:** [ ]  
**Ed.:** E você tem dicionário em casa?  
**IF13:** Tenho  
**Ed.:** Qual dicionário você tem?  
**IF13:** Tenho o dicionário bilíngüe [ ]  
**Ed.:** Você já tinha trabalhado com algum dicionário monolíngüe?  
**IF13:** Até então não, só a partir deste semestre que comecei, através do curso, com a divulgação da professora, né, aí eu tive contato. Antes eu nem sabia o que existia num dicionário monolíngüe.  
**Ed.:** Você sentiu alguma dificuldade em utilizar o dicionário monolíngüe?  
**IF13:** No início sim. Devido o meu vocabulário que era pouco extenso, aí eu olhava a palavra e não entendia, mas por outro lado era bom, porque eu acabava sendo estimulado a procurar outras palavras e a partir de então aumentar o meu vocabulário.  
**Ed.:** Então, para entender aquela palavra que às vezes tinha, você ia em outra  
**IF13:** Outra, aí eu voltava e isso acabava me ajudando a aprender mais.  
**Ed.:** Você utilizou o bilíngüe também para esta ajuda?  
**IF13:** Às vezes  
**Ed.:** Você acha importante ter recebido orientação de como utilizar o dicionário?  
**IF13:** Demais. Porque alguns símbolos que eu não entendia [ ] eu não tinha muita afinidade com isso, aí a partir de então.  
**Ed.:** E sobre as atividades propostas em sala de aula com o dicionário, melhorou a sua aprendizagem, o seu vocabulário?  
**IF13:** Perfeito. Muitas palavras que eu nunca tinha visto, com as atividades eu consegui aprender e ainda estou com elas em mente.  
**Ed.:** Com relação ao livro didático, tem várias atividades usando o dicionário. No semestre três, o professor trabalhou estas atividades com vocês?  
**IF13:** dicionário nenhum.  
**Ed.:** Hoje, você prefere utilizar o monolíngüe ou o bilíngüe?  
**IF13:** O monolíngüe, como já falei, porque acaba impulsionando a procurar outras palavras e a partir de então aumentar meu vocabulário. É como se você fosse forçado a procurar para entender aquilo que você quer, aí acaba assim, você aprendendo mais e adquirindo mais conhecimento.  
**Ed.:** Você teve oportunidade de usar o dicionário eletrônico desse dicionário que estamos trabalhando? O que você achou?  
**IF13:** Extremamente didático, muito moderno. Você encontra fácil a palavra, você entende com mais facilidade devido as figuras [ ] tem atividades diversas em relação ao substantivos contáveis e não contáveis não existia no dicionário que eu possuía, que eu possuo, não tem nada disso.

- Ed.:** Com relação a pronúncia, o que você achou do eletrônico?
- IF13:** Muito interessante, porque você pronuncia e vê se pronuncia correto e você escuta, e se você não acertou você tenta de novo até você conseguir. Porque quando você tem um dicionário só, assim você pronuncia e não sabe se está correto, e com a ajuda lá do áudio, do eletrônico você aprende melhor.
- Ed.:** Com relação aos testes, o primeiro teste e o segundo teste, que diferença você sentiu ao respondê-lo pela segunda vez?
- IF13:** A facilidade que eu tive no segundo em relação ao primeiro, devido eu já ter me acostumado mais com o dicionário monolíngüe, e tudo, aí foi bem mais fácil. As respostas vieram bem mais fáceis.
- Ed.:** Que tipo de informações você mais procura no dicionário?
- IF13:** Grafia, significado e pronuncia.
- Ed.:** Hoje, para você comprar um dicionário, o que você procuraria nesse dicionário?
- IF13:** A quantidade de verbetes, as ilustrações, a parte didática, se ele é didático ou não. Eu já vou levar em consideração o monolíngüe, portanto se é monolíngüe ou bilíngüe, e é isso aí.
- Ed.:** Obrigada IF13.

### 9. Informante 14 (IF14)

- Ed.:** Você já tinha participado de uma pesquisa antes?
- IF14:** Não
- Ed.:** Você já tinha um dicionário antes de adquirir o da pesquisa?
- IF14:** Tinha, mas era só o bilíngüe.
- Ed.:** Você sentiu muita diferença em utilizar o bilíngüe e passar para o monolíngüe?
- IF14:** Sim porque para utilizar o monolíngüe precisa de muito vocabulário para poder entender o significado.
- Ed.:** Mas você complementava utilizando o bilíngüe e na hora de pesquisar o monolíngüe?
- IF14:** Sim
- Ed.:** Quando você foi adquirir esse seu dicionário bilíngüe alguém orientou a você a comprar esse dicionário?
- IF14:** Orientou sim, porque o meu professor usava também o mesmo que comprei.
- Ed.:** Que critérios o professor falou pra você, que você tinha que comprar um dicionário, quando você foi comprar você comprou por que?
- IF14:** Porque ele usava e a maioria dos meus colegas tinham ele. E eu tinha ele como o melhor.
- Ed.:** Mas porque que era o melhor pra você?
- IF14:** Porque todo mundo usava e eu achava que ele era o mais completo.
- Ed.:** Só por que todos usavam?
- IF14:** É.
- Ed.:** Ele lhe orientou como utilizar o dicionário?
- IF14:** Não, não orientou não. Mas eu acho que ele é igual ao português, não precisava não, pra mim não precisava não.
- Ed.:** E alguém orientou a você a utilizar o dicionário em português?
- IF14:** Sim, eu acho que na terceira série.
- Ed.:** Então você sabe utilizar perfeitamente o dicionário?
- IF14:** É, se for igual ao português eu sei.
- Ed.:** As explicações que você recebeu na pesquisa, melhorou essa sua performance em usar o dicionário? Você descobriu que havia muito mais coisas do que você imaginava?
- IF14:** É, com a ajuda da pesquisa aperfeiçoou o meu conhecimento com o dicionário.
- Ed.:** O que você achou das atividades que foram feitas utilizando o dicionário?
- IF14:** Achei bem interessante, é um conhecimento a mais que tivemos acesso na pesquisa.
- Ed.:** Você acha que você melhorou com relação ao vocabulário, melhorou sua aprendizagem?
- IF14:** Melhorou uma coisinha, me incentivou a procurar mais o dicionário.
- Ed.:** Que tipo de informação você mais procura no dicionário?
- IF14:** É...
- Ed.:** Pronúncia, ortografia, gramática, definição, o que você mais procura?
- IF14:** No bilíngüe ou no monolíngüe?
- Ed.:** No bilíngüe ou no monolíngüe.
- IF14:** Mas é a tradução mesmo e também a pronúncia que as vezes a gente não sabe e vai verificar.
- Ed.:** Como você tem agora o dicionário monolíngüe, você está utilizando mais o monolíngüe agora?

- IF14:** Não eu acho que os dois são iguais, acho que um tá complementando o outro.
- Ed.:** Você não acha que existe muito mais informação no dicionário monolíngüe, ele trata muito mais da língua na forma autêntica do que o dicionário bilíngüe?
- IF14:** Eu acho. Mas como eu acho que tenho pouco vocabulário eu não posso ir logo a fundo no monolíngüe.
- Ed.:** Muito bem. Quando você respondeu o primeiro teste e respondeu o segundo teste sobre o dicionário você sentiu alguma diferença?
- IF14:** Senti. Eu acho que no segundo eu já tava mais preparado para resolver as questões.
- Ed.:** Hoje se você tivesse que comprar um dicionário você já procuraria comprar este dicionário de que forma?
- IF14:** Pediria uma orientação ao professor
- Ed.:** Você procuraria um dicionário que tivesse o quê? O que seria mais importante ter neste dicionário pra você?
- IF14:** A didática e o uso das palavras, não tem diferença, ou então o que tiver mais verbetes.
- Ed.:** E com relação as definições, orientações gramaticais, pronúncia?
- IF14:** Mas todos... tem.
- Ed.:** Você acredita que todos tem?
- IF14:** Não, eu acho que todos têm.
- Ed.:** Pronto, obrigada.

#### 10. Informante 15 (IF15)

- Ed.:** Quando você participou dessa pesquisa sobre dicionário monolíngüe você já havia participado de alguma outra antes?
- IF15:** Não
- Ed.:** Esta foi a primeira?
- IF15:** Foi
- Ed.:** Você tem dicionários em casa?
- IF15:** Tenho de português, e quando eu comecei inglês, no segundo semestre comprei o Oxford.
- Ed.:** Bilíngüe?
- IF15:** Foi
- Ed.:** Então este foi o seu primeiro contato com o dicionário monolíngüe?
- IF15:** Foi
- Ed.:** E o que você achou de trabalhar com o dicionário monolíngüe?
- IF15:** Gostei
- Ed.:** Você achou melhor trabalhar com o monolíngüe do que com o bilíngüe?
- IF15:** É por que você já fica sabendo o significado todo da palavra
- Ed.:** Antes de você participar da pesquisa você já havia sido orientado de como trabalhar com o dicionário? Alguém já tinha orientado sobre as informações, os símbolos, de como e o dicionário, como ele é organizado?
- IF15:** Não, a primeira vez com você.
- Ed.:** Você acha importante orientar o aluno de como utilizar o dicionário, o que ele pode encontrar num dicionário?
- IF15:** Acho. Às vezes você passa olhando no dicionário e tem muita coisa que você não entende.
- Ed.:** Você sentiu alguma dificuldade em utilizar o dicionário monolíngüe?
- IF15:** Não, porque eu já tinha costume de olhar o dicionário, mesmo em português, e você já vai na ordem alfabética e tudo.
- Ed.:** Com relação ao vocabulário, você sentiu dificuldades/
- IF15:** Mais ou menos
- Ed.:** Você utilizava o bilíngüe para ajudar?
- IF15:** Olhava
- Ed.:** Com relação às atividades que foram feitas utilizando o dicionário na sala de aula, o que elas ajudaram a você na sua aprendizagem, melhorou o vocabulário, o seu desempenho na língua?
- IF15:** Procurar todos os significados, porque às vezes uma palavra tem vários significados e às vezes a gente deixa só um.
- Ed.:** Você acha que melhorou a sua performance em inglês, ajudou a adquirir mais vocabulário, como foi que isso aconteceu?

- IF15:** Às vezes tava escrito aquela palavra, e ela não tinha só aquele significado, tinha outro significado, E no bilíngüe você ficava vendo aquela palavra e achava que só tinha aquele significado. Com o monolíngüe já tem outros significados da palavra e isso faz com que aumente o vocabulário.
- Ed.:** Se você fosse comprar um dicionário hoje, o que você levaria em conta na hora da compra. Que fatores você iria procurar nesse dicionário para comprá-lo?
- IF15:** Um que me desse todas as informações dentro da palavra que eu estava procurando.
- Ed.:** Por exemplo, que informações são essas?
- IF15:** Os outros significados que ela tinha,
- Ed.:** Ortografia, aspectos gramaticais?
- IF15:** Exato
- Ed.:** Que tipo de informações você mais procura em um dicionário? Você utiliza o dicionário para procurar que tipos de informações?
- IF15:** Quando eu procuro no dicionário é quando eu estou em duvida com aquela palavra.
- Ed.:** Esta duvida é o que, a definição, ortografia, pronúncia.
- IF15:** A definição, geralmente é a definição.
- Ed.:** Você fez o teste 1 e o teste 2, que diferenças você sentiu ao responder o teste dois? Porque o teste 1 foi no início e o teste 2 foi no final. Quando você fez o teste dois, teve alguma diferença?
- IF15:** Eu achei que foi mais fácil.
- Ed.:** Porque?
- IF15:** Eu já tinha tido a experiência do teste 1, achei mais fácil fazer o teste dois [ ]
- Ed.:** No teste 1 você não tinha tido orientação e no teste dois você já tinha sido orientado.
- IF15:** Foi. Eu já tinha feito, já tinha possibilidade. Teve a orientação , aí ficou mais fácil, terminei até mais rápido.
- Ed.:** Você acredita que se os enunciados dos testes tivessem sido em português, teria sido mais fácil?
- IF15:** Seria. A pergunta, que você ta falando, né?
- Ed.:** Sim. Porque?
- IF15:** Porque às vezes uma palavra de inglês você já se atrapalha
- Ed.:** Ok, obrigada.

### 11. Informante 17 (IF17)

- Ed.:** Antes de participar dessa pesquisa, você já havia participado de alguma pesquisa relacionada com o dicionário?
- IF17:** Não, esta é a primeira vez.
- Ed.:** E com relação a receber orientações sobre como utilizar o dicionário, que informações ele pode te dar, o máximo de proveito que você pode tirar do dicionário, alguém já tinha lhe orientado?
- IF17:** Não, foi a primeira vez que eu tive contato direto com as informações de dicionário, né?
- Ed.:** Com todas as orientações que você recebeu sobre o uso do dicionário em sala de aula, você acredita que é importante realmente acontecer essa orientação. O professor se preocupar em orientar o aluno, e que é importante o uso do dicionário em sala de aula?
- IF17:** Mas é claro. É fundamental a aprendizagem do uso do dicionário. Só que a gente nunca tinha tido isso, mas isso aí é um alerta para que daqui pra frente a gente saiba como procurar as palavras, todas aquelas indicações foram dadas.
- Ed.:** Você acha que o uso do dicionário que nós fizemos aqui em sala de aula, ele ajuda o aluno a melhorar o seu desempenho na aprendizagem?
- IF17:** Claro, muito proveitoso. Inclusive porque a gente além de treinar a pronúncia, a gente sabe agora organizar as idéias, e como procurar e assim atingir o objetivo.
- Ed.:** O que mudou na sua aprendizagem, você acha que melhorou, aumentou o seu vocabulário depois que agente trabalhou com estas atividades em sala de aula?
- IF17:** Aumentou o vocabulário, meu, eu só posso falar por mim, inclusive também porque isso aí é um incentivo para poder utilizar o dicionário, não só um dicionário de língua estrangeira, não, com qualquer dicionário que a gente ache, o dicionário da língua materna.
- Ed.:** E as atividades que nós fizemos na sala de aula utilizando o dicionário, como elas lhe ajudaram em termos de aprendizagem?

- IF17:** Bom, em termos de aprendizagem, para a fixação das palavras que foram dadas no exercício, coisas que a gente não esquece mais. Como procurar do início ao fim, aquele entre e meio de palavras, de significado junto.
- Ed.:** Esse mini glossário que foi proposto em sala de aula usando o livro didático, ajudou você a melhorar a aprendizagem?
- IF17:** Muito, porque a gente vai olhar o livro desde o começo, vai extrair palavras que a gente nem lembra mais porque foi no terceiro semestre, procurar o significado, treinar a pronúncia mais uma vez, entendeu. E fica apta pelo menos com estas palavras fazendo parte do glossário a gente vai guardar na memória.
- Ed.:** Você sentiu muita dificuldade em utilizar o dicionário monolíngüe?
- IF17:** No início não foi fácil porque eu já estava habituada a usar o bilíngüe, então era muito conveniente para nós usar o bilíngüe, mas com o tempo eu já estou me habituando, sabe, estou procurando melhor, já tá excelente, já nem preciso mais do bilíngüe.
- Ed.:** Qual você prefere, o bilíngüe ou o monolíngüe?
- IF17:** O monolíngüe
- Ed.:** Porque?
- IF17:** Porque me dá mais curiosidade de procurar outras palavras. Naquela palavra que estou procurando, tem frases que vou me reportar a palavras daquela frase, assim eu vou pesquisar muito mais, no próprio dicionário.
- Ed.:** Então é uma seqüência de aprendizagem!?
- IF17:** É uma seqüência de aprendizagem, correto
- Ed.:** Quando você respondeu o primeiro teste foi para fazer um diagnóstico sobre o seu conhecimento a respeito do dicionário e você respondeu o segundo teste, que facilidades você sentiu ao responder o segundo teste e que dificuldades você teve no primeiro?
- IF17:** Ah, as dificuldades que tive no primeiro teste foi porque o dicionário era uma coisa nova para nós, a gente estava começando a manusear e com as informações que fomos obtendo e as orientações de como usar, no segundo teste eu já não tive nenhuma dificuldade, já sabia como colocar, tinha noção das perguntas e como responder, e onde estavam as respostas.
- Ed.:** Hoje, se você fosse comprar um dicionário o que você levaria em conta na hora da compra desse dicionário?
- IF17:** Ah, todas as informações que eu tive sobre como observar um dicionário. Eu jamais vou comprar um dicionário agora pelo preço, nem pelo número de verbetes somente, não. Eu vou olhar o dicionário pela qualidade, pelo que ele pode me informar, o que ele pode me traduzir, né, claro.
- Ed.:** O nosso livro didático tem várias atividades utilizando o dicionário. O seu professor anterior, no semestre III, trabalhou com essas atividades, utilizou o dicionário?
- IF17:** Nunca, nunca nenhum professor se lembrou de utilizar e mostrar como utilizar o dicionário, e a importância disso aí é fantástica.
- Ed.:** Você utiliza sempre o dicionário?
- IF17:** Sim, eu utilizo sempre. O da nossa língua, mas é aleatoriamente sem nenhuma informação.
- Ed.:** Hoje, com essas orientações, mesmo tendo um dicionário monolíngüe de uma língua estrangeira, ele também ajudou você a trabalhar com um dicionário da nossa língua?
- IF17:** Claro. Ajuda tranquilamente, é um informador, né. É como dizia o meu pai "é o pai dos burros".
- Ed.:** Bom, Petró, obrigada por participar da minha pesquisa
- IF17:** Não há de que, estou sempre às ordens. Um beijo pra você.
- Ed.:** Obrigada.

## 12. Informante 19 (IF19)

- Ed.:** Você já havia participado de pesquisas antes?
- IF19:** Não
- Ed.:** E sobre dicionários, já tinha participado de alguma?
- IF19:** Não, também não
- Ed.:** Você já tinha sido orientada de como utilizar um dicionário?
- IF19:** Nunca.
- Ed.:** Você tem dicionário?
- IF19:** Tenho. O Aurélio, o bilíngüe Oxford de inglês/português e o monolíngüe agora
- Ed.:** Bem, você adquiriu o dicionário da pesquisa. Você sentiu dificuldades em utilizar o dicionário monolíngüe?

- IF19:** De início sim. Agora não tenho tanta dificuldade assim. A dificuldade que tenho é porque muitas palavras ainda não conheço em inglês, mas hoje já consigo entender alguma coisa só olhando inglês/inglês
- Ed.:** Este dicionário que nós estamos utilizando ele tem facilidade, as palavras que ele disponibiliza são fáceis.
- IF19:** São fáceis.
- Ed.:** Você acredita que é importante orientar o aluno como utilizar o dicionário?
- IF19:** Sim, com certeza. Facilitou muito a minha vida.
- Ed.:** Hoje, como você percebe o dicionário
- IF19:** Hoje em dia, muitas coisas que eu olhava quando eu procurava e tinha uma dúvida, hoje em dia é.. muita coisa que tinha no dicionário não sabia nem para que servia, não sabia como usar e para mim não existia. E hoje em dia eu já sei, já sei para que serve, já tive a curiosidade de ir lá olhar para que serve, o que é que tem lá.
- Ed.:** Então você acredita que hoje você utiliza muito melhor o dicionário?
- IF19:** Com certeza.
- Ed.:** Sobre as atividades que foram propostas em sala de aula, no que elas ajudaram na sua aprendizagem?
- IF19:** A saber procurar tudo no dicionário.
- Ed.:** Em termos da sua aprendizagem da língua inglesa, no caso, no que ajudou você na sua aprendizagem, no seu conhecimento da língua?
- IF19:** A buscar e ficar uma palavra que eu não conhecia em inglês, tentar encontrar um significado pra ela em inglês porque antes eu não tinha a menor idéia de como fazer isso.
- Ed.:** E em termos de vocabulário, você acha que melhorou?
- IF19:** Melhorou muito.
- Ed.:** O que você levaria em conta na hora de comprar um dicionário?
- IF19:** Se tiver figuras, [ ] um pouco de gramática, o que mais as pessoas, no geral, têm dúvidas [ ] acho que levaria em conta ...
- Ed.:** Que tipos de informações você mais busca no dicionário?
- IF19:** Significado
- Ed.:** Com relação aos dois testes feitos aqui na sala, teste 1 e teste 2. Quando você foi fazer o teste dois, que já tinha sido orientada e tudo, que diferenças você sentiu?
- IF19:** Ah eu senti muitas porque eu já não tinha tantas dúvidas, na outra enquanto eu passava uns 20 minutos numa questão, nessa eu passava 1 minuto já resolvendo, muita coisa facilitou
- Ed.:** Esta facilidade se deu porque era o mesmo teste ou porque você já tinha sido orientada como utilizar o dicionário?
- IF19:** As duas coisas, tanto porque era de novo o mesmo teste e muita coisa eu já lembrava, e já fui sem nem olhar, já fui direto para a resposta e outras coisas que eu no primeiro teste eu não fiz porque eu não sabia dessa vez eu já soube resolver, já soube onde olhar, onde pesquisar.
- Ed.:** Com relação ao seu livro didático, tem varias atividades utilizando o dicionário, o professor do semestre anterior trabalhou essas atividades usando o dicionário?
- IF19:** Não, quando algum aluno tinha dúvida perguntava e ele dizia, a gente mal utilizava o dicionário.
- Ed.:** Ok, obrigada.

### 13. Informante 20 (IF20)

- Ed.:** Você já havia participado de alguma pesquisa anteriormente?
- IF20:** Não.
- Ed.:** E com relação ao dicionário, já tinha respondido alguma coisa sobre dicionário em alguma pesquisa?
- IF20:** Não.
- Ed.:** Você foi orientado durante as suas aulas de inglês ou mesmo na escola regular. Você alguma vez foi orientado de como utilizar o dicionário?
- IF20:** Não.
- Ed.:** Mesmo o dicionário de português?
- IF20:** Não, não que eu me lembre. Posso ter sido, mas assim, quando eu era muito novo par utilizar o dicionário mesmo, normal.
- Ed.:** Quando nós propusemos a você utilizar um dicionário monolíngüe e você o utilizou, essa foi a sua primeira vez que utilizou um dicionário monolíngüe? E que dificuldades você sentiu?

- IF20:** Assim, quando eu peguei o dicionário, não senti muita dificuldade não. A linguagem do dicionário ela é boa, assim, é fácil, deu pra desenrolar
- Ed.:** Você sentiu alguma dificuldade em encontrar as informações? Por exemplo: você sabia o que queria dizer algum aspecto, onde estava o phrasal verb, o que significa aquelas estrelinhas, sabe, tudo aquilo?
- IF20:** Eu soube quando eu li, fiquei lendo a capa, assim, aí eu entendi, mas também, com relação aqui nesse tipo de dicionário, só tem mais é só a palavra, o significado mesmo, não lá, lá tem tipo gírias, um monte dessas coisas assim, facilita a compreensão [ ] alguma coisa que não consigo.
- Ed.:** Você tem dicionários em casa?
- IF20:** Eu tenho esse.
- Ed.:** O bilíngüe, Você tinha o dicionário monolíngüe em casa?
- IF20:** Não.
- Ed.:** Você acredita que é importante receber orientação sobre o manuseio do dicionário, sobre todas as informações que o dicionário pode te oferecer, você acredita que isso ajuda você a ter mais, tirar mais proveito do dicionário?
- IF20:** Claro, porque tem muita gente que não sabe usar o dicionário, sabe assim só, o pessoal acha que é mesmo só olhar, procurar em ordem alfabética a palavra, mas não é assim também, tem que saber o significado aqui da transcrição fonética, essas coisas assim, adjetivo, substantivo.
- Ed.:** Acrescentou alguma coisa para você essas orientações aqui na sala?
- IF20:** Acrescentou porque o dicionário tem aquelas instruções, assim, aquelas estrelas que somente, aquilo ali é muito legal pra você saber as palavras mais usadas numa língua, também acho bom.
- Ed.:** Com as atividades que nós fizemos em sala de aula, como essas atividades ajudaram você no desempenho da língua?
- IF20:** É como assim, não entendi.
- Ed.:** Como as atividades propostas em sala de aula lhe ajudaram no desempenho da língua?
- IF20:** Ajudaram a descobrir as palavras, encontrar melhor e também, usar os recursos do dicionário, porque eu tenho esse dicionário (ele está falando do dic. bilíngüe), um dicionário extremamente burocrático, não tem nem o nome do autor, não tem nada, aqui atrás também, não tem nada.
- Ed.:** E você acredita que com essas atividades melhorou o seu desempenho na língua, a questão da pronúncia que você não sabia, aumentou o seu vocabulário?
- IF20:** Melhorou porque a medida que eu via as palavras eu também procurava olhar a transcrição fonética e entender o significado, fazer o possível para tentar entender.
- Ed.:** Hoje você prefere utilizar o dicionário bilíngüe ou monolíngüe?
- IF20:** Eu fico em dúvida por que o monolíngüe tem vários detalhes assim, mas num dicionário normal tem uma coisa completamente burocrática, só tem o básico mesmo [ ].
- Ed.:** Você acredita que dependendo da necessidade, ou seja, se você vai trabalhar com tradução o dicionário bilíngüe talvez seria o mais adequado e com relação a produção da língua a recepção da língua, ou seja, quando você vai escrever em inglês, ou vai ler em inglês o monolíngüe seria o mais adequado?
- IF20:** Com certeza, o monolíngüe é bem melhor.
- Ed.:** E com relação aos exemplos no dicionário, você acredita que os exemplos são importantes?
- IF20:** São, são importantes sim.
- Ed.:** Se você fosse comprar um dicionário hoje o que você levaria em conta na hora da compra?
- IF20:** O preço.
- Ed.:** Só o preço?
- IF20:** Não, eu ia olhar também se tinha figuras, assim, mais, como é que se diz, coisas assim que podem ter num dicionário comum.
- Ed.:** Lembra quando você vai comprar um sapato, aí tem um sapato x e um sapato y. O sapato x você usa uma semana ele acaba, o sapato y você usa um ano e ele tá lá perfeito. Então o que adianta você comprar às vezes um dicionário que vale vinte reais mas que é igual a este, como você diz que tem aí e que não tem nada, e você comprar um pouco mais caro mas que te oferece um mundo de informações. Então nesse ponto, você não acredita que você tem que pensar também na qualidade?
- IF20:** Tenho, com certeza.
- Ed.:** Quando você fez o teste inicial e o segundo teste, teve alguma dificuldade no primeiro, alguma coisa que você deixou de fazer porque você não conseguiu encontrar no dicionário e essas dificuldades foram superadas no final, depois que a gente teve orientação?

**IF20:** Teve. No primeiro teste teve muita dificuldade, eu, muita, demais, assim, eu não consegui entender direito, mas aí eu levei o dicionário pra casa e fiquei olhando, aí quando fui responder este último, aí melhorou bastante, eu só, no primeiro teste eu respondi várias perguntas, nesse agora eu só deixei de responder uma.

**Ed.:** É porque ainda ficou em dúvida, também, né?

**IF20:** É.

**Ed.:** Você acredita que se as perguntas dos testes, o enunciado das questões, tivessem sido em português, teria sido melhor, mais fácil? Ou você acha que sendo em inglês ajudou você, foi um desafio pra que você melhorasse a língua, pra você aprender mais inglês, começar a raciocinar em inglês? O que você acha?

**IF20:** Foi, foi melhor. Mas eu acho que não sentia assim muita diferença não, se tivesse sido em português, não sentia não.

**Ed.:** Mas isso não atrapalhou muito, né, ser em inglês?

**IF20:** Não, não.

**Ed.:** Que informações você mais procura no dicionário? Você busca mais o que?

**IF20:** Quando eu olho no dicionário eu busco o que tem de diferente nele, se tem alguma figura.

**Ed.:** Que tipo de informações você mais busca?

**IF20:** Eu costumava buscar a definição, só aquele negócio de, com relação a substantivo, adjetivo, isso aí eu não levava muito em consideração, ainda continuo não levando porque eu acho que isso aí, não sei se é porque minha matéria não é português, né?

**Ed.:** Mas em inglês, vamos imaginar que você está escrevendo e naquele contexto a palavra não é um verbo, é um adjetivo, aí você tem de saber qual é o sentido da palavra naquele contexto para você aplicar, por exemplo, você viu que no dicionário o verbo “ler” tem três acepções, ou seja, ele é um adjetivo, é um advérbio e ele é um verbo, né? Então se eu não souber onde utilizar cada um desses aí, se eu não souber essa diferença, como é que eu vou utilizar? Você não acredita que você tem que saber isso?

**IF20:** É, porque quando eu abro o dicionário eu procuro primeiro saber o significado e depois se eu tiver olhando um texto querendo descobrir o sentido das palavras, aí que eu vou olhar.

**Ed.:** Com relação ao livro didático, há várias situações pedindo o uso do dicionário, há várias atividades. Durante o semestre III o professor trabalhou com essas atividades e usou o dicionário?

**IF20:** O dicionário monolíngüe?

**Ed.:** O dicionário de uma forma geral. Ele utilizou fazendo aquelas atividades do livro?

**IF20:** Não, não que eu me lembre, ela sempre seguia o livro, o Skyline.

**Ed.:** Seguia o Skyline, mas no Skyline você viu que tem várias atividades utilizando o dicionário. Essas atividades foram feitas em sala de aula, o professor trazendo o dicionário, dizendo “olha, vamos fazer esta atividade utilizando o dicionário”?

**IF20:** Não. No III semestre ela nunca usou o dicionário não.

**Ed.:** Ok, obrigada.

#### **14. Informante 21 (IF21)**

**Ed.:** Você já havia participado de pesquisas?

**IF21:** Já, de outras pesquisas, mas não com o dicionário.

**Ed.:** E você já tinha sido orientada de como utilizar o dicionário?

**IF21:** Não, com o dicionário monolíngüe nunca tinha tido contato. Foi a primeira vez.

**Ed.:** Você tem dicionário em casa?

**IF21:** Eu tenho o bilíngüe

**Ed.:** Hoje você dá preferência para o estudo da língua inglesa, em termos de desenvolvimento de vocabulário, de aquisição realmente do inglês na definição, do inglês real mesmo, o que se fala. Você dá preferência ao bilíngüe ou ao monolíngüe?

**IF21:** Ao monolíngüe, com certeza. Porque você usando constantemente o monolíngüe você, além de perceber os sinônimos que as palavras têm, os vários sentidos que elas vão ter, você acaba vendo a estrutura de uma forma geral da palavra na frase inteira. Isso já auxilia no estudo da língua.

**Ed.:** Com relação às atividades propostas em sala de aula, como estas atividades ajudaram você na sua aprendizagem?

**IF21:** Ah, além de ter mais vocabulário, você passa a conhecer que aquelas palavras possuem mais de um sentido, podem ser usadas de várias formas, tanto de usar em classes gramaticais como em diferentes significados.



- Ed.:** Você sentiu alguma dificuldade em utilizar o dicionário monolíngüe?
- IF21:** No começo sim porque eu nunca tinha tido contato, mas aí no decorrer do curso, como a gente foi fazendo vários testes, várias atividades, aí isso já foi facilitando quando as atividades foram sendo feitas e foi tudo novo foi [ ]
- Ed.:** Você acha importante ser orientado como manusear o dicionário?
- IF21:** Com certeza, porque você simplesmente usa um bilíngüe pra saber o significado de uma palavra e as vezes não percebe o que o dicionário tem de recurso para te oferecer.
- Ed.:** Com relação às atividades do livro que utilizam o dicionário, no semestre anterior o professor trabalhou com estas atividades utilizando o dicionário?
- IF21:** Não, nunca utilizou o dicionário não. A gente utilizava o nosso bilíngüe e alguma dúvida em sala de aula era perguntado ao professor e ele dizia o significado em inglês.
- Ed.:** Com relação aos testes 1 e o teste 2. Quando você fez o teste 1 você não tinha sido orientada como utilizar o dicionário e no teste dois já foi depois das orientações. O que mudou nas suas respostas, em termos de dar as respostas.
- IF21:** Ah, foi bem mais fácil o segundo, porque além da gente já ter um conhecimento maior sobre como utilizar o dicionário monolíngüe a gente já havia feito o teste, então a gente já sabia o que a questão pedia como procurar corretamente no dicionário, e o segundo teste foi feito bem mais rápido, eu acho que de uma forma bem mais compreendida, bem mais consciente.

### 15. Informante 22 (IF22)

- Ed.:** Que dicionário você tem de inglês?
- IF22:** Eu tenho um Oxford Escolar
- Ed.:** Você gosta do seu dicionário?
- IF22:** Mais ou menos
- Ed.:** Ele é bilíngüe ou monolíngüe?
- IF22:** É bilíngüe
- Ed.:** Você recebeu orientação para escolher seu dicionário?
- IF22:** Sim
- Ed.:** Que critérios a pessoa lhe orientou para comprar este dicionário?
- IF22:** A facilidade de encontrar as palavras
- Ed.:** Você acha essa facilidade quando está manuseando seu dicionário?
- IF22:** Acho
- Ed.:** Alguém orientou a você a manusear o dicionário, onde tinha as informações e como achar determinadas informações?
- IF22:** Sim, a professora
- Ed.:** Que tipo de orientação a professora lhe deu?
- IF22:** É como encontrar mais facilmente as palavras através das entradas.
- Ed.:** Essa orientação que você recebeu foi dessa pesquisa ou foi a professora que indicou pra você comprar o outro dicionário que você tem?
- IF22:** Dessa pesquisa
- Ed.:** Antes nunca ninguém tinha lhe dado orientação nenhuma de como encontrar as informações do dicionário?
- IF22:** Não, só comprei e pronto.
- Ed.:** Você acredita que é importante receber essa orientação de como utilizar o dicionário?
- IF22:** É muito importante, com certeza
- Ed.:** Você acha que facilita na hora de você comprar, de você realmente buscar, pra atender as suas necessidades?
- IF22:** Eu acho mais importante porque você, sabendo lidar, você pode encontrar com mais facilidade as palavras.
- Ed.:** Você sentiu alguma dificuldade em trabalhar com dicionário monolíngüe?
- IF22:** O dicionário em..., esse que estou em mãos?
- Ed.:** Sim. Esse da pesquisa.
- IF22:** Da pesquisa não.
- Ed.:** Você achou fácil trabalhar com ele?
- IF22:** Achei fácil
- Ed.:** E as atividades propostas em sala de aula, você achou interessante?
- IF22:** Interessante porque eu pude realmente mostrar o quanto eu aprendi através das orientações e como usar o dicionário melhor.
- Ed.:** Você acha que melhorou a sua aprendizagem, o seu vocabulário?

- IF22:** Melhorou porque tem nela as palavras mais usadas, na qual eu posso me simpatizar e procurar aprender mais sobre elas.
- Ed.:** Já que você passou a utilizar um dicionário monolíngüe, qual é que você prefere agora: utilizar o monolíngüe ou bilíngüe ou um complementando o outro?
- IF22:** Acho melhor usar o monolíngüe
- Ed.:** Você sempre utilizou o dicionário com frequência?
- IF22:** Sim
- Ed.:** Que tipo de informações você busca mais no dicionário?
- IF22:** As palavras que são mais comuns, que são mais usadas na língua inglesa
- Ed.:** Você busca selecionar problemas de ortografia ou de significado ou expressões como verbos frasais, o que você mais procura?
- IF22:** O que eu mais procuro são os verbos frasais
- Ed.:** Expressões de colocações, né?
- IF22:** Colocações, exatamente.
- Ed.:** Quando você fez o primeiro teste e fez o segundo teste, você sentiu diferença na hora de responder pela segunda vez?
- IF22:** A segunda vez eu achei bem mais fácil, porque tive uma orientação melhor
- Ed.:** Na primeira você ainda não sabia como procurar?
- IF22:** Exatamente
- Ed.:** O livro didático tem muitas atividades com o dicionário, quando você fez o semestre III, a sua professora trabalhava bem essas atividades com o dicionário?
- IF22:** Não, o dicionário foi usado só para caso de alguma duvida, não para atividade.
- Ed.:** Obrigada.
- IF22:** De nada.

#### 16. Informante 24 (IF24)

- Ed.:** Você já tinha participado de uma pesquisa antes?
- IF24:** Não, não desse tipo.
- Ed.:** Sobre dicionário? Mas já tinha participado de alguma pesquisa?
- IF24:** [ ]
- Ed.:** Certo, e você já tinha algum dicionário em casa?
- IF24:** Monolíngüe não. Só bilíngüe.
- Ed.:** Como agora você teve oportunidade de manusear um dicionário monolíngüe, você sentiu muita dificuldade?
- IF24:** Não, porque eu já tinha um vocabulário de palavras, não tão bom como é pra ser, mas deu pra desenrolar.
- Ed.:** Hoje você prefere mais o monolíngüe ou bilíngüe?
- IF24:** Dependendo. Se for só para saber a tradução bruta, o bilíngüe é mais fácil. Agora pra saber o significado ou o sinônimo, o monolíngüe é bem melhor.
- Ed.:** Você já tinha sido orientado a utilizar um dicionário, a manusear o dicionário, a encontrar as informações?
- IF24:** Não. Com o dicionário só mesmo abrir e procurar por ordem alfabética
- Ed.:** E você achou interessante ter sido orientado?
- IF24:** É ajudou, ninguém nunca orientou. O professor, pelo menos, nunca usou o dicionário em sala de aula, pra falar a verdade. Pediu pra comprar mas nunca usou em sala de aula, nem nada.
- Ed.:** Com atividades?
- IF24:** Com atividades
- Ed.:** Você fez o semestre três aqui, e o seu livro tem muitas atividades utilizando o dicionário. O seu professor utilizava o dicionário para responder estas atividades?
- IF24:** Não. Ela até disse que a partir do semestre quatro poderia precisar do dicionário ativamente, do monolíngüe. Mas até o três ela disse que não ter mesmo não. Se quisesse, ajudava, mas...
- Ed.:** As atividades com o dicionário nunca foram feitas direcionadas com o dicionário?
- IF24:** Não, nada.
- Ed.:** Você achou importante ter sido orientado? Você acha que é importante, orientar o aluno a utilizar o dicionário?
- IF24:** É, a pessoa tem aquele dicionário e nunca sabe o que significa aquelas expressões, algumas siglas, [ ] da primeira página a última e ver. Na primeira etapa a pessoa ver que não é só aquilo mesmo de achar aquele negócio em ordem alfabética.
- Ed.:** Sendo orientado o aluno tem condições de aproveitar muito mais o dicionário.

**IF24:** (de aproveitar mais o dicionário)

**Ed.:** Sobre as atividades propostas pela pesquisa, você acha que ajudou você a melhorar a sua aprendizagem, o seu vocabulário?

**IF24:** Ajudou, conheci várias palavras que não conhecia, outras, até pesquisar mais rápido no dicionário. No caso de uma prova, usei o dicionário bem mais rápido sem perder muito tempo, então foi bom.

**Ed.:** Se você fosse comprar um dicionário, que critérios você levaria em conta?

**IF24:** As imagens, as folhas, ao mesmo tempo, os [ ] do dicionário,

**Ed.:** Aqueles quadros informativos.

**IF24:** (aqueles quadros informativos), tendo frases como exemplos, que ajudam muito.

**Ed.:** Quando você fez o primeiro teste e fez o segundo que diferenças você sentiu?

**IF24:** A velocidade foi bem mais rápida de procurar, [ ] a facilidade de saber as,as, tipo aqueles códigos, as expressões, [ ]

**Ed.:** Antes você não sabia nada daquilo

**IF24:** É, eu não sabia como, [ ] aquele advérbio, adjetivo e verbo

**Ed.:** Ok. Obrigada.

## ANEXO H – RESULTADOS APRESENTADOS PELO PROGRAMA ESTATÍSTICO SPSS – 13.0

### T-Test

**Paired Samples Statistics**

		Mean	N	Std. Deviation	Std. Error Mean
Pair 1	q1_et_pré	15,38	16	4,177	1,044
	q1_et_pós	17,06	16	2,568	,642
Pair 2	q2_et_pré	7,94	16	4,090	1,023
	q2_et_pós	8,88	16	2,941	,735
Pair 3	q3_etf_pré	8,38	16	4,884	1,221
	q3_etf_pós	8,13	16	2,778	,694
Pair 4	q4_etf_pré	10,94	16	5,961	1,490
	q4_etf_pós	14,13	16	4,759	1,190
Pair 5	q5_et_pré	2,63	16	1,668	,417
	q5_et_pós	3,31	16	,873	,218
Pair 6	esc_t_pré	45,25	16	14,088	3,522
	esc_t_pós	51,50	16	8,254	2,064

**Paired Samples Test**

	Paired Differences					t	df	Sig. (2-tailed)
	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	95% Confidence Interval of the Difference				
				Lower	Upper			
Pair 1 q1_et_pré - q1_et_pós	-1,688	3,894	,973	-3,762	,387	-1,733	15	,104
Pair 2 q2_et_pré - q2_et_pós	-,938	3,924	,981	-3,028	1,153	-,956	15	,354
Pair 3 q3_etf_pré - q3_etf_pós	,250	3,873	,968	-1,814	2,314	,258	15	,800
Pair 4 q4_etf_pré - q4_etf_pós	-3,188	7,423	1,856	-7,143	,768	-1,718	15	,106
Pair 5 q5_et_pré - q5_et_pós	-,688	1,195	,299	-1,325	-,050	-2,300	15	,036
Pair 6 esc_t_pré - esc_t_pós	-6,250	9,963	2,491	-11,559	-,941	-2,509	15	,024

### Frequencies

## Statistics

momento do teste	q1_et	q2_et	q3_etf	q4_etf	q5_et	esc_t	momento do teste
1 - Pré-teste N	16	16	16	16	16	16	16
	0	0	0	0	0	0	0
Mean	15,38	7,94	8,38	10,94	2,63	45,25	1,00
Std. Deviation	4,177	4,090	4,884	5,961	1,668	14,088	,000
Minimum	8	0	3	0	0	20	1
Maximum	18	12	20	17	4	68	1
2 - Pós-teste N	16	16	16	16	16	16	16
	0	0	0	0	0	0	0
Mean	17,06	8,88	8,13	14,13	3,31	51,50	2,00
Std. Deviation	2,568	2,941	2,778	4,759	,873	8,254	,000
Minimum	8	3	4	6	1	39	2
Maximum	18	12	12	18	4	63	2

## Frequency Table

## q1\_et

momento do teste		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1 - Pré-teste	Valid 8	3	18,8	18,8	18,8
	10	1	6,3	6,3	25,0
	16	2	12,5	12,5	37,5
	18	10	62,5	62,5	100,0
	Total	16	100,0	100,0	
2 - Pós-teste	Valid 8	1	6,3	6,3	6,3
	15	1	6,3	6,3	12,5
	16	1	6,3	6,3	18,8
	18	13	81,3	81,3	100,0
	Total	16	100,0	100,0	

q2\_et

momento do teste			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1 - Pré-teste	Valid	0	1	6,3	6,3	6,3
		1	1	6,3	6,3	12,5
		3	1	6,3	6,3	18,8
		5	1	6,3	6,3	25,0
		6	1	6,3	6,3	31,3
		7	2	12,5	12,5	43,8
		8	2	12,5	12,5	56,3
		11	2	12,5	12,5	68,8
		12	5	31,3	31,3	100,0
		Total	16	100,0	100,0	
2 - Pós-teste	Valid	3	1	6,3	6,3	6,3
		6	3	18,8	18,8	25,0
		7	3	18,8	18,8	43,8
		9	2	12,5	12,5	56,3
		10	1	6,3	6,3	62,5
		12	6	37,5	37,5	100,0
		Total	16	100,0	100,0	

q3\_etf

momento do teste			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1 - Pré-teste	Valid	3	1	6,3	6,3	6,3
		5	4	25,0	25,0	31,3
		6	3	18,8	18,8	50,0
		7	1	6,3	6,3	56,3
		8	2	12,5	12,5	68,8
		9	1	6,3	6,3	75,0
		10	1	6,3	6,3	81,3
		12	1	6,3	6,3	87,5
		19	1	6,3	6,3	93,8
		20	1	6,3	6,3	100,0
Total	16	100,0	100,0			
2 - Pós-teste	Valid	4	2	12,5	12,5	12,5
		5	2	12,5	12,5	25,0
		7	3	18,8	18,8	43,8
		8	2	12,5	12,5	56,3
		9	2	12,5	12,5	68,8
		10	1	6,3	6,3	75,0
		11	1	6,3	6,3	81,3
		12	3	18,8	18,8	100,0
Total	16	100,0	100,0			

q4\_etf

momento do teste			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1 - Pré-teste	Valid	0	1	6,3	6,3	6,3
		1	1	6,3	6,3	12,5
		3	1	6,3	6,3	18,8
		6	2	12,5	12,5	31,3
		10	2	12,5	12,5	43,8
		12	1	6,3	6,3	50,0
		15	3	18,8	18,8	68,8
		16	3	18,8	18,8	87,5
		17	2	12,5	12,5	100,0
		Total	16	100,0	100,0	
2 - Pós-teste	Valid	6	3	18,8	18,8	18,8
		7	1	6,3	6,3	25,0
		15	1	6,3	6,3	31,3
		16	3	18,8	18,8	50,0
		17	6	37,5	37,5	87,5
		18	2	12,5	12,5	100,0
		Total	16	100,0	100,0	

q5\_et

momento do teste			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1 - Pré-teste	Valid	0	4	25,0	25,0	25,0
		2	1	6,3	6,3	31,3
		3	4	25,0	25,0	56,3
		4	7	43,8	43,8	100,0
		Total	16	100,0	100,0	
2 - Pós-teste	Valid	1	1	6,3	6,3	6,3
		2	1	6,3	6,3	12,5
		3	6	37,5	37,5	50,0
		4	8	50,0	50,0	100,0
		Total	16	100,0	100,0	

## esc\_t

momento do teste			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1 - Pré-teste	Valid	20	1	6,3	6,3	6,3
		33	1	6,3	6,3	12,5
		34	2	12,5	12,5	25,0
		35	1	6,3	6,3	31,3
		36	1	6,3	6,3	37,5
		38	1	6,3	6,3	43,8
		41	1	6,3	6,3	50,0
		42	1	6,3	6,3	56,3
		47	1	6,3	6,3	62,5
		52	1	6,3	6,3	68,8
		54	1	6,3	6,3	75,0
		59	1	6,3	6,3	81,3
		63	1	6,3	6,3	87,5
		68	2	12,5	12,5	100,0
		Total	16	100,0	100,0	
		2 - Pós-teste	Valid	39	1	6,3
40	1			6,3	6,3	12,5
42	1			6,3	6,3	18,8
43	2			12,5	12,5	31,3
48	1			6,3	6,3	37,5
51	2			12,5	12,5	50,0
53	2			12,5	12,5	62,5
56	1			6,3	6,3	68,8
59	1			6,3	6,3	75,0
60	1			6,3	6,3	81,3
61	1			6,3	6,3	87,5
62	1			6,3	6,3	93,8
63	1			6,3	6,3	100,0
Total	16			100,0	100,0	



**momento do teste \* q1.1\_glitz Crosstabulation**

		q1.1_glitz		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 0,0%	16 100,0%	16 100,0%
Total		1 3,1%	31 96,9%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.2\_gloat Crosstabulation**

		q1.2_gloat	Total
		3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	16 100,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	16 100,0%	16 100,0%
Total		32 100,0%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.3\_global warning Crosstabulation**

		q1.3_global warning	Total
		3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	16 100,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	16 100,0%	16 100,0%
Total		32 100,0%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.4\_glomy Crosstabulation**

		q1.4_glomy		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	2 12,5%	14 87,5%	16 100,0%
Total		3 9,4%	29 90,6%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.5\_gloria Crosstabulation**

		q1.5_gloria		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		2 6,3%	30 93,8%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.6\_gloss\_paint Crosstabulation**

		q1.6_gloss_paint		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	2 12,5%	14 87,5%	16 100,0%
Total		3 9,4%	29 90,6%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.7\_glove Crosstabulation**

		q1.7_glove		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	2 12,5%	14 87,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 0,0%	16 100,0%	16 100,0%
Total		2 6,3%	30 93,8%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.8\_glow Crosstabulation**

		q1.8_glow		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	2 12,5%	14 87,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 0,0%	16 100,0%	16 100,0%
Total		2 6,3%	30 93,8%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.9\_glucose Crosstabulation**

		q1.9_glucose		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	3 18,8%	13 81,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		4 12,5%	28 87,5%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.10\_glutton Crosstabulation**

		q1.10_glutton		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	3 18,8%	13 81,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		4 12,5%	28 87,5%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.11\_GMO Crosstabulation**

		q1.11_GMO		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		5 15,6%	27 84,4%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.12\_GMT Crosstabulation**

		q1.12_GMT		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	5 31,3%	11 68,8%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		6 18,8%	26 81,3%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.13\_GNP Crosstabulation**

		q1.13_GNP		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		5 15,6%	27 84,4%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.14\_go Crosstabulation**

		q1.14_go		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	3 18,8%	13 81,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		4 12,5%	28 87,5%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.15\_go\_ahead Crosstabulation**

		q1.15_go_ahead		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	3 18,8%	13 81,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		4 12,5%	28 87,5%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.16\_goatte Crosstabulation**

		q1.16_goatte		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	3 18,8%	13 81,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		4 12,5%	28 87,5%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.17\_gobbledegook Crosstabulation**

		q1.17_gobbledegook		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	3 18,8%	13 81,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		4 12,5%	28 87,5%	32 100,0%

**momento do teste \* q1.18\_god\_child Crosstabulation**

		q1.18_god_child		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	3 18,8%	13 81,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		4 12,5%	28 87,5%	32 100,0%

**momento do teste \* q2.a.1 - lethargic Crosstabulation**

			q2.a.1 - lethargic			Total
			1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	Count	2	3	11	16
		% within momento do teste	12,5%	18,8%	68,8%	100,0%
	2 - Pós-teste	Count	0	3	13	16
		% within momento do teste	,0%	18,8%	81,3%	100,0%
Total		Count	2	6	24	32
		% within momento do teste	6,3%	18,8%	75,0%	100,0%

**momento do teste \* q2.a.2 - letter Crosstabulation**

		q2.a.2 - letter			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	1 6,3%	1 6,3%	14 87,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 ,0%	0 ,0%	16 100,0%	16 100,0%
Total		1 3,1%	1 3,1%	30 93,8%	32 100,0%

**momento do teste \* q2.a.3 - let up Crosstabulation**

		q2.a.3 - let up			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	2 12,5%	6 37,5%	8 50,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	2 12,5%	4 25,0%	10 62,5%	16 100,0%
Total		4 12,5%	10 31,3%	18 56,3%	32 100,0%

**momento do teste \* q2.b.1 - lewed Crosstabulation**

		q2.b.1 - lewed			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	4 25,0%	4 25,0%	8 50,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	5 31,3%	10 62,5%	16 100,0%
Total		5 15,6%	9 28,1%	18 56,3%	32 100,0%

**momento do teste \* q2.b.2 - liable Crosstabulation**

		q2.b.2 - liable			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	3 18,8%	1 6,3%	12 75,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	2 12,5%	1 6,3%	13 81,3%	16 100,0%
Total		5 15,6%	2 6,3%	25 78,1%	32 100,0%

**momento do teste \* q2.b.3 - liberty Crosstabulation**

		q2.b.3 - liberty			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	5 31,3%	2 12,5%	9 56,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	2 12,5%	6 37,5%	8 50,0%	16 100,0%
Total		7 21,9%	8 25,0%	17 53,1%	32 100,0%

**momento do teste \* q2.b.4 - license Crosstabulation**

		q2.b.4 - license			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	5 31,3%	1 6,3%	10 62,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	2 12,5%	2 12,5%	12 75,0%	16 100,0%
Total		7 21,9%	3 9,4%	22 68,8%	32 100,0%

**momento do teste \* q2.c.1 - lie Crosstabulation**

		q2.c.1 - lie			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	3 18,8%	1 6,3%	12 75,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 ,0%	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
Total		3 9,4%	5 15,6%	24 75,0%	32 100,0%

**momento do teste \* q2.c.2 - lieutenant Crosstabulation**

		q2.c.2 - lieutenant			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	2 12,5%	2 12,5%	12 75,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 ,0%	2 12,5%	14 87,5%	16 100,0%
Total		2 6,3%	4 12,5%	26 81,3%	32 100,0%

**momento do teste \* q2.c.3 - life expectancy Crosstabulation**

		q2.c.3 - life expectancy			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	7 43,8%	0 ,0%	9 56,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	3 18,8%	2 12,5%	11 68,8%	16 100,0%
Total		10 31,3%	2 6,3%	20 62,5%	32 100,0%

**momento do teste \* q2.c.4 - life guard Crosstabulation**

		q2.c.4 - life guard			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	5 31,3%	0 ,0%	11 68,8%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	3 18,8%	3 18,8%	10 62,5%	16 100,0%
Total		8 25,0%	3 9,4%	21 65,6%	32 100,0%

**momento do teste \* q2.c.5 - lifeless Crosstabulation**

		q2.c.5 - lifeless		Total
		1 - Não respondeu	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	5 31,3%	11 68,8%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	3 18,8%	13 81,3%	16 100,0%
Total		8 25,0%	24 75,0%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.a - save Crosstabulation**

		q3.a - save			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	1 6,3%	4 25,0%	11 68,8%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 ,0%	0 ,0%	16 100,0%	16 100,0%
Total		1 3,1%	4 12,5%	27 84,4%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.b.1 -satirize Crosstabulation**

		q3.b.1 -satirize		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	14 87,5%	2 12,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	16 100,0%	0 ,0%	16 100,0%
Total		30 93,8%	2 6,3%	32 100,0%



**momento do teste \* q3.b.2 - satisfaction Crosstabulation**

		q3.b.2 - satisfaction		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	7 43,8%	9 56,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
Total		11 34,4%	21 65,6%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.b.3 - satisfactory Crosstabulation**

		q3.b.3 - satisfactory		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	13 81,3%	3 18,8%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	16 100,0%	0 ,0%	16 100,0%
Total		29 90,6%	3 9,4%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.b.4 - satisfied Crosstabulation**

		q3.b.4 - satisfied		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	14 87,5%	2 12,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	16 100,0%	0 ,0%	16 100,0%
Total		30 93,8%	2 6,3%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.b.5 - satisfy Crosstabulation**

		q3.b.5 - satisfy		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	14 87,5%	2 12,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	16 100,0%	0 ,0%	16 100,0%
Total		30 93,8%	2 6,3%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.b.6 - satisfying Crosstabulation**

		q3.b.6 - satisfying		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	14 87,5%	2 12,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	16 100,0%	0 ,0%	16 100,0%
Total		30 93,8%	2 6,3%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.b.7 - saturate Crosstabulation**

		q3.b.7 - saturate		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	14 87,5%	2 12,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	16 100,0%	0 ,0%	16 100,0%
Total		30 93,8%	2 6,3%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.b.8 - saturday Crosstabulation**

		q3.b.8 - saturday		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	14 87,5%	2 12,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	16 100,0%	0 ,0%	16 100,0%
Total		30 93,8%	2 6,3%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.b.9 - saucepan Crosstabulation**

		q3.b.9 - saucepan		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	14 87,5%	2 12,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	16 100,0%	0 ,0%	16 100,0%
Total		30 93,8%	2 6,3%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.c - How many red words are there on this page? Crosstabulation**

		q3.c - How many red words are there on this page?		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		2 6,3%	30 93,8%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.d - Do you know what this color means? Crosstabulation**

		q3.d - Do you know what this color means?			Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	4 - Não sabe	
momento do teste	1 - Pré-teste	3 18,8%	9 56,3%	4 25,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	3 18,8%	13 81,3%	0 ,0%	16 100,0%
Total		6 18,8%	22 68,8%	4 12,5%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.e.1 - with Crosstabulation**

		q3.e.1 - with		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	5 31,3%	11 68,8%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	6 37,5%	10 62,5%	16 100,0%
Total		11 34,4%	21 65,6%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.e.2 - of Crosstabulation**

		q3.e.2 - of		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	3 18,8%	13 81,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	5 31,3%	11 68,8%	16 100,0%
Total		8 25,0%	24 75,0%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.e.3 - from Crosstabulation**

		q3.e.3 - from		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
Total		8 25,0%	24 75,0%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.f - How many meanings does the word savage have? Crosstabulation**

		q3.f - How many meanings does the word savage have?		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	3 18,8%	13 81,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 ,0%	16 100,0%	16 100,0%
Total		3 9,4%	29 90,6%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.g.1 - sauce Crosstabulation**

		q3.g.1 - sauce		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	10 62,5%	6 37,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	9 56,3%	7 43,8%	16 100,0%
Total		19 59,4%	13 40,6%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.g.2 - saturday Crosstabulation**

		q3.g.2 - saturday		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	10 62,5%	6 37,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	11 68,8%	5 31,3%	16 100,0%
Total		21 65,6%	11 34,4%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.g.3 - saturated fat Crosstabulation**

		q3.g.3 - saturated fat		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	11 68,8%	5 31,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	11 68,8%	5 31,3%	16 100,0%
Total		22 68,8%	10 31,3%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.g.4 - sausage Crosstabulation**

		q3.g.4 - sausage		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	11 68,8%	5 31,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	11 68,8%	5 31,3%	16 100,0%
Total		22 68,8%	10 31,3%	32 100,0%

**momento do teste \* q3.g.5 - satisfaction Crosstabulation**

		q3.g.5 - satisfaction		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	14 87,5%	2 12,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	13 81,3%	3 18,8%	16 100,0%
Total		27 84,4%	5 15,6%	32 100,0%

**momento do teste \* q4.a - How many entries are there for the word live? Crosstabulation**

		q4.a - How many entries are there for the word live?		Total
		2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	3 18,8%	13 81,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 ,0%	16 100,0%	16 100,0%
Total		3 9,4%	29 90,6%	32 100,0%

**momento do teste \* q4.b.1 - verb Crosstabulation**

		q4.b.1 - verb		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 ,0%	16 100,0%	16 100,0%
Total		4 12,5%	28 87,5%	32 100,0%

**momento do teste \* q4.b.2 - adv Crosstabulation**

		q4.b.2 - adv		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	6 37,5%	10 62,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		7 21,9%	25 78,1%	32 100,0%

**momento do teste \* q4.b.3 - adj Crosstabulation**

		q4.b.3 - adj		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 ,0%	16 100,0%	16 100,0%
Total		4 12,5%	28 87,5%	32 100,0%

**momento do teste \* q4.c - How many meanings are explained for the adjective live?  
Crosstabulation**

		q4.c - How many meanings are explained for the adjective live?			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	2 12,5%	4 25,0%	10 62,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 ,0%	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		2 6,3%	5 15,6%	25 78,1%	32 100,0%

**momento do teste \* q4.d.1 - Live by sth Crosstabulation**

		q4.d.1 - Live by sth		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	5 31,3%	11 68,8%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	2 12,5%	14 87,5%	16 100,0%
Total		7 21,9%	25 78,1%	32 100,0%

**momento do teste \* q4.d.2 - Live sth down Crosstabulation**

		q4.d.2 - Live sth down		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	3 18,8%	13 81,3%	16 100,0%
Total		7 21,9%	25 78,1%	32 100,0%

**momento do teste \* q4.d.3 - Live for sb/sth Crosstabulation**

		q4.d.3 - Live for sb/sth		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
Total		8 25,0%	24 75,0%	32 100,0%

**momento do teste \* q4.d.4 - Live on Crosstabulation**

		q4.d.4 - Live on		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
Total		8 25,0%	24 75,0%	32 100,0%

**momento do teste \* q4.d.5 - Live on sth Crosstabulation**

		q4.d.5 - Live on sth		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	7 43,8%	9 56,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	5 31,3%	11 68,8%	16 100,0%
Total		12 37,5%	20 62,5%	32 100,0%

**momento do teste \* q4.d.6 - Live through sth Crosstabulation**

		q4.d.6 - Live through sth		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	8 50,0%	8 50,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
Total		12 37,5%	20 62,5%	32 100,0%

**momento do teste \* q4.d.7 - Live together Crosstabulation**

		q4.d.7 - Live together		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	7 46,7%	8 53,3%	15 100,0%
	2 - Pós-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
Total		11 35,5%	20 64,5%	31 100,0%

**momento do teste \* q4.d.8 - Live up to sth Crosstabulation**

		q4.d.8 - Live up to sth		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	7 43,8%	9 56,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	5 31,3%	11 68,8%	16 100,0%
Total		12 37,5%	20 62,5%	32 100,0%



**momento do teste \* q4.d.9 - Live with sb Crosstabulation**

		q4.d.9 - Live with sb		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	7 43,8%	9 56,3%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
Total		11 34,4%	21 65,6%	32 100,0%

**momento do teste \* q4.d.10 - Live with sth Crosstabulation**

		q4.d.10 - Live with sth		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	6 37,5%	10 62,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	2 12,5%	14 87,5%	16 100,0%
Total		8 25,0%	24 75,0%	32 100,0%

**momento do teste \* q4.d.11 - Live off sth/sb Crosstabulation**

		q4.d.11 - Live off sth/sb		Total
		1 - Não	2 - Sim	
momento do teste	1 - Pré-teste	5 31,3%	11 68,8%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
Total		9 28,1%	23 71,9%	32 100,0%

**momento do teste \* q4.e.1 - Explains live used for showing what is happening at the same time Crosstabulation**

		q4.e.1 - Explains live used for showing what is happening at the same time				Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	4 - Uma opção	
momento do teste	1 - Pré-teste	5 31,3%	2 12,5%	3 18,8%	6 37,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	3 18,8%	0 ,0%	5 31,3%	8 50,0%	16 100,0%
Total		8 25,0%	2 6,3%	8 25,0%	14 43,8%	32 100,0%

**momento do teste \* q4.e.2 - Explains live used for electricity Crosstabulation**

		q4.e.2 - Explains live used for electricity				Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	4 - Uma opção	
momento do teste	1 - Pré-teste	4 25,0%	1 6,3%	4 25,0%	7 43,8%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 ,0%	2 12,5%	8 50,0%	6 37,5%	16 100,0%
Total		4 12,5%	3 9,4%	12 37,5%	13 40,6%	32 100,0%

**momento do teste \* q5.f.1 - He lived to see the 1st taking pictures Crosstabulation**

		q5.f.1 - He lived to see the 1st taking pictures		Total
		1 - Não respondeu	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	0 ,0%	16 100,0%	16 100,0%
Total		4 12,5%	28 87,5%	32 100,0%

**momento do teste \* q5.f.2 - Do you still live at home? Crosstabulation**

		q5.f.2 - Do you still live at home?		Total
		1 - Não respondeu	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	4 25,0%	12 75,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	15 93,8%	16 100,0%
Total		5 15,6%	27 84,4%	32 100,0%

**momento do teste \* q5.f.3 - How does she live with the guilt? Crosstabulation**

		q5.f.3 - How does she live with the guilt?			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	6 37,5%	2 12,5%	8 50,0%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	1 6,3%	7 43,8%	8 50,0%	16 100,0%
Total		7 21,9%	9 28,1%	16 50,0%	32 100,0%

**momento do teste \* q5.f.4 - We found a bar that has live music Crosstabulation**

		q5.f.4 - We found a bar that has live music			Total
		1 - Não respondeu	2 - Incorreto	3 - Correto	
momento do teste	1 - Pré-teste	5 31,3%	1 6,3%	10 62,5%	16 100,0%
	2 - Pós-teste	2 12,5%	0 ,0%	14 87,5%	16 100,0%
Total		7 21,9%	1 3,1%	24 75,0%	32 100,0%

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)